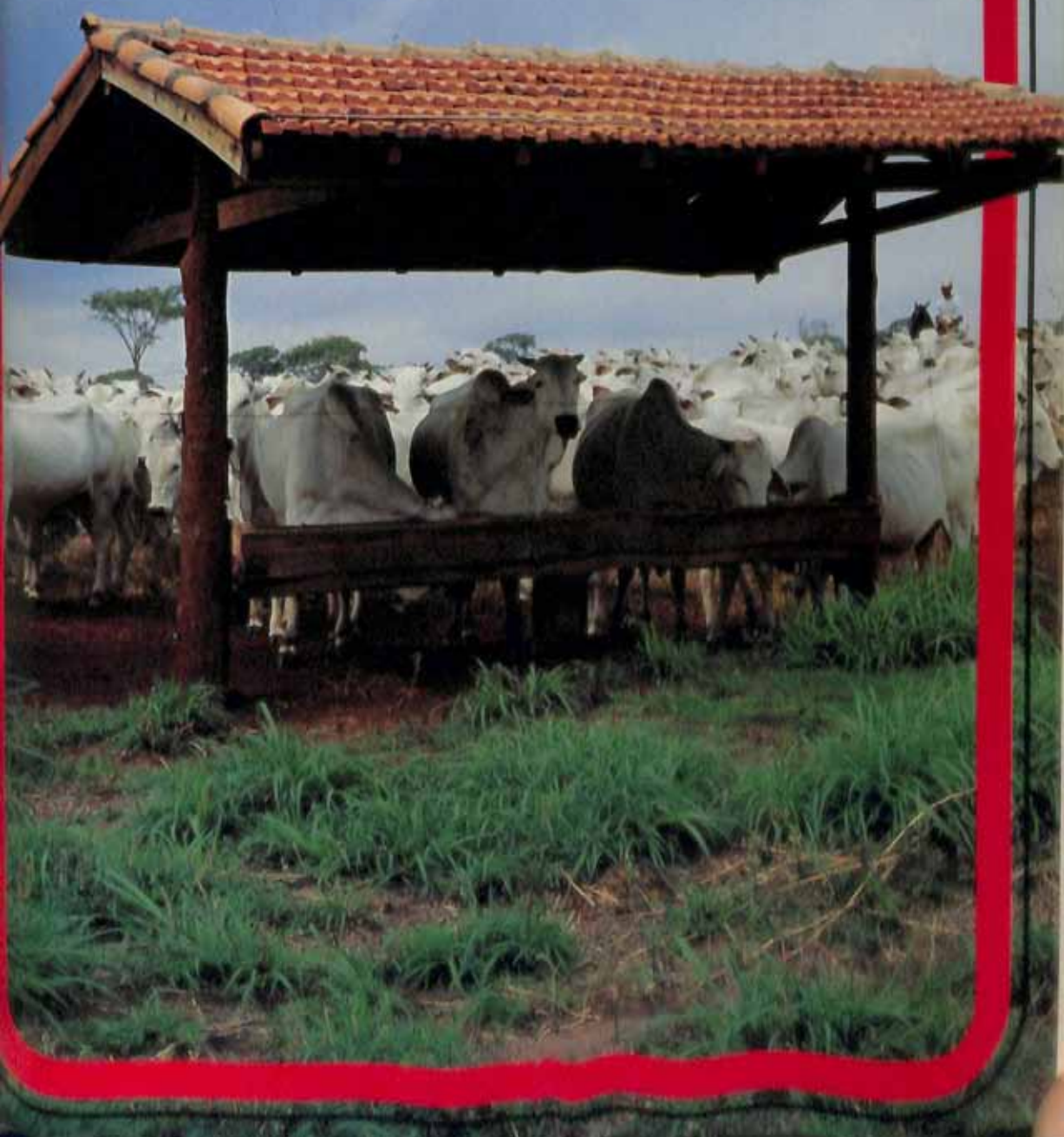


**REVISTA
DOS
RIADORES**

ÓRGÃO A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL
FUNDADO EM 1963 - ANO XXIV - Nº 756 - CR\$ 2.050,00
ÓRGÃO OFICIAL DA ABC

**A importância dos minerais
para bovinos
ABC e a invasão de terras
Pecuária de corte**



A GENTE ENCHE O SACO COM QUALIDADE

Qualidade é coisa que a Serrana Nutrição Animal leva a sério. Qualidade da rocha fosfática de onde extraímos o fósforo, nossa matéria-prima. A-mina da Serrana é considerada uma das mais puras do mundo. Qualidade no processo produtivo do **Foscálcio®**. Ele é o único fosfato bicálcico nacional que se enquadra nos rigorosos padrões do NRC (National Research Council).

Por isso somos a única empresa de Nutrição Animal a conquistar a ISO 9000, símbolo máximo internacional de qualidade.

Quando você comprar **Foscálcio®**, pode ter certeza. Está levando um saco cheio de qualidade.



Serrana
Nutrição Animal
Produtora do Foscálcio® Serrana

REVISTA DOS CRIADORES

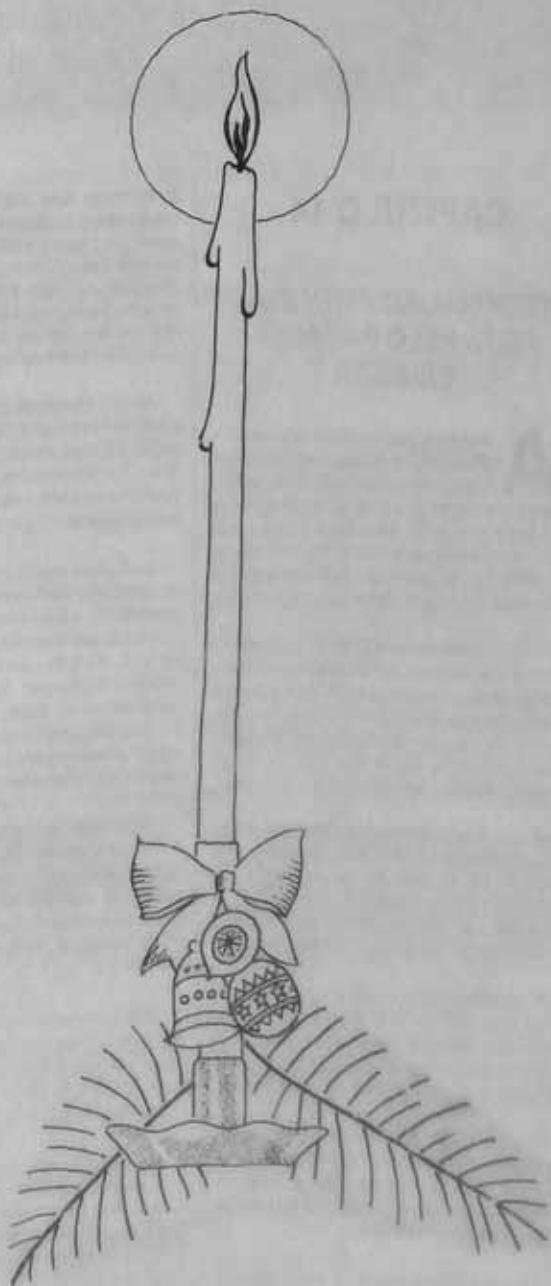
Suplemento da Revista dos Criadores
Dezembro - 1993

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

ABC/SCL - SA/IZ

*A Editora e
Revista dos Criadores
desejam um
Feliz Natal e
Próspero Ano Novo
àqueles que
participam do Serviço
de Controle Leiteiro, a ABC
criadores,
assinantes, leitores
anunciantes, fornecedores
e amigos*

1993 - 1994



FERTILIDADE DO GADO LEITEIRO

Cap. 14 - Inseminação artificial feita pelo próprio criador

Cap. 15 - Detalhes sobre o manejo - Diagnóstico e prevenção da infertilidade.

CAPÍTULO 14

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL FEITA PELO PRÓPRIO CRIADOR

A tendência para o criador efetuar a I.A. de seu próprio rebanho vem aumentando a partir de 1960. Desde esse momento, muitos resolveram adquirir o sêmen diretamente das organizações de I.A. e inseminar suas próprias vacas. Este método, denominado freqüentemente como serviço direto, aumentará provavelmente sua popularidade, especialmente em grandes rebanhos.

Em 1967, um levantamento de 62 criadores de gado leiteiro de Michigan, que estavam inseminando suas próprias vacas revelou que 85% deles iniciaram essa prática devido ao fato de ser mais conveniente, ou porque não estavam satisfeitos de uma forma ou outra com os serviços dos técnicos. Os 15% restantes haviam adotado o serviço direto por economia.

A eficiência reprodutiva obtida por esses criadores é igual àquela antes alcançada no rebanho pelos técnicos de I.A. O custo animal por vaca e por cobertura com o serviço direto em uma média de 74 vacas foi cerca de 25% mais elevado do que quando as vacas eram inseminadas por um técnico comum.

Não obstante, o custo foi o fator mais importante para o criador. De fato 85% deles afirmaram que continuariam a inseminar suas próprias vacas, mesmo sabendo que o custo da operação era maior do que no caso de ser feita pelo serviço usual de I.A.

Três anos depois, esses mesmos criadores foram novamente entrevistados e quarenta e cinco deles (73%) ainda inseminavam suas próprias vacas, 10 haviam interrompido o serviço direto e outros tinham liquidado seus rebanhos.

Cinco dentre 10 criadores que haviam desistido

de inseminar suas próprias vacas admitiam que o serviço direto fazia gastar muito tempo. Os outros desistiram em consequência de não terem uma participação satisfatória no botijão de armazenamento de sêmen, ou devido à dissolução da sociedade do rebanho. Somente quatro desses criadores retornaram aos serviços de técnicos de I.A. Os demais começaram a usar a monta natural.

A segurança de um suprimento de sêmen e a sua conveniência são as principais razões apresentadas por 45 criadores para continuarem a usar o serviço direto. Eles afirmam que podiam inseminar as vacas quando desejavam e estavam seguros de utilizar o touro desejado.

A eficiência reprodutiva nesses rebanhos não se alterou desde o levantamento original. O tamanho médio do rebanho aumentou de 74 para 83 vacas. O custo da inseminação anual, por vaca, aumentou um tanto, de 8,69 para 8,90 dólares, por prenhez. Algumas mudanças importantes ocorreram nos componentes do custo. O criador passou a usar botijões maiores para armazenar sêmen, pagando menos pelas cargas de nitrogênio líquido, embora bem mais pelo material seminal.

Certamente, as razões apresentadas pelos criadores recenseados, tais como a conveniência e a segurança do suprimento de sêmen, são vantagens próprias de alguns deles. O criador pode ser independente e capaz de inseminar no momento ótimo do cio das vacas, para obter uma fertilidade mais elevada.

Muitos criadores orgulham-se da habilidade com que executam seu serviço. Têm completa responsabilidade e mais interesse na detecção do cio. Há oportunidade para ter maior conhecimento das condições reprodutivas de cada vaca.

Praticamente, todas essas vantagens passariam a ser desvantagens caso o criador não programasse seu trabalho com critério. Por exemplo, a melhor determinação do momento de inseminação pode deixar de ser obtida se outras tarefas tiverem grande prioridade. Torna-se fácil esquecer ou adiar a inse-

minação quando a armazenagem do feno ou da silagem requerem maior atenção.

ALGUMAS DESVANTAGENS

Os serviços proveitosos proporcionados por muitas técnicas cessaram de existir. Com o serviço direto o criador precisa assumir a inteira responsabilidade pelas anotações e preenchimento de documentos exigidos pelos serviços de registro de animais; deve manter-se em dia sobretudo com o que concerne com o manuseio de sêmen e técnicas de inseminação, além das provas de touros.

O criador deve responsabilizar-se pela compra de suprimentos de sêmen, nitrogênio líquido e outros equipamentos da inseminação artificial. O nitrogênio líquido apresenta alguns riscos para as crianças, podendo resultar em sérias lesões em adultos, em casos de extravasamento. Também há o risco da qualidade do sêmen. A não ser que o botijão de armazenamento tenha um suprimento adequado de nitrogênio líquido, a qualidade do sêmen poderá deteriorar-se e o criador não tem meios para testar o material fecundante a não ser pelos reformos das inseminações inférteis.

É discutível se uma pessoa pode ter a habilidade necessária para inseminar 100 ou mais vacas por ano. A técnica de inseminação é exigente e as pessoas que a executam rotineiramente são comumente mais aptas do que as que inseminam apenas ocasionalmente.

Alguns criadores admitem uma taxa de concepção mais baixa do que a tolerada por um técnico comum e têm pouca possibilidade de comparar seus resultados com os de outros rebanhos.

Os serviços diretos também têm algumas desvantagens para as organizações de I.A. Há poucas ou inexistentes informações sobre a taxa de concepção, os processos de manuseio do sêmen, os defeitos dos produtos ao nascer, propiciadas pelos criadores ao fornecedor de sêmen.



O criador ou encarregado do rebanho pode executar as tarefas da inseminação artificial em lugar do técnico do centro fornecedor de sêmen.

Não é nosso propósito promover ou condenar a inseminação praticada pelo próprio criador, pois a escolha é da parte interessada. Contudo, o criador, ao considerar sua execução deve ter em mente vários fatores e as consequências de uma decisão precipitada poderão ter grande impacto sobre a fertilidade do rebanho.

O criador dispõe de tempo para inseminar suas vacas e pode manter uma acurada anotação de todos os fatos. Precisa ter em mente que uma inseminação e a correspondente anotação são operações que tomam cerca de 20 minutos.



Grandes botijões armazenam o sêmen após processamento e antes de serem enviados aos técnicos e criadores.

O criador que tenha seu tempo tomado por outras tarefas não deve executar esse serviço extra. É insensato sacrificar o tempo destinado ao manejo para executar uma tarefa que poderia ser destinada a outra pessoa, sem custo extra. O tempo gasto com decisões sobre o manejo do rebanho é muito precioso para ser usado de outra forma.

Deve-se considerar a importância de serem inseminadas as vacas que ficam em cio durante as épocas de muito trabalho, durante as doenças, férias ou fins de semana.

Levem-se em apreço os seguintes objetivos importantes da I.A.:

1. Tornar prenhe a vaca; 2. Obter bezerros dos melhores touros; 3. Usar sêmen isento de doenças; obter tudo isso por um preço razoável.

O criador que decide inseminar suas vacas deve certificar-se de que está adequadamente adestrado. A habilidade requerida para a I.A. com êxito não se aprende com rapidez; é necessário treinar em cursos organizados para esse fim. É necessária considerável experiência antes de que uma pessoa possa adquirir confiança em sua habilidade para inseminar vacas. Os maus resultados são quase certos quando o inseminador desconhece a técnica e o lugar em que deve depositar o sêmen da vaca.

LUGAR DE DEPOSIÇÃO DO SÊMEN

Através do método mais frequentemente utilizado, a I.A. nos dá a oportunidade de depositar o sêmen na vagina, na cerviz ou em qualquer lugar do útero. Na verdade, o touro normalmente deposita o sêmen na vagina da vaca, nas proximidades do colo uterino, local esse satisfatório, porque ele ejacula cerca de 10 bilhões de espermatozoides.

Com a inseminação artificial são usados somente 20 a 100 milhões de espermatozoides e o sêmen precisa ser depositado no útero ou na cerviz.

Na I.A. não se faz a deposição do sêmen na vagina!

Nos primórdios da I.A. julgava-se que a deposição profunda (nos cornos uterinos) produzia a conservação da energia dos espermatozoides. Supunha-se que esse método podia reduzir o tempo e a energia necessários para o espermatozoide atingir o lugar próprio para a fertilização, na porção superior do oviduto.

Entretanto, pesquisas feitas em Illinois revelaram que o espermatozoide não nada até o terço superior do oviduto. Ao invés disso ele viaja da cerviz até o terço superior do oviduto dentro de poucos minutos e essa movimentação tanto ocorre em inseminação artificial como em cobertura natural e se o espermatozoide estiver vivo ou morto. Consequentemente temos de abandonar a idéia de que a inseminação profunda poupa a energia do espermatozoide e melhora o índice de concepção.

Vários experimentos têm revelado que as inseminações feitas na cerviz, no corpo do útero ou profundamente nos cornos uterinos resultam, sempre, em boa fertilidade. Assim, podemos escolher o local da inseminação tendo em vista outra base.

A deposição profunda do sêmen nos cornos uterinos pode, entretanto, lesar o frágil revestimento interno desse importante órgão. Essas lesões constituem excelentes pontos de entrada da infecção, especialmente quando a inseminação é feita no fim do período de cio ou perto do momento da ovulação.

Ainda outra observação: Pelo menos 3% de todas as vacas prenhes costumam mostrar cio! Normalmente, essas vacas seriam cobertas em cio, na presunção de que não estavam prenhes. A inseminação intra-uterina (dentro do corpo) de uma vaca já prenhe pode resultar provavelmente em aborto e esterilidade permanente.

Em experimentos controlados, as inseminações cervicais não causam aborto em vacas prenhes porque, provavelmente, o tampão cervical não se acha completamente rompido e assim o útero e o embrião em desenvolvimento não são provavelmente prejudicados.

dicados com a inseminação.

Tendo tudo isso em consideração, recomenda-se o método da deposição de uma parte do sêmen bem dentro do útero, no bordo do colo uterino; e a fração restante do sêmen pode então ser injetada na cerviz e enquanto o cateter de inseminação está sendo retirado.

Em se tratando de uma segunda ou terceira inseminação e havendo a possibilidade de o animal estar prenhe é aconselhável depositar todo o sêmen na cerviz e nada no útero.

Ao inseminar ter-se-á o cuidado de evitar a contaminação do cateter (pipeta de inseminação) quando ele passa através da vulva. Esta deverá ser limpa com uma toalha de papel descartável. Use-se a mão enluvada, que será introduzida dentro do reto, a fim de afastar os lábios vulvares e para que a extremidade do cateter permaneça limpa.

O cateter é inserido suavemente ao longo da parte superior da vagina, guiando-o com a mão previamente introduzida no reto. Agarra-se a cerviz firmemente com a mão enluvada e dirige-se a ponta do cateter através dela. Com o dedo indicador verifica-se de que a extremidade do cateter fica bem na parte terminal da cerviz, mas não além desse ponto. O sêmen é expelido lentamente.

BOA ADMINISTRAÇÃO

Evitar a contaminação do equipamento de inseminação com água, sabão ou fezes. Mesmo uma pequena quantidade de solução desinfetante no tubo de inseminação pode ser suficiente para matar os espermatozoides. Não se deve guardar os tubos de inseminação onde eles possam apanhar poeiras ou deixar os apetrechos de I.A. onde há possibilidade de contaminação.

Um levantamento de mais de 300 criadores de gado leiteiro de Michigan revelou que a limpeza,

inscreve-se entre as mais altas qualidades que deve ter um técnico de I.A. A limpeza ficou acima da taxa de concepção e da escolha de touros a serem usados no rebanho do criador.

Indubitavelmente, o criador espera mais do técnico do que de si mesmo em termos de limpeza e higiene.

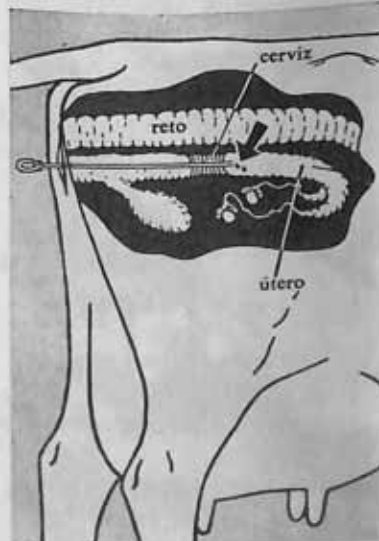
Virtualmente, todos os centros de I.A. usam agora, exclusivamente, sêmen congelado. Este oferece muitas vantagens para os centros e para os criadores de gado. Três das principais vantagens são: 1) A distribuição do material congelado aos inseminadores pode ser feita mais folgadamente. O sêmen congelado conserva boa fertilidade por meses; enquanto a do material não congelado deteriora-se dentro de três ou quatro dias; 2) Permite que os centros de I.A. ofereçam uma ampla escolha de touros; e 3) O sêmen congelado permite uma distribuição mais uniforme do potencial humano nos centros de I.A. Por exemplo, o sêmen não necessita ser coletado, processado ou distribuído em determinado tempo do dia para atender aos prazos fatais das entregas pelo Correio.

Algumas desvantagens também são inerentes ao sêmen congelado. Por exemplo, o equipamento necessário para o manuseio desse material representa um investimento especial.

A QUARTA PARTE DOS ESPERMATOZÓIDES MORRE

Entretanto, a principal desvantagem parece ser que, mesmo com as técnicas mais avançadas, cerca de um quarto dos espermatozoides morre durante a congelação. O sêmen de alguns genitores superiores não pode ser utilizado com a magnitude alcançada pelo esperma não congelado, nas maiores organizações de I.A.

A fertilidade do sêmen congelado não é definiti-



Na primeira inseminação os especialistas recomendam a colocação do sêmen bem dentro do útero. À medida que o cateter ou pipeta é retirado, a parte restante do sêmen é depositada na cerviz uterina. Na segunda e terceira inseminações, entretanto, o cateter não deve atravessar todo o colo uterino porque a fêmea pode estar prenhe, embora mostre "falso cio". A ruptura do asso cervical neste caso pode causar aborto. A pipeta inseminadora é guiada pela mão do inseminador introduzida no reto.

vamente diferente da do sêmen não congelado, na maioria dos rebanhos, provavelmente porque a quantidade de espermatozoides na inseminação com material congelado é compensada em relação àqueles mortos durante o processo de congelação.

Em comparações feitas antigamente, a fertilidade do sêmen congelado, quando medida em larga escala em experimentos bem controlados foi mais frequentemente um pouco inferior à do sêmen não congelado. Todavia, com a enorme experiência adquirida, a fertilidade deixou de diferir apreciavelmente daquela alcançada antes com material não congelado.

Embora os espermatozoides, quando processados adequadamente, possam suportar os rigores de um armazenamento demorado a - 182°C, eles são muito delicados e precisam ser manuseados com extremo cuidado durante o descongelamento e a inseminação. É preciso que sejam seguidas rigorosamente as recomendações sobre o manuseio do material, do fornecedor de sêmen.

Há muitas regras para esse fim no manuseio do sêmen congelado. A principal delas é: Nunca retirar o sêmen do botijão, a não ser no momento de sua



Curso de treinamento de I.A. são proporcionados pelos centros de touros nos E.U.A. constituindo um bom meio de adestramento para o criador inseminar suas próprias vacas.

utilização.

Depois de retirado do botijão, o material deve ser descongelado em água de gelo, ou segundo as recomendações do fornecedor e usado imediatamente. Se ficar descongelado por mais de 30 minutos, o sêmen deve ser jogado fora.

Constitui erro do encarregado da inseminação o uso de certos expedientes para economizar tempo ou trabalho com o sêmen congelado. Enfim, sigam-se as recomendações!

Um novo recipiente para congelação e armazenamento de sêmen está sendo usado agora por muitas organizações de I.A. Trata-se de canudinhos de matéria plástica que contém menor volume de sêmen, mas o mesmo número de espermatozoides que as ampolas de vidro. Muitas pessoas acreditam que este novo meio de embalagem será adotado universalmente pelos centros de I.A.

É necessário um equipamento especial de inseminação para utilização dos canudinhos ou "palhetas". Mas este novo recipiente não omite a necessidade de um cuidadoso manuseio do sêmen. As mesmas precauções são importantes para se obterem resultados frutíferos.

CAPÍTULO 15

DETALHES SOBRE O MANEJO - DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO DA INFERTILIDADE

Sob as condições práticas de fazenda, um rebanho pode deixar de apresentar distúrbios da reprodução por vários meses. Mas, subitamente, ocorre um aborto ou, o encarregado do rebanho verifica que uma ou duas vacas não ficam prenhes, mesmo após o melhor tratamento.

A primeira questão seria: tais casos indicam uma ameaça para todo o rebanho, ou são causados por falhas nos mecanismos fisiológicos normais?

Vamos supor que surjam casos de infertilidade no rebanho. Isso constitui causa de alarme ou ocorre periodicamente?

Os levantamentos mostram que cerca de 5% das vacas leiteiras tornam-se inférteis a cada ano que se passa. São as 650.000 vacas mencionadas no primeiro capítulo desta série, que se perdem anualmente devido à infertilidade. Cerca da metade delas pode representar uma grave anomalia para a saúde reprodutiva do resto do rebanho.

Certamente, o restante das vacas inférteis recentemente descobertas resulta em sérias perdas, mas, aparentemente, essas fêmeas não transmitem a infertilidade a outras vacas. Perto de 50% das vacas



A observação atenta e as anotações usadas pelo encarregado do rebanho podem ajudar na detecção dos problemas da reprodução. O pessoal assalariado deve estar familiarizado com o sistema adotado pelo criador a fim de participar do manejo reprodutivo.

"não transmissoras" podem restabelecer-se espontaneamente, sem outro tratamento, com o decorrer do tempo.

Através destas considerações conclui-se que certo índice de infertilidade entre o gado leiteiro é inevitável. A questão seria, então, a seguinte: que nível de fertilidade ou de infertilidade pode ocorrer em um rebanho leiteiro bem conduzido?

Aqui estão alvos razoáveis pelos quais o criador deve lutar. Eles são características de um rebanho bem manejado:

1. Devem conceber pelo menos 70% das vacas cobertas pela primeira vez. Pelo menos 60% delas deverão produzir um bezerro normal (em relação à primeira cobertura). A diferença entre as porcentagens de concepção é devido a mortes fetais, normalmente esperadas.

2. Em determinado momento, não deve haver mais do que 10% das vacas com dificuldades reprodutivas.

3. Ao cabo de um ano, o rebanho deverá apresentar média não superior a 1,5 coberturas por concepção. Após serem consideradas as mortes fetais, haverá aproximadamente um índice de 1,7 serviços por bezerro nascido. Por exemplo um rebanho de 50 vacas não deverá requerer mais do que 85 cobrições ($50 \times 1,7$) para todas as vacas que produzirem bezerras.

Estas são as médias calculadas para rebanhos bem administrados. Muitos rebanhos alcançam índices de fertilidade mais elevados, pelo menos durante um ou dois anos. Não há uma boa razão para que a média de todos os rebanhos leiteiros não seja tão elevada, mas há fortes evidências de que o bom manejo é a chave mestra da fertilidade elevada.



Mapas e murais simples são um bom meio para acompanhar os dados referentes à reprodução, ao tratamento e outras coisas correlatas.

SINAIS DE PERIGO

O encarregado do rebanho, atento, deve ter o cuidado de observar suas vacas diariamente. Imediatamente reconhecerá se o comportamento delas é normal ou não. Os seguintes sintomas representam sinais de anomalia, indicando a existência provável de sérios distúrbios da reprodução.

1. A vaca vazia que não manifesta cio.
2. A descarga vaginal anormal (pus) em qualquer momento. As secreções normais da vagina devem ser transparentes. A única exceção são as

pequenas hemorragias que ocorrem pouco depois do cio, em algumas vacas, ou fluxos sanguinolentos durante as primeiras duas ou três semanas após o parto.

3. Intervalos de cios inferiores a 15 dias ou superiores a 28 dias.

4. Intervalos de cios irregulares ou com duração irregular.

5. Sintomas de cio contínuos ou prolongados.

6. Vacas com mais de três coberturas anotadas.

7. Abortos verificados em qualquer momento.

8. Retenção de placenta

Quaisquer desses sinais indica uma perturbação evidente. Não indicam necessariamente uma doença, mas as doenças infecciosas são a razão de cerca da metade das vacas que mostram um ou mais dos sintomas acima.

Todavia, mesmo quando os sintomas são devidos a causas não infecciosas, a ação rápida do criador é importante para auxiliar a prevenir a esterilidade permanente e minorar as perdas de dinheiro. Nossa recomendação é chamar rapidamente um veterinário, logo que qualquer desses sinais de perigo apareçam.

Temos encarecido repetidamente que a reprodução é de natureza complicada. É pouco provável que qualquer criador venha a ser suficientemente perito em métodos de diagnose e tratamento de infertilidade. Isso é demasiado para uma pessoa que necessita estar a par do trato do solo, do manejo das culturas, da criação, dos mercados, economia, engenharia e outros assuntos diversos.

Certamente, os encarregados de rebanho quando qualificados e à testa de grandes plantéis têm a seu cargo várias tarefas como as de descornar, remover as tetas supernumerárias das bezerras e algumas vacinações. A não ser que essas pessoas tenham grande perícia é prudente, no entanto, confiar ao veterinário do rebanho os problemas sanitários, inclusive a infertilidade. Naturalmente o veterinário tem a obrigação de estar a par dos últimos progressos na matéria.

QUE NECESSITA O VETERINÁRIO?

O veterinário ao tratar de uma vaca que não fica prenhe precisa não só observá-la e tomar amostras de sangue ou urina, como ter a história completa do animal, sendo pois importante a data do nascimento, as informações sobre as doenças da criação, as vacinações, as datas dos períodos de cio, os dados de cobertura e de parição. Estes elementos informativos deverão estar facilmente à disposição e serem exatos.



Há muitos tipos de assentamentos de dados. Ao escolher um deles o criador deve estar seguro de que atende às suas necessidades.

Além disso o veterinário pode querer saber se a vaca deixou de comer, de dar leite, se teve qualquer doença ou contacto com animais doentes. O tipo de pasto, de feno e de silagem, as fontes de água a composição das rações concentradas também são importantes.

A inquietação, as descargas vaginais anormais, a duração das gestações anteriores, a retenção da placenta, as dificuldades da parição, a febre, os odores anormais, a claudicação, a rigidez, a inchação, as mudanças de cor, são ainda outras observações que podem ser úteis.

Infelizmente, quando o veterinário faz essas perguntas, a maioria dos criadores somente omite opiniões vagas ou palpites. Parece que há falta de anotações exatas das observações feitas pelo encarregado do rebanho na maioria das fazendas. Indubitavelmente, esses erros administrativos são responsáveis por muitos casos de infertilidade.

Qualquer que seja a sua competência, o veterinário precisa ter a história exata da vaca, a fim de estabelecer um diagnóstico e tratamento exatos da maioria das vacas inférteis.

Os dados referentes à saúde reprodutiva também são necessários em outras fases do manejo da criação do gado leiteiro para propiciar a máxima fertilidade. Por exemplo, os dados exatos sobre o cio fornecem elementos para prever a ocorrência da próxima data dos calores. Quando a data é prevista, há melhor oportunidade para detectar esse fenómeno. Com dados seguros sobre cio haverá menor número

de cios supostamente silenciosos, porque o criador, sabendo o momento aproximado em que deverá observar as vacas, o fará com maiores atenções. Os dados seguros sobre cobertura fornecem uma boa base para o diagnóstico das causas do aborto, para a determinação do momento da secagem da vaca e para preparo de uma baía própria para o parto.

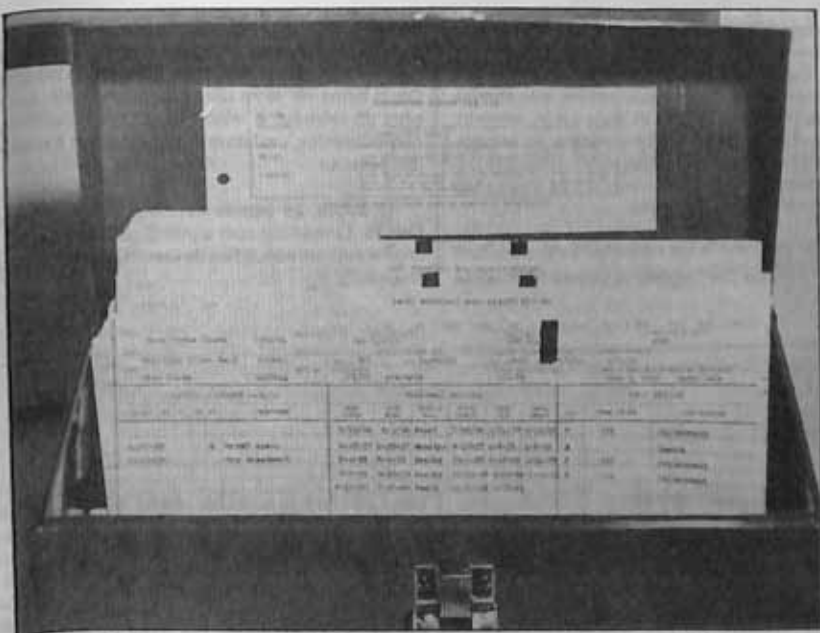
LIVROS DE REGISTRO DE DADOS

Há dois momentos em que os criadores desejam ter os melhores assentamentos de dados. Um é no momento em que têm de preencher os formulários relacionados com o fisco; outro quando o veterinário intenta a fazer o diagnóstico das causas da infertilidade.

Tanto num como noutro caso, o melhor meio para manter uma boa escrituração depende da fazenda e do próprio criador de gado leiteiro. Há muitos meios adequados para efetuar as anotações sobre a saúde do rebanho. Todos os sistemas apresentam três características em comum: devem ser completos, exatos e simples.

A perfeição dos dados de registro depende da habilidade do encarregado do rebanho em observar as anomalias. Também depende de sua disposição em anotar o que vê e em usar a informação para tomar decisões sobre o manejo.

A experiência tem mostrado que o assentamento



Fichário portátil que propicia fácil manejo das fichas ou pastas de registros de dados.

tem de ser feito logo após, pelo encarregado e não por outra pessoa de sua casa, quando ele retorna para tomar a refeição.

Segundo a nossa experiência, uma pequena estante ou escrivaninha de estábulo, montada junto a uma parede em local limpo e seco, ou na sala de ordenha, serve para realizar melhormente os assentamentos. Essa escrivaninha quase sempre permite que as anotações sejam feitas no momento da observação, ao invés de na ocasião em que o encarregado do rebanho já se acha em casa. As anotações devem ser feitas todas as vezes que forem necessárias e para que possam ser compulsadas frequentemente. As observações serão anotadas imediatamente e depois transferidas para uma ficha ou pasta permanente na primeira oportunidade. Assim, um pequeno bloco de notas de bolso e um lápis carregados pelo encarregado, podem ajudar a melhorar acentuadamente a exatidão dos assentamentos.

Serão anotadas sempre as datas pertinentes à cada observação de um animal. O nome do touro utilizado também será anotado, bem como a data de sua cobertura.

Outra norma é a manutenção dos assentos limpos e de maneira que possam ser lidos com facilidade. Isto significa que o encarregado deve ter as mãos limpas ao manusear os cadernos ou fichas.

Comumente, os sistemas de assentamentos complicados são falhos. Em outras palavras, eles devem ser simples e fáceis, para que possamos utilizá-los por longo tempo. Todos os bons sistemas de assentamentos sobre a saúde do rebanho que conhecemos têm uma só folha, ou folha dobrada para cada animal.

O encarregado do rebanho leiteiro da Universidade Estadual de Michigan utiliza uma folha de papel manilha (ver ficha anexa) com títulos e espaços impressos para as informações a serem anotadas. Um impresso é destinado a cada indivíduo, logo que este nasce e permanece no fichário ativo durante o tempo em que o animal permanece no rebanho. Cada observação incomum, tratamento ou evento da vida do animal é anotado.

Quando não há um espaço especial na ficha para a inscrição de um acontecimento inusual, este pode ser anotado no verso da ficha (no espaço em branco). Também as receitas do veterinário ou notas especiais podem ser inseridas na ficha ou impresso.

INDICADORES COLORIDOS PODEM SER USADOS

Outros artifícios podem ser usados com este sistema de registro de dados. Por exemplo, podem ser usadas presilhas indicadoras no bordo superior da ficha pertinente à vaca para mostrar que essa fêmea deva ser coberta no próximo período de cio. Uma rápida vista de olhos sobre a parte superior das fichas ou pastas, no fichário, mostrará as vacas que

Carolina

Nome do animal: Carolina

Idade: 1 ano

Sexo: Fêmea

Cor: Preta

Observações:

1-12-78: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

2-12-78: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

3-12-78: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

4-12-78: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

5-12-78: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

6-12-78: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

7-12-78: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

8-12-78: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

9-12-78: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

10-12-78: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

11-12-78: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

12-12-78: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

1-1-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

2-1-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

3-1-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

4-1-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

5-1-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

6-1-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

7-1-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

8-1-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

9-1-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

10-1-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

11-1-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

12-1-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

1-2-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

2-2-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

3-2-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

4-2-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

5-2-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

6-2-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

7-2-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

8-2-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

9-2-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

10-2-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

11-2-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

12-2-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

1-3-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

2-3-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

3-3-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

4-3-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

5-3-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

6-3-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

7-3-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

8-3-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

9-3-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

10-3-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

11-3-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

12-3-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

1-4-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

2-4-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

3-4-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

4-4-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

5-4-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

6-4-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

7-4-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

8-4-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

9-4-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

10-4-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

11-4-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

12-4-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

1-5-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

2-5-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

3-5-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

4-5-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

5-5-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

6-5-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

7-5-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

8-5-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

9-5-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

10-5-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

11-5-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

12-5-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

1-6-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

2-6-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

3-6-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

4-6-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

5-6-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

6-6-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

7-6-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

8-6-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

9-6-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

10-6-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

11-6-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

12-6-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

1-7-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

2-7-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

3-7-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

4-7-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

5-7-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

6-7-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

7-7-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

8-7-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

9-7-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

10-7-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

11-7-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

12-7-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

1-8-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

2-8-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

3-8-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

4-8-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

5-8-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

6-8-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

7-8-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

8-8-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

9-8-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

10-8-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

11-8-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

12-8-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

1-9-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

2-9-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

3-9-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

4-9-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

5-9-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

6-9-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

7-9-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

8-9-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

9-9-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

10-9-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

11-9-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

12-9-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

1-10-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

2-10-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

3-10-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

4-10-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

5-10-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

6-10-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

7-10-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

8-10-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

9-10-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

10-10-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

11-10-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

12-10-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

1-11-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

2-11-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

3-11-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

4-11-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

5-11-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

6-11-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

7-11-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

8-11-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

9-11-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

10-11-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

11-11-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

12-11-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

1-12-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

2-12-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

3-12-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

4-12-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

5-12-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

6-12-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

7-12-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

8-12-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

9-12-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

10-12-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

11-12-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

12-12-79: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

1-1-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

2-1-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

3-1-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

4-1-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

5-1-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

6-1-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

7-1-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

8-1-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

9-1-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

10-1-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

11-1-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

12-1-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

1-2-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

2-2-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

3-2-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

4-2-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

5-2-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

6-2-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

7-2-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

8-2-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

9-2-80: 20.3 20.4 21.2 20.1 21.0 20.9 20.3 20.3 21.9 21.7

10-2-80: 20.3

devem ser cobertas dentro do mês vindouro.

Podem ser usados indicadores de várias cores para a rápida indicação de coisas tais como, se a vaca deve partir daí a um mês, se as bezerras devem ser vacinadas e se as vacas precisam ser submetidas a diagnósticos de prenhez.

A ficha ou pasta acima referida pode ser perturbada e colocada em um arquivo quando não se dispõe de um fichário. Também se pode adquirir um pequeno arquivo portátil para guardar as fichas. Este

sistema fica a critério do encarregado do rebanho.

Comumente, os melhores arquivos são mantidos por uma só pessoa por cada qual tem suas abreviações próprias ou defeitos de grafia a mão. Ademais, quando mais de uma pessoa interfere no assentamento de informações, mais vezes um dado imprevisto deixa de ser anotado pelo fato de uma pensar que a outra já o fizera antes.

O encarregado das anotações da Universidade de Michigan escrevia a maioria de suas informações

no momento em que as obtinha. Mesmo assim desperdiçou alguns minutos cada manhã para verificar e completar os dados referentes à saúde do rebanho. Desta forma ele revia sistematicamente as condições do rebanho e minorava os erros devidos a esquecimentos, um fato que acontece com a maioria das pessoas.

(A seguir, os últimos capítulos deste trabalho: Cap.16: Como lidar com a infertilidade e Cap.17: O criador está em condições de controlar a reprodução do gado?).

Notícias Pecuária Leiteira

900 ANIMAIS BRILHAM NA EXPOMILK'93

Em outubro, tivemos a Expomilk'93, o maior evento da pecuária nacional que reuniu a XXV Exposição Nacional da Raça Holandesa, IX Exposição Nacional da Raça Pardo-Suíça, II Exposição Nacional da Raça Jersey e VII Torneio Leiteiro Miss Leite B.

Cerca de 900 animais (400 Holandeses, 250 Pardo-Suíças e 250 Jersey), vindo de várias regiões do Estado de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia, foram às pistas para serem julgados por especialistas norte-americanos, Loran Elvass, Holandês e Michael Barney, Pardo-Suíça e canadense Jim Walker, Jersey.

No final do evento, Virgílio Eustáquio da Silva, coordenador geral da Expomilk'93, passou a coordenação da exposição de 1994 a Elton José Noll, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa. No próximo ano, a entidade presidida por Noll estará comemorando 80 anos de existência e a "Expomilk'94" promete ser uma festa ainda maior, com a presença do maior número possível de criadores, vindos de todas as regiões do País", afirmou o dirigente.

RESULTADOS

O título de Miss Leite B 1993 ficou com a vaca Ruann Simon Luonn, de João Carlos Camarões e Outros (Fazenda Globo, Agudos/SP), que produziu em três dias 222,340 quilos, com média de 74,113,33 kg. Essy Bland Paragon, apresentada por Cosar Julio Caró do Salles (Fazenda Floresta, Matinhos/MG), ficou em segundo lugar, com a produ-

ção total de 218,020 kg (média de 72,673,33 quilos). O Jersey realizou um torneio leiteiro paralelo, em duas ordenhas/dia. A vaca Carol Silver Jay Nogueira Montanhez, de Suelli Alves Nogueira (Fazenda Nogueira Montanhez, Piracema/SP), foi a vencedora, produzindo 102,76 kg em dois dias.

HOLANDESA

Junia Rabello (Fazenda Cachoeira, Caeté/MG) foi a melhor expositora da XXV Exposição Nacional da Raça Holandesa. Fez 2.880 pontos, sendo seguida por Veridiano Tavares Filho (São José dos Campos/SP), com 2.630 pontos; e Elton José Noll (Fazenda Cachoeira, Caeté/MG), com 2.380 pontos. O melhor criador, foi Elton José Noll (2.380 pontos), seguido por Maria do Céu Rosa Alonso (São Santa Maria, Tietê/SP), com 1.280 pontos e Olympio A. Souza Azeiteiro Stockler (Fazenda Boa Esperança, Bragança Paulista/SP), com 680 pontos.

A Vaca Grande Campeã da Raça Foi Kenstake Sultan Sacha; A Reservada Grande Campeã foi C. Fourthdale Astro Shori e a Terceira Melhor Vaca, C. Mapleley Insp Trisha. Os três animais foram apresentados por Veridiano Tavares Filho (São José dos Campos/SP). O touro Grande Campeão foi M.S. Abaité Remora Warden, de Roberto Luiz de Checchi Cajado (Ilapetininga/SP). O Reservado Grande Campeão foi J.E.N. Counselor Jamil de Elton José Noll (Caeté/MG).

PARDO-SUIÇA

A Agropecuária América (Fazenda Laura (Sorocaba/SP) foi a melhor expositora da IX Exposição Nacional da Raça Pardo-Suíça, com 1.530 pontos. Em seguida vieram Amílcar Farid Yamin (Fazenda São Judas Tadeu do Chapadão, Porto Feliz/SP), com 1.310 pontos e Agropecuária Ilapetininga S/A (Fazenda Pinobas, Venda Nova do Imigrante/ES),

com 1.280 pontos. O melhor criador foi Amílcar Farid Yamin (Porto Feliz/SP) com 1.310 pontos. Na sequência foram premiados Francisco Prado Rannó (Fazenda Rannó, Jacutinga/MG), com 810 pontos e Jorge Nicolau Neto (Fazenda Boa Esperança, Andaraes/MG), com 690 pontos. A vaca Grande Campeã da Raça foi Voetters Like Babe e a Reservada Grande Campeã, Jensen's J.D. Kity, ambas da Agropecuária América (Sorocaba/SP). O touro Grande Campeão foi Corona Vándich Jade, de Adelfino Pires (Fazenda Bom Jesus, Ourinhos/SP). O Reservado Grande Campeão foi Mostra Natural Crusader da Agro Pecuária Agropecuários Ltda (Fazenda Bela Vista, Tremembé/SP).

JERSEY

Suelli Alves Nogueira (Fazenda Nogueira Montanhez, Piracema/SP) foi a melhor expositora e a melhor criadora da II Exposição Estadual da Raça Jersey, realizada na Expomilk'93. Obteve 2.233,14 pontos (expositor) e 973,70 pontos (criador). Vítorio di San Marzano (Fazenda Tucano, Baré/SP) foi o segundo melhor criador (691,60 pontos) e melhor expositor (509,80 pontos). O terceiro melhor expositor foi Edgardo Hector Perez e Filhos (Cabanha Huentala, Pouso Alegre/MG) com 553,28 pontos. O terceiro melhor criador foi Luiz Hector San Juan e Filhos (Fazenda Good Luck Veronica, Avare/SP), com 331,24 pontos. Animais de Suelli Alves Nogueira abocanharam os prêmios da Grande Campeã da Raça (Cranbrook Gemini G. Doris) e Reservada Grande Campeã (Redes Grove Hayley). O touro Grande Campeão (Kelton Jay Nogueira Montanhez) foi apresentado por Sebastião Cardoso Neto e Yolanda T. Cardoso (Fazenda Boa Vista, Barra do Choça/BA). O Reservado Grande Campeão foi Al Capone Grove Brass de Castelvichio Pascoli, do José Gonzales Vilas (Fazenda Castelvichio, Serra Negra/SP).

Silagem pré-secada

(*) Marcos B. Vaz

Grças às melhores condições climáticas que nesta época, setembro e início de outubro são mais favoráveis, é mais seguro para fazer a silagem pré-secada neste período.

A silagem pré-secada é feita para servir como alimento principalmente nos períodos de escassez de pastagem, aproveitando o rebrote de plantas forrageiras que foram pastoreadas.

Momento para ensilar

O momento mais adequado para ensilar, é quando as forragens atingem a altura ideal. No caso do azevém (acima de 25 cm) e a aveia (25 - 35 cm).

Ponto de corte

A forrageira a ser ensilada deve ser cortada num dia seco, e tempo bom.

Cortar de preferência, quando a planta não estiver molhada. O material deverá ser mexido no mesmo dia.

Preferencialmente, o corte deverá ser feito a tarde ou à noite pois sabe-se que no período da manhã, o teor de carboidratos é menor do que a tarde ou a noite.

O material deve ser cortado a uma altura de 5 - 8 cm fazendo com que este material fique suspenso na pastagem restante evitando o contato com a terra.

Enleirar

Após a secagem do material este deve ser enleirado.

A leira deve ser regular, uniforme, solta e não enrolada.

As impurezas tais como: esterco, torrões e terra devem ser evitadas através da regulação do ancinho.

De preferência as leiras devem ter uma distância entre linhas de no mínimo 6 metros.

O recolhimento

O material a ser ensilado não deverá ser picado menor que 0,5 cm para não diminuir o valor estrutural do alimento.

Compactação

O solo deve ser fechado o mais breve possível (dentro de 24 horas).

Se o alimento a ser ensilado for bem compactado, a capacidade de armazenagem é bem utilizada porque se guarda mais matéria seca por metro cúbico.

Uma silagem bem compactada é menos sensível ao aquecimento.

Aditivos na ensilagem

O uso de aditivos deve ser feito como medida de urgência, quando não se tem o material, ou forragem, em condição adequada para ensilar. O uso de aditivos ajuda a melhorar o processo de fermentação e evita perdas parciais ou totais da silagem.

ADITIVO E FORMA DE APLICAÇÃO	FORRAGEM VERDE C/18,20% M.S.	FORRAGEM COM 20,25% M.S.	FORRAGEM COM 25,35% M.S.
1. Sal (%) no ensilado sobre a leira espalhado no campo	3,0 4,0 6,0	2,0 3,0 4,0	1,5 2,0 3,0
2. Melaço (%) no ensilado sobre a leira	5,0 6,0	4,0 5,0	3,0 4,0
3. Melaço dessecado (%) no ensilado	6,5	5,0	3,5

Fonte de Pesquisa: Guia Técnico nº 1 - SILAGEM PRÉ-SECADA - 1990

(*) Técnico Agropecuário - Departamento de Zootecnia - CCLPL - Curitiba - Paraná.

PAULISTA 60 ANOS DE TRADIÇÃO EM QUALIDADE

A Paulista, completou, em 17 de setembro, 60 anos de trabalho, qualidade, confiança e união de milhares de produtores de leite que acreditaram nos ideais do cooperativismo e fundaram a Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo (CCL-SP), em 1933. Nasce aí um tipo diferente de empresa, dando origem à "marca do campo" slogan dos produtos Paulista.

A primeira arrancada da Central aconteceu numa época onde o país passava por profundas transformações econômico-sociais. Em 1950, o processo de urbanização dos grandes centros propiciou a distribuição de leite na cidade de São Paulo que foi dobrada. A expansão da malha rodoviária, sobretudo com a Via Dutra, favoreceu o transporte mais rápido de leite, que começou a ser feito por caminhões-tanque, com isolamento térmico, tornando obsoletos os vagões de trem e as lotões no transporte de leite a longa distância. Terminava a era do "trem leiteiro".

Ocorre na década 60 a ampliação da área de captação de leite com o ingresso de cooperativas mineiras. Devido à grande concorrência, a Cooperativa Central inicia a distribuição do leite B. Nesta mesma época, com o extraordinário crescimento populacional na Capital, a Central amplia seu volume de distribuição em 178%, assumindo a liderança do mercado como a maior distribuidora de leite pasteurizado.

Na década de 70, apesar da falta de

uma política governamental favorável ao setor leiteiro, a Cooperativa Central continuou ampliando suas fronteiras com a adesão de mais de 15 cooperativas, passando a abranger 313 municípios de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Paraná.

Em 74 lazar" seu primeiro produto longa vida, o leite com sabor, da marca Glut. Dois anos mais tarde, coloca no mercado o leite Long em embalagem de 1 litro, e planeja a produção de iogurtes e sobremesas lácteas.

A Central entra a década de 80 eleita pela revista "Exame", publicação da Editora Abril, como a empresa do setor de alimentos que teve o melhor desempenho global no exercício de 1979.

Com o Plano Cruzado, em 1986, a Cooperativa Central passou pela era da sobrevivência com preços congelados e achatados por um labelamento sem critérios, o Sistema Paulista ficou sem condições de competitividade e geração de recursos.

Em 88 conseguiu a maior captação de leite da história do Sistema: 915 milhões de litros/ano. Um recorde que só foi superado em 1992, quando alcançou um volume de 922 milhões de litros/ano.

Em 1991, novamente a revista "Exame" escolhe a Central como a empresa de melhor desempenho global no setor alimentício. Os ingredientes? Captação

de leite exclusivamente através das cooperativas associadas; redução da dependência da linha de leite pasteurizado; crescimento sem endividamento; retenção de parte dos resultados gerados e transferência da outra parte às cooperativas associadas; independência de vendas em relação às compras governamentais e profissionalização dos quadros dirigentes.

Hoje, a linha de produtos Paulista conta com 31 itens, que vão do leite pasteurizado em diferentes tipos e embalagens às opções variadas de iogurtes e sobremesas. Na lista dos últimos lançamentos estão o leite tipo B em embalagens tetra-rax; leite em pó integral Pauli; iogurte com polpa Tropic e a linha infantil Glub Gang, em inovadoras embalagens; iogurte Pauli Croc; bebida láctea Pauli Chococac; iogurte líquido para venda tipo post-mix; e as sobremesas lácteas Caribe.

NOVA ADMINISTRAÇÃO - SEMPRE VISANDO A QUALIDADE.

Há seis meses, foi eleita pelos dirigentes das 36 cooperativas filiadas, uma nova diretoria para a administração da Central, a qual é formada por um presidente e três vices com áreas de ação determinadas.

A equipe é presidida por Waldir Ferreira Bastos, Produtor de leite e selecionador de gado Holandês, em Cruzeiro, SP. E na vice-presidência de Assuntos



Waldir Ferreira Bastos, presidente da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo (Leite Paulista).

Corporativos atua José Henrique Pereira, produtor de leite de Três Corações, MG; Julio César Pereira, produtor de leite, soja e milho em Uberlândia, MG, é vice-presidente de Operações, e Antônio Carlos de Paula Santos, vice-presidente Administrativo-Financeiro, produtor de leite e arroz em Roseira, SP.

Segundo Waldir Ferreira Bastos, 58 anos, em relação à estratégia a ser adotada pela CCL-SP a nível de produção e de mercado, o mercado não dará lugar para amadores e aventureiros, por isso a CCL-SP tem pregado a profissionalização dos produtores de leite associados. "Eu lembraria que, no início do século, o café acabou em muitas regiões, inclusive no Vale do Paraíba, onde nasceu a Cooperativa Central, porque outras regiões passaram a produzir com muito mais eficiência e a custos mais baixos, portanto ou mudamos nós, ou seremos mudados como fornecedores desse mercado", diz Waldir.

Na condição de tradicional criador de gado Holandês, Waldir acha que uma maior produção leiteira no Brasil também deve acontecer a partir da exploração de raças especializadas. Existe uma relação entre o custo de uma vaca e o que ela produz de leite e imagina-se que a vaca especializada produz mais e a um custo menor do que uma não especializada. De qualquer maneira, o produtor tem que ser profissional para saber avaliar essa relação, caso contrário ficará difícil dizer que a sua opção é a melhor. "Eu penso que a questão é muito mais complexa do que a escolha da raça. Precisamos conhecer as nossas pretensões como produtores no mercado mundial para saber o grau de especialização que deveremos perseguir. É preciso saber, não podemos pretender entrar numa pista de corrida do Jôquei Clube montando uma mula, mesmo que goste dela", completa Waldir.

QUALIDADE NO ATENDIMENTO

Desde sua fundação, a Central continua tendo como ponto de honra o compromisso com a qualidade de seus produtos, desde o produtor de leite até a área industrial, que conta com um pessoal de alto nível técnico, familiarizado com as mais avançadas tecnologias que garantem a qualidade final dos produtos Paulista, Pauli e Long, o que pode ser comprovado pela preferência do consumidor.

A Paulista coloca um eficiente sistema de atendimento ao consumidor tendo como objetivo a satisfação plena de seus clientes. Os serviços prestados são o SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor - Caixa Postal 10.641, Fone (0800) 11-0012. Através deste en-

dereço o consumidor poderá obter informações, orientações, tirar dúvidas, solicitar receitas, fazer sugestões e até mesmo reclamações quanto aos produtos ou serviços.

Outro serviço é o Disk-leite - (011) 825.7299, que é um serviço de telemarketing da cidade de São Paulo, presta um pronto atendimento solucionando os problemas colocados pelos revendedores ou pelo consumidor que recebe o leite em casa.

"Paulista, a marca do campo" vem obtendo grande repercussão ao transmitir ao consumidor a imagem de sua origem - o campo, e junto com ela tudo aquilo que o campo representa de bom, saudável, puro e confiável. (B.B.C.)

Vaccine seus animais e informe a Casa da Agricultura. Evite multas.

AFTOSA
sempre
nunca mais.

VACINE SEU REBANHO.

Colaboração da
Revista dos Criadores

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

RELATÓRIO Nº587 - OUTUBRO DE 1993 - ANO XLVIII
ABC/SCL - IZ/CPD

LIVRO DE ESCOL

Titulo alcançado pelas produtoras com a produção em leite e gordura em uma lactação dentro do padrão exigido pela raça e com uma parição dentro de 427 dias.

Raça: Holandesa Preta e Branca

Rebanho: FAZENDA PARAISO S/A Código: 00396

1. ALUNA CENTAURO 1000	0-00007	13/10/93	04/00/93	400
2. MELITA ROYALSTAR 1201	0-00008	13/10/93	07/00/93	367
3. OPALA DUKE 1000	0-10111	13/10/93	03/00/93	363
4. REPUBLICANA ANTHONY 2100	0-12720	13/10/93	06/00/93	344
5. SENSIBLE JOE 1000	0-12840	13/10/93	14/00/93	380
6. TECTRO VALIO 2040	0-12742	13/10/93	13/00/93	388
7. TROUBA REN 2204	0-14078	13/10/93	10/00/93	373
8. TROUBA REN TROUBA 2204	0-14100	13/10/93	09/00/93	419
9. TROUBA SULTAN 2404	0-14075	13/10/93	03/00/93	348
10. TTY BEAUTIFUL 2407	0-14088	13/10/93	05/00/93	378

Rebanho: PECUARIA ANHUMAS LTDA Código: 00442

1. ORIENTAL DE 00 00	0-10000	20/10/93	14/10/93	353
2. NO MOTA MACONDO GARDUZE 007	0-13024	20/10/93	08/00/93	400
3. NO OCEANO NATHAN HAZARD 008	0-14000	20/10/93	14/10/93	347
4. NO OCEANO BRUCEADOR JUAZ 008 004	0-13000	20/10/93	10/00/93	423
5. NO OCEANO BUDAR JUAZ 008 004	0-14000	20/10/93	14/10/93	378
6. NO OCEANO LINDO 008 004	0-14000	20/10/93	20/00/93	350
7. NO OCEANO RUIZ 008 004	0-14078	20/10/93	14/10/93	380
8. NO OCEANO MEDULA 008	0-14000	20/10/93	01/00/93	363

Rebanho: JOAO FIGUEIREDO FROTA Código: 01740

1. FAIR HILL VALOR BRIG ET	0-10000	13/10/93	02/00/93	404
2. NO UNICATAPARESI	0-14018	13/10/93	14/00/93	387

Rebanho: DONALD GRABER Código: 03980

1. PANDORA DE MANDALAY 00000 000	0-10000	13/10/93	14/00/93	403
----------------------------------	---------	----------	----------	-----

Rebanho: YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO Código: 04405

1. NATIVIA FALUS YAKULT 0040	0-14000	21/10/93	11/00/93	407
2. NICE LORON PRINCE YAKULT 0040	0-14000	21/10/93	09/00/93	358
3. YAKULT PRINCE ROSE 0040	0-11104	21/10/93	07/00/93	363

Rebanho: MELISIO EMPRE. RURAIS LTDA Código: 04472

1. MELISIO NEUSA JUVENIL 0040	0-10000	05/10/93	14/00/93	412
2. MELISIO REHA LAZARA WIMBERCK 004	0-13070	05/10/93	04/00/93	352

Rebanho: LAZARO DE MELLO BRANDAO Código: 08893

1. TECTA ASTROFOT 00000 000	0-14000	21/10/93	06/00/93	401
-----------------------------	---------	----------	----------	-----

Rebanho: GABRIEL E SERGIO SIMAO Código: 08982

1. TECTA ANDY JEWEL 00000 000	0-10100	10/10/93	11/00/93	410
2. TECTA LUPADOR HANDEL NEVADA 2100	0-13070	10/10/93	07/00/93	352
3. TECTA LUPADOR HANDEL NEVADA 2100	0-13070	10/10/93	07/00/93	378

Rebanho: NELSON MANCINI NICOLAU Código: 09083

1. OLI CLUCA MENTR 00000 000	0-13070	11/10/93	14/00/93	371
2. OLI CLUCA MENTR 00000 000	0-13070	11/10/93	14/00/93	400
3. OLI CLUCA MENTR 00000 000	0-14000	11/10/93	14/00/93	410

Rebanho: AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS Código: 09385

1. ALUMARDO HANDEL 00000 000	0-12100	11/10/93	09/00/93	410
2. ALUMARDO HANDEL 00000 000	0-12000	11/10/93	09/00/93	362
3. ALUMARDO HANDEL 00000 000	0-14000	11/10/93	20/00/93	421

Rebanho: RENATO RAPP Código: 09717

1. A FIDELIA 00000 000	0-10000	21/10/93	10/00/93	337
------------------------	---------	----------	----------	-----

Rebanho: FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO Código: 10316

1. MARAT OFEL FIDEL VALMONT 000	0-13070	14/00/93	05/00/93	418
---------------------------------	---------	----------	----------	-----

Rebanho: MARIA DO CEU ROSAS ALONSO Código: 10413

1. LENTA FILADELFA S. ROSETTE 110	0-14044	10/10/93	20/00/93	340
2. MARIA S. MONICA CAMARO 407	0-14044	10/10/93	20/00/93	342
3. SWEET HAVEN STAR CITRINE ET 130	0-14044	10/10/93	20/00/93	340

Rebanho: HOLAMBRA-THEDORUS NIENS Código: 11045

1. HOLAMBRA VITORIA	0-14044	10/10/93	14/00/93	404
---------------------	---------	----------	----------	-----

Rebanho: MIGUEL ANTONIO MASTOPIETRO Código: 11312

1. 11312000	0-14044	20/10/93	11/00/93	345
2. 11312000	0-14044	20/10/93	11/00/93	345
3. 11312000	0-14044	20/10/93	11/00/93	340
4. 11312000	0-14044	20/10/93	11/00/93	410
5. 11312000	0-14044	20/10/93	11/00/93	345
6. 11312000	0-14044	20/10/93	11/00/93	345
7. 11312000	0-14044	20/10/93	11/00/93	345
8. 11312000	0-14044	20/10/93	11/00/93	345
9. 11312000	0-14044	20/10/93	11/00/93	345
10. 11312000	0-14044	20/10/93	11/00/93	345

Rebanho: HOLAMBRA: HENRIQUE WOOPEREIS Código: 11444

1. GRETA DELPE	0-14044	10/10/93	07/00/93	343
----------------	---------	----------	----------	-----

Rebanho: ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE Código: 11487

1. 11487000	0-14044	10/10/93	07/00/93	340
2. 11487000	0-14044	10/10/93	07/00/93	340
3. 11487000	0-14044	10/10/93	07/00/93	410
4. 11487000	0-14044	10/10/93	07/00/93	340
5. 11487000	0-14044	10/10/93	07/00/93	340
6. 11487000	0-14044	10/10/93	07/00/93	340
7. 11487000	0-14044	10/10/93	07/00/93	340
8. 11487000	0-14044	10/10/93	07/00/93	340
9. 11487000	0-14044	10/10/93	07/00/93	340
10. 11487000	0-14044	10/10/93	07/00/93	340

Rebanho: RICARDO BARROSO LILLA Código: 13234

1. JR 00000000000000000000	0-14044	02/10/93	04/00/93	416
2. RASPINA CHIRON ASTRO JR 11 10	0-14044	02/10/93	04/00/93	334

Rebanho: MARCELO L. DE MOURA LEITE E/OU Código: 13374

1. BONICA DE ORADEM 00000	0-14044	10/10/93	07/00/93	410
---------------------------	---------	----------	----------	-----

Rebanho: ANTONIO JACOBUCI Código: 13439

1. PÉSCA LAMIE RUCCA	0-14044	10/10/93	11/00/93	410
----------------------	---------	----------	----------	-----

Rebanho: VILA PÉSCA AGROPECUARIA LTDA Código: 13463

1. TAQUARAL 00000000000000000000	0-14044	10/10/93	10/00/93	410
----------------------------------	---------	----------	----------	-----

Rebanho: ITAPURA COMERCIAL AGROPEC. LTDA Código: 13081

1. MAS MANDINO JESSE 00	0-14044	10/10/93	10/00/93	410
2. MAS TRADITION JESSE 00	0-14044	10/10/93	10/00/93	332

Raça: Holandesa Preta e Branca e Vermelha e Branca

Rebanho: AMILCAR FARID YAMIN Código: 03364

1. CORONA LUCIA CAVALLER 000	0-14044	05/00/93	10/00/93	410
2. CORONA LUCIA CAVALLER 000	0-14044	05/00/93	10/00/93	410
3. CORONA LUCIA CAVALLER 000	0-14044	05/00/93	10/00/93	410
4. CORONA LUCIA CAVALLER 000	0-14044	05/00/93	10/00/93	410

Nome da vaca	Número de Registro	Data de Contorno	Data de Partição	Intervalo entre partos
CORONA RORAIMA CHING 065	212569	26/10/93	12/10/93	342
CORONA SENADORA FUTURE 801	85-18124	26/10/93	07/10/93	364
CORONA UANA YURSDEN 660	85-13700	26/10/93	25/09/93	424

Rebanho: LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO	Código: 10073
HAPPY GUARANY EVELINA DO PORTO 199	MG-103366 08/10/93 18/09/93 384

Rebanho: HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS	Código: 10995
GUELDIRA LENITA STARBUCK TEB- MIRANTE CIT MALTA TEB- MIRANTE TEMPO HAVREB- MIRANTE TEMPO MADRAGORA TEB- VENEZA CLIMAX WALLY 98	141871 20/10/93 19/09/93 366 153680 20/10/93 18/09/93 413 101981 20/10/93 30/09/93 411 153173 20/10/93 17/09/93 325 BR-877160 20/10/93 22/09/93 387

Rebanho: WG AGROPECUARIA LTDA	Código: 11754
S&B DO CINCO EM FLOR 369 WOL BEATRIZ MANDINGO 228 WOL BERENICE A. SUCCESSOR 251	BR-17362 25/10/93 15/10/93 407 B-134532 25/10/93 25/09/93 414 B-152663 25/10/93 07/09/93 365

Rebanho: JOSE ROBERTO VIVIANI	Código: 11525
JOARA 140 HILARIA M. TRIPLE RED TE SERRA DE BAIXO ALEGRIA FAGIM	BR-12627 E 26/10/93 17/10/93 340 B-123244 26/10/93 09/10/93 358

Rebanho: CLAUDIO VENANZONI ROBERTI	Código: 11576
ALBERTINA'S GRANITA WARDEN 194 C.R. SIBERIA JANE CASPER 51 C.R. SOROCABA MARCIA JET 44 C.R. SULA MELBA SULTAN 48	B-141906 08/10/93 15/09/93 386 B-142682 08/10/93 11/09/93 346 B-136976 08/10/93 02/09/93 403 B-137170 08/10/93 20/09/93 362

Raças: Holandeza Preta e Branca, Gir e Girolando

Rebanho: RENATO GUIMARAES CUPERTINO	Código: 12769
MARAVILHA NARCIZA NAIDU	U-266 13/10/93 01/10/93 421

Raça: Holandeza e Mestiça

Rebanho: MANOEL C. F. FERRAZ PAROLARI	Código: 12467
BAEMARA GALACTA NOBREZA DAYRI KING RICCA EWBANK 01 VELUDA GALACTA	34 29/10/93 25/10/93 320 SP-196048 29/10/93 22/10/93 363 40 29/10/93 16/10/93 323

Raça: Jersey

Rebanho: SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.	Código: 09849
ALBEN LODGE A. S. M. MOLLY 197 41-C BUTIA 490 TOPAZ HELEN 490 LUCKY EDSON DO BUTIA 408	22821-C 03/10/93 20/09/93 399 35746-C 03/10/93 19/09/93 383 20670-C 03/10/93 25/09/93 381

Rebanho: EDVINO BRUNO AUGUSTIM	Código: 09865
MICHELE BEACON DA VIVIAN 224	38117-C 14/10/93 20/09/93 343

Rebanho: OSCAR EMILIO WELKER JUNIOR	Código: 11134
GW MANEÇA B. TATA DA S.A.	122 28/05-01 20/10/93 13/09/93

Rebanho: VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO	Código: 10332
HURONIA JOY'S CANDY 18U 2539 SMT AMEDEO DALL 205 SMT MASTER CONNIE 413	27252-C 24/10/93 08/09/93 403 29956-C 24/10/93 16/09/93 387 41811-C 24/10/93 20/09/93 338

Rebanho: SUELI ALVES NOGUEIRA	Código: 11789
AVONILEA IMPERIAL VANESSA 123 BELOVED BEACON H. MONTANHE 028 CRYSTAL TITLE TOP B. DO UIRAPURU 81 EDGELEA GROVE PRISCILLA 188 GA BOD GROVE DAFFODIL 191 HOLLYLANE GROVE H. CHLOE 188 HOLLYLANE M. C. TOPS PATSY	29407-C 08/10/93 20/09/93 382 37864-C 08/10/93 11/09/93 408 20075-C 08/10/93 16/09/93 400 38846-C 08/10/93 20/09/93 408 48248 08/10/93 28/09/93 377 39432-C 08/10/93 23/09/93 388 201 08/10/93 05/09/93 417

Nome da vaca	Número de Registro	Data de Contorno	Data de Partição	Intervalo entre partos
118331 REXLEA JUVILLE BRENDA 123698 ROBYN GEMINI H. MONTANHE 029	111 46663	08/10/93 08/10/93	07/09/93 31/09/93	407 362

Rebanho: OTTO RIBEIRO LEAL	Código: 12211
-----------------------------------	----------------------

124581 BRAVE B DO UIRAPURU PINHAL BERNARD MARINA 475 PINHAL SILVER JAY MOUSSE	5012 45508-C 330	25/09-C 21/10/93 20/09-C	21/10/93 12/10/93 21/10/93	25/09/93 381 06/10/93
---	------------------------	--------------------------------	----------------------------------	-----------------------------

Rebanho: INAGRO AGRICOLA PECUARIA	Código: 13111
CEARWOOD LIBERTY LOVELY 90	53798 C/K 08/10/93 18/09/93 382

Raça: Parda Suíça

Rebanho: FERNANDO PRADO RENNO		Codigo: 01279	
BOM CAPE BASARAY H. TE BANA	214018	07/10/93	27/09/93 380
BOM CAPE DIA BASARAY H. TE 214014	07/10/93	06/09/93	405
BOM CAPE SIMPATIA J. JOHNNY D. II	211131	07/10/93	06/09/93 410
VENTANIA RAFAELA P.R.	327707	07/10/93	04/10/93 418

Rebanho: RUBENS PERRUPATO		Codigo: 11495	
COMENDADOR DIANA THALLES	210072	14/10/93	18/09/93 400
DANCARINA IMPROVER DA BELA VISTA	323490	14/10/93	08/09/93 340
REVOLTA DA BELA VISTA	313818	14/10/93	06/09/93 400

Rebanho: AGROPECUARIA ITAPEMIRIM		Codigo: 1159	
HAPPY HOLLOW STYLISH LISA 1973	PS-213428	08/10/93	28/09/93 420
SWEET BEAU EUPHUS TEL ROXIE 2 888	PS-214064	08/10/93	24/09/93 408

Rebanho: EVANDO JOSE NEIVA	Código: 12294
TWIN SPRINGS MANDY PERORA	193318 18/10/93 21/09/93 380

Rebanho: WELLINGTON DE O. CANABRAVA	Código: 12858
AGATA PERFORMER CANTAGALO	231089 12/10/93 347

Rebanho: EDUARDO FILIZZOLA DE LIMA	Código: 12955
COMENDADOR FELA EMERSON	212116 18/10/93 18/09/93 382

Rebanho: NEWTON SOUZA FILHO	Código: 12963
CABROCHA METALIST DO OURO 88	321915 18/10/93 08/10/93 336

Rebanho: COPERSANTO AGR. RIO PRETO S/A	Código: 13358
ROLLING VIEW EVENTIDE LUELLA 88	PS-218586 07/10/93 23/09/93 384

Raça: Guernsey

Rebanho: CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA	Código: 11891
PRATEADA DO P. R. AMARELO	AM-2077 23/10/93 11/10/93 418

Raça: Gir Leiteira

Rebanho: KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA	Código: 01333
FB BOLADA A-1540	221083 08/10/93 400

Rebanho: F. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA	Código: 01503
BIRGADA DE BRASILIA	C-1851 08/10/93 34/09/93 412

Rebanho: GABRIEL D. DE ANDRADE-SERRINHA	Código: 10596
SANONA DA CALCILANDIA	U-7828 30/10/93 18/10/93 380

Rebanho: TASSO ASSUNCAO COSTA	Código: 04553
ARACIOA U-8802	07/10/93 08/09/93 411

Rebanho: EDUARDO F. DE CARVALHO E SILVANIA	Código: 12149
CORBEIA V-8868	27/10/93 08/09/93 382

do Animal	Idade Dias Prod. de leite (kg) %					Proprietário
	G.S.	A.M.	Lac.	Leite	Cond.	
CLASSE H - mais de 10 anos						
UNIVADA WJ 40	POC	11/9/305	6067	184.2 L/M	3.30	WG AGROPECUARIA LTDA
UNIVADA WJ 40	POC	11/9/305	4401	187.7 L/M	3.86	JOAQUIM DE CARVALHO DA SILVA

Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA Nro. Ords.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
UNIVADA WJ 40	PO	2/8/305	6060	271.1 L/M	3.17	GABRIEL E SERGIO SAAO
UNIVADA WJ 40	PO	2/8/305	6418	260.7 L/M	3.10	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	2/8/305	6236	263.7 L/M	3.06	ROSAIRO AGROPECUARIA LTDA
UNIVADA WJ 40	PO	2/8/305	6170	276.4 L/M	3.38	MARIA DO CEIL ROSAS ALONSO
UNIVADA WJ 40	PO	2/2/306	6165	279.1 L/M	3.43	CLAUDIO VENIZIANO ROBERTI
UNIVADA WJ 40	PO	2/1/306	7607	254.4 L/M	3.27	MARIA DO CEIL ROSAS ALONSO
UNIVADA WJ 40	PO	2/3/305	7767	252.1 L/M	3.38	MARIA DO CEIL ROSAS ALONSO
UNIVADA WJ 40	GC1	2/2/305	7720	201.4 L/M	2.81	RENATO RAFFA
UNIVADA WJ 40	PO	2/4/306	7431	240.3 L/M	3.23	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	GC3	2/3/305	7321	196.2 L/M	2.68	RENATO RAFFA
UNIVADA WJ 40	PO	2/4/306	7311	222.0 L/M	3.04	WG AGROPECUARIA LTDA
UNIVADA WJ 40	PO	2/1/306	7248	228.1 L/M	3.18	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	2/4/306	7163	212.4 L/M	3.27	WG AGROPECUARIA LTDA
UNIVADA WJ 40	GC4	2/0/306	7045	179.3 L/M	2.51	RENATO RAFFA
UNIVADA WJ 40	PO	2/2/306	7042	225.7 L/M	3.28	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	2/5/306	7016	229.2 L/M	3.27	PEDRO CONDE
UNIVADA WJ 40	PO	2/1/306	6907	231.3 L/M	3.31	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	2/3/274	6825	223.7 L/M	3.20	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	2/4/306	6818	234.4 L/M	3.38	PEDRO CONDE
UNIVADA WJ 40	PO	2/0/306	6619	219.7 L/M	3.22	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	2/2/306	6611	236.4 L/M	3.18	RICARDO BARROS LULA
UNIVADA WJ 40	PO	2/4/306	6529	197.7 L/M	3.20	NELSON BRUNO
UNIVADA WJ 40	PO	2/2/306	6436	225.7 L/M	3.30	LACINIO DE MELO BRANCO
UNIVADA WJ 40	GC5	2/0/306	6259	165.5 L/M	2.45	RENATO RAFFA
UNIVADA WJ 40	PO	2/4/298	6231	216.5 L/M	3.28	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	2/2/306	6168	196.7 L/M	3.40	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	2/2/306	4387	156.4 L/M	3.53	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	2/5/290	3329	119.9 L/M	3.13	JOSE ROBERTO VIANA

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos						
UNIVADA WJ 40	PO	2/8/305	6060	271.1 L/M	3.17	GABRIEL E SERGIO SAAO
UNIVADA WJ 40	GC2	2/8/305	7363	244.3 L/M	3.11	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	2/8/306	7776	242.1 L/M	3.11	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	2/8/306	8915	210.4 L/M	3.32	GABRIEL E SERGIO SAAO
UNIVADA WJ 40	PO	2/8/306	8744	210.4 L/M	3.28	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	GC1	2/8/290	6627	189.5 L/M	3.31	CLAUDIO VENIZIANO ROBERTI
UNIVADA WJ 40	PO	2/8/306	6308	189.9 L/M	3.37	FAZENDA PARASSO SA

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
UNIVADA WJ 40	PO	3/8/306	8058	282.1 L/M	3.12	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	GC1	3/8/306	8077	282.4 L/M	2.94	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	3/8/306	8778	272.3 L/M	3.10	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	3/8/306	8667	288.4 L/M	3.34	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	3/1/306	8636	286.4 L/M	3.31	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	3/1/306	8615	286.4 L/M	3.30	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	3/2/306	8194	274.6 L/M	3.28	MARIA DO CEIL ROSAS ALONSO
UNIVADA WJ 40	PO	3/1/306	8027	261.8 L/M	3.28	AFONSO INOCENCIA DE FREITAS
UNIVADA WJ 40	PO	3/4/306	7905	256.5 L/M	3.19	RICARDO BARROS LULA
UNIVADA WJ 40	PO	3/5/306	7620	256.5 L/M	3.28	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	3/1/306	6889	223.7 L/M	3.24	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	3/1/306	6849	234.6 L/M	3.43	GABRIEL E SERGIO SAAO
UNIVADA WJ 40	GC1	3/3/306	8339	203.3 L/M	3.21	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	3/0/306	8127	171.1 L/M	2.52	PEDRO CONDE
UNIVADA WJ 40	PO	3/4/298	5849	148.7 L/M	2.38	AMILCAR FARIAS YAMN
UNIVADA WJ 40	POC	3/4/306	3888	131.9 L/M	3.28	GUSSONIA AGROPECUARIA LTDA

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
UNIVADA WJ 40	PO	3/8/306	11639	320.8 L/M	2.80	ROSAIRO AGROPECUARIA LTDA
UNIVADA WJ 40	PO	3/8/306	9438	297.0 L/M	3.18	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	GC2	3/8/306	7363	244.3 L/M	3.11	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	3/1/306	6633	221.4 L/M	2.94	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	POC	3/2/306	6638	186.6 L/M	2.91	NELSON BRUNO
UNIVADA WJ 40	PO	3/1/306	6710	180.5 L/M	3.23	VIA PERITA AGROPECUARIA LTDA
UNIVADA WJ 40	GC2	3/8/306	3428	175.3 L/M	3.28	WG AGROPECUARIA LTDA

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
UNIVADA WJ 40	PO	4/0/306	12028	296.7 L/M	2.81	MARIA DO CEIL ROSAS ALONSO
UNIVADA WJ 40	PO	4/2/306	9629	271.6 L/M	2.92	ITAPURA COMERCIAL AGROPECUARIA LTDA
UNIVADA WJ 40	PO	4/3/306	9618	269.9 L/M	2.82	AMILCAR FARIAS YAMN
UNIVADA WJ 40	PO	4/8/306	9411	187.9 L/M	3.03	VIA PERITA AGROPECUARIA LTDA

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
UNIVADA WJ 40	PO	4/7/306	10381	314.7 L/M	3.03	RICARDO BARROS LULA
UNIVADA WJ 40	PO	4/7/306	9338	285.1 L/M	3.14	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	4/7/306	7827	256.2 L/M	3.38	RICARDO BARROS LULA
UNIVADA WJ 40	PO	4/11/306	7239	229.9 L/M	3.19	LACINIO DE MELO BRANCO
UNIVADA WJ 40	PO	4/8/298	5882	205.1 L/M	3.42	FAZENDA PARASSO SA

CLASSE D - de 5 a 6 anos						
UNIVADA WJ 40	PO	5/8/306	9486	287.8 L/M	3.18	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	5/8/306	9082	271.6 L/M	2.94	AFONSO INOCENCIA DE FREITAS
UNIVADA WJ 40	PO	6/10/306	7881	201.5 L/M	3.28	GABRIEL E SERGIO SAAO
UNIVADA WJ 40	PO	5/11/306	7239	226.2 L/M	3.19	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	5/4/306	7148	229.7 L/M	3.27	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	GC4	5/4/306	6804	173.9 L/M	2.61	RENATO RAFFA
UNIVADA WJ 40	GC2	5/2/306	6811	148.1 L/M	2.58	AFONSO INOCENCIA DE FREITAS

CLASSE E - de 6 a 7 anos						
UNIVADA WJ 40	PO	6/4/306	11980	285.0 L/M	2.80	MARIA DO CEIL ROSAS ALONSO
UNIVADA WJ 40	PO	6/4/298	8769	262.1 L/M	3.32	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	6/4/306	7981	256.4 L/M	3.25	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	GC2	6/2/306	7810	201.1 L/M	3.20	AFONSO INOCENCIA DE FREITAS
UNIVADA WJ 40	PO	6/7/306	6386	175.2 L/M	3.44	VIA PERITA AGROPECUARIA LTDA

CLASSE F - de 7 a 8 anos						
UNIVADA WJ 40	PO	7/10/306	8488	270.8 L/M	3.22	FAZENDA PARASSO SA
UNIVADA WJ 40	PO	7/10/306	7128	230.8 L/M	3.32	LACINIO DE MELO BRANCO
UNIVADA WJ 40	PO	7/7/306	5883	186.3 L/M	3.32	VIA PERITA AGROPECUARIA LTDA
UNIVADA WJ 40	NR	7/7/306	5484	167.8 L/M	3.28	GUSSONIA AGROPECUARIA LTDA

Raza do Animal	Idade Dias Prod. de leite (kg) %					Proprietário
	G.S.	A.M.	Lac.	Leite	Cond.	
CLASSE G - de 8 a 10 anos						
P. MOCITA WILLIAM 198	PO	8/8/306	7701	237.5 L/M	3.25	FAZENDA PARASSO SA
P. MOCITA WILLIAM 198	PO	8/8/306	5284	179.3 L/M	3.42	FAZENDA PARASSO SA
P. MOCITA WILLIAM 198	ME	8/8/306	4173	158.8 L/M	3.25	MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI

CLASSE H - mais de 10 anos						
UNIVADA WJ 40	GC2	12/8/306	4887	172.8 L/M	3.60	MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI

Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
UNIVADA WJ 40	PO	2/4/306	6741	184.8 L/M	2.74	HOLAMBRA HEMIFRUTA A. WOPRESE

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos						
UNIVADA WJ 40	PO	2/10/306	7707	201.1 L/M	3.23	HOLAMBRA HEMIFRUTA A. WOPRESE

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
CORONA AMARA YORGEN 817	PO	4/5/306	8882	286.7 L/M	3.32	AMILCAR FARIAS YAMN
VIN DE GROS HERNA-JOHNED	PO	4/5/306	8842	283.7 L/M	3.37	HOLAMBRA HEMIFRUTA A. WOPRESE

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
FLORINDA GOURDON 545	POC	4/7/306	8788	188.4 L/M	2.38	ESCOLA SUP. DE AGRICULTURA DE GUERUO

CLASSE D - de 5 a 6 anos						
NATALIA NO DE JARIM 31	NR	5/5/306	7760	245.2 L/M	3.42	HOLAMBRA HEMIFRUTA A. WOPRESE

CLASSE E - de 6 a 7 anos						
CORONA AMARA SPINER 820	PO	6/7/306	7188	223.8 L/M	3.11	AMILCAR FARIAS YAMN

CLASSE F - de 7 a 8 anos						
VIN DE GROS RICHARD JASPER	PO	6/8/306	7357	216.1 L/M	3.34	HOLAMBRA HEMIFRUTA A. WOPRESE
CORONA NATE MEADOWS 721	PO	6/10/306	8223	179.4 L/M	3.48	AMILCAR FARIAS YAMN

Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
ATISA BELGICA ENHADA RAPHAEL 30	PO	2/2/306	7028	244.4 L/M	3.22	LEONILTON KOPFLER
MI BELLA E YORGEN BOURN 71	PO	2/2/306	4827	134.4 L/M	3.10	JOSE ROBERTO VIANA

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos						
GUERUO JASPER GABRIEL 58 71	GC4	2/8/287	5182	189.0 L/M	3.10	JOSE ROBERTO VIANA

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
CORONA PRINCEZA YORGEN 812	PO	5/10/306	1138	186.1 L/M	3.31	AMILCAR FARIAS YAMN

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
PAUFORINA BELLA BRUNO	POC	4/5/306	1758	188.0 L/M	2.80	NELSON BRUNO

CLASSE D - de 5 a 6 anos						
CORONA DANIE ROYAL 648	PO	5/6/277	7885	227.5 L/M	2.87	AMILCAR FARIAS YAMN
DELA JASPER 822 DA BRUNO	POC	5/6/291	7078	188.4 L/M	3.20	NELSON BRUNO
CORONA DANIE ROYAL 648	PO	5/6/298	1032	194.8 L/M	3.48	JOSE ROBERTO VIANA

CLASSE E - de 6 a 7 anos						
CORONA PRINCEZA YORGEN 812	PO	5/10/306	1138	186.1 L/M	3.31	AMILCAR FARIAS YAMN

CLASSE F - de 7 a 8 anos						
BN THERA RING CHIEF 43	PO	5/11/306	7016	246.4 L/M	3.21	JOSE ROBERTO VIANA
MALFURIO 88 DA BRUNO	POC	7/2/306	1087	203.1 L/M	3.30	NELSON BRUNO

Raça: JERSEY Nro. Ords.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
UNIVADA WJ 40	PO	2/8/306	1188	284.8 L/M	4.87	WAGNER AGROPECUARIA LTDA
UNIVADA WJ 40	POC	2/8/306	4882	201.1 L/M	4.46	BELLI ALVES WOLSKA
UNIVADA WJ 40	PO	2/2/306	4088	208.7 L/M	4.82	CHOCORA SALLUS
UNIVADA WJ 40	PO	2/8/278	4088	188.4 L/M	4.82	VITORINO ASSARI DE SANTANA
UNIVADA WJ 40	PO	2/8/306	3888	201.1 L/M	5.02	CLAUDIO VENIZIANO ROBERTI
UNIVADA WJ 40	PO	2/8/306	3688	188.4 L/M	4.84	VITORINO ASSARI DE SANTANA
UNIVADA WJ 40	PO	2/4/306	3478	188.4 L/M	4.82	WAGNER AGROPECUARIA LTDA
UNIVADA WJ 40	PO	2/8/298	3178	158.4 L/M	4.82	OTTONI FREIRE LUIZ
UNIVADA WJ 40	PO	2/8/306	3071	182.2 L/M	4.88	WAGNER AGROPECUARIA LTDA
UNIVADA WJ 40	PO	2/2/306	2888	147.2 L/M	4.88	JOSE LUIZ FREIRE LUIZ
UNIVADA WJ 40	PO	2/8/306	2888	147.2 L/M	4.88	MARCOS AUGUSTO HENRI
UNIVADA WJ 40	PO	2/2/306	2888	147.2 L/M	4.88	

Nome do Animal	O.S.	Mado		Ciao	Loc.	Prod.de leite(kg)		% Gord.	Proprietária
		A.M	La.			Leite	Gord.		
CLASSE A - de 1 a 2 anos									
FALCÃO TE DE BRASLIA	PO	3/2	306	3040	132,8 LM	4,37	FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA		
TE DE BRASLIA	NR	3/3	306	3215	87,1	4,38	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA		
MADE	POOD	3/0	306	2022	87,6	4,33	KENNA AGRICOLA E PECUARIA LTDA		
ETUAVASO DA CALCOLANDA	PO	3/1	240	1862	88,2	4,79	GABRIEL DONATO DE ANDRADE		
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos									
TE DE BRASLIA	PO	3/6	306	3585	154,4 LM	4,31	FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA		
EMACIA	PO	3/6	252	2106	80,1	3,81	EDUARDO DE CARVALHO E SILVA		
INIL 1236	PO	3/6	288	1834	91,1	5,06	INSTITUTO DE ZOOTECIA		
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos									
TE DE BRASLIA	PO	4/2	306	3562	175,3 LM	4,81	FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA		
MAUTABA	POOD	4/2	306	1737	72,0	4,15	ANTONIO JOSE LUGIO O. COSTA		
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos									
TE PO	4/7	282	3018	158	114 LM	4,28	GABRIEL DONATO DE ANDRADE		
AMATA HAFE	POOD	4/6	306	2756	128,0	4,64	KENNA AGRICOLA E PECUARIA LTDA		
CLASSE D - de 5 a 6 anos									
MAZUPA	PO	5/3	306	4052	235,3 LM	4,68	LUXZ ANTONIO AMARAL JORGE		
MAIOS POODES	PO	5/7	306	4644	216,2 LM	4,76	ARTHUR SOUTO MAIOR FELIZOLA		
MAIOS POODES	PO	5/7	306	4803	208,7 LM	4,74	ARTHUR SOUTO MAIOR FELIZOLA		
MA	PO	5/3	306	4176	216,0 LM	5,22	LUXZ ANTONIO AMARAL JORGE		
MAU CARACUA JAGUARI	PO	5/6	306	3362	173,3 LM	4,14	MAKIEL E JOSE L. S. DOS REIS		
MAIOS POODES	PO	5/6	306	3991	136,3 LM	4,47	ARTHUR SOUTO MAIOR FELIZOLA		
CLASSE E - de 6 a 7 anos									
MADEIA	PO	6/10	300	3616	176,1 LM	4,93	LUXZ ANTONIO AMARAL JORGE		
MAIA FAPROESTE	POOD	6/3	254	2446	107,2	4,38	TASSO ASSUNCAO COSTA		
CLASSE F - mais de 7 anos									
MAIA	NR	10/5	306	4092	240,2 LM	5,36	LUXZ ANTONIO AMARAL JORGE		
MAIA FAPROESTE	POOD	8/8	306	4376	187,7 LM	5,29	TASSO ASSUNCAO COSTA		
MAIA	POOD	7/2	306	4126	213,3 LM	5,17	LUXZ ANTONIO AMARAL JORGE		
MAIA	POOD	7/1	304	3684	177,4 LM	4,88	GABRIEL DONATO DE ANDRADE		
MAIA DE BRASLIA	PO	10/10	306	3587	180,6 LM	4,47	ARTHUR SOUTO MAIOR FELIZOLA		
MAIA CALCOLANDA	PO	10/0	262	3114	142,7	4,58	GABRIEL DONATO DE ANDRADE		
MAIA FAPROESTE	POOD	8/6	279	2690	120,1	4,53	TASSO ASSUNCAO COSTA		
MA 252	PO	8/10	300	2310	110,2	4,77	INSTITUTO DE ZOOTECIA		

Raca: G/R Nro. Ords.: 3x

FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA						
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
FAZENDA BRASLIA	PO	4/10	306	4007	226 0 LM	4 00
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
FAZENDA BRASLIA	PO	6/8	306	6021	258 0 LM	4 07
FAZENDA BRASLIA	PO	6/8	308	5118	227 9 LM	4 46

Raca: BUFALO Nro. Ords.: 2x

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

Raza: SIMENTAL Nro. Ords.: 2x

LASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos					
POOC	2 5 305	3229	128,7 LM	3,85	AGROFLO-CURVA AA-ENCABALITA
POC	2 5 305	3230	85,8	4,15	AGROFLO-CURVA AA-ENCABALITA
POC	2 5 305	3237		5,12	AGROFLO-CURVA AA-ENCABALITA
LASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos					
POC	2 5 305	4179	178,0 LM	3,72	AGROFLO-CURVA AA-ENCABALITA
POOC	2 5 305	5607	147,1 LM	3,86	AGROFLO-CURVA AA-ENCABALITA
POC	2 7 305	5702	144,9 LM	3,86	AGROFLO-CURVA AA-ENCABALITA
POC	2 5 305	5882	131,9 LM	3,86	AGROFLO-CURVA AA-ENCABALITA
POC	2 5 305	5925	115,5	3,86	AGROFLO-CURVA AA-ENCABALITA
POC	2 5 305	6057	120,1	3,86	AGROFLO-CURVA AA-ENCABALITA

Raza: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 2x

CLASSE E - de 6 a 7 anos		CLASSE F - mais de 7 anos	
QUANTIDADE DE ALUNOS	306	306	306
QUANTIDADE DE PROFESSORES	36	36	36
QUANTIDADE DE TURMAS	18	18	18
QUANTIDADE DE HORAS	360	360	360
QUANTIDADE DE MATERIAIS	360	360	360
QUANTIDADE DE ESPORTE	360	360	360
QUANTIDADE DE CULTURA	360	360	360
QUANTIDADE DE ARTES	360	360	360
QUANTIDADE DE MATEMÁTICA	360	360	360
QUANTIDADE DE CIÊNCIAS	360	360	360
QUANTIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA	360	360	360
QUANTIDADE DE INGLÊS	360	360	360
QUANTIDADE DE HISTÓRIA	360	360	360
QUANTIDADE DE GEOGRAFIA	360	360	360
QUANTIDADE DE MÚSICA	360	360	360
QUANTIDADE DE DANÇA	360	360	360
QUANTIDADE DE TEATRO	360	360	360
QUANTIDADE DE OUTROS	360	360	360

Raza: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 3x

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

Raca: PROCRUZA Nro. Ords.: 2x

CLASSE F - mais de 7 anos

Raca: GUZERA Nro. Ords.: 2x

CLASSE E - de 6 a 7 anos

Nome do Animal	C.S.	Idade	Sexo	Prod. de leite (g)	% Lado	Qual	Proteção
Raça: MESTICA Nro. Ords.: 2x CLASSE A - Ale 3 anos							

Raca: MESTICA Nro. Ords.: 2x

CLASSE A - Até 3 anos

PRINCESSA 1202 PO 21 38 884 258 818 175 ITAPUVA COMERCIAL AGRICOLA UNIA LTDA

Raza: BUFALO MURRAH Nro. Ords.: 2x

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
BATAVA DA INHA 1924	PO	2 0	207	1367	118,8	7,81 WAKKLEY BOWWAGES
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
FOLHA DA INHA 1916	PO	3 11	275	1622	120,8	7,46 WAKKLEY BOWWAGES
RESCDA DA INHA 1978	PCOO	3 9	207	1079	116,9	7,36 WAKKLEY BOWWAGES

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
EMBAIXADA RUA 1378	POCO	411	256	184	321.8	7.14
WANDRELY NEPOMUCENO						

CLASSE D - de 5 a 6 anos

CLASSE F - mais de 7 anos

LESIRE DA INGA MPA	POCO	311	240	2752	183.41M	8.71	WATERLEY SERVICES
FACORA DA INGA TM	POCO	812	200	2401	185.71M	8.73	WATERLEY SERVICES
CAHETA DA INGA RM	POCO	194	300	2258	182.81M	7.20	WATERLEY SERVICES

II Divisão - Até 365 dias

Raca: HOLANDESA PRETA E BRANCA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AA - Até 2 anos							
QUILZADA 12714 VC	PO	1/8	285	9941	2216	3,42	HOLANDA HENRIQUE L A IMPERISS
LAGO DO MEIO CLARA	PO	1/8	321	6768	1863	2,94	AFRANCO EDUARDO DE LAMARENS
ALFA CANTO DEBENHO	POOC	1/8	344	4668	1784	2,84	MAZUCHI TOSI DEBENHO ANTONIO A

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 ans

[illegible]

CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos

[illegible]

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 ano

[illegible]

Nome do Animal	G.S.	Idade	Sexo	Prod. de leite (kg)	% Gord.	Proprietário
A.M.	Lact.	Leite	Gord.			

CLASSE E - de 6 a 7 anos

PRIMA S&S SILVER DA BRADO	GC-1	6/10	388	8440	246.0	2.81 NELSON BRADO
---------------------------	------	------	-----	------	-------	-------------------

CLASSE F - de 7 a 8 anos

PRIMA 44	PO	7/8	348	10190	317.4	3.13 JOSE ROBERTO VIANA
PRIMA INPOLI MACIA BRADO	POCC	7/2	365	8197	226.4	2.79 NELSON BRADO
PRIMA CLOE M. NED TE	POC	7/10	348	305	7578	251.8 S. ZAMALCARI FARD YAMIN

CLASSE G - de 8 a 10 anos

PRIMA 430 DA BRADO	POCC	8/5	365	11079	314.5	2.84 NELSON BRADO
PRIMA SUPRESE JADE 538	PO	8/1	341	7745	246.4	3.21 AILCAR FARD YAMIN

Raça: JERSEY Nro. Ords.: 2x

CLASSE AA - Até 2 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	1/8	385	8279	259.0	4.34 JOSE SALVADOR SILVA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	1/8	321	5366	220.1	4.28 MARCEL MENEZES PAZ

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	2/1	385	4020	226.8	4.88 LUIZ HECTOR SAN JUAN
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	2/4	328	4252	230.0	5.02 HELIO DE OLIVEIRA BARBOSA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	2/1	385	4189	207.2	4.96 REMEDIOS E CASARIN BUTALITA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	2/2	364	4077	196.8	4.98 LUIZ HECTOR SAN JUAN
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	2/2	365	4014	180.3	4.14 AGROPEDUJARA QUALITA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	2/3	330	3651	186.9	5.17 MARCIO BOTANA MORAIS
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	2/4	315	3608	159.8	4.68 WALDEMAR AGOSTINHO JUNIOR
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	2/2	368	3291	184.0	4.98 JOSE LUIZ FRANCO NETO
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	2/0	345	3134	151.4	4.80 CESAR WAGNISTON ALVES DE PROENÇA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	2/0	315	2900	130.7	4.71 EDVINO BRUNO AUGUSTO
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	2/0	330	2749	136.0	4.99 EDVINO BRUNO AUGUSTO

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	2/11	385	7960	267.8	3.75 ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	2/8	385	4435	193.5	4.26 LUIZ FERNANDO BENICHA

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	3/0	385	7264	241.2	3.22 ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	3/1	356	5213	216.8	4.18 VITÓRIO ALVES DE SANTANA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	3/2	309	4214	210.5	5.21 SEMEDTES E CASARIN BUTALITA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	3/2	381	3842	188.7	4.28 EDGARD HECTOR PEREZ
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	3/3	322	3717	138.2	3.75 OTTO REIBERO LEAL
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	3/0	314	2632	97.4	4.05 OTTO REIBERO LEAL
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	3/2	311	2517	104.4	5.18 INSTITUTO DE ZEALEZA

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	3/11	385	6679	226.4	3.28 ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	3/8	332	3025	123.5	4.08 OTTO REIBERO LEAL
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	3/9	311	1578	81.5	5.11 INSTITUTO DE ZEALEZA

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	4/5	338	4264	183.3	4.17 JOSE ORVALDO LOURES
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	4/8	345	4038	180.0	4.48 EDGARD HECTOR PEREZ
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	4/0	368	3268	172.0	5.11 LUIZ FERNANDO BENICHA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	4/2	381	3842	188.7	4.28 EDGARD HECTOR PEREZ
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	4/1	310	3278	136.0	5.05 EDGARD HECTOR PEREZ
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	4/2	328	2791	121.1	4.28 EDGARD HECTOR PEREZ
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	4/4	328	2791	121.2	4.87 JOSE ORVALDO LOURES

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	4/8	338	3581	136.5	3.80 OTTO REIBERO LEAL
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	4/8	344	3280	178.2	5.27 JOSE SALVADOR SILVA

CLASSE D - de 5 a 6 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	5/4	385	4807	226.8	4.47 EDGARD HECTOR PEREZ
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	5/2	365	4482	216.4	4.91 CESAR WAGNISTON ALVES DE PROENÇA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	5/8	381	4424	188.2	4.38 OTTO REIBERO LEAL
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	5/8	385	4115	176.0	4.28 CESAR WAGNISTON ALVES DE PROENÇA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	5/8	318	2509	120.3	5.22 EMILIO MESSIAS

CLASSE E - de 6 a 7 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	6/8	380	6226	209.8	4.32 SEMEDTES E CASARIN BUTALITA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	6/8	308	3221	161.3	5.11 FERNANDO DE CARVALHO OLIVEIRA JUNIOR

CLASSE F - de 7 a 8 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	7/8	385	6786	266.9	4.17 SEMEDTES E CASARIN BUTALITA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	7/4	321	5168	212.3	4.58 WALDEMAR AGOSTINHO JUNIOR
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	7/1	385	5113	246.4	4.92 SEMEDTES E CASARIN BUTALITA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	7/7	318	4685	207.7	4.43 FERNANDO DE CARVALHO OLIVEIRA JUNIOR

Raça: JERSEY Nro. Ords.: 3x

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	3/11	328	6888	322.2	4.56 SUELI ALVES MOURA
---------------------------------	----	------	-----	------	-------	------------------------

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	4/5	308	6482	408.8	4.28 SUELI ALVES MOURA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	4/8	385	7914	371.1	4.48 FAZENDA SANTO DA DO RIO ABASSA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	4/3	306	6874	326.4	4.79 SUELI ALVES MOURA

CLASSE D - de 5 a 6 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	5/8	338	10380	427.8	4.49 SUELI ALVES MOURA
---------------------------------	----	-----	-----	-------	-------	------------------------

Raça: PARDA SUIÇA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	2/8	338	5188	182.3	3.82 AGROPEDUJARA LAGO DO REPELIDA
---------------------------------	----	-----	-----	------	-------	------------------------------------

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	2/8	385	7281	331.2	3.48 OTOMITA AGROPOLITA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	2/8	340	3380	182.3	3.91 FAZENDA PALMEIRAS

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	3/2	385	8787	449.5	3.58 ALBERTO VIEIRA
---------------------------------	----	-----	-----	------	-------	---------------------

Nome do Animal	G.S.	Idade	Sexo	Prod. de leite (kg)	% Gord.	Proprietário
A.M.	Lact.	Leite	Gord.			

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	3/5	321	5849	211.1	3.77 ALBERTO VIEIRA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	3/1	348	6075	124.8	3.48 ARTHUR VASCONCELOS CARVALHO
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	GC-2	3/2	318	4279	144.1	3.78 RUISE PEREIRA PATO

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	3/8	385	7381	268.8	3.91 ALBERTO VIEIRA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	3/7	365	4850	175.7	3.74 OTOMITA AGROPOLITA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	3/9	322	4208	188.3	3.29 FAZENDA PALMEIRAS
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	3/6	346	3685	114.0	2.98 C.S.L. AGROPOLITA

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	4/1	318	6815	211.8	3.19 AGROPEDUJARA LAGO DO REPELIDA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	4/3	334	8125	267.7	4.51 AGROPEDUJARA LAGO DO REPELIDA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	4/2	348	6228	208.8	3.32 AILCAR FARD YAMIN

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	POCC	4/9	388	8098	214.9	3.38 GIOVANNI BRUNO PINHO GROSSO
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	4/10	323	5205	184.2	3.98 OTOMITA AGROPOLITA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	4/8	327	4771	188.8	3.76 CARL E. DISTRIKOWSKI J. RAPOSO LT.
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	GC-2	4/8	344	6184	147.0	3.51 SIVOLVAS JUNIOR
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	4/11	385	5225	152.4	3.80 SAO CARLOS JACQUES CARVALHO

CLASSE D - de 5 a 6 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	5/8	385	4480	207.4	3.18 AGROPEDUJARA LAGO DO REPELIDA
---------------------------------	----	-----	-----	------	-------	------------------------------------

CLASSE E - de 6 a 7 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	GC-1	6/7	340	6481	231.1	3.87 WELLINGTON DE OLIVEIRA CARVALHO
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	6/7	385	5475	223.8	3.88 GERALDO JOSE DE CASTRO

CLASSE F - de 7 a 8 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	7/1	388	5884	242.4	3.44 ALBERTO VIEIRA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	POCC	7/7	330	4840	175.7	3.75 RUISE PEREIRA PATO
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	7/5	385	4525	186.6	4.17 JOSE HIGUALDO NETO

CLASSE G - de 8 a 10 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	GC-2	8/1	427	7318	288.3	3.30 RUISE PEREIRA PATO
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	8/2	388	6484	242.0	3.31 AGROPEDUJARA LAGO DO REPELIDA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	POCC	8/8	385	5843	136.3	3.80 RUISE PEREIRA PATO

CLASSE H - mais de 10 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	11/2	388	6324	238.9	4.19 NORTON SOLIS PERLO
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	POCC	10/2	318	4049	175.7	3.80 RUISE PEREIRA PATO

Raça: PARDA SUIÇA Nro. Ords.: 3x

CLASSE E - de 6 a 7 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	6/4	388	3820	221.8	3.48 AILCAR FARD YAMIN
---------------------------------	----	-----	-----	------	-------	------------------------

CLASSE G - de 8 a 10 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	8/11	388	4701	234.7	3.80 AILCAR FARD YAMIN
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	PO	8/1	388	3208	226.2	3.75 FRANCISCO PAULO REBARRA

Raça: GUERNSEY Nro. Ords.: 2x

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	MI	4/7	317	4071	188.2	4.18 CUSTODIO CARVALHO DE ALMEIDA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	MI	4/6	216	3895	187.3	4.42 CUSTODIO CARVALHO DE ALMEIDA

CLASSE E - de 6 a 7 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	6/5	328	2762	126.6	4.85 CUSTODIO CARVALHO DE ALMEIDA
---------------------------------	----	-----	-----	------	-------	-----------------------------------

CLASSE F - de 7 a 8 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	MI	7/1	387	4203	220.1	4.60 CUSTODIO CARVALHO DE ALMEIDA
---------------------------------	----	-----	-----	------	-------	-----------------------------------

CLASSE H - mais de 10 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	MI	10/4	388	7688	310.8	4.17 CUSTODIO CARVALHO DE ALMEIDA
PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9170	MI	10/3	328	4014	182.7	4.85 CUSTODIO CARVALHO DE ALMEIDA

Raça: GIR Nro. Ords.: 2x

CLASSE A - Até 3 anos

PRIMA 2 COWBOY DO R. ACIMA 9158	PO	2/11	31
---------------------------------	----	------	----

Nome do Animal	G.S.	Idade A.M.	Clas Lac.	Prod. de leite (kg) Leite Gord.	% Gord.	Proprietário
VASILIUS DO POCEDES	PO	5/4 340	4475	257.2	4.52	ARTUR SOUTO MAIOR FLEZOLA
FB GARCIA SAMBIRA	NR	5/2 352	4445	180.7	4.17	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
FANICADA BRASILEIRA	PO	5/8 334	4341	200.6	4.52	FAZENDA BRASILEIRA AGRICOLA LTDA
VENEZA DOS POCEDES	PO	5/8 336	4339	181.9	4.58	ARTUR SOUTO MAIOR FLEZOLA
FAMA DE BRASILEIRA	PO	5/8 333	3622	180.5	4.43	FAZENDA BRASILEIRA AGRICOLA LTDA
FB SAPIORA MINOL	POCO	5/8 365	3365	140.4	4.15	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
FB GALVANA MINOLQUE	POCO	5/8 365	2891	155.9	3.54	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA

CLASSE E - de 6 a 7 anos

ANA SC PAVIA NIZEL	NR	6/4 340	4577	207.8	4.54	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
P.L. GENIATA TATIA	POCO	6/2 331	2846	156.0	4.08	PEDRO NELSON LEMOS DE OLIVEIRA

CLASSE F - mais de 7 anos

MANVILVA SAUDE CAANHA	PO	7/2 355	5253	287.9	5.10	MANUELE JOSE J. R. DOS REIS
WAGNERIA DE BRASILEIRA	POCO	11/1 358	5045	211.4	4.19	FAZENDA BRASILEIRA AGRICOLA LTDA
DALLA DE BRASILEIRA	PO	7/8 358	4747	250.9	5.25	FAZENDA BRASILEIRA AGRICOLA LTDA
CA DUFFELIA	POCO	11/2 345	4805	226.7	4.78	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE
OPRETELA DOS POCEDES	PO	11/1 348	4447	188.9	4.50	ARTUR SOUTO MAIOR FLEZOLA
WINDIA TRINHO DA CALCIOLANDA	PO	6/2 353	4389	235.2	4.70	GABRIEL DONATO DE ANDRADE GORRINHA
MARISA DA FAVESSE	POCO	5/8 352	4086	174.5	4.28	TASSO ASSUNCAO COSTA
CACODIA	POCO	12/2 337	3648	163.4	4.01	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE
LANCADORA DA FAVESSE U-4834	PO	15/4 333	3358	153.8	4.58	TASSO ASSUNCAO COSTA
VERACIDADE DA ZEBULANDA	PO	10/10 328	3293	150.5	4.57	ARTUR SOUTO MAIOR FLEZOLA
G.A. DALLA	POCO	10/9 353	3626	130.1	4.30	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
CASA RICA DA FAVESSE	PO	13/9 342	2822	127.3	4.70	TASSO ASSUNCAO COSTA
USMAC	POCO	14/10 324	2862	122.8	4.28	PEDRO NELSON LEMOS DE OLIVEIRA
C.A. FLAVIA	NR	5/9 358	2807	115.4	4.43	ANTONIO AGUIAR DE COSTA
C.A. FLAVIA	POCO	5/8 358	2450	104.7	4.27	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
QUEMADA	PO	8/10 311	2231	111.9	4.40	INSTITUTO DE ZOO TECNICIA

Raça: GIR Nro. Ords.: 3x

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

GRANDE DE BRASILEIRA	PO	4/1 358	6238	275.1	4.33	FAZENDA BRASILEIRA AGRICOLA LTDA
----------------------	----	---------	------	-------	------	----------------------------------

NOTÍCIAS

MICRO E MINI-USINA DE PASTEURIZAÇÃO DE LEITE

Produtores de leite habituados, mas não informados com a baixa remuneração do produto, estão tornando a atividade altamente rentável. Ao mesmo tempo fornecem ao consumidor, leite de qualidade superior.

O segredo está na pasteurização e empacotamento do próprio leite com equipamento MEC MILK, de alta tecnologia e reduzido prazo de amortização. Apenas 180 dias para produção de 600 litros diários: 100 dias para 1.200 e 2.000 litros/dia e, 60 dias para 4.000 litros diários, segundo o fabricante dos equipamentos, que são registrados no S.I.F.

Maiores informações podem ser obtidas na Mec Brasil Ind. e Com. Ltda., fone (0144) 52.1016 - Pompéia (SP) ou em São Paulo pelo fone (011) 215.7089.

NELORE DA CARPA GANHA ELITE DE OURO

Os seis bovinos da raça nelore da Carpa Agropecuária Rio Pardo, que participaram da prova de ganho de peso, em Sorotãozinho (SP) tiveram classificação "Elite" e "Superior", conseguindo ainda a 2ª e 3ª classificação geral. O grande destaque foi Zelito da Fazendinha, eleito o "Elite de Ouro", título atribuído ao animal de melhores características raciais. Zelito é filho de Udi da Fazendinha e neto de Gim da Garça, um dos mais

conceituados reprodutores nelore.

CIDADE PAULISTA SEM FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

CAMPINA DO MONTE ALEGRE, Prefeitura sem funcionários públicos, deu-se a sua emancipação com o desdobramento do Município de Angatuba, no começo deste ano, passando a ter vida administrativa própria.

O prefeito eleito, filiado ao Partido Verde, foi o agropecuarista da Região, CARLOS EDUARDO VIEIRA RIBEIRO, que também, é de formação superior em economia, tendo cursado a Faculdade Metropolitana, em São Paulo, com aprimoramento em Oxford na Inglaterra.

Assumiu o cargo no dia primeiro de janeiro do corrente ano, implantando uma nova filosofia administrativa pública, onde não existem funcionários públicos.

Os trabalhos são terceirizados, com a prestação de serviços por uma cooperativa, fundada pelo município, que se encarregam especificamente de dar cumprimento às necessidades econômicas e financeiras para o bom andamento municipal, nos diferentes segmentos de atividades urbanas e rurais, dirigidas pelo prefeito.

Portanto, a comunidade participa efetivamente dos NOVE CONSELHOS POPULARES, por ele criados, colaborando com os vereadores nas apresentações e resoluções de projetos, prestigiando a "sui generis" iniciativa do alcaide no tocante à modernidade administrativa. As-

sim, com esse novo empreendimento a Campina do Monte Alegre, ex distrito de Angatuba, que era uma simples localidade parada, está agora movimentada em todos os seus setores com perspectivas de franca evolução sócio-econômica, atraindo moradores com objetivos turísticos e até de instalações residenciais definitivas.

SIMPÓSIO DA CYANAMID REÚNE PESQUISADORES E MÉDICOS EM SÃO PAULO

O Simpósio Técnico Cyanamid, realizado no dia 14 de outubro em São Paulo, reuniu cerca de 60 pesquisadores e médicos veterinários, onde foram apresentados trabalhos científicos feitos em diversos países com a colaboração de universidades e centros de pesquisa sobre a eficácia e o efeito prolongado do Moxidectin contra endo e ecto parasitoses de bovinos e ovinos.

Dentre os expositores estavam presentes o Dr. Eric Dercover, Diretor Regional para Serviços Técnicos da Cyanamid da Europa, África e Oriente Médio; Dr. Carlos Eddi, Diretor do Laboratório de Parasitologia do Centro de Investigações em Ciências Veterinárias do INTA, em Castellar-Buenos Aires; Dr. Maurício Bulman, Gerente Técnico de Saúde Animal da Cyanamid; e Dr. Marcos Flávio Silva Borba, pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa em Ovinos da EMBRAPA, em Bagé/RS. Eles apresenta-

ram resultados de experimentos e testes realizados em vários países, e no Brasil.

Todos os resultados expostos no simpósio demonstraram a ação prolongada de Moxidectin por períodos iguais ou superiores a 42 dias contra *Ostertagia circumcincta*, 28 dias contra *Ostertagia circumcincta*, até 14 dias contra *Cooperia* sp e 35 dias contra *Bosophilus microplus* em bovinos, além de resultados de produtividade (ganho de peso), em média 42% superiores a animais não tratados e 3,2% superiores a animais tratados com ivermectina.

Em ovinos, os resultados apresentados demonstraram a ação prolongada do Moxidectin por períodos iguais ou superiores a 42 dias contra *Ostertagia circumcincta* e *Haemonchus contortus*, 35 dias contra *Ossophagostomum columbianum* e *Galeria pachystella* e 21 dias contra *Trichostrongylus colubriformis* e *Cooperia curticei*, além da eficácia contra cepas resistentes à benzimidazóis e ivermectina. Ainda apresentados resultados favoráveis ao controle da mosca-do-chifre e outros.

O Simpósio foi coordenado pelo Dr. Marco Antonio de Almeida, Gerente Técnico da Cyanamid Química do Brasil Ltda e ainda contou com a presença de Dr. Fernando Heiderich, Diretor de Saúde e Nutrição Animal da Cyanamid e do Dr. Alec Chouche, Diretor de redação da revista A Hora Veterinária, que falou sobre a importância da pesquisa em medicina veterinária, apresentando dados históricos sobre a profissão.

Nome do Animal	G.S.	Idade A.M.	Clas Lac.	Prod. de leite (kg) Leite Gord.	% Gord.	Proprietário
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
FAROLINHA DE BRASILEIRA	PO	5/1 345	7459	307.5	4.12	FAZENDA BRASILEIRA AGRICOLA LTDA
CLASSE F - mais de 7 anos						
CALIFORNIA DE BRASILEIRA	PO	7/9 345	6570	271.0	4.12	FAZENDA BRASILEIRA AGRICOLA LTDA

Raça: SIMENTAL Nro. Ords.: 2x

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

ABAR	POCO	2/10 323	3644	142.2	3.30	AGROPECUARIA AMANCADA LTDA
------	------	----------	------	-------	------	----------------------------

Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 2x

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

HARMONICA DE BRASILEIRA	1/2 M	4/1 324	4043	186.2	3.86	FB AGRICOLA E PECUARIA LTDA
-------------------------	-------	---------	------	-------	------	-----------------------------

CLASSE F - mais de 7 anos

FB CARVALHA AZEITEIRO	M1	5/4 356	4571	173.3	3.79	FB AGRICOLA E PECUARIA LTDA
-----------------------	----	---------	------	-------	------	-----------------------------

Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 3x

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

FB CIDADE SOCIEDADE	M1	3/9 332	3818	238.5	4.24	FB AGRICOLA E PECUARIA LTDA
---------------------	----	---------	------	-------	------	-----------------------------

Raça: PROCRUZA Nro. Ords.: 2x

CLASSE F - mais de 7 anos

ERINA DO MARILJO	M1	10/9 313	3408	134.2	3.34	LUIZ MONTEIRO DE CARVALHO
------------------	----	----------	------	-------	------	---------------------------

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

Nome da Vaca	G.S.	Idade em	Dieta	PPMO, LEITE em Kg	% Gordura
		anos	La	No La	

Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA

PECUARIA ANHUMAS LTDA. - Controle em: 20/10/93

CAMPINAS SP					
2 ordenhas. *****					
JERUABA SQ 960	GHB	6/3	211	6187	34.0 2.79
JUDICIOSA SQ 72	QC2	7/1	160	7987	41.2 3.01
LACIA FORD HOSPERA 306	PO	6/3	116	3466	33.2 2.40
LOGOMOTIVA SQ 107	PCOC	5/8	212	7913	32.2 3.11
NATURALISTA SQ 13	PCOC	4/3	164	7158	41.4 2.80
NEBRASA SQ 167	PCOC	3/11	115	4273	28.8 2.80
ODSSEIA SQ 77	PCOC	3/11	134	4371	24.0 2.80
OPRESSIVA DE SQ 64	PCOC	3/0	72	2441	37.0 2.70
PINTURA SQ 61	PCOC	2/2	132	4435	32.8 2.39
SQ GALEOTA BLEND AFETIVA 520	PO	9/10	124	4380	37.0 2.41
SQ GALHETA BLEND BALEIA 519	PO	9/11	73	2636	44.2 2.69
SQ HIENA OK STAR URUTAGUA 461	PO	8/9	163	8711	36.2 3.00
SQ ICA FORT EPOREA 411	PO	6/2	126	5695	40.8 2.90
SQ ILHADA MOUNTAINEER GAQUEIRA 644	GHB	7/7	156	8767	36.8 3.11
SQ INDIRIA ACHILLES ALEUIA 367	PO	7/11	127	5641	45.4 2.60
SQ INDIRIA ACHILLES ACANA 301	PO	6/4	37	1399	40.8 2.61
SQ JACAREI LAINNE HEBETA 651	PO	6/7	108	3936	39.2 3.01
SQ JAIBA TRUXTON DOGMA 400	PO	6/6	108	4073	39.4 2.59
SQ JALAPA ACHILLES GOMA 748	PO	7/10	172	6318	32.4 2.99
SQ JECUITIBA 825	PO	7/1	154	6342	37.4 2.89
SQ JOJO HABITADO FAHOA 472	PO	6/7	96	3331	35.2 2.96
SQ JOVEN ATON ESCORIA 703	PO	6/11	168	8179	33.8 2.99
SQ JUDICA ATON PANAFRIA 729	PO	7/1	125	4230	36.8 2.91
SQ JUNTA MATADOR FIDALGO 680	PO	6/11	168	8166	36.8 2.90
SQ LADIRIN FROST GARDENIA 340	PO	6/2	120	4696	32.2 3.01
SQ LATITUDE TRUYTON HABITA 327	PO	10/0	129	6042	44.4 2.79
SQ LEVIANA HABITADO CALELA 768	PO	6/7	37	1516	40.8 2.71
SQ LOGICA HELENISMO GATIRUA 737	PO	5/8	90	2386	36.0 2.79
SQ LONDINA TRUXTON GALOPADA 336	PO	6/6	40	1729	45.4 2.71
SQ MADRINHA HILTON FALADA 867	PO	6/8	69	2471	37.0 2.61
SQ MAGOA SUCESSOR IPOMEIA 711	PO	6/2	223	9092	35.0 3.00
SQ MAROLA FREDY AGRIARIA 623	PO	6/5	27	1094	37.2 3.21
SQ MAROTA S. HEBETA 342	PO	4/8	118	4380	34.8 2.79
SQ MATRACA SUCESSOR GITAIA 866	PO	6/1	106	3768	36.4 2.91
SQ MATRONA SUCESSOR ITALUJA 598	PO	5/2	115	4768	42.2 2.60
SQ MATUTA FROSTY IGREJOLA 584	PO	4/11	164	8033	34.8 2.99
SQ MEDROSA SUCESSOR CATIA 532	PO	4/10	160	6687	37.8 2.79
SQ MELANITA FROST KETREA 329	PO	5/3	26	900	34.8 2.90
SQ MELISUEA POTS HETICA 563	PO	5/1	90	4547	40.8 2.61
SQ MUCUQUEA 201	PCOC	4/5	142	5611	32.2 2.79
SQ NACRITA LUMINOZO GIRAU 462	PO	3/5	142	4762	33.2 2.89
SQ NAIR BASIC LARGADA 578	PO	4/2	40	1405	34.2 2.99
SQ NAMORADA JEQUI ILHADA 377	PO	4/4	129	5387	36.8 2.90
SQ NANA SUCESSOR IPOMEIA 738	PO	4/4	142	4587	34.2 2.89
SQ NAGA BEAU EPOCA 303	PO	4/2	140	4798	33.0 3.00
SQ NATA MIL NOR GALHETA 716	PO	4/5	62	2683	42.8 2.40
SQ NATURALIDADE 601	PO	4/4	113	6546	32.2 2.99
SQ NAYALVA STEWART IUBIA 375	PO	4/4	168	4078	30.4 2.99
SQ NEGOCIANTE R FILADELFA 767	PO	4/9	155	6047	36.8 2.99
SQ NETA JATBOA JOSEFA 562	PO	3/11	114	4294	40.0 2.90
SQ NETURIA LUMINOZO EGIPCIA 616	PO	3/10	147	4725	32.0 3.00
SQ NICOTINA MACCOY JANGADA 534	PO	4/1	36	1232	33.8 2.89
SQ NINJA BEAU HORTENSE 510	PO	3/9	146	5367	36.8 3.01
SQ NITUA VALIO INTRADA 626	PO	4/3	98	3744	38.0 2.90
SQ NOMEADORA RECIFE HELENA 644	PO	4/6	35	1428	43.2 2.71
SQ NOMOCA BEAU INVEJA 561	PO	4/1	74	2491	36.8 3.01
SQ NOVELA LUMINOZO GAVEA 639	PO	3/11	114	4641	41.0 2.90
SQ NUCIA MACCOY LITERATURA 372	PO	3/7	160	8101	33.4 2.99
SQ OBISSURA SUCESSOR HORADIA 315	PO	3/5	44	1381	32.4 2.81
SQ OBSERVADA KASPER LEONAR 474	PO	3/3	46	1454	36.0 2.79
SQ OCULTA BEAU JUPIA 589	PO	3/4	148	8198	34.8 2.80
SQ OCCUPADA SUCESSOR JUAZEIRA 461	PO	3/4	110	330	32.0 3.00
SQ OFICIAL SUGAR MACAIA 466	PO	3/1	44	1320	32.0 3.01
SQ OTICA KASPER MEDULA 720	PO	3/2	19	618	32.4 2.99
SQ OTILIA NEW TRAD GONGORAMA 527	PO	3/1	88	2881	34.8 2.90
SQ PACIENTE THORNWOOD JACTANCIA 317	PO	3/2	210	7288	37.0 2.81
SQ ROSTIRA JIFFY NAVARRA 659	PO	3/2	82	2826	33.8 2.80

HELIO MOREIRA SALLES - Controle em: 14/10/93

CASA BRANCA SP					
2 ordenhas. *****					
MAKAPIANA RV DENTIL CAPSULE 167	PCOC	9/10	158	3358	25.4 3.18
NOVADIA RV GLOBO BRASIL 162	PCOC	8/11	162	3123	18.0 3.27
OERIANA JACAO RV 215	PCOC	7/4	220	3859	30.0 3.40
RV BARRI CARINATA 484	PO	6/9	255	4295	18.5 3.30
RV DANA LABRINO 486	NH	7/7	140	2415	17.5 3.37
RV ODESA LABRINO 464	PO	7/7	168	4030	20.8 3.40
RV OLIVADA VALDOWATON 484	PO	6/8	128	2384	20.7 3.7
RV PAMPA FIRE EXCOKAT	PO	7/1	134	2591	18.0 3.06
RV PETALA LABRINO 461	PO	6/1	242	4196	13.5 3.78

PEDRO CONDE - Controle em: 29/10/93

GOROCABA SP					
3 ordenhas. *****					
ALBERTINA S FALESA BOOT	PO	3/9	164	4037	33.3 3.19
ALBERTINA S GALHETA ASTROJET	PO	2/3	218	4651	22.6 3.58
ALBERTINA S GAVINHA INSPIRATION TE	PO	2/3	218	4343	20.4 3.46
ALBERTINA S GELIA MANDINO	PO	2/4	339	1463	22.0 3.91
ALBERTINA S GELIA WARDEN	PO	2/4	394	5434	14.8 3.21
ALBERTINA S GILIA CLEGG TE	PO	2/3	368	8031	22.6 3.41
ALBERTINA S GILIA INSPIRATION TE	PO	2/4	219	4420	22.4 3.49
ALBERTINA S OLINA ENHANCER TE	PO	2/6	333	7604	20.6 3.40
ALBERTINA S OLINA JASPER TE	PO	3/2	327	8554	20.8 3.20
ALBERTINA S ORADE MANDINO TE	PO	3/3	71	2885	36.4 3.15

Nome da Vaca	G.S.	Idade em	Dieta	PPMO, LEITE em Kg	% Gordura
		anos	La	No La	

ALBERTINA S GILIA INSPIRATION TE	PO	2/2	287	5318	21.6 3.20
ALBERTINA S GILIA MANDINO	PO	2/2	256	4658	22.0 3.63
ALBERTINA S IMANA ROCKALL TE	PO	2/2	201	4189	26.8 3.71
ALBERTINA S INVENA BOVA TE	PO	2/1	232	5290	21.8 3.40
ALBERTINA S ITALIA ROCKALL TE	PO	2/1	231	4932	24.6 3.41

AMILCAR FARID YAMIN. Controle em: 26/10/93

PORTO FELIZ SP					
2 ordenhas. *****					
CORONA CORTEZA MANDINO 791	PO	3/8	309	7046	20.4 2.70
CORONA DELICIA BELL TE 684	PO	4/1	137	3753	28.8 2.79
CORONA FAY REEGAN 868	PO	3/4	266	7429	26.8 3.61
CORONA QUEEN MILU BETTY 679	PO	3/11	105	3151	26.4 2.88
CORONA VANESSA CHARMAN 768	PO	2/9	294	4607	20.4 2.89
3 ordenhas. *****					
CORONA ADELIN MANDINO 877	PO	3/11	160	3462	36.8 2.91
CORONA ANA REEGAN 833	PO	6/9	36	1232	34.0 3.41
CORONA BAMBINA YURSDEN 683	PO	5/5	162	5361	29.0 3.09
CORONA BEAUTIFUL CHARMAN 589	PO	3/7	68	2041	34.8 2.21
CORONA BELLA ASTROJET 765	PO	6/7	138	3093	20.0 3.39
CORONA CARLA SHAMIAN TE 734	PO	6/11	47	1946	43.0 2.90
CORONA CARMEN JASPER 865	PO	3/6	167	4670	21.2 3.02
CORONA CARMOSINA CHARMAN 868	PO	4/0	24	772	32.2 3.52
CORONA CARRIE ATILA 968	PO	6/8	128	3615	25.8 3.35
CORONA ELIZA M. NED 532	PO	4/1	17	504	28.4 2.89
CORONA ESCULTURA ASTROJET TE 585	PO	4/9	72	2112	23.0 3.79
CORONA FRAN INSPIRATION 728	PO	2/3	361	8789	28.9 3.11
CORONA GINGER MILU BETTY 868	PO	3/4	79	2341	31.8 2.81
CORONA Joice MANDINO 844	PO	4/9	146	4330	23.8 2.86
CORONA LADY BELL 876	PO	6/9	132	6174	44.8 2.30
CORONA LUCIFER MELVIN 867	PO	3/2	30	942	26.2 3.01
CORONA LUCY HODGINS 868	PO	3/1	468	14123	25.8 3.35
CORONA LUCIA CAVALIER 588	PO	4/4	191	5205	26.0 3.21
CORONA MACULADA JASPER 774	PO	3/4	8	368	40.2 2.30
CORONA MALU CHARMAN 874	PO	3/8	147	4349	25.0 2.72
CORONA MARISA MELVIN 657	PO	4/2	84	3354	37.8 2.30
CORONA MIRAGE M ASTROJET 968	PO	2/4	329	8322	23.0 2.80
CORONA MUSICA FEELING 864	PO	6/8	203	10196	30.0 2.72
CORONA NORA ATILA 876	PO	3/7	38	1117	25.8 3.35
CORONA PASTORA M. BETTY 765	PO	5/2	62	2175	36.2 3.01
CORONA PASTORA M. BETTY 765	PO	2/4	246	5475	20.4 2.79
CORONA PASTORA M. BETTY 765	PO	3/11	89	1952	28.8 2.70
CORONA ROSA HODGINS 876	PO	3/11	83	2425	29.0 3.00
CORONA ROSA HODGINS 876	PO	3/7	11	282	23.8 3.19
CORONA RUSSIA ATILA 826	PO	3/3	87	3485	36.4 3.21
CORONA DONATA JETSTAR 872	PO	4/11	366	2144	42.8 3.35
CORONA SUZUKA JASPER 755	PO	4/4	223	6136	31.8 2.69
CORONA TANA MANDINO 881	PO	3/9	168	6029	23.0 2.46
CORONA TIETA CHARMAN TE 861	PO	3/11	80	1956	27.0 2.70
CORONA VANA ASTROJET 861	PO	3/8	70	2343	32.8 2.86

MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA. - Controle em: 05/10/93

BRAGANCA PAULISTA					
2 ordenhas. *****					
MADONA CIRCULO STAR DO MELISIO 219	GHB	7/7	161	2998	23.8 3.41
MADONA JACARA HARTA TOPAZ 486	PO	10/7	98	1692	15.0 3.19
MELISIO JUVENILIA HIGIA TOPAZ 586	PO	7/11	143	4628	28.2 3.19
MELISIO JUVENILIA HIGIA 795	PO	7/9	21	584	27.0 3.20
MELISIO NICEIA HIGIA GABRIEL 795	PO	6/2	219	7914	26.0 3.59
MELISIO OPALUS JOCASTA MARCOS 861	PO	5/7	108	3054	20.0 3.59
MELISIO PITA JEFFA ELEVATOR 865	PO	5/9	21	585	28.8 3.10
MELISIO PORCINE J. ELEVATOR 867	PO	4/8	191	4680	19.4 3.21
MELISIO POCANA RAULUS REZEZE 823	PO	4/6	123	5278	18.0 3.74
MELISIO RAMONDA CAMPERIO A.J. 537	PO	4/1	183	6150	24.0 3.61
MELISIO RAMONDA M. NATURA ENHANCER 868	PO	3/5	160	4680	22.0 3.59
MELISIO RAPARIGA NAULUA M. WAYNE 868	PO	3/3	327	6317	30.0 3.59
MELISIO REMA LAGUNA LUMBERIA 361	PO	3/10	31	1040	33.8 2.99
MELISIO SALOME JAKARATA LEONAR 311	PO	2/7	986	9195	19.0 3.42
MELISIO SUPCIA PRATA VALADOURO 332	PO	2/7	114	2910	26.0 2.99
MELISIO TANA PITA GABRIEL 868	PO	2/9	84	2138	27.0 3.40
MELISIO TATIANA COCELA LEONAR 676	PO	3/8	82	1980	31.0 3.59
NOTYADA LOPRA TOPAZ DO MELISIO 888	GCB	6/10	237	6782	28.0 3.28
NUYEM FLAUTA HELLTOP DO MELISIO 221	GHB	6/11	121	3088	24.0 3.29
ODALISCA JAMIT. E. DO MELISIO 364	GHB	6/10	141	4647	24.0 3.00
ODISA JACARA BANG DO MELISIO 346	GHB	6/4	41	1591	40.4 2.80
OLINDA MARCOS R. DO MELISIO 657	GCB	6/8	174	4446	23.0 3.71
PAULISCA MARCOS R. DO MELISIO 276	PO	4/1	174	5617	36.0 3.00
PAULISCA NEVADA M. DO MELISIO 276	GCB	4/11	153	3647	24.0 3.50
PAMPULHA RIVER B. DO MELISIO 281	GHB	6/5	228	5736	25.0 3.79
PANDA LUBELULA B. DO MELISIO 368	GHB	5/2	84	1980	31.0 3.59
PEREVOISCA NINHA M. DO MELISIO 286	GCB	4/6	217	4642	18.0 3.71
PIRMA NOVELA BREEZE DO MELISIO 384	GCB	4/4	208	5038	21.4 3.32
PIRMA JAMARA BREEZE DO MELISIO 386	GCB	4/10	49	1000	23.0 3.32
PRUDENCIA FLAUTA V. DO MELISIO 173	GHB	4/10	138	5488	26.9 3.32
RELYA NOVA MONITOR DO MELISIO 283	GCB	5/7	144	7398	22.0 3.32
SENHORA CIRCULO J. DO MELISIO 367	GCB	2/2	142	5050	20.0 3.32
SALVATERRA PEREVOISCA DO MELISIO 324	GCB	2/2	130	4938	14.0 3.32
SEVERA LUBADA GOLD 50 MC DO MELISIO 317	GCB	2/15	168	5446	26.0 3.11
SIMPATIA LUBADA GOLD 50 MC DO MELISIO 317	GCB	2/15	168	5446	26.0 3.11
STELA FALTA GLOBE TECNICO 865 303	GCB	2/16	95	2142	28.0 3.11

Nome da Vaca	U.S.	Made in	Dian Las	PRIMO LEITE em Kg	% No dia	% Ordem
A. LYLEHAVEN RENO ET 12	POI	4/8	211	83-98	22.3	3.50
A.F. FORTALEZA HABENA ET 569	PO	5/3	140	4638	28.9	3.81
A.F. FORTALEZA LANDA TE 503	PO	2/6	136	4638	28.7	2.81
A.F. FORTALEZA LAPINHA TE 604	PO	1/11	156	5040	24.9	3.08
A.F. FORTALEZA TE 800	PO	3/8	176	4190	34.0	3.00
ANTJE 285 DE MANS 507	QCE	2/8	270	8598	22.2	2.78
ELITE VISION TRADITION LULLA'S 565	QCE-1	3/3	328	8762	18.8	2.98
BLVTHE DALE BELL INSP 401	POI	3/0	117	2812	21.2	3.00
BFILHANTE VM LULLA'S 561	QCE-1	4/2	88	5396	33.1	2.81
C ANDIDA ROSITA L. LULLA'S 561	QCE-2	2/8	265	8742	21.6	3.19
CEREJEIRA G. 37 DE BRONKHORST 508	QCE-2	2/8	273	7898	17.8	3.34
CHERRY VERY BREEZE LULLA'S 563	QCE-1	2/8	305	7825	21.2	3.31
C LUDHAVEN ASTRO RACHEL 18	PO	2/4	502	13340	18.8	3.08
C LUDSPRINGS LADY EUNICE ET 21	PO	4/1	201	8032	27.0	3.52
C PLANCA VIN RAINBOW LULLA'S 564	QCE-1	2/4	403	9040	17.1	3.27
D AGUA LIMPA ELZA INKA 506	PO	5/4	284	8336	13.8	3.19
D OARCOPT INSPIRATION NITA 13	POI	4/9	130	3684	20.2	3.32
FROSTY FORTALEZA 7 DE LODEWUKA 488	POCQ	5/1	11	283	23.8	3.51
FROSTY MARLY 11 DE LODEWUKA 489	QCE-1	4/7	81	3831	17.1	3.00
GAL TESH GIRA'S 316	QCE-1	2/9	142	5247	34.4	2.79
GAL QUTUTE HUGUES 562	QCE-2	2/8	367	8002	17.4	2.90
G.F.F. NOBREZA LUSTRE STARBUCK 508	PO	2/4	36	777	27.3	3.11
GIRA'S ALGONQUIN GENOVEVA 328	PO	2/3	185	4698	18.0	3.00
GIRA'S ALGONQUIN HILDA 367	PO	2/0	125	3198	27.1	2.98
GIRA'S ASTRO JET ET HISTORIETA 305	PO	2/4	30	884	29.9	3.30
GIRA'S ASTRO JET HORAS 374	PO	1/11	91	7867	17.1	3.28
GIRA'S BUBBA GIELE TE 287	PO	2/9	143	4630	26.5	3.08
GIRA'S CASPER GAROTA 318	PO	2/4	221	5873	22.5	3.02
GIRA'S CASPER HEBE 372	PO	2/1	57	1843	34.8	2.61
GIRA'S CAVALIER DEDICADA TE 130	PO	6/0	148	5037	28.4	2.98
GIRA'S CAVALIER ESCRAVA TE 192	PO	5/4	101	4718	42.7	2.80
GIRA'S CAVALIER FUMACA 273	PO	3/0	300	7725	17.3	3.41
GIRA'S CHARMER FORTUNA 361	PO	2/1	143	4629	29.2	2.28
GIRA'S CHARMER FAROFA 275	PO	2/10	327	9118	16.8	3.27
GIRA'S CHRIS ESTILOSA 208	PO	4/11	88	3202	33.2	3.10
GIRA'S COUNT GRANADA TE 327	PO	2/5	144	4277	28.9	2.81
GIRA'S DON GIOVANI FAMILIA 243	PO	4/4	43	1508	45.1	2.81
GIRA'S ELEVATOR FABULOSA 252	PO	3/7	224	5043	15.8	3.41
GIRA'S ELEVATOR FAVORITA 238	PO	4/0	116	4806	23.8	3.48
GIRA'S ELEVATOR FORMOSA 264	PO	3/7	163	4488	21.1	3.25
GIRA'S ELEVATOR FORTUNA 253	PO	3/7	272	6535	16.3	3.13
GIRA'S ENCHANSED FEITICEIRA TE 240	PO	4/0	237	6523	17.2	3.20
GIRA'S FROST DESPEDIDA 100	PO	5/2	202	3340	13.4	2.99
GIRA'S FROST EMPRESSARIA 188	PO	5/3	139	4120	13.3	3.23
GIRA'S GARCIA HISTORIA 362	PO	2/4	31	670	21.0	3.80
GIRA'S GOLD FABULOSA 238	PO	4/1	158	6208	21.8	2.51
GIRA'S INSPIRATION FELICIDADE 287	PO	2/1	143	5433	30.8	2.87
GIRA'S INSPIRATION FIDALGA 244	PO	2/11	107	5581	19.8	3.02
GIRA'S INSPIRATION FRAQUA 268	PO	2/1	305	9039	18.3	3.61
GIRA'S LANCELOT GARCA 320	PO	2/8	179	4933	24.0	3.00
GIRA'S LEVI ESCAROLA 229	PO	3/11	362	10381	27.2	2.81
GIRA'S LEVI GALERIA 290	PO	2/5	408	10465	19.0	3.00
GIRA'S MARS GERICHA 312	PO	3/7	181	3432	28.8	2.98
GIRA'S PORTO FANTASTICA 237	PO	3/8	238	7711	19.0	3.19
GIRA'S SPIRIT DYNASTIA 128	PO	6/0	158	5807	25.8	2.98
GIRA'S RANDAL FESTEIRA 203	PO	3/8	118	3498	54.2	3.02
GIRA'S SECRET GAUCHA TE 325	PO	2/4	184	5178	20.7	3.18
GIRA'S STARBUCK FIEIRA 265	PO	3/8	80	2094	29.3	2.90
GIRA'S STARBUCK GROSSELA 292	PO	3/0	180	4639	24.8	2.98
GIRA'S TESH GEMANIA 309	PO	2/4	201	5291	18.7	3.31
GIRA'S TONY DA PATRIA TE 153	PO	5/11	53	1178	18.8	3.51
GIRA'S TONY DA PATRIA 284	PO	5/11	138	3049	30.0	3.00
GIRA'S VERNON DAMA 148	PO	5/11	108	3238	27.8	2.81
GIRA'S VERNON DOCA 129	PO	5/1	118	3712	27.7	2.29
GIRA'S ASTRO JET GEMA 314	PO	2/4	230	5138	19.4	3.78
GIRA'S IVANHOE BELL GRAYATA TE 318	PO	2/4	240	7056	26.5	3.08
HAZELDON STERLING FLORA 58	PO	4/8	254	7120	21.2	2.21
IDEAL STAR MINA 7 DE LODEWUKA 450	QCE-2	3/4	41	1302	42.8	2.21
JANNA 257 DE MANS 500	QCE	3/8	307	9488	25.2	3.02
JANTJE 218 DE MANS 499	QCE	5/6	236	6621	13.5	3.08
JANNA 21 DA FRESHEA 511	PO	5/10	184	7940	29.7	3.30
JET 274 DE MANS 487	QCE-3	3/8	148	3328	18.8	3.70
JULIANA MORRO AGUDO 504	POCQ	5/8	189	5832	30.0	3.29
LENTIA FRANCA DENE 2 NED 560	PO	2/8	259	8750	18.1	3.40
LOJTE 284 DE MANS 510	QCE-2	2/7	203	5603	19.0	3.13
MAEPHUE STARBUCK SONYA 217	PO	6/0	90	4402	40.4	3.00
MARIA ELENA 1336 G. VALLEY STA 02	PO	18/11	136	4688	28.9	3.11
MARIA'S TONIA CHARMER 508	PO	5/8	384	10388	14.8	3.18
MARIA'S HALLA INSPIRATION 568	PO	2/2	391	7521	14.3	3.98
MARIA'S INFEL FULCRO VALANT 558	PO	3/3	8	203	26.4	3.31
MATHE 251 DE MANS 482	QCE-1	8/5	101	4088	26.0	3.08
MATTHE CARLA 14 DE LODEWUKA 488	QCE-3	2/2	139	3671	20.1	2.90
MELLON RUANN GLOIN ET 5185 ET 428	POI	2/3	128	3348	19.3	3.00
NEIDE J.F.L. GREGIS 563	QCE-3	3/7	258	7581	27.4	2.99
NORM JETHRO BLACHE 403	PO	3/2	151	4352	33.6	3.31
ONTARIO ROTATE MELLO ET 564	PO	5/1	118	5880	15.2	2.79
PANDORA BLACKSTAR PADOVA TE 505	PO	2/2	193	4643	20.7	3.18
PANDORA COUNT ORIOA 607	PO	2/10	206	5720	12.4	3.11
PANDORA MARY OPINIOSA 808	PO	5/3	271	8021	26.8	3.32
PANDORA STEADY OFELIA 809	PO	2/7	218	8216	26.0	3.30
PANDORA TRADITION KUMIERA TE 611	PO	7/2	121	4080	38.7	2.41
PAU GALHO BANDEIRA SILVER LUNA 138	PO	8/2	213	7081	24.3	3.00
PIRISTEIDA DE BOFFEL 178 B. TONY 184	PO	4/11	181	7727	27.3	2.79
PIRISTEIDA IRENE S 508	PO	2/2	193	4643	20.7	3.18
PIRISTEIDA IRENE S 508	PO	3/4	75	5438	28.8	3.41
PIRISTEIDA IRENE S 508	PO	7/10	213	5545	18.3	3.23
ROSEALDO DO THE INSPIRATION 218	POI	5/10	143	8186	35.3	3.30
RUANN APOLLO BERTHA 91744 242	POI	2/10	487	17264	28.1	3.29
RUANN COUNT GEMOIO 217 TW 422	POI	3/5	44	1440	32.8	3.31
RUANN JESSIE JOYOUS 84352 ET 338	POI	4/5	144	8920	42.1	2.58
RUANN LARAN PEAK 82538 ET 438	POI	2/5	183	8283	28.8	3.33
RUANN MARK DOBRE 91878 ET 348	POI	3/5	184	4688	24.3	3.33
RUANN MARK JESSE 84852 ET 337	POI	3/8	383	10488	28.7	3.33
RUANN PONTIAC KATI 93735 ET 381	POI	3/5	214	8988	35.0	2.80
RUANN TONG CASSIE 0864 428	PO	3/1	51	853	27.8	3.20

Nome da Vaca	U.S.	Made in	Dian Las	PRIMO LEITE em Kg	% No dia	% Ordem
RVM DALMA STAR SULTAN 584	PO	2/5	147	3880	25.8	2.81
SIDE 12 DE ARLA 408	QCE	4/6	92	3081	28.8	2.38
TAMARA MORRO AGUDO 503	POCQ	5/8	217	6384	20.2	3.40
VALANT W. A. 11 DE LODEWUKA 482	QCE	3/8	314	8041	19.0	3.21
VERA CRUZ JET BREEZE 568	PO	2/2	279	4698	13.8	3.08
WARRIGAN B. ARISTOCRACY ET 618	POI	4/11	118	4388	32.0	3.31

MARTA DO CEU ROSAS ALONSO - Controle em: 10/10/93

TE 87P

3 ordenhas. *****

A. ROTHROCK LEVI PEPPERMAN 544	POI	5/3	238	10827	38.8	2.78
A. HOWARDS DIKEDRAT JONNY ET 554	POI	4/2	33	1304	38.8	2.71
A. JUNKER ENHANCER MAIRE ET 545	PO	8/2	378	12033	22.1	3.38
A.F. FORTALEZA GASCONA 59	PO	8/8	39	1254	44.2	3.01
A.F. FORTALEZA HACHURA T830	PO	5/8	218	8884	44.1	1.90
A.F. FORTALEZA HAVANA TE 81	PO	5/8	147	8793	40.1	2.19
A.F. FORTALEZA INOTA TE 72	PO	4/8	30	2587	40.8	1.88
A.F. FORTALEZA IVITA TE 71	PO	3/7	247	9058	34.2	2.90
A.F. FORTALEZA LANA 178	PO	2/2	89	1122	28.1	3.25
ALBERTA'S GOLDA UNOLITO 251	PO	2/2	238	5088	20.2	3.22
AMALINDA JULIO 203	POCQ	5/11	211	2071	27.6	2.42
ANTERITICA JULIO 203	POCQ	2/2	28	708	25.8	3.41
BARRY SOPH BELMONT 158	POI	2/7	56	833	25.8	3.41
BOLTS WILLIAMS GAL 40	POI	2/1	70	2082	28.2	3.29
BRIEEN BEAUTIFUL G. VISTA 110	POI	2/7	143	4078	29.8	3.01
BRIEEN H.H.S. LANA 113	POI	3/8	170	1707	28.4	3.38
BRIEEN TAYLOR TAD 48	POI	3/18	173	8028	38.8	3.31
BURKHAVEN INSPIRATION STAR 161	POI	3/1	18	2121	33.8	2.78
C. AGRIEST ELEVATION VICKY ET 81	POI	4/8	111	4040	37.2	2.80
C. GLENALM PEG 49	POI	2/7	117	8601	26.8	2.78
CEDAS SIMON MIRELA 138	PO	5/1	190	6386	25.8	3.27
CAMPOLLOS WAYNE MELO 51	POI	4/1	64	1888	24.0	3.38
CINELIA TAB LINDSEY 178	POI	3/3	183	4771	25.1	3.58
CAROLINE ERIC MARIA'S 56	POI	4/2	786	8440	32.0	3.38
COINANT ACRES BEAUTY BANNY 82	POI	4/8	248	1012	42.0	2.81
DARLIN JET BELINDA 150	POI	4/8	115	1838	31.8	2.88
DARLIN BLACKSTAR MAIR ET 34	POI	2/1	401	4888	38.8	3.25
DARLIN STARBUCK NICOLE 158	POI	2/18	183	5014	30.0	3.00
DESLAKS ALONGHUR FLOW 588	POI	5/8	187	5034	28.7	3.02
D.H. HILL SLAY 37	POI	3/8	90	4088	44.8	2.81
FOXES MAPS GLEN KETRA 38	POI	5/8	279	9722	22.0	3.32
FRIEUSIA COMANHO HUGUES 228	QCE-3	5/8	148	3888	28.8	3.38
GABRIEL KARE HUGUES 227	PO	3/1	128	4078	38.8	3.38
GERAN STARBUCK DAWN 11	POI	7/2	113	4178	33.8	3.05
GERAN STARBUCK RIG ET 88	POI	3/8	191	5338	22.8	3.27
GOLDEN GENES TRADITION LANA 22	POI	8/7	491	18441	22.0	3.38
GUTA DESMAD MARIA'S 244	POI	8/7	273	10883	33.8	3.05
HANDOVER HILL INSPIRE CHARIS	POI	5/1	80	778	38.4	3.38
HANDOVER HILL W. COURT PUL 27	POI	6/4	137	798	38.8	3.05
HELPTOR HANDOVER DASEY ET 187	POI	3/2	38	1237	39.8	3.38
J.P.R. VENUS TE 80	POI	8/8	188	8758	33.8	3.38
KATAPERA C. MELVIN A. KIMO 488	PO	2/2	201	4888	40.0	3.18
KOR COURT TABITHA 1284 ET 23	POI	8/2	18	340	34.0	2.78
LENTIA DARLENE COE RIG 79	POI	2/18	84	3884	40.0	3.08
LENTIA ESPERAN MISTIE KAY TE 88	POI	3/1	228	8744	23.0	3.27
LENTIA ESTIVA OCESSA JOANNE 22	POI	2/11	108	4888	38.8	3.38
LENTIA FAMA HELMA NADINE 88	POI	2/8	222	8888	38.8	3.38
LENTIA FANTASIA LANA 2 CULI 118	POI	2/2	271	8405	23.8	3.21
LENTIA FANTASIA LANA 2 CULI 118	POI	3/2	11	324	37.2	3.71
LENTIA FORTALEZA BURESSA 2 ARLINE 158	POI	7/7	384	7884	44.8	3.11
LENTIA GABRIELA KATE ANNA TE 122	POI	2/2	101	2702	28.8	3.18
LENTIA GENEERAN CHRISTINA TE 118	POI	2/3	144	3214	25.8	3.38
LENTIA GENOVA ELSIE MARIE TE 800	POI	2/1	188	4788	33.8	3.40
LENTIA GIRONDA KATE ANNA TE 118	POI	1/11	288	7888	47.8	3.38

Nome da Vaca	G.S.	Idade a-m	Dias L-40	*HKG LITE (em Kg) Na Last	% No dia	% Gordura
MARIA'S JANDARA CHAIRMAN 623	PO	2/2	30	2802	32.1	2.99
MARIA'S JANDARA BOUTONNIERE 620	PO	2/1	58	1530	23.3	3.32
MARIA'S JANDARA INSPIRATION 618	PO	2/3	71	2173	26.4	3.50
MARIA'S JAPONESA FUMICO VALANT 613	PO	2/4	61	1617	20.7	3.20
MARIA'S JASMINA COUNT 460	PO	2/5	119	3388	25.9	3.40
MARIA'S JOANA FULCHO VALANT 601	PO	2/2	148	4108	26.4	2.99
MARIA'S JOIA BEAUTIFUL 463	PO	2/1	101	5180	24.2	3.16
MARIA'S JORJA CASPER 602	PO	2/3	122	4079	29.1	2.99
MARIA'S JORNADA INSPIRATION 627	PO	2/2	53	1366	34.4	2.41
MARIA'S JORNALISTA VALANT 640	PO	2/1	43	1290	36.2	3.01
MARIA'S JULIANA BEAUTY 604	PO	4/4	70	3026	40.0	2.70
MARIA'S JULIETA STARBUCK 610	PO	2/2	121	3951	30.8	3.21
MARIA'S JURA FULCHO VALANT 612	PO	2/4	60	1842	29.8	2.88
MARIA'S JUREMA CHAIRMAN 621	PO	2/2	60	2008	23.5	3.32
MARIA'S JUVENIL TONG 608	PO	2/1	152	3152	24.2	3.10
MARIA'S JUVENIL VANGUARD 601	PO	2/0	45	688	21.9	3.70
MARIA'S JANETE CLEITUS 498	PO	2/0	221	5620	25.9	3.51
MARIA'S JASMIM JETHRO 406	PO	2/0	220	4774	20.1	3.68
NIL DUOL BELINDA VALANT 427	PO	2/7	132	5174	25.5	3.10
QUALITY A. J. FINER ET 552	POI	3/11	157	5056	32.1	3.30
QUALITY TAB TACTIC 552	POI	2/1	58	1678	31.1	2.90
ROLLING SPRING MANDINGO GOLDFE 54	POI	4/3	204	5148	25.3	2.28
ROYALT RUDET POLLY ET 5017	POI	7/11	229	6566	22.2	3.51
ROMANOLE MAX PET 561	POI	3/0	151	5557	25.4	2.99
ROMANOLE STAR COUNTS 32	POI	3/4	422	14220	20.3	3.40
RUANI BEUTON TORRA 64327 ET 43	POI	3/4	102	3540	26.0	3.31
RUANI PORTI GLAMOR 60672 ET 43	POI	3/10	40	1505	40.0	2.99
RUANI STI JESSE GINNY ET 37	POI	4/1	79	3079	37.1	2.90
RUANI TRADITION JINI ET 121 ET 68	POI	4/10	158	5419	30.0	3.10
SERVA EVITA CALYPSO 114	POI	2/2	55	1601	29.1	3.10
SHOWCASE COUNSELOR ALEXIS 588	POI	3/6	147	4028	30.4	2.90
SHOWCASE INSPIRATION PELY 38	POI	3/6	219	5170	24.0	3.21
SHOWCASE STALI LYNA ET 578	POI	3/3	100	4127	29.5	3.41
SHOWCASE TONY CHIEF 33	POI	4/4	64	1146	27.6	3.41
SHOWCASE VANDER BELL J.J. 39	POI	7/9	141	5232	45.5	2.70
SR DE CASIA DOJHENA CRISTINA TE	POI	2/1	119	2406	22.5	3.42
STONEDEN STARBUCK ROSA 23	POI	2/0	106	3429	29.4	2.99
SWEET HAVEN STARCITRINE ET 136	POI	3/3	14	588	40.0	2.90
VALMONT MANDINGO STACEY 43	POI	4/0	218	6412	22.8	3.42
WALKERBRIE K.V.T. MILDRED ET 178	POI	4/11	118	4023	34.2	2.68
WAGREGAN JOSIE 153	POI	2/0	81	2564	27.9	3.06
WAGREGAN STARBUCK ELIE 64	POI	2/0	121	4008	47.1	2.81
WAGREGAN STARBUCK ELIE 24	POI	6/3	329	10220	27.6	3.41

JOSE ROBERTO VIVIANI - Controle em: 26/10/93

SERRA NEGRA SP.

3 ordenhas. *****

SS ANE TISTA R MEADOLANE SULTAN 69	PO	3/4	104	3114	30.4	3.08
SB BARCELONA R M. INSPIRATION 154	PO	2/8	102	3014	23.8	3.09
SERRA DE SAO ALEGRIA FAGUN	PO	3/9	17	711	41.8	3.11

CLAUDIO VENANZONI ROBERTI - Controle em: 08/10/93

ITAPETINGUA SP.

3 ordenhas. *****

ALBERTYNA'S GRANJA TAB WARDEN 164	PO	3/4	23	594	43.2	2.80
ANGA CECI VANDA MILU 152	PO	5/9	163	7812	31.0	1.90
BAM DOLLY MILESTONE 110-V	PO	7/1	254	6068	34.2	3.00
C.R. GUENIA NER MARS 25	PO	4/10	99	2098	29.8	3.80
C.R. RAIRIA JANE INSPIRATION 53	PO	3/10	276	5053	24.4	3.61
C.R. SABINA JESSE DASSER 27	PO	3/8	276	6029	24.6	2.79
C.R. SAMPA LEE TAB 52	PO	2/2	31	8268	33.8	2.71
C.R. SAPICA AMELIA EMPEROR 53	PO	2/5	99	2052	30.2	3.01
C.R. SARAH KRISTEN RAINBOW 43	PO	3/4	64	4058	40.2	2.38
C.R. SATIRA HARTS ADONIS 48	PO	3/3	79	1601	27.9	2.70
C.R. SIBERIA HARTS MARQUE 48	PO	2/5	302	8101	32.2	3.60
C.R. SIBERIA JANE CASPER 31	PO	3/9	27	653	31.8	1.99
C.R. SOROCABA MARICA JET 44	PO	3/4	36	1123	31.2	2.80
C.R. SUIA MELISA SUI TAN 48	PO	2/4	41	1856	40.4	2.20
C.R. TAMARA HARTS ECLIPSE 63	PO	2/2	49	1843	29.8	3.68
C.R. TERNURA GUERDA EMPEROR 58	PO	2/6	71	2038	29.2	3.01
C.R. TETI WEE ASTROJET 29	PO	2/1	138	4746	36.7	2.80
C.R. TOCICA MONICA ANTHONY 601	PO	2/8	32	1158	36.2	3.09
COLOR JUSTIN GARRDA 111	PO	6/1	402	12915	24.0	3.21
CUTROSA HARTS DASSER 68	PO	2/2	47	1678	31.4	2.81

Nome da Vaca	G.S.	Idade a-m	Dias L-40	*HKG LITE (em Kg) Na Last	% No dia	% Gordura
ELCA CANTIGA ROYALTY 136	PO	7/5	163	4032	33.4	2.90
OLIMPIA LEIA 444 110	PO	3/7	372	11223	20.2	3.71
HUGUES FANETTA STARBUCK 142	PO	3/9	71	2378	38.0	3.28
HUGUES ODDIVA ML INSPIRATION 146	PO	2/4	336	10279	35.8	6.40
KAYVIEW TAB DAWFIN 129	POI	4/0	218	8423	20.8	6.21
NORIN COUNSELOR JOANN 187	POI	2/2	167	4116	26.4	2.81
NORIN COUNSELOR PATTY 189	POI	2/1	57	1573	29.8	1.91
PRESTIGE DE BOFL 160 J. SHEIK 188	POI	5/4	370	15373	21.0	3.16
SAVAGEADE LEADMAN KATE 150	POI	2/2	34	1136	33.6	1.90
TEDESCO INSPIRATION FOLLY 113	POI	4/1	211	5040	21.8	3.38
ZAPATA RAMULFA M. DO BOM JESUS 203	GC3	7/10	212	10028	48.2	2.50

WG AGROPECUARIA LTDA - Controle em: 25/10/93

BOITUCAV SP.

3 ordenhas. *****

ME18 DO CINCO EM FLOR 369	PCOD	8/4	10	338	33.6	3.01
ME18 DO CINCO EM FLOR 361	GC2	6/2	15	5666	34.4	2.80
ME18 DO CINCO EM FLOR 320	PO	9/1	129	5344	37.2	2.80
ME18 DO CINCO EM FLOR 350	PO	5/8	17	785	46.2	3.20
ME18 DO CINCO EM FLOR 349	GC2	5/2	179	6816	36.8	2.99
ME18 DO CINCO EM FLOR 333	GC2	5/6	17	605	36.8	2.20
ME18 DO CINCO EM FLOR 362	GC2	5/3	73	2636	21.0	2.30
ME18 DO CINCO EM FLOR 362	GC2	5/3	101	4011	38.0	2.71
ME18 DO CINCO EM FLOR 364	GC2	4/4	179	1329	28.0	3.28
ME18 DO CINCO EM FLOR 331	GC2	4/7	81	3341	27.8	2.80
ME18 DO CINCO EM FLOR 422	GC-1	4/3	79	2332	30.2	2.71
ME18 DO CINCO EM FLOR 361	GC3	3/10	160	5047	17.0	2.90
ME18 DO CINCO EM FLOR 413	PO	3/9	144	4016	33.8	3.28
ME18 DO CINCO EM FLOR 378	PCOD	4/10	140	5212	33.4	2.81
ME18 DO CINCO EM FLOR 424	GC2	3/4	95	2079	29.8	2.80
ADAMS WJ 171	PCOD	4/0	44	1757	36.8	2.70
ADAMS ECLIPSE WJ 170	GC2	3/10	115	3514	30.9	2.90
ATALAIA WJ 128	PCOD	4/6	146	5441	32.4	2.20
BALADA WJ 238	GC6	5/5	200	8011	29.4	2.70
BEN COMANCHE DE WJ 268	GC-1	2/8	181	4689	27.4	2.90
BEN DE WJ 293	PCOD	4/7	100	4026	25.0	3.20
CLARITA JACQUE REED DE WJ 285	GC2	2/3	124	3889	27.2	2.30
CLEOPATRA GEORGIA BOY DE WJ 268	GC2	2/5	20	964	33.2	1.91
DEH DE WJ 384	PCOD	4/6	40	1420	40.2	2.71
ELGE FERINANDA MONEY MAKER 64	PO	6/10	220	9030	29.0	3.20
ELGE FETICHE TOP NOTCH 292	PO	8/9	237	8447	28.0	3.40
ELGE FORTALEZA TOP NOTCH 85	PO	7/1	153	5581	26.8	3.10
ELGE GABRIELA MONEY MAKER 85	PO	9/9	121	4119	31.2	3.30
ELGE GEMMEVIE MISTY 75	PO	6/6	107	4058	40.8	3.40
ELGE GISELE MONEY MAKER 109	PO	6/5	167	6320	34.4	3.79
ELGE GONDOLA SKY HIGH 112	PO	6/4	78	2629	31.5	3.10
ELGE GONDOLA JUSTIN 82	PO	6/9	102	3536	30.2	2.90
ELGE GURIA CHARLIE 107	PO	5/11	187	6320	21.9	2.90
ELGE HAPPY JUSTIN 122	PO	5/1	152	3412	36.8	2.70
ELGE HARMONIA TOP NOTCH 114	PO	4/11	249	8129	28.0	3.40
ELGE HELOISE DYAMAO 105	PO	5/9	13	458	36.2	3.21
ELGE HEMATITA CHRIS 129	PO	5/2	50	2217	42.8	2.30
ELGE HERD TIGER 142	PO	5/8	77	2707	28.2	3.79
ELGE HERONIA JUSTIN 117	PO	5/8	102	3542	36.2	3.79
ELGE IRACEMA CHRIS 195	PO	4/7	202	6030	29.8	3.31
ELGE IRIS JUSTIN 129	PO	4/9	48	1620	36.8	2.80
ELGE ISOLDA DYAMAO 198	PO	4/6	221	7816	27.4	2.70
IRACEMA GRIANO ELGE 125	GC3	4/10	38	1461	41.4	2.70
KWOC CALYPSO MEAD UN FAIR 301	POI	5/1	222	8046	28.8	3.74
LETICIA WJ 187	PCOD	8/1	144	3088	33.4	2.70
MAB SUCCESSOR IVONE 193	PO	8/3	12	372	31.0	3.10
NATALIA WJ 234	PCOD	4/3	209	5628	29.0	3.40
PEREQUE BARRA MANSA BELASTIQUE 52	PO	7/8	72	3140	44.2	3.10
PEREQUE VISAO ROCKMAN PATHFINDER 58	PO	3/7	164	3440	29.8	3.10
RISOLETA WJ 215	PCOD	5/7	12	490	40.8	1.91
SIMONE II ARLINDA SUCCESSOR WJ 225	GC2	4/8	213	6782	23.0	2.90
SUZANA ELEVATION MARVIN WJ 187	GC2	5/3	38	1276	47.0	2.80
WJ ALVIA BOY 209	PO	3/9	33	1427	37.6	1.70
WJ AWA MILESTONE 163	PO	4/1	83	3281	34.0	2.80
WJ BEATRIZ MANDINGO 209	PO	3/8	30	1352	46.4	3.11
WJ BELINA GEORGIA BOY 264	PO	3/9	98	2553	42.2	3.11
WJ BERTA COMANCHE 248	PO	3/7	54	2488	36.4	3.10
WJ BETH DYNASTY 235	PO	3/9	8	278	34.8	3.20
WJ BONINA CALYPSO 279	PO	2/2	227	6039	25.0	3.30
WJ CANGELARIO MELOIA 273	PO	2/5	152	5042	35.8	2.90

VENDA PERMANENTE DE GADO HOLANDÊS PO E PC



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA ANAPOTI LTDA
FONE: (043) 31-1305 - ANAPOTI - PARANÁ



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA BATAVO LTDA
FONE: (043) 31-1341 - CAMBÉ - PARANÁ



SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA
FONE: (043) 31-8333 - CASTRO - PARANÁ

Nome da Vaca	U.S.	Idade em M	Idade em L	THICK. LITE (cm Kg)	% No. de	Condição
WU CIRENE PAB GALYSSO TE 301	PO	1/11	97	2540	26.4	2.99
WU CONCHITA BARRA MANSA 302	PO	1/11	91	2532	25.4	3.11
ZUMAREIRA DO PINHALZINHO APARAS 04	PO	1/10	100	2662	28.0	3.11

MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI . Controle em: 29/10/93 ADOLFO SP.

3 ordenhas. *****						
ALFA ESTEIO GALACTA 116	GC4	2/8	169	3797	20.8	3.22
ALFA MAPLE GALACTA 133	GC-1	3/0	10	224	22.4	3.21
ALINA MAPLE GALACTA 124	M3	3/0	84	1970	21.4	3.18
APECO DAMECH 31	PCOC	8/8	84	2274	26.1	3.10
AVESTRUZ GALACTA 25	M4	8/2	36	1916	26.4	3.20
BABOIA PAUL GALACTA 165	M1	2/0	152	2670	20.2	3.41
BACANGA HODIERNO DAMECH 32	GC2	8/3	48	1424	27.3	3.00
BAEMARIA GALACTA 34	PCOD	8/9	8	213	23.7	3.29
BAIA FANCY PAUL GALACTA 164	M2	2/3	81	2377	24.4	3.29
BRISA FANCY PAUL GALACTA 170	GC3	1/11	68	1370	22.3	3.09
CLAUDIA GALACTA 78	PCOC	3/9	4	110	27.4	3.10
JANEIA ROYALTY SANTA ONDRINA 19	GC3	8/9	205	8014	28.5	4.78
JURITI GALACTA 68	M2	6/11	98	2310	22.3	3.41
PRINCESS FRANCIS JOTA GALACTA 88	GC5	3/2	168	3798	20.7	3.19
RAINHA GALACTA 122	PCOD	3/5	123	2706	20.6	3.30
SG PENELON CONDESSA BOOMMAKER 75	PO	6/11	2	99	29.6	3.01
SG TULIPA BARTIRA COMANHE 78	PO	3/4	32	1900	23.5	3.01
SG KALVIN DEPOSITOR 80	PO	5/8	12	352	29.3	3.21
SG KALVIN ESTIO 82	PO	5/8	12	352	29.3	3.21
VELUDA GALACTA 40	PCOD	8/3	13	289	29.9	3.41

DIREUZE ANTONIO OSMARINI . Controle em: 22/10/93 ITAQUAI RJ.

2 ordenhas. *****						
ADRIANA MARINA MACBAN DIAMANTINA 10	GC2	3/8	197	4906	29.7	4.11
ARAFOTI PVL ANTJE-147 173	PO	8/1	150	4621	27.9	3.99
BABILONIA ROYALSTAR E. DIAMANTINA	GC3	3/8	29	804	27.6	3.31
BARCELONA PATRICIA W. DIAMANTINA 24	GC3	3/1	185	4484	22.6	3.49
BARDHEZA DIAMANTINA 025	M2	3/3	100	2254	23.9	3.58
BELEZA 521 DE EMILIA 148	PCOC	6/11	182	8286	25.7	3.62
CAMELIA ELEVATION M. DIAMANTINA 047	GC3	2/2	94	1932	21.7	3.56
CARAMBA FANIE 168	PO	4/1	175	4711	27.1	3.71
CARAMBAIRITA 187	PO	4/0	88	2162	25.5	3.41
CAPOEIRA ROYALSTAR E. DIAMANTINA 050	GC7	2/3	47	1027	24.6	3.41
CONCORDIA FANCY M. DIAMANTINA 940	GC3	2/3	112	2478	21.8	3.40
CRIS DYNAMO 83 DA NE 168	GC2	6/11	75	2451	23.3	3.38
DIAMANTINA ALBA FANON ROCKY 16	PO	3/0	70	2003	20.9	3.30
DIAMANTINA ALYORACIA E. BREEZE 12	PO	3/7	169	4236	25.9	3.58
DIAMANTINA S. DA 185 DE BRONKHORST 182	GC4	4/10	158	3154	23.7	3.58
MARQUE 2 DE COINHELO 177	GC5	4/9	149	5100	22.3	3.50
MARISCA GRACIOSA 807 BRONKHORST 178	GC3	5/3	98	3263	34.1	3.40
PETRA GIRASOL 158	GH8	10/8	194	4044	22.8	3.90

ITAPUA COMERCIAL AGROPECUARIA LTDA . Controle em: 20/10/93

CAMPINAS SP						
3 ordenhas. *****						
GOLDEN GENES ABACUS SALA ET 81860	PO	4/3	43	1756	42.8	2.50
HANOVER HILL W EMERALD 880 103780	PO	4/9	41	1298	30.3	3.08
HANOVER HILL W MO JEM 89334	PO	3/10	188	8189	30.8	2.58
HANOVER HILL W MGO BEL 84721 3795	PO	4/5	131	3625	26.4	3.82
HANOVER HILL W SHIP PAM 91538	PO	4/5	118	4293	31.4	3.90
HANOVER HILL W VISA SHOT 83046 3790	PO	4/9	158	5487	32.1	3.71
HANOVER HILL W VISA SHOT 83231 3779	PO	4/11	20	1194	39.8	3.14
HERITAGE PL AL DANIELLE 97296	PO	4/5	34	935	31.0	3.19
MAS ARLINDA C. LENA PABST 109	PO	3/3	68	1815	32.8	3.20
MAS BEAUTICAN LANNETTE TEST	PO	3/3	14	400	28.8	3.01
MAS BELL BALTINA 46	PO	6/1	106	3603	34.8	3.78
MAS BLACKSTAR MARCELA 138	PO	2/0	113	3540	30.8	2.81
MAS FINESSE JULIETA 59	PO	4/1	29	961	33.1	3.11
MAS MANDINGO JASIM 57	PO	6/4	150	5034	32.4	2.81
MAS MARS HEBRAICA 42	PO	6/11	55	1927	35.9	2.99
MAS MISTY HANA 38	PO	6/8	283	9529	30.3	3.20
MAS MISTY IRIBUQUETA 54	PO	6/8	180	8512	34.4	2.91
MAS DUCEISSOR KAMELIA MARS 100	PO	3/8	139	4080	29.2	2.71
MAS TRADITION JOANA TE 78	PO	6/8	188	332	30.2	2.98
MISS RUANN BUBBA KYLAND 84406 3796	PO	4/4	188	5480	32.8	3.29
RUANN ABACUS BERT 3787	PO	4/9	163	5818	32.8	2.80
RUANN ABACUS EVETTE 80987 3788	PO	4/11	68	2148	35.6	2.81
RUANN ABACUS VALENCIA 83072 3789	PO	4/8	131	3721	29.8	2.80
RUANN BUBBA BWD MANILLA 84025 3909	PO	4/7	128	3478	29.2	2.71
RUANN BUBBA ALONHA 84038 84038	PO	4/8	186	7187	31.0	2.80
RUANN BUBBA FLORES 84486 3904	PO	4/7	80	2912	37.0	3.19
RUANN CLOYE BONYA 30564	PO	5/1	57	1172	30.2	2.81
RUANN COURT IRISH 80714 ET	PO	4/5	68	8389	30.0	2.80
RUANN DUSTER LELA 91728	PO	4/4	32	1178	36.8	2.89
RUANN DUSTER PERSEUS 33016	PO	4/1	28	829	29.6	3.31
RUANN FEDERAL CHI CHI 90481	PO	3/11	139	4918	30.8	2.81
RUANN FEDERAL LAUREL 83088	PO	3/11	60	2562	37.8	3.70
RUANN JASPER DOVE 83078	PO	3/8	129	3987	28.8	3.61
RUANN MAJESTY AUTO SECAN 83427 3783	PO	4/10	128	2314	31.8	2.98
RUANN MANDINGO NIKO 80025 3782	PO	4/4	154	5315	28.8	2.40
RUANN MARTY SNOWWHITE 84009	PO	4/7	191	2933	30.0	3.10
RUANN SAFETY FELICIA 90285	PO	3/11	68	2929	31.0	2.71
RUANN SAFETY IRIS 92562	PO	3/7	138	8778	32.8	2.80
RUANN SHIPPER LAUREL 83088	PO	3/11	67	1638	32.9	3.54
RUANN SIEN MARLENE 83028 3778	PO	4/7	338	8333	35.4	2.88
RUANN VALOR CLAUDIA 80099 3783	PO	4/5	74	2178	35.8	2.80
RUANN VALOR GUANCHO 83874 3788	PO	4/7	108	3084	30.4	2.98
RUANN VALOR JULIE 84808	PO	4/8	87	3038	32.0	3.19
RUANN VISA TONY GARMEL 0831900 2788	PO	4/7	187	8710	28.0	3.40

Nome da Vaca	U.S.	Idade em M	Idade em L	THICK. LITE (cm Kg)	% No. de	Condição
PEDRO BELARMINO . Controle em: 21/10/93						
SAD MIGUEL ARCANJO SP						
2 ordenhas. *****						
SAM DANIELA SINISGIPPI 113-V	PO	7/11	82	2191	28.8	2.8
EL BIG RASS SARAH 09	PO	7/3	109	3058	33.9	2.7
HUGUES DOMENICA E. TONY TE 114	PO	6/0	52	1584	31.8	2.8
HUGUES FAUSTA STEWART 33	PO	4/6	18	821	34.9	2.40
HUGUES FLORA COMANHE 50-V	PO	4/3	103	2997	23.2	2.98
HUGUES HELGA FANCY PAUL 39-V	PO	2/2	149	3187	21.2	3.30
M A B. STARBUCK ASTORNAUT K. TE 129	PO	4/3	12	389	28.6	2.80
MALADAM STARBUCK SABINA 01	PO	5/4	103	2739	30.6	2.30
SEMEA 461 ROCKY NICCA 133	GC3	5/0	170	3191	29.2	3.18
SODIADINO PISTOL PADOURA 90	PO	4/9	203	6036	29.9	3.09
ZUZU RAYENA M. DO BOM JESUS 109	GC4	7/8	244	8770	20.4	3.60

RICARDO BARROSO LILLA . Controle em: 02/10/93 TATUI SP.

3 ordenhas. *****						
AMADA CONDESSA ELIA AST INSPIRATION	PO	2/2	37	1116	30.0	3.20
COLDSPRINGS GRETA 14	PO	4/4	143	2096	24.2	3.31
GEM HILL STEADY RYAL 11	PO	3/5	99	9636	28.2	3.31
GLENDALAN STAR ELENOR 39	PO	3/11	290	8898	21.8	3.21
JR B. DANE ENHANCER NEDEZ	PO	2/2	307	8805	20.2	3.51
JR B. DIANA ASTRO NEO STAR TEST	PO	2/10	28	1038	27.0	2.70
JR B. TASHA AMANDA E. ASTRO JET 08	PO	2/10	183	5827	26.6	2.81
JR B. TASHA M. INSPIRATION 13	PO	3/5	149	3638	28.4	3.71
RASPINA CITATION ASTRO JR B 18	PO	2/9	31	1432	42.4	2.40
VF GUANAVEIRA MARIE E. NEO STAR 30	PO	10/3	128	4671	29.4	3.30
WILSON STARBUCK DAYLURE 93	PO	4/7	333	11227	28.9	3.31

AGRO-INDUSTRIA AGULHAS NEGRAS . Controle em: 15/10/93

2 ordenhas. *****						
FRANCISCA VILAS	PCOD	5/11	87	3113	32.7	3.28
WESTERN VC ROSA 42	PO	7/9	83	2254	41.0	2.80

VILA PEPITA AGROPECUARIA LTDA . Controle em: 20/10/93

3 ordenhas. *****						
ADRIANA FERA	PCOD	5/1	85	3691	40.8	3.01
AGUARDENTE 1331 E. DE SH 9 8978	PCOC	6/7	224	7142	33.9	3.90
AGUARDENTE 5213 MAGIC DE SH 1 P81	PCOC	5/8	387	11952	27.8	4.31
ALVORADA FERA	PCOC	5/1	45	1811	38.6	3.30
BIA VILA PEPITA	PCOC	5/8	158	4874	36.8	3.50
OSILE VILA PEPITA	PCOD	4/11	119	3188	28.9	3.41
MALU FERA	PCOD	5/1	127	4140	37.4	3.30
MARGARIDA FERA	PCOD	8/4	120	4409	31.8	3.40
MOCIDADE FERA	PCOD	5/4	127	4282	30.3	3.60
PEROSA FERA	PCOD	5/8	109	3207	33.0	3.21
PERISA FERA	PCOD	6/2	72	3920	40.2	2.70
REMA FERA	PCOD	6/2	108	2619	38.6	3.20
ROMANO PATHFINDER GEMMA WANE	PO	5/2	182	5704	27.2	3.20
ROMANO PATHFINDER MARLU LUCI	PO	5/8	8	208	25.7	3.11
ROSEIRA FERA	PCOD	2/8	57	1894	33.4	3.20
SH BELMA 322 SKYLER 891	PO	4/3	219	8788	27.9	3.80
SPECIAL CHRG 2 BERN 8 788	PO	4/11	188	4736	36.7	3.02
TAGUARA 211 131 FOUNDATION DE SH	GC2	3/4	8	230	38.8	2.90
VARGAS FERA	PCOC	6/3	119	3688	31.8	3.30
VILA PEPITA AMY R. ABC P. FABRICA	PO	5/1	82	2622	38.3	3.81
VILA PEPITA AMY RODRIGUEZ E. DANIE	PO	6/8	59	1628	30.2	3.21
VILA PEPITA FOND. FRENCH REITOR FADA	PO	5/7	109	2990	34.8	3.68
VILA PEPITA PRES. FIDE. MATADOR DIANA	PO	6/8	88	2925	27.8	2.89
VILA PEPITA RITE. NITE. GABRIELA	PCOD	4/11	78	2467	38.8	3.10
VILA PEPITA WISEMAN GRACIOSA ELIETE	PO	6/10	224	8278	38.9	3.70

Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

PEDRO CONDE . Controle em: 29/10/93

SOROCABA SP						
3 ordenhas. *****						
ALBERTINA S. APL ELZA	PO	4/8	280	8829	21.9	3.79
ALBERTINA S. FUMARIA TRIPLE	PO	3/8	283	8808	24.8	3.21
ALBERTINA S. GATA ENHANCER TE	PO	2/2	202	6098	23.0	3.49
ALBERTINA S. GIRIA INSPIRATION	PO	2/4	188	8888	23.2	3.19
ALBERTINA S. GRACIOSA TRIPLE TE	PO	3/4	40	1788	38.4	2.91
ALBERTINA S. GULDAS INSPIRATION TE	PO	3/4	202	8808	21.9	3.21
ALBERTINA S. SH AZALIA TE	PO	8/4	98	2988	21.4	3.58
ALBERTINA S. SH LUPINA TE	PO	11/8	88	4380	35.6	3.21
ALBERTINA S. SH BELVIZ TE	PO	7/8	283	8882	22.4	3.48
ALBERTINA S. SH VILDA TE	PO	6/7	279	7440	21.9	3.62
ALBERTINA S. SH AVENGA TE	PO	8/9	184	8887	28.8	2.98
ALBERTINA S. SH EXA TE	PO	6/8	81	8888	24.8	3.31
ALBERTINA S. SH ESPADA	PO	6/8	278	10888	24.2	3.51
ALBERTINA S. SH EVETE TE	PO	4/1	131	2173	31.8	3.40
ALBERTINA S. SH ESPANOLA	PO	4/8	280	7184	22.8	3.41
RIPSA WORLD LATIN EDO RIO ET	PO	12/11	87	3038	33.5	2.86

Nome do Voto	G.S.	Moeda R\$	Idade Anos	Sexo M/F	União Lige ou Lige	União Lige ou Lige	% Votos	% Votos
VALLEYSTREAM CLASSIC JESSIE38	POI	4/10	198	3001	14.4	8.18		
3 ordenhas. *****								
ALAN BEACON DO UIRAPURU 58	PO	5/0	225	4850	17.8	8.11		
ANDREZA BRUCE N. MONTANHES 076	PO	2/5	68	1656	21.2	4.48		
AVENUEA TITLE'S KATIE 77	NR	12/2	154	4625	18.2	5.48		
AVENUEA DO UIRAPURU 44	PO	5/0	54	1540	29.8	5.88		
AVONLEA MASTER'S CHIME 122	PO	5/0	18	608	22.7	8.61		
BELOVED BEACON N. MONTANHES 026	PO	4/7	181	3500	21.4	5.00		
BONNY BURN STANLEY SILENCE 193	PO	3/7	27	832	33.4	2.88		
BONNY BURN STANLEY VERA 194	PO	4/2	231	6598	26.7	4.61		
BONNYBURN G GEMINI VAL 226	POI	2/5	20	5275	31.0	5.90		
BONNYBURN IMPERIAL FULLNESS 223	POI	2/5	14	274	19.5	3.50		
BOVI LACT G. J. LOUTA 192	PO	2/4	56	1225	24.2	4.50		
BOVI LACT JINO ELIANE 198	PO	5/6	23	583	29.7	2.85		
BOVI LACT SGG JESSIE 181	POI	2/2	48	1011	23.8	4.10		
BOVI LACTS JAY JESSICA 185	POI	5/6	119	3012	21.8	3.82		
BRASS SAINT LOLLY 248	PO	2/2	267	8570	19.5	5.13		
BUTIA 1450 BEACON VERONICA 178	PO	3/1	55	1418	25.8	4.42		
BUTIA 2096 BRASS JULIANA 29	PO	5/8	129	4259	30.6	4.71		
BUTIA 2887 JOE CASSANDRA 40	PO	5/6	164	4229	15.8	5.51		
BUTIA 588 EDSON SIMELA 41	PO	5/2	123	2708	21.9	5.10		
BUTIA 988 BEACON JILL 43	PO	5/3	64	1728	25.4	5.00		
CANDICE T. BRUCE N. MONTANHES 068	PO	2/4	47	1682	28.4	4.01		
CAROLLY J. N. MONTANHES 067	PO	2/7	162	2572	25.8	4.79		
CATHY LEGEND N. MONTANHES 067	PO	2/5	184	3790	22.2	5.00		
CHERRYHILL JINO ERIN 216	PO	3/3	208	5477	29.4	3.90		
CLY S. JAY FAWN 163	POI	4/0	85	1884	27.8	6.80		
CORNELIA S. BEACON DO UIRAPURU 14	PO	6/1	168	2601	21.5	4.10		
CORINACHO IMPERIAL DOEN 222	PO	2/0	221	6278	26.4	8.28		
CRAIGHOLME GEMINI G. DORIS 200	PO	6/0	266	6278	16.5	5.48		
CRIATL TITLE TOP R. DO UIRAPURU 81	PO	4/2	22	5554	22.8	5.40		
CRYSTAL MAJOR CHANTAL 218	PO	3/1	197	3788	27.8	5.40		
DELOYS GEMINI 225	POI	2/3	96	2050	21.8	4.81		
DUNCAN SAINT LEAH 63	POI	4/7	151	4818	38.5	3.00		
EALIL MPG LENEYA 75	PO	8/1	163	5234	22.8	4.88		
EDGELA GROVE ROSILLA 166	PO	4/6	18	472	29.2	3.11		
FAIR WEATHER ARTHUR AMY 128	PO	4/9	177	3708	21.4	4.78		
FAIR WEATHER BERNARD ADELHE 130	PO	3/8	218	4710	14.8	5.14		
FAIR WEATHER BERNARD TONNETTE 132	PO	3/4	288	7058	20.4	5.88		
FAIR WEATHER FRANCIS BUNNY 135	POI	3/10	43	1283	20.1	6.52		
FAIR WEATHER KAMAR GRACE 136	POI	3/5	217	5059	29.0	5.82		
FAIR WEATHER KAMAR QUEEN-P 133	POI	3/8	187	4258	22.8	5.00		
FANDANGO BLT FRAN 195	POI	3/4	98	2898	25.2	4.88		
FRANKIE T. BRUCE RUTH 97	PO	4/11	188	6254	23.4	5.21		
FRANKEN BEACON MARIA 120	POI	5/6	164	4702	28.8	4.79		
FRANKEN IMPERIAL VALA 324	POI	2/1	188	3511	23.8	5.00		
FRANKEN TUNO PENNIE 208	POI	3/1	187	4823	27.8	3.78		
GA BOO BROVE DAYDOL 191	POI	5/6	10	258	25.8	5.00		
GUARDIA S. T. BRASS DO UIRAPURU 57	PO	6/3	218	5256	18.8	5.90		
GUARDAMORE VALD KATHLEN 217	PO	3/8	112	2809	23.0	5.21		
GUARDAMORE JUSTIM CRISTAL 174	POI	8/3	278	8350	25.1	8.22		
GUTHOLIE LOVES ASBY 114	POI	7/6	157	3119	21.8	4.72		
GUTHOLIE MCT ORRAH 114	PO	8/1	228	8270	21.2	5.81		
GUTHOLIE WINNER O. ALETA 228	POI	2/9	110	2710	23.0	4.00		
HOLLY YANE S. C. TOPS ABIGAIL 187	POI	4/5	40	953	24.8	4.58		
HOLLY YANE GROVE M. CHANEL ET 188	POCOC	2/9	201	6879	21.0	5.90		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	3/6	18	378	29.0	3.00		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	6/0	23	1181	28.8	3.00		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	6/7	184	6475	28.8	4.09		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	4/7	263	6195	14.8	5.48		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	5/2	101	1258	24.4	5.19		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	2/1	101	2289	22.8	4.82		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	2/4	205	4324	23.2	5.88		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	2/4	202	4188	14.8	5.17		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	2/4	201	5930	24.8	5.48		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	2/7	248	5246	22.8	5.48		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	7/11	187	4950	22.8	5.25		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	2/2	88	1747	18.4	5.25		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	2/5	328	7273	12.2	4.30		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	8/7	248	6125	16.7	4.58		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	5/5	228	6378	20.8	4.88		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	2/11	277	3873	10.8	5.88		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	4/5	98	1384	21.0	4.38		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	2/4	150	4184	20.0	4.72		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	6/0	60	1188	19.2	4.48		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	5/4	188	5288	20.8	4.38		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	4/1	107	2615	21.8	5.48		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	4/4	181	3289	23.8	5.21		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	6/4	72	2154	30.8	4.90		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	8/11	388	2700	30.4	4.78		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	3/6	119	2993	23.8	5.38		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	2/4	213	3273	17.8	5.48		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	2/5	114	2885	23.0	4.88		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	3/1	18	2059	27.2	4.30		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	2/3	95	1737	17.2	4.30		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	2/9	63	3100	28.8	4.79		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	2/7	154	4680	29.8	6.41		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	8/8	31	1442	24.8	4.73		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	3/8	36	1138	29.7	1.81		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	8/7	131	3248	16.8	5.48		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	10/3	18	4680	19.8	6.41		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	2/7	83	1556	19.8	4.81		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	5/1	180	5482	32.2	3.78		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	8/8	278	7298	18.2	4.91		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	2/10	121	2682	12.5	3.78		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	2/1	184	3575	17.0	4.71		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	8/7	162	2894	18.4	5.25		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	7/10	38	384	28.8	4.71		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	4/8	188	4680	19.8	6.41		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	2/3	207	5188	32.7	5.11		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	4/1	88	1530	22.8	5.88		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	8/8	732	4919	29.8	4.88		
HOLLY YANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	8/5	788	7184	20.7	5.21		
SWISSELL CLASSIC CADNEY 182	PO	2/5	188	4598	18.8	4.91		
EMACRES JAY FAN 187	POCOC	2/5	282	8478	12.1	6.88		
FORISA SOLD ROY DE SAO FCO 38	PO	8/6	148	3889	23.0	4.01		
TREMOUNA T. SAINT DE SAO FCO 30	PO	7/2	284	8503	24.8	5.81		
VALLEYSTREAM JINO DINH 182	POI	3/4	204	5286	16.8	5.88		
VALLEYSTREAM SILVER B. JULIE 98	PO	7/2	308	8880	10.8	5.88		
VALLEYSTREAM SILVER J. DEE 195	POI	4/5	98	2282	27.2	6.88		
VALLEYSTREAM TELE JUNE 40V4	PO	8/4	128	3778	27.2	5.88		
VAN DE TOP BRASS SALLY SARA 154	POI	5/11	138	4881	29.0	3.78		
VEN DUNCAN ELLEN ELISE 189	POI	8/3	203	8858	23.2	3.98		
VIVIAN JINO N. MONTANHES 188	PO	2/2	208	4208	18.8	5.88		
WALDOW DAWN TARA 193	POI	8/3	113	3502	38.8	4.91		
ZACORA BRAVE S. DE SAO FRANCISCO 47	PO	8/1	29	581	24.2	3.72		
RONALDO MIRAGAYA . Controle em: 21/10/93								
SANTA CRUZ RJ.								
2 ordenhas. *****								
BLANC PIGION STARRY GANTAS 88	POI	8/4	98	1811	16.1	4.81		
BRISTOL T. BRASS DA FILDT 218	POI	4/4	113	2478	22.8	4.88		
FATON TANGHAR ELTON DO FILDT 22	PO	2/0	133	2253	13.7	6.78		
GLENHOLME J.S. SURE 227 3	POI	7/7	280	4924	15.8	5.47		
GRANVILLE MONARCH GRACIOUS 388	POI	5/11	90	1283	23.8	4.40		
MAXACRES BEACON BLUE 23	PO	6/2	55	1175	22.8	4.88		
MAXACRES S. SURETIC 248	POI	8/2	88	2252	10.8	5.11		
O. W. TATA LIA SANTO ANTONIO 88	PO	8/6	158	2881	32.8	4.88		
RANCO DA F. IMPERIAL MIST 70 88	POI	8/7	113	2330	13.8	4.82		
REXELA BURVILLE SIOOLE 22 7	POI	5/11	88	1587	22.2	4.88		
SPRACE AVENUE STAR 88 18V 881	POI	8/8	178	2447	15.3	5.73		
WELLMAN THORWOOD MANHAR 193	POI	6/4	88	2183	24.8	4.88		
WINDSOR CONNETTS FLYING SAUCER 28	POI	5/2	188	2252	18.0	5.11		
WINDSOR FLAMOR CORON 4 88	POI	3/1	188	2252	11.8	5.88		
WINDSOR LONCHWITS FACON TON 81	POI	8/3	181	2482	18.8	4.88		
YELLOW HOSE DUNCAN PETER 20	POI	8/8	98	3946	22.3	4.92		
ANTONIO NELSO RIBEIRO . Controle em: 19/10/93								
SORO FINO MG.								
2 ordenhas. *****								
ALUNDA FANNY DESERATOR SARDON	PO	7/2	98	1184	14.8	4.88		
BRUXLAS DE LIRA TE	PO	8/1	11	231	13.8	4.88		
CHANCE AL LYNNE DA BERRA BOCAINA	POI	8/7	88	1880	18.8	4.98		
HUNTER T. S. GARCIA BEACON GEMELLE	POI	3/5	81	1888	11.8	5.88		
PAVE GROVE DARTY CESAR 18 3	POI	8/11	108	1888	10.8	5.00		
CHACARA CLARUS . Controle em: 14/10/93								
VASSOURAS RJ.								
2 ordenhas. *****								
42 ANISA PACESETTER FRANKLIN	PO	6/5	18	298	16.1	4.78		
GERMANIAHONELLE	POI	5/0	221	4288	20.2	5.88		
HOMERIDGE STANLEY'S PATRICIA	POI	4/9	188	3858	21.8	4.98		
JO CONSTATINIA SIDA CLARUS 12	PO	6/3	225	4422	10.1	5.88		
JO CONSTATINIA SIDA CLARUS 12	PO	6/7	182	4282	16.2	5.11		
JO CONSTATINIA SIDA CLARUS 12	PO	8/1	132	1238	17.8	5.11		
JO CONSTATINIA SIDA CLARUS 12	PO	5/3	32					

Nome do Vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lec	*PNDG No Lact	LEITE Lec Kg	% Gordura
RAPID BAY JUNO ELEKA	PO	2/2	87	1058	15.3	4.90
ROSCUFFELTONS MARTHA 122	POI	3/11	69	851	10.8	5.00
VAN HOLME TITLE LIE 25-10	PO	7/3	187	2510	13.6	5.0
WF BRASS RED	POI	4/7	119	2275	16.8	4.98
WF CHIEF LACE	POI	3/5	165	3105	14.1	4.96
WF LEGEND MOON	POI	3/0	157	2410	10.6	5.19
WF PARTNER SHELLY	POI	4/5	160	2992	15.6	4.87
WF PHOENIX SUNSET	POI	5/10	11	232	21.1	4.60

Raça: PARDA SUICA

FERNANDO PRADO RENNO. Controle em: 07/10/93

JACUTINGA MG.

3 ordenhas. *****

A.P.R. CATARATA JUNG IV	PO	3/2	133	2096	13.4	5.51
A.P.R. PURTANA KING III	PO	7/6	127	3538	18.7	3.30
APR BONITA BARBARA II	PO	2/10	63	1352	17.8	4.36
BOM CAFE BARBARA II TE BIANA	PO	3/2	41	1187	29.2	3.80
BOM CAFE BARBARA PERFORMER IV	PO	3/5	90	2304	23.0	4.40
BOM CAFE BELA JUNG IV	PO	3/3	87	1833	27.0	3.81
BOM CAFE BELDADE JUNG IV TE	PO	3/3	49	1244	26.9	4.21
BOM CAFE BIA BARBARA III TE	PO	3/2	32	902	28.2	3.51
BOM CAFE BIANCA BARBARA III TE	PO	3/5	41	1141	29.5	3.22
BOM CAFE BICHANA JUNG IV TE	PO	3/3	5	71	14.1	4.82
BOM CAFE BODAS CONVINER IV TE	PO	2/11	42	963	21.1	4.22
BOM CAFE BONECA II TE	PO	3/9	125	2753	26.7	4.20
BOM CAFE CARLA CONVINER I TE	PO	3/7	30	723	24.1	3.20
BOM CAFE CATIA CONVINER I TE	PO	3/4	151	2970	20.5	3.41
BOM CAFE CEVONETE TE MATTHEW I TE	PO	3/3	47	1438	35.4	4.40
BOM CAFE CERLA JUNG IV TE	PO	3/5	162	2971	18.2	3.18
BOM CAFE CIRANDA MATTHEW III TE	PO	3/2	40	921	23.5	3.40
BOM CAFE SIMPATIA J. JOHNNY D. II	PO	6/4	31	663	31.7	3.50
BOM CAFE TAMARA RALFE	PO	4/10	282	4857	14.1	4.11
BOM CAFE TEODORA REGAL IV	PO	5/0	142	8358	50.9	3.50
BOM CAFE TINA REGAL IV	PO	4/11	74	2032	26.1	3.48
BOM CAFE TORRE PERFORMER IV	PO	3/5	135	6273	44.3	3.80
BOM CAFE TULPA REGAL III	PO	4/7	56	1518	28.2	3.51
VENTANA RALFE A.P.R.	QC-1	4/5	3	53	17.5	5.40

AMILCAR FARID YAMIN. Controle em: 26/10/93

PORTO FELIZ SP

2 ordenhas. *****

ORONA ANGELICA TELSTAR TE 58	PO	6/0	648	10795	24.9	3.79
ORONA LONELY CHING 104	PO	4/2	143	3234	20.4	3.58

3 ordenhas. *****

CAPIA TRAMONTINA JOHNNY D. S	PO	5/4	113	3690	27.2	3.49
CORONA ALBANY IMPROVER 264	PO	11/5	224	6784	22.8	3.19
CORONA ANDALUZA HENRY TE 44	PO	5/8	208	8178	23.8	3.11
CORONA BERTHE S. KING TE 179	PO	7/3	89	2994	35.8	2.81
CORONA BIANCA TWIN 264	PO	3/11	80	2313	28.2	3.99
CORONA BUNNY JOHNNY D. 288	PO	3/5	41	1160	30.2	3.01
CORONA CAJANA S. KING TE 407	PO	7/6	127	2055	26.2	3.29
CORONA CASEY BARBARA 353	PO	2/8	197	4581	22.0	3.59
CORONA CHARITY PERFORMER 279	PO	11/5	101	3009	30.8	2.79
CORONA COLOMBIA TALUSMAN TE 254	PO	6/10	144	3591	21.2	4.10
CORONA CORA CHING 188	PO	4/5	37	926	27.8	3.51
CORONA DODOR BARBARA 341	PO	2/10	306	5325	36.0	3.89
CORONA EMMA S. KING 481	PO	7/15	118	3056	33.9	2.99
CORONA FAJAL PROVO TE 441	PO	7/9	333	8172	21.9	3.72
CORONA FAIR HENRY 134	PO	5/11	95	3090	28.8	3.00
CORONA FANNIE JADE 162	PO	4/9	207	4497	22.2	3.02
CORONA FRIDA CHING 478	PO	5/5	211	6504	27.0	2.79
CORONA FRISSETTE JADE 17	PO	4/4	143	3532	24.8	3.19
CORONA GAR. M. STREET 354	PO	3/8	239	5844	23.2	2.89
CORONA GILANE JADE 964	PO	5/3	61	1288	35.9	3.21
CORONA GLADYS TAPROT 261	PO	4/7	358	8882	22.8	3.69
CORONA GRACE IMPROVER TE 194	PO	6/4	381	9500	32.0	3.41
CORONA HAFANA M. STREET 271	PO	11/5	70	1567	35.0	3.72
CORONA JANAINA S. KING 432	PO	8/7	114	3296	32.8	3.10
CORONA JANIRA HENRY 312	PO	3/11	112	3038	35.4	3.59

Nome do Vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lec	*PNDG No Lact	LEITE Lec Kg	% Gordura
CORONA JADE JADE 413	PO	5/0	182	4056	21.4	3.95
CORONA KARIN B. KING 428	PO	6/4	203	4771	21.2	3.92
CORONA KATE HARRY 424	PO	8/7	106	2756	22.2	3.78
CORONA LAIS CHING 48	PO	4/5	36	1090	28.4	4.01
CORONA LINDA JADE 66	PO	3/8	22	590	25.8	2.98
CORONA MATTIE CRUZADER 363	PO	5/5	63	1556	24.8	3.34
CORONA MAUDE HARRY TE 371	PO	5/4	207	5473	27.4	3.91
CORONA MESCLA BARBARA 245	PO	4/10	188	5157	26.2	3.10
CORONA MONIQUE HENRY TE 423	PO	5/4	31	888	29.0	3.00
CORONA NETTA TARGET 115	PO	5/8	51	791	25.2	2.94
CORONA NORMA JADE 206	PO	3/11	80	1852	27.8	3.17
CORONA OKLAHOMA IMPROVER TE 196	PO	8/5	317	7508	27.0	3.90
CORONA ORCA HENRY 364	PO	8/1	89	2245	32.8	3.81
CORONA PATRICE B. KING TE 155	PO	7/2	90	1686	22.6	3.89
CORONA PINTURA JADE TE 034	PO	4/9	5	148	24.6	3.70
CORONA POLACA MAGNUM 343	PO	3/3	27	904	24.0	3.30
CORONA POLLY B. KING 477	PO	7/9	170	4208	20.0	2.99
CORONA PRIMA JADE 18	PO	5/5	58	2091	36.2	2.79
CORONA PRISCY PRINCE 13	PO	3/7	123	2942	24.2	3.91
CORONA PUREZA CONVINER 401	PO	2/8	109	2430	25.4	2.90
CORONA ROSELA CHING 065	PO	4/6	14	372	28.8	3.98
CORONA ROSEA X.K. 28	PO	2/4	47	1210	23.8	3.98
CORONA ROXANA BARBARA 142	PO	4/5	39	1074	30.2	2.91
CORONA SABINA CONVINER 69	PO	2/9	42	958	29.0	3.72
CORONA SEASONS JADE 16	PO	5/3	90	2554	29.8	3.21
CORONA SECILIANA ALARIC 67	PO	5/0	40	1262	29.8	3.30
CORONA SINFONIA CONVINER 335	PO	3/0	40	908	25.2	4.01
CORONA SORAYA B. KING TE 11	PO	7/9	43	1624	36.8	2.91
CORONA SULRIA B. KING 434	PO	8/8	42	848	24.8	3.41
CORONA SUPREME JOHNNY D. 210	PO	7/1	125	3388	28.4	3.17
CORONA SUZETTE HERCULES 418	PO	5/1	119	2734	27.8	3.29
CORONA SUZY MEDALIST 412	PO	5/1	74	2006	29.8	3.34
CORONA VALENTINA BARBARA 102	PO	3/4	129	3044	24.2	3.71
CORONA VICTORIA IMPROVER 235	PO	12/5	40	769	22.8	3.19
CORONA VIRGINIA JOHNNY D. 94	PO	7/2	70	2194	33.9	2.91

TASSO ASSUNCAO COSTA. Controle em: 03/10/93

ARACOS MG.

2 ordenhas. *****

GOIANA	PO	11/7	47	454	6.4	6.30
--------	----	------	----	-----	-----	------

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ. Controle em: 15/10/93

PIRACICABA SP

2 ordenhas. *****

ESALO DOMINGUE IMPROVER	PO	7/4	35	904	26.4	3.11
ESALO HARPA REFLECTION	PO	2/5	164	2617	22.5	3.10

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI. Controle em: 09/10/93

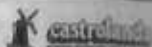
MOGI DAS CRUZES SP

2 ordenhas. *****

174	PCOC	4/11	20	869	21.6	3.27
BRIGEN ROYALTY JACKIE 379	POI	5/4	100	3058	25.5	3.32
GILDA BARBARA LIMEIRA 250	PCOC	5/8	121	2082	21.9	3.30
H.D. SUZAN CONVINER EDNA 2266	POI	4/9	206	4040	21.0	3.19
JENSEN S.JO KITTY V-43	PO	5/11	248	8236	19.1	3.10
KA WA POINTDEXTER CARINA 21	PO	4/8	37	924	26.1	3.28
KA WA SHAMPOCK BLAZE 263	PO	4/1	186	4042	21.4	3.24
KA WA SHAMPOCK PRECIOUS FERN 754	PO	3/9	277	6108	22.8	3.66
LE MAR JADE JASMINE 2879	PO	4/5	17	417	24.8	3.19
LIME ROCK LEMON PIE TWIN 300	POI	5/5	250	4498	20.3	3.26
LIMEIRA BARBARA MARIA 105	PO	5/0	179	3840	20.9	3.10
LIMEIRA CONVINER SALLY 28	PCOC	3/2	80	1483	22.5	3.10
LIMEIRA MAGNUM NAH 17	PO	2/8	29	796	24.4	3.40
LIMEIRA PEMEROCK TANDY 778	PO	2/8	114	2741	26.1	3.40
LIMEIRA TRIUMPH VERA 769	PO	2/8	196	2043	23.6	3.10
RICK LEA DOLLY TWIN 42	PO	4/3	214	4805	22.4	3.10
ROSEDALE ACACIA SHOWSHOES 290	POI	7/5	129	3943	23.8	3.10
SULA HAMLET DA LIMEIRA 288	PO	8/0	128	2495	19.4	3.20
SWITZER TALS B. TERESA 277	PO	5/5	199	5380	24.2	3.10

Sementes do Grupo ABC. Produzidas com carinho !

Somente se faz no campo, em regiões edafoclimáticas aptas para tal, com toda a ciência e carinho. Esta é a filosofia dos produtores e o segredo da qualidade das sementes de Soja, Trigo e Forrageiras que levam a marca: Capal, Batavo e Castrolanda. Visite-nos ou entre em contato conosco.



Comercialização: Posto de Compras e Vendas ABCWH.

Rua Júlio de Castilho, 1.000 - PABX DDD (0422) 24-7011 - Fax: (0422) 23-3364 - Caixa Postal 901 - CEP 84010-220 - Ponta Grossa - PR

Nome da Vaca	Q.S.	Horde a/m	Dieta Lac	PROD. LITRE No Lact	com Kg No dia	% Gordura
TOP ACRES J. DEBBIE 269	PO	6/2	91	2082	20.2	3.81
VALE JANAINA X K TALISMAN	PO	2/11	38	754	20.1	3.88
VOELKERS LITE BABE 262	POI	6/0	18	462	30.1	2.80

FRANCISCO PRADO RENNO - Controle em: 07/10/93

JACUTINGA MG						
2 ordenhas.*****						
IVANI CONVINCER B RENNO	POCC	2/6	174	3084	14.2	3.87
RENNO EDNA TELTAS	PO	6/6	313	8425	20.0	4.40
RENNO IVONETE JADE I	PO	2/10	187	3150	19.8	3.21
WINDY ACRES D. J. JOHNNY D. JO TWIN	POI	6/2	208	4038	14.6	4.73
3 ordenhas.*****						
NIERMANE KINGS NOELLA	POI	6/6	236	7527	28.0	4.50
RENNO BRUMA STRETCH III	PO	6/1	387	8324	16.4	4.67
RENNO SAM KING TE IV	PO	4/11	105	3467	24.8	3.78
RENNO HELENA PERFORMER	PO	3/6	295	7751	26.0	3.91
RENNO HERDEIRA BABARAY TE	PO	3/6	187	3643	23.0	4.30
RENNO HIRSHIMA BABARAY B	PO	4/2	185	4219	25.4	3.50
RENNO INDIA JADE B TE	PO	3/6	80	1822	20.8	3.58
RENNO ISOMERA CONVINCER V	PO	2/6	116	2573	20.2	3.32
RENNO ITALIA JADE II TE	PO	2/6	134	3358	30.2	3.51
RENNO IVONETE BARBARAY V	PO	3/3	189	4213	24.2	4.31
RENNO IVONITA JADE I	PO	2/10	183	3587	21.8	3.89

GABRIEL DONATO DE ANDRADE-SERRINHA - Controle em: 30/10/93

BETIM MG						
2 ordenhas.*****						
CHIBATA DA CALCICLANDIA	PO	4/11	89	1152	14.8	3.80

AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA - Controle em: 18/10/93

VAZANTE MG						
2 ordenhas.*****						
CANTAGALO NENA TWIN	PO	4/2	184	2381	18.5	2.11
CHRISTYS JUDY	PO	5/6	302	9034	21.8	3.40
CORONA COLOMBIANA HENRY	PO	4/9	144	2578	20.3	2.81
CORONA DREAM JADE	PO	4/6	110	2610	21.8	4.31
CORONA PAMPLONA B. KING	PO	5/6	61	1368	20.6	3.29
DANUZA MASTER LEPAN	GO3	5/1	85	1258	21.3	3.00
FAIRB. DUTCH	POI	5/1	85	259	19.9	3.42
FANFARE DUTCH MARLO	PO	3/6	219	4206	21.1	3.88
JANDA FLORIBUS SM	GO3	7/10	86	1957	21.3	2.82
KRUSERS JOHNNY D. PENNY	POI	5/6	356	1056	12.0	3.50
LILY ASTECA DO SERVO 68	GO3	4/10	304	8074	12.2	2.82
MANOIRS TEBLART ELLA	POI	4/6	88	1384	20.2	3.42
MIL NEU CONVINCER KATHY	POI	3/2	21	320	19.9	3.13
NARROWS VALLEY GLEE	POI	6/1	81	1780	21.2	2.31
BS TERCIA GORNY	PO	2/6	71	1336	14.8	2.57
SC QUITANDA KING	PO	7/11	220	4120	14.8	4.82
XUPE ADELIN EL REGAL	PO	3/6	223	3754	12.0	2.63
XUPE AFFODITE EL REGAL	PO	3/6	125	2836	18.0	3.72
XUPE BARBARA ELEGANT JADE	PO	2/4	364	5658	15.3	3.73
XUPE BURGUESA ELEGANT MAGNUM	PO	2/7	152	2794	17.3	2.02
XUPE CARIOCA CHARMOSO	PO	2/5	45	640	18.7	2.09

AGROVIA CONST. E EMP. GERAIS LTDA - Controle em: 21/10/93

CONCEICAO DO PARA MG						
2 ordenhas.*****						
BLAIR SIMON ROBYN	PO	4/7	53	878	18.5	4.48
CANTAGALO ALINE DOTSON	PO	2/6	189	3224	20.2	6.01
CANTAGALO SABLONIA JINK KINO	PO	3/0	112	1634	15.3	3.86
CANTAGALO LAIS JADE TE	PO	3/6	43	772	17.0	4.00
CANTAGALO NATASHA JOHNNY D	PO	3/10	54	1107	20.7	3.72
CORONA MARIO RESCUP 375	PO	9/10	8	181	22.6	4.12
HOUSER KNOLL BAB TWINKLE	POI	6/7	78	1203	21.2	3.21
LIMEIRA NINA STYLISH	POI	6/8	75	1636	23.8	2.88
LOWE OAK ERIK EXTRA	POI	5/7	118	1540	18.2	3.82

AGROPECUARIA ITAPEMIRIM - Controle em: 08/10/93

CACHOEIRO ITAPEMIRIM ES						
2 ordenhas.*****						
BRANDT COMBINATION ADAM 848	PO	6/6	288	5835	17.8	3.81
HERITAGE MOTIVATION NELLIE 2906	POI	3/6	228	4442	17.3	5.18
HOUSER KNOLL QUESTART MAVEN2188	POI	3/6	87	1488	27.2	3.82
LOWE OAK DOTSON DOLLIDARE 579	POI	4/1	65	1356	31.2	2.78
VERNON GLEN 954	POI	6/1	287	5708	18.2	3.58
WILLOW WELLS JIROX K MUFFET 288	POI	3/5	83	1362	25.3	3.18
WINDY ACRES ALEIA I GRACE 268	PO	7/10	258	2154	19.7	4.11
WP MOREN MELODY MITS 2167	POI	4/3	66	1719	25.8	2.71
3 ordenhas.*****						
ALPINE ECHO RENOVATION LISA 2062	POI	6/10	73	2746	28.3	3.29
BETTA VUE R. V. C. ROGETA ET 985	POI	2/2	163	4054	17.8	3.80
BIARKES PAPER MARY MAE 3140	POI	3/6	82	1988	22.5	2.71
BIRNE BARBARA FRANCIS 2588	POI	3/6	55	1650	38.5	3.39
BLESSING JADE RACHEL ET 5488	POI	2/11	334	8839	27.4	4.38
BLESSING TITAN NOVEL 914	POI	2/6	168	2842	18.3	3.27
BRANDT CONVINCER ALBERT 860	PO	6/5	302	3278	23.3	3.40
BRANDT MACHO JANE 388	POI	6/3	212	5154	30.8	3.71
CHRISTYS JANA 2984	POI	3/7	84	2502	30.1	3.79
CHRISTYS TAMMY 3121	POI	3/6	84	1886	31.2	3.39
COMENDADOR BARBARA DOUBLE 87	PO	6/9	73	2728	38.6	2.71
COMENDADOR CECILIA NORVIC 110	PO	7/7	269	8481	19.3	4.40
COMENDADOR HAVANA STEVEN 375	POI	2/11	181	3808	22.0	3.95
COMENDADOR HERONIA JIROX 408	PO	3/5	23	628	27.8	3.40
COMENDADOR HIRIS THALES 487	PO	3/4	382	4688	17.3	3.50
COMENDADOR HU PERFORMER TE 564	POI	3/4	79	1488	32.3	3.41
COMENDADOR IYANA CONVINCER 441	PO	3/4	254	8047	30.8	3.80
CORONA POLICE B. KING 54	PO	6/8	348	7325	18.0	5.11

Nome da Vaca	Q.S.	Horde a/m	Dieta Lac	PROD. LITRE No Lact	com Kg No dia	% Gordura
DONIAN ICHABOD LANET 2512	POI	3/9	83	1691	30.0	3.80
ED MAR DORA JUS ANITA 2424	POI	3/6	187	4142	21.9	3.12
ED MAR TO ANCHOR BRANDY 3158	POI	3/6	80	1300	21.9	3.70
FICK CANDY FAWN 2481	POI	4/0	102	8279	23.2	3.19
GIRALTER BM PANDORA PEPPER 199	POI	6/2	136	3328	21.5	3.40
GIRALTER JD DINA DIANE 855	POI	6/9	37	883	19.0	3.32
GRETNA ACRES TORVADO KYLE 221	PO	7/8	88	2177	36.7	3.00
H.D. BRIDGET GENE JOH 848	POI	3/7	234	8368	22.6	3.75
H.D. MOMENT DARLENE HAZEL 5470	POI	3/7	16	418	36.1	3.12
HAPPY HOLLOW STYLISH LISA 1573	POI	5/0	101	3472	23.9	3.88
HOUSER KNOLL JO SEIGUA 2442	POI	3/6	286	9046	24.5	2.99
HOUSER KNOLLS MAPLE LOKLY 840	PO	6/1	130	3719	28.3	3.18
JOHNNY JOHNNY D. VALERIE VANESSA 368	POI	6/1	288	8224	21.1	3.41
JOKA MUSTY MARSHA 2547	POI	4/4	44	1202	30.3	4.00
JOLLY ROUSERS TARGET ALP 3154	POI	3/11	73	2009	28.7	3.21
KRUSERS JUBILANT SHERRY 120	POI	6/10	38	604	17.8	3.80
LE MAR ANCHORMAN MANDY 3158	POI	3/11	81	1644	30.4	3.48
LOWE OAK TARGET TORIE 815	POI	6/7	6	171	28.6	2.70
MARGUARDT MEADOW FAIRHAR 9100	POI	3/6	94	1698	33.3	3.06
MIL NEU IMPROVER JANET 182	POI	6/8	37	1424	39.7	3.70
MIL NEU BARBARA JINNY 825	PO	6/10	120	4282	38.1	3.38
MY T. ERNE DECCA 484	PO	7/1	150	3443	33.2	2.71
MY T. FINE JET 485	POI	6/10	140	3440	33.8	3.71
NANCY JINXON VICKY 3182	POI	3/6	58	2154	25.4	3.70
PAPERHOUSE SARAH PAULA 2578	POI	4/1	18	486	26.1	3.10
POPEHOUSE CAROLYN CINDERELLA 3572	POI	4/0	206	7070	25.1	3.19
R. HART MAGNUM BRIANNE 2585	POI	3/9	152	4628	33.8	2.88
R.B. JUBILANT CLASSIC 888	POI	2/4	246	3471	21.8	2.81
REELAND KELLY JESSICA 798	POI	2/8	244	4693	23.7	4.01
ROLLERS KNOLLS STELLING AVA 187	PO	3/7	151	4488	28.8	3.71
RS SIMONS JOY 5882	POI	4/7	28	864	31.8	2.81
SAMPLE HILL AGRON 81	POI	5/1	98	3086	32.1	3.80
SCHULTE REGAL LORENE 852	NR	5/3	250	7322	22.8	3.00
SILVER VIEW BELL BLAZE 942	PO	6/4	113	3244	33.4	4.00
SILVERVIEW ACRES JO BALLY 2016	POI	3/8	98	3016	27.0	4.00
SPRING ACRES MACHO DANIEL 806	POI	6/8	33	1051	41.2	2.94
SPRING ACRES TUBSTAN KRISTEN 687	POI	6/7	140	4687	28.8	3.71
SPRING GREEN FARON 1981	POI	5/4	280	3330	18.2	3.82
SWEET BEAU EUPHIL TEL ROVIE 2485	POI	4/4	137	4488	31.3	3.19
SWITZER TALS JO DINA TWIN 871	POI	6/7	114	3031	28.1	3.80
TELLEN G. NIVIA 2488	POI	4/0	110	4682	28.0	2.79
TOP ACRES STAR JENNY 594	POI	7/9	98	2871	30.6	2.80
TRIANGLE ACRES BARBARA HANCOY 3171	POI	3/2	58	1880	28.4	2.81
WALNUT CREEK CONVINCER HANAH 2588	POI	6/7	181	4488	28.8	3.71
WINDY ACRES TINA I. HILDA 388	PO	6/10	280	9179	30.1	3.88
WISHING WELL DEE 188	POI	6/3	221	6881	28.8	2.81
WISHING WELL SANDY SALLY 874	PO	6/7	68	2887	20.3	3.80

WG AGROPECUARIA LTDA - Controle em: 25/10/93

BOITUCAU SP						
3 ordenhas.*****						
ZORCATA DE WGU 1882	MI	8/1	147	3241	27.4	2.88

JOFFRE NOGUEIRA FILHO - Controle em: 17/10/93

TIETE SP						
2 ordenhas.*****						
ADALFA DACHA 142	PO	3/8	321	4887	14.3	3.71
KRUSERS JORDAN MHELLE 388	PO	4/8	110	2378	17.7	3.82
LEE ANDY JADE 1855	POI	3/8	170	2311	19.9	3.37
LIMEIRA BELGA JINK 209	PO	2/9	108	1773	19.8	3.87
MEDIANE TRANSMART ALI 229	PO	4/0	106	2742	18.8	3.81
PI REUCILE 181	PO	6/8	158	3718	20.4	4.82
SC QUEIRA WING TE 134	PO	7/10	138	2488	18.8	3.78
SCHULTE REGAL MAUREEN	POI	3/8	18	243	24.3	3.71
TOWRATH PAGE BECKY 110	POI	7/8	16	523	21.9	3.71

WELLINGTON DE OLIVEIRA CANABRAVA - Controle em: 23/10/93

WELLINGTON OLIVEIRA CARABAYRA - Controle em 20/10/93						
CURVELO MG						
2 ordenhas.*****						
AGATA PERFORMER CANTAGALO	GO3	5/7	11	273	24.8	3.78
ALEJANDRA VENTURE AMB	GO3	10/1	18	382	18.8	3.74
BARBARA EVIDE DE SANTARE	GO3	2/4	83	887	16.7	4.01
BARCELONA DOTSON SANTARE	GO3	2/4	29	653	24.1	3.18
BP ANGELO DUCIE THALES	PO	3/9	98	1988	18.2	4.72
BRIFAMA DOTSON SANTA FE	GO1	2/3	134	1883	18.2	4.88
CATAMIRA FLORIBUS AMB	GO3	8/12	108	2048	17.8	3.48
COMBORGHON CYNTHIA DOUBLE	PO	6/1	13	219	24.5	4.86
DAIMAGITHA DUCIE BR	POGO	5/11	18	388	12.4	3.87
GRANADA DUCIE REINHO	GO3	4/8	60	8619	18.8	4.81
HOTCHER HOTYLL JACQUES POMME	PO	4/3	314	4686	18.2	4.88
KEVIN D BANGS ELJON DE	PO	6/11	102	4548	14.7	5.27
REINHO HAGANA PERFORMER IN	PO	3/12	228	3675	18.9	3.91
SANTARE BACILAVA CONDUC TOR	PO	2/3	90	1132	14.7	5.17
SC FRANCHIA MATTHEW	PO	1/3	12	410	22.8	2.86
SENTADIA SANTA FE	M1	8/9	118	3339	18.8	3.91

NEWTON SCUIZA FILHO Controle em: 18/10/93

NEW FOR JESUITES

Zandvoorde, 1944

CHAMPIONA MEDALLIST DU QUINCE 82	Q04	0910	10	245	24.5	3.51
DON A JOSE BASSO DELINTE 298	P01	0910	114	24.98	26.8	3.79
CHINO ALVARADO PLACENTINO 033	P0	0917	0300	30.00	18.2	3.25
CHINO BRUNA MAJOR 89	P0	706	169	40.1	20.4	3.28
CHINO GARCIA MEDALLIST 084	P0	714	3	70	28.4	4.09
CHINO GARCIA MEDALLIST 084	P0	08	178	46.73	31.0	4.88
CHINO JAVIER MEDALLIST 148	P0	091	179	216.7	14.3	3.50
CHINO DOMINGO MEDALLIST 89	P0	08	178	365.1	18.6	3.91
CHINO ELMAS PEREZ 090	P0	0910	751	26	27.4	3.89
CHINO FAMA MEDALLIST 187	P0	09	84	21.16	23.3	3.85
CHINO FIDELIA MEDALLIST 184	P0	07	84	1780	19.6	3.27
CHINO FOFONCA PEREZ 090 174	P0	5418	1.53	301.5	19.3	3.88
CHINO FRANCISCA JOHNNY 01 886	P0	34	459	230.1	17.7	3.68
CHINO GAIL CONWAYER TE 037	P0	32	115	462.5	17.2	3.80
CHINO GILBERTO BARRERA YET 232	P0	32	81	314.0	16.1	3.19
CHINO HENRI TE 08 284	P0	07	28	294	22.1	3.69
CHINO JULIETA GUTIERREZ 038	P0	109	8	154.6	14.6	3.28
CHINO LUIS GARCIA RITA 324	P0	109	83	49.5	16.1	2.87

CARLOS DE FARIA TAVARES. Contador em: 20/10/93

SETE LUGARES MAIS

2. **Indicate the direction**[illegible]

Race: G/R

KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA - Controla em: 22/10/2023

RENTAL FEE
\$0.00

2. Ordnung, 1874

FE 25M3/DADEURA ABATE	PCO0	30	6	63	19.6	0.28
FE 25M3/DADEURA ABATE	PCO0	30	187	2081	19.6	0.28

3. Ordnung:

DEPARTAMENTO	PODO	12/1	85	964	21,9	4,00
AMALGAMA	N/R	11/4	89	917	17,2	4,18
BANDEJA	PQ	6/6	18	441	22,2	4,01
DATILEMA FIB	PQ	8/8	47	882	17,2	4,30
FIBROIDEA	PODO	10/9	104	1441	12,8	3,77
FIBROBLASTA	PODO	10/6	13	323	18,1	3,88
FIBROEDUCATIVA	PODO	6/4	97	1718	18,1	3,28
FIBROENTABULADA TALAO	PODO	6/2	30	446	15,3	3,89
FIBROENTRANCIA TALAO	PQ	7/8	33	2951	10,0	4,18
FIBROFASCIA MANDIBULARE	PODO	7/3	108	8219	13,0	4,33
FIBROFASCIA PLUNDIO	PQ	7/3	8	113	11,9	3,91
FIBROFASCIAE GINGIVOPED	PQ	6/6	33	453	13,0	4,03
FIBROGOLA GABIS	PODO	6/7	39	480	17,5	4,17
FIBROGOLA CADAPDO	N/R	8/11	162	2058	12,4	4,08
FIBROGOLANDA DELUNDIO	PODO	9/0	48	1438	10,8	3,21
FIBROGOLA DELLOPODO	PODO	8/0	146	8721	18,1	4,32
FIBROGOLA BRUNDA	PQ	6/1	188	1923	11,5	4,01
FIBROGOLA ALLOPINO	PQ	8/0	89	1214	13,3	3,28
FIBROGOLANDIA BRANCHIOPO	PQ	6/2	41	753	19,5	4,00
FIBROGOLANDIA TALAO	PODO	8/1	97	1432	19,4	4,28
FIBROGOLA TALARDO	PODO	8/2	9	128	10,7	3,20
FIBROGOLA ARPUPODO	PODO	4/9	12	1013	17,2	4,35
FIBROGOLA PERMIA	PQ	6/0	190	491	10,8	4,11
FIBROGOLANDIA LEUTINGIO	PQ	4/2	140	168	15,0	3,85

FAZENDA BRASÍLIA AGROPECUÁRIA LTDA. Controla até 08/10/83

Ô RI PÁO DOU FERROS: 160

2. **အထွေထွေ** ၁၇-၁၇၇၃

DELEGACIA DE BRASLIA	PO	0100	07	1230	10,4	8,02
FABRICADA DE BIA (BRASLIA)	PO	0101	173	1912	19,0	14,00
FABRICA DE BIA (BRASLIA)	PO	0102	2070	2067	12,2	9,00
FABRICACAO DE BRASLIA	PO	0103	47	107	96,4	3,00
FABRICA DE BRASLIA	PO	0104	234	2442	11,1	8,25
FABRICACAO DE BRASLIA	PO	0105	000	8780	12,1	0,00
FRATERNIDADE DE BRASLIA	PO	0106	194	2260	11,0	8,07
GALERIA DE BRASLIA	PO	0107	004	941	17,0	0,00
GALERIA DE BRASLIA	PO	0108	248	2163	10,8	8,00
GERENCIAMENTO (BRASLIA)	PO	0109	003	1308	10,1	0,00
GIA DE BRASLIA	PO	0110	000	1071	10,3	0,00
GIA DE BRASLIA	PO	0111	004	1280	12,4	0,01
GIA DE BRASLIA	PO	0112	000	2677	15,4	0,00
GIA DE BRASLIA	PO	0113	000	7038	14,0	0,00
GIA DE BRASLIA	PO	0114	000	3441	12,0	0,00
GIA DE BRASLIA	PO	0115	001	2000	19,2	0,08
GIA DE BRASLIA	PO	0116	000	655	10,0	0,25
GIA DE BRASLIA	PO	0117	000	2046	10,0	0,00
GIA DE BRASLIA	PO	0118	000	1307	17,4	0,00
GIA DE BRASLIA	PO	0119	000	1000	14,0	0,11
GIA DE BRASLIA	PO	0120	000	1000	13,2	0,00

HIDROGRAFIA DE BRASIL

HIPOCRATIA DE DE BRASLIA	PQ	3/ 8	130	1500	19,8	-4,86
HIDROTERAPIA DE DE BRASLIA	PQ	3/ 6	140	1737	11,9	-4,48
HIPOTEGIA DE DE BRASLIA	PQ	0/10	68	582	11,6	-6,00
HIPOTENUSA DE DE BRASLIA	PQ	3/ 4	172	2062	11,1	-4,60
HUNGRIA DE DE BRASLIA	PQ	4/ 3	82	948	11,8	-4,30
JANGA DE DE BRASLIA	PQ	3/ 4	130	1067	12,8	8,30
KETERIA DE BRASLIA	PQ	3/ 3	182	1897	10,8	-4,88
LAHUA DE BRASLIA	PQ	3/ 3	85	1086	11,1	6,25
LAZO DE DE BRASLIA	PQ	0/11	67	674	11,8	-6,00
LANCINACAO DE DE BRASLIA	PQ	3/ 0	48	985	14,5	-6,67
LAHUA DE BRASLIA	PQ	3/ 2	78	878	12,8	-4,88
LANTACAO DE DE BRASLIA	PQ	0/11	70	788	12,8	-4,88
LAPROXIA DE DE BRASLIA	PQ	3/ 0	117	1846	18,8	0,28
LAJARIANA DE BRASLIA	PQ	3/ 3	88	798	12,5	-4,78
LADEPENENCIA DE BRASLIA	PQ	3/ 2	82	1425	18,8	-4,78
LAHUA DE BRASLIA	PQ	3/ 2	182	2062	18,8	-4,88
LAHUA DE DE BRASLIA	PQ	0/11	87	880	18,8	8,30
LAHUA DE BRASLIA	PQ	3/ 3	128	1798	11,6	-4,82
LAHUA DE DE BRASLIA	PQ	3/ 4	105	1458	18,4	-5,78
LAHUA DE BRASLIA	PQ	3/ 3	88	798	18,1	-4,87
LAPEVA DE BRASLIA	PQ	3/ 4	84	678	11,8	-4,88
LAZANTE DE BRASLIA	PQ	1/11	38	677	12,1	-4,60

Ordering: 1-800-828-6882

ANTEPARÇA DE BRASÍLIA	PO	11/3	58	1486	21,3	4,18
ATOLADA DE BRASÍLIA	PO	11/1	78	1876	28,0	5,0
BAGUNÇA DE BRASÍLIA	PO	10/4	24	484	21,1	3,21
BANHOVA DE BRASÍLIA	POCC	9/1	14	268	29,6	
BANHOVA DE BRASÍLIA	PO	9/8	24	504	21,1	4,55
BANHOVA DE BRASÍLIA	PO	10/4	24	484	21,1	3,21
CATUVA DE BRASÍLIA	PO	9/0	102	2448	21,9	
DUQUESA DE BRASÍLIA	PO	7/11	178	5417	16,6	3,85
ECONOMIA DE BRASÍLIA	PO	6/5	310	5180	13,7	4,45
EMBALADA DE BRASÍLIA	PO	10/0	258	5767	14,2	3,55
ENFARRAGADA DE BRASÍLIA	PO	8/6	178	2767	18,8	5,31
ENFARRAGADA DE BRASÍLIA	PO	7/6	33	273	23,9	4,25
ENTRADA DE BRASÍLIA	PO	11/0	113	2551	20,9	5,11
ENCIPA DE BRASÍLIA	PO	6/5	295	4884	18,8	5,0
ESQUILTUA DE BRASÍLIA	POCC	6/5	104	3796	18,0	5,0
ESTADUA DE BRASÍLIA	PO	7/0	108	2863	14,4	4,17
ESTORA DE BRASÍLIA	PO	9/5	321	6727	12,7	4,67
FALCITA DE BRASÍLIA	PO	6/10	46	684	17,7	4,91
FALSA DE BRASÍLIA	PO	10/1	281	4546	12,0	4,58
FAZEIRA DE BRASÍLIA	PO	6/3	63	1059	20,4	4,65
FRANCA DE BRASÍLIA	PO	6/11	78	1888	20,6	4,58
GAZELA DE BRASÍLIA	PO	4/10	311	4976	12,0	3,55
OLETE DE BRASÍLIA	PO	4/11	82	827	21,1	3,98
QUARADA DE BRASÍLIA	PO	4/11	251	4088	30,2	4,51
QUARADA DE BRASÍLIA	PO	4/11	119	3178	67,1	6,94
QUARADA DE BRASÍLIA	PO	4/6	17	262	17,6	3,21
THAMALA DE BRASÍLIA	PO	3/10	102	2643	14,1	4,25
NOJADA DE BRASÍLIA	PO	4/3	40	418	19,0	3,55
HINDOLADA DE BRASÍLIA	PO	4/0	20	262	19,1	3,98
NOJADADA DE BRASÍLIA	PO	3/5	7	76	11,1	2,25
NOJADADA DE BRASÍLIA	PO	3/1	28	268	11,1	5,41
NOJADADA DE BRASÍLIA	PO	1/3	62	1087	21,6	4,58
NOJADADA DE BRASÍLIA	PO	1/10	184	3813	15,6	6,35

MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS. Controle em: 08/10/93

PAID DAB FLOREN AU

2. **അഭിപ്രായം:** *പ്രകൃതി*

MARAVILHA REBECA MARLE	PO	36/3	63	13522	18.5	8.27
MARAVILHA ROSEIRA BANLE	PO	36/5	19	234	18.0	8.0
MARAVILHA SAFIRA PRISCIONE	PO	7/8	80	1481	15.4	4.87
MARAVILHA ROSE FIANJA GASIE	PO	7/7	177	2568	11.1	5.59
MARAVILHA TOLUENA FALZAO	PO	6/7	200	3216	11.1	5.25
MARAVILHA URTICA GASIE	PO	6/9	170	3286	10.6	8.0
MARAVILHA VIOLETA ROSA CHABE	PO	6/7	64	2703	10.5	8.0
MARAVILHA CARMOLICA CHAMPA	PO	3/8/0	10	257	9.9	5.11
MARITA CRUZ GUARELA GASIE	PO	6/11	76	1512	14.6	1.0
MARITA CRUZ GUARELA GASIE	PO	6/5	78	1445	14.6	1.05
MARITA CRUZ SEQUEIRO GASIE	PO	6/5	83	1823	13.2	1.0
MARITA CRUZ VIOLETA GASIE	PO	6/2	134	1828	12.6	5.66
MARITA CRUZ VIOLETA GASIE	PO	3/11/1	11	156	11.6	4.63
MARITA CRUZ VIOLETA GASIE	PO	3/7/2	9	138	10.7	4.0

TASSO ASSUNÇÃO COSTA Controle em: 03/10/93

ASPECTS

2. *Andropogon scoparius*

ABRIGUADOS	PO	1300	209	118	5.1	4.78
ABRIGADO DA FAROESTE	PO	4911	415	188	24.05	20.00
ABRIGADO DA FAROESTE	PO	4911	185	1015	6.3	4.05
ABRIGADO DA FAROESTE	PO	113	169	1634	5.0	0.14
ABRIGADO DA FAROESTE	PO	144	67	118	13.9	4.00
ABRIGADO DA FAROESTE	PO	10611	81	116	10.0	4.00
ABRIGADO DA FAROESTE	PO	51	250	1005	5.2	0.58
ABRIGADO	PO	1218	145	1205	0.5	0.01
ABRIGADO	PO	1018	124	1001	0.6	0.02
ABRIGADO DA FAROESTE	PO	1018	28	100	0.5	0.05
ABRIGADO DA FAROESTE	PO	110	263	6753	7.7	0.04
ABRIGADO	PO	130	23	100	1.0	0.01
ABRIGADO	PO	130	270	1000	0.0	0.00
ABRIGADO II	PO	1010	25	100	1.7	0.00
ABRIGADO DA FAROESTE	PO	1011	05	1000	1.0	0.01
ABRIGADO DA FAROESTE	PO	410	740	1000	7.0	4.00
ABRIGADO DA FAROESTE	PO	1010	5	100	12.1	4.00
ABRIGADO DA FAROESTE	PO	13011	37	100	10.0	4.00
ABRIGADO DA FAROESTE C-215	PO	1212	12	100	10.0	4.00
ABRIGADO DA FAROESTE	PO	410	70	100	10.1	4.00
ABRIGADO DA FAROESTE	PO	100	100	1000	0.0	0.01
ABRIGADO DA FAROESTE	PO	100	100	1000	0.0	0.01

Nome do Voto	G.S.	Idade em Anos	Idade em Meses	Tempo de Letra em Anos	% de Letra	% de Letra
BRAGA DA FAROESTE	NR	11/8	32	310	9,7	4,86
BOLANDEIRA DA FAROESTE	PCOD	10/3	131	1152	5,6	5,27
BONECA DA FAROESTE	PO	8/4	178	1470	9,7	5,08
BONECA I	PO	9/2	70	726	10,8	3,92
BRANCA DA FAROESTE	PCOD	10/10	26	256	9,2	5,76
CADROCHA DA FAROESTE	PCOD	13/6	164	1230	6,6	4,92
CAIARA	PCOD	14/0	289	1780	5,5	7,28
CALIFORNIA DA FAROESTE	PCOD	8/0	240	2434	6,0	5,87
CAMPURA DA FAROESTE	PCOD	9/11	10	90	9,2	5,84
CASCAFINHA DA FAROESTE	PO	7/11	63	800	9,8	4,24
CASIMIRO DA FAROESTE	PO	10/0	122	1127	11,0	4,48
CELA	PCOD	8/5	194	2121	9,4	6,93
CERDEIRA DA FAROESTE	PCOD	7/3	86	1096	10,8	4,58
CHORRA DA FAROESTE	PO	8/2	163	2127	10,8	4,58
CHURUBA DA FAROESTE	PCOD	11/10	72	788	10,2	4,92
CHURUBA DA FAROESTE	PCOD	11/11	167	1640	8,2	5,40
CHURUBA DA FAROESTE	PO	8/0	102	1338	13,2	4,81
CHURUBA DA FAROESTE	PCOD	9/10	27	338	12,5	4,48
CHURUBA DA FAROESTE	PCOD	14/8	36	342	9,6	4,74
CHURUBA DA FAROESTE	PO	8/7	35	326	9,3	5,36
CHURUBA DA FAROESTE	PCOD	10/2	135	1388	8,8	4,77
CHURUBA DA FAROESTE	PCOD	14/4	133	1156	7,1	4,81
CHURUBA DA FAROESTE	PO	8/3	8	88	11,2	4,88
CHURUBA DA FAROESTE	PCOD	11/10	191	2438	8,3	6,81
CHURUBA DA FAROESTE	NR	12/2	206	1886	6,6	6,24
CHURUBA DA FAROESTE	PCOD	8/0	317	4504	11,8	4,12
CHURUBA DA FAROESTE	PCOD	7/9	47	837	15,8	4,20
CHURUBA DA FAROESTE	PCOD	6/1	221	2198	7,2	4,68
CHURUBA DA FAROESTE	PCOD	8/8	130	1128	8,7	5,58
CHURUBA DA FAROESTE	PCOD	13/8	28	221	8,8	4,68
CHURUBA DA FAROESTE	PCOD	8/9	33	406	12,2	4,68
CHURUBA DA FAROESTE	PO	8/8	192	1927	9,3	5,18
CHURUBA DA FAROESTE	PO	6/4	164	1508	6,7	5,52
CHURUBA DA FAROESTE	PO	18/2	134	1213	7,4	5,27
CHURUBA DA FAROESTE	PO	10/10	28	317	12,2	4,68
CHURUBA DA FAROESTE	PCOD	18/9	83	777	7,8	5,28
CHURUBA DA FAROESTE	PCOD	12/11	143	1582	8,8	4,53
CHURUBA DA FAROESTE	PO	8/7	36	362	11,2	4,38
CHURUBA DA FAROESTE	PCOD	8/8	89	1284	14,8	5,08
CHURUBA DA FAROESTE	PO	8/0	11	92	8,4	4,88
CHURUBA DA FAROESTE	PCOD	7/8	188	1248	6,8	5,34
CHURUBA DA FAROESTE	PCOD	7/9	198	1787	10,2	5,08
CHURUBA DA FAROESTE	PO	8/0	56	838	9,3	4,38
CHURUBA DA FAROESTE	PO	7/4	273	2591	8,3	4,84
CHURUBA DA FAROESTE	PO	10/8	33	314	9,3	4,11

JOSE LUCIO RESENDE . Controle em: 18/10/93

2 ordenhas. *****						
BALANCA	PO	10/7	64	948	12,2	4,57
BALANCA	PO	10/8	11	114	10,4	3,98
BALANCA	PO	4/0	168	1054	10,8	4,67
BALANCA	PO	7/1	112	979	11,8	4,57
BALANCA	PO	8/7	125	1058	11,4	4,21

FILHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA . Controle em: 08/10/93

2 ordenhas. *****						
ALFA DA FAROESTE	PO	4/10	8	188	10,7	4,81
ALFA DA FAROESTE	PO	4/11	114	1894	13,4	4,10
ALFA DA FAROESTE	PO	4/10	6	82	10,4	3,88
ALFA DA FAROESTE	PO	4/11	33	382	11,8	2,78
ALFA DA FAROESTE	PO	4/11	182	2117	7,8	2,68
ALFA DA FAROESTE	PO	4/11	328	3599	10,2	3,88
ALFA DA FAROESTE	PO	4/4	77	875	7,3	4,30
ALFA DA FAROESTE	PO	4/1	78	923	11,2	3,90
ALFA DA FAROESTE	PO	4/8	14	150	11,4	3,88
ALFA DA FAROESTE	PO	3/7	227	4098	13,9	4,88
ALFA DA FAROESTE	PO	3/11	10	116	11,8	3,88
ALFA DA FAROESTE	PO	3/10	7	74	10,8	4,28
ALFA DA FAROESTE	PO	3/8	16	147	14,7	4,08
ALFA DA FAROESTE	PO	2/7	22	389	17,4	4,88
ALFA DA FAROESTE	PO	8/10	68	728	18,8	4,08
ALFA DA FAROESTE	PO	18/8	279	3330	11,3	4,67
ALFA DA FAROESTE	PO	5/4	11	188	10,2	3,79
ALFA DA FAROESTE	PO	15/8	180	2238	13,8	3,91
ALFA DA FAROESTE	PO	12/7	46	688	21,8	3,88
ALFA DA FAROESTE	PO	11/8	151	2540	13,8	3,88
ALFA DA FAROESTE	PO	7/8	114	2217	21,1	3,98
ALFA DA FAROESTE	PO	1/8	19	324	17,8	3,88
ALFA DA FAROESTE	PO	10/2	77	1079	18,8	4,82
ALFA DA FAROESTE	PO	6/8	228	4028	11,8	4,67
ALFA DA FAROESTE	PO	7/10	287	8748	11,1	3,99
ALFA DA FAROESTE	PO	7/10	46	778	18,7	4,82
ALFA DA FAROESTE	PO	8/8	308	8488	12,3	4,17
ALFA DA FAROESTE	PO	8/11	190	1718	18,7	4,84
ALFA DA FAROESTE	PO	8/8	148	2238	24,8	4,88
ALFA DA FAROESTE	PO	8/8	258	4847	12,4	4,88
ALFA DA FAROESTE	PO	8/7	328	4827	12,4	4,88
ALFA DA FAROESTE	PO	8/1	148	1891	11,1	4,14
ALFA DA FAROESTE	PO	8/2	19	274	18,4	4,88
ALFA DA FAROESTE	PO	8/8	184	2242	10,2	4,87
ALFA DA FAROESTE	PO	8/11	137	1898	18,2	4,31
ALFA DA FAROESTE	PO	8/8	81	388	10,2	4,41
ALFA DA FAROESTE	PO	8/11	18	328	18,8	4,88
ALFA DA FAROESTE	PO	8/8	180	3811	14,2	4,88
ALFA DA FAROESTE	PO	8/7	311	4479	11,2	4,88
ALFA DA FAROESTE	PO	8/1	203	3851	11,8	3,97
ALFA DA FAROESTE	PO	8/4	84	1188	20,8	3,98
ALFA DA FAROESTE	PO	8/8	12	317	17,8	3,81
ALFA DA FAROESTE	PO	8/4	13	388	18,1	3,88

Nome do Voto	G.S.	Idade em Anos	Idade em Meses	Tempo de Letra em Anos	% de Letra	% de Letra
--------------	------	------------------	-------------------	---------------------------	---------------	---------------

JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA . Controle em: 12/10/93

2 ordenhas. *****						
CASA BRANCA SP						
C.A. GABRIEL	PO	8/8	71	886	11,2	4,28
C.A. GERARDE	NR	8/2	28	282	10,1	4,08

ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA . Controle em: 20/10/93

2 ordenhas. *****						
8 CRUZ DAS PALMEIRAS SP						
C.A. ADELIA	PO	12/1	92	1288	11,8	4,67
C.A. BETERABA	PCOD	11/11	48	784	15,8	3,78
C.A. BETERABA	PCOD	10/7	82	1477	15,1	5,58
C.A. BETERABA	NR	8/8	183	1907	10,8	4,88
C.A. BETERABA	PO	8/10	172	1990	10,8	4,78
C.A. BETERABA	PCOD	11/1	144	1708	10,8	4,88
C.A. BETERABA	PCOD	8/2	188	1911	11,7	4,82
C.A. BETERABA	NR	8/8	80	1881	13,8	4,17
C.A. BETERABA	NR	7/8	194	1881	16,4	5,38
C.A. BETERABA	NR	10/8	139	1558	10,8	4,18
C.A. BETERABA	PCOD	7/8	70	884	10,8	3,88
C.A. BETERABA	PO	8/8	182	1787	11,8	4,88
C.A. BETERABA	PO	8/8	71	888	11,8	4,38
C.A. BETERABA	PCOD	5/11	112	1528	11,8	5,88
C.A. BETERABA	NR	8/8	184	2128	11,1	4,18
C.A. BETERABA	PCOD	8/7	144	1944	11,4	4,88
C.A. BETERABA	PO	18/10	88	1088	11,1	4,77

GABRIEL DONATO DE ANDRADE-SERRINHA . Controle em: 30/10/93

2 ordenhas. *****						
BAU DA CALICOLANDIA						
BAU DA CALICOLANDIA	PO	8/1	127	2490	10,8	4,88
BAU DA CALICOLANDIA	PO	8/2	44	888	18,8	3,78
BAU DA CALICOLANDIA	PO	8/8	87	1788	18,2	3,81
BAU DA CALICOLANDIA	PO	8/8	188	1771	12,8	4,68
BAU DA CALICOLANDIA	PO	8/8	187	1887	11,2	5,87
BAU DA CALICOLANDIA	PO	8/8	178	2818	11,8	4,47
BAU DA CALICOLANDIA	PO	4/8	78	348	15,1	3,71
BAU DA CALICOLANDIA	PO	8/8	117	1841	11,7	3,88
BAU DA CALICOLANDIA	PO	4/8	88	1848	10,8	4,87
BAU DA CALICOLANDIA	PO	8/8	88	887	18,8	3,88
BAU DA CALICOLANDIA	PO	4/4	22	324	14,7	2,28
BAU DA CALICOLANDIA	PCOD	8/8	128	1888	10,4	4,88
BAU DA CALICOLANDIA	PO	8/8	88	888	18,7	3,88
BAU DA CALICOLANDIA	PO	8/8	88	1188	10,4	4,11
BAU DA CALICOLANDIA	PCOD	8/8	188	1888	10,7	4,88
BAU DA CALICOLANDIA	PO	10/8	87	1448	11,8	3,88
BAU DA CALICOLANDIA	PO	10/8	14	272	18,4	3,81
BAU DA CALICOLANDIA	PCOD	8/7	188	2811	15,8	3,88
BAU DA CALICOLANDIA	PO	8/8	117	1847	10,8	3,81

JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS . Controle em: 04/10/93

2 ordenhas. *****						
DESEMPENHA DE SANTO HUMBERTO						
DESEMPENHA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	4/8	148	1784	12,1	4,38
DESEMPENHA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	10/4	87	1237	11,2	3,88
DESEMPENHA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	4/3	148	2832	12,1	3,78
DESEMPENHA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	8/7	124	2840	10,8	4,88
DESEMPENHA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	7/11	31	688	18,2	4,08
DESEMPENHA DE SANTO HUMBERTO	PO	7/11	82	874	10,8	4,17
DESEMPENHA DE SANTO HUMBERTO	PO	8/8	88	888	18,8	3,88
DESEMPENHA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	8/8	13	324	12,2	4,17
DESEMPENHA DE SANTO HUMBERTO	PO	8/2	88	1888	18,8	4,88
DESEMPENHA DE SANTO HUMBERTO	PO	8/3	88	888	10,7	4,87
DESEMPENHA DE SANTO HUMBERTO	PO	8/8	88	888	13,8	3,88
DESEMPENHA DE SANTO HUMBERTO	PO	8/8	88	1184	11,8	4,81

ADAUTO CESAR DE CASTRO . Controle em: 28/10/93

2 ordenhas. *****						
ALFA DA FAROESTE						
ALFA DA FAROESTE	PO	10/4	188	1710	10,4	4,88
ALFA DA FAROESTE	PO	8/8	88	888	10,8	3,88
ALFA DA FAROESTE	PO	8/8	188	1718	9,1	3,88
ALFA DA FAROESTE	PO	8/8	188	1888	10,8	4,88
ALFA DA FAROESTE	PO	8/1	88	888	9,1	4,88
ALFA DA FAROESTE	PO	8/4	188	1888	9,1	4,88
ALFA DA FAROESTE	PO	10/8	188	1888	9,1	4,88
ALFA DA FAROESTE	PO	10/8	188	1888	9,1	4,88
ALFA DA FAROESTE	PO	10/8	188	1888	9,1	4,88
ALFA DA FAROESTE	PO	10/8	188	1888	9,1	4,88

EDUARDO F. DE GARVALHO EST. SILVANIA . Controle em: 27/10/93

2 ordenhas. *****						
JACAREI SP						
CONCESSAO						
PO	8/10	288	3887	9,1	4,88	
PO	8/11	81	171	9,8	3,78	
PO	8/1	174	2814	9,8	4,88	
PO	4/1	128	1778	10,8	4,88	
PO	8/1	87	888	9,8	3,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888	10,8	4,88	
PO	8/1	188	1888			

Nome da Vaca	U.S.	Idade em Anos	Idade em Meses	PCOD LEITE (em Kg)	% Gordura
FORTUNA	PO	7/0	89	1326	12.3 3.82
FORTUNA	PO	8/8	124	1722	9.8 3.98
GABELA	PO	8/1	104	1488	12.4 4.11
GARANTIA	PO	8/5	118	1437	9.1 4.18
HARPA	PO	8/1	133	1140	8.1 3.70
POGAR IDEIA GAMESA	PO	3/15	128	1817	9.1 3.74
TEORIA	PO	5/9	91	1171	10.8 3.96
LIBATUBA	PO	14/9	114	1213	8.2 3.66

PEDRO NELSON LEMOS DE OLIVEIRA . Controle em: 30/10/93					
TAUBATE SP.					
2 ordenhas. *****					
HORDA	PO	8/3	188	1534	7.3 4.25
ML AMERICA	PO	10/8	199	2156	8.5 4.00
PL BRASILEIRA RAMADA	PO	7/7	258	2396	8.9 4.38

RENATO GUIMARAES CUPERTINO . Controle em: 13/10/93					
PIRAI RJ.					
2 ordenhas. *****					
CORCA DE BRASILIA	PO	8/4	29	455	15.7 4.71
DELICADA DE BRASILIA	PO	8/7	47	839	17.9 4.92
MARAVILHA NARCEJA NAUJI	PO	12/11	12	179	14.9 4.83
MARAVILHA PITANGA MAESTRO	PO	10/8	286	3664	9.3 8.34
MARAVILHA TRIGUEIRA OASIS	PO	7/2	149	1903	10.1 5.74
SANTA CRUZ LASCIA CAXANGA	PO	14/10	178	2273	9.5 5.56
SANTA CRUZ RECETA OASIS	PO	8/8	79	1112	12.9 5.27

LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE . Controle em: 26/10/93					
CASA BRANCA MA					
2 ordenhas. *****					
C.A. JALAPENHA	PO	4/7	216	3978	14.3 5.17
C.A. HILSA	PCOD	7/2	117	2386	10.0 4.50
C.A. JANGA	PCOD	8/2	187	3774	21.2 4.82
C.A. JAMAKTA	PO	4/9	178	4684	16.5 5.11
CA CANA II	HR	12/8	84	1647	16.8 5.19
CA HAVATA	PCOD	8/4	185	4023	21.0 5.00
CA INA	PCOD	5/8	195	3627	14.1 4.96
CA INDIATUBA	PO	6/7	103	2906	25.1 5.02
CA INGLESA	PO	8/5	248	3541	11.8 6.06

CAJAQUETA	PCOD	5/8	41	874	10.0 5.13
-----------	------	-----	----	-----	-----------

Raça: GIR X HOL (GIROLANDO)

WG AGROPECUARIA LTDA . Controle em: 25/10/93

BOTUCATU SP

3 ordenhas. *****

SARA DE WJZ 232

M1	4/5	202	7378	34.2 2.81
----	-----	-----	------	-----------

Raça: GUZERA

ESTANCIA KANKREJ AGROPECUARIA LTDA . Controle em: 21/10/93

S. PEDRO DOS FERROS MG

2 ordenhas. *****

FORMOSA JP

PCOD	8/8	81	1183	11.3 8.13
------	-----	----	------	-----------

GAITA JP

PO	5/7	50	562	12.1 8.33
----	-----	----	-----	-----------

TOCAIA

PO	10/8	48	563	11.1 3.38
----	------	----	-----	-----------

3 ordenhas. *****

ARPA JP

PO	4/4	41	379	10.6 3.81
----	-----	----	-----	-----------

CANASTA NF

PO	8/8	31	521	12.8 3.87
----	-----	----	-----	-----------

Raça: MESTICA

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI . Controle em: 09/10/93

MOGI DAS CRUZES SP

2 ordenhas. *****

CHITA

PCOD	4/0	123	2797	21.7 4.18
------	-----	-----	------	-----------

CLAUDIO VENANZONI ROBERTI Controle em: 08/10/93

ITAPETINGA SP

3 ordenhas. *****

MORENA 251

NR	11/1	225	7633	25.2 3.01
----	------	-----	------	-----------

DIRCEU ANTONIO OSMARINI . Controle em: 22/10/93

ITAGUAÍ RJ

2 ordenhas. *****

ANGOLA DIAMANTINA 13

M1	3/8	130	3210	22.6 4.20
----	-----	-----	------	-----------



SOB NOVA ADMINISTRAÇÃO

Procurando dinamizar a loja do Jaguaré (CEASA) oferece aos Srs Agropecuaristas:

1. Completa linha de produtos agrícolas (herbicidas, inseticidas e fungicidas; sementes e fertilizantes) e pecuários (medicamentos, vacinas, suplementos minerais e rações), artigos de selaria e máquinas e implementos agrícolas em geral
2. Sistema de coleta de análises de solo, e laboratoriais
3. Orientação Técnica
4. Descontos especiais para associados da ABC e assinantes da RC

Responsáveis:

Dpto veterinário: *Rodolfo, Jorge e Melo*

Dpto Agrícola: *Carlos*

Assistência Técnica Agrônômica: *Carlos*

Venha nos visitar!

Av. José César de Oliveira, 175 - junto ao CEASA ou consulte-nos por tel.: (011) 831.7966 ou Fax (011) 831.7516

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redução: Beatriz Bastie Canaan

Pecuária de Corte: Najar Tubino

Paginação: Antonio Augusto Silva

Produção: Sílvia Maria P. de A. Moura

Colaboradores: Roy A. Bastos Freire Filho - correspondente no Japão, F. Testal, Fidella Alves Neto, General Diogo Branco Ribeiro, Manoel José de Alcantara.

Fotografia: Alfredo Ribeiro

Departamento de Publicidade da Editora:
Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Representante Comercial: Carvelho Hamacch Lida - Charles Alves - Gustavo Falcão de Almeida

Assinatura - 12 edições da Revista, com o Suplemento do Serviço de Controle Leiteiro: CR\$ 7.200,00. Número atrasado, ao preço de capa da edição em circulação. Publicação mensal.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:
Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Redação: Av. Dr. José César de Oliveira, 175 - CEP 05317-000 - Tel.: (011) 831.7712 e 831.7966 R. 253 - Fax 831.7712

Editoração Eletrônica:
FOTOLITO CRIADORES S/C LTDA
Gerente Responsável: Sílvia M. Penna de A. Moura

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Amaro Rêbas, 72 - Inhamitanga, Lins - SP: Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 51 - Fortaleza - CE: Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. - Goiânia - GO: Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiliano da Mata Teixeira, 708 - salas 01-05 - Centro - CEP 74.000. Belo Horizonte - MG: Agência Van Dinamo Ltda. Rua Guajajaras, 505 - CEP 30130.

Local de remessa dos exemplares da RC aos associados da ABC: Departamento Social AV. José César de Oliveira, 175 - Janguard - CEP 05317-000 - São Paulo - SP

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nesse nome e a edição.

NOSSA CAPA

**O cocho coberto é
condição essencial
para o bom
aproveitamento do
sal mineral**

DEZEMBRO DE 1993 - ANO LXIV - Nº 767

SUMÁRIO

- | | |
|--|---|
| 03 - Estratégia da Segurança alimentar | 48 - Veterinária - Leptospirose |
| 05 - Mensagem ABC | 49 - Campilobacteriose genital bovina |
| 06 - Pela ABC - Invasão de terras em Getulina | 50 - Notícias |
| 07 - Gado de Corte | 51 - Notícias |
| 20 - Importância de minerais para bovinos | 52 - Bases para projetos de haras |
| 41 - ABC - Plano de trabalho 1993 | 54 - Indicador agropecuário Cooxupé |
| 46 - Premiar produtividade na pesquisa, idéia do secretário para reforma agrária | 56 - Leitões |
| | Suplemento do Serviço de Controle Leiteiro da ABC |



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos
Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de
utilidade pública pelo Decreto
Estadual nº 33.811, de 20 de
outubro de 1958.

Registrada no Ministério da
Agricultura sob nº 35, com
jurisdição nacional

67 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Guilherme Monteiro Junqueira

Vice-Presidente

Alberto Chap Chap
João Antonio Casanova
Rubens Matta de Souza Campos Filho
Roberto Cano de Almeida
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro

Secretários:

Clarice Brito Soares
Luís Marcelo de Campos Bastos

Tesoureiros:

Henrique Lambert Junior
João de Freitas Brito

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

General Cláudio Branco Ribeiro

Vice-Presidente

Luís Placido Teixeira de Magalhães

Conselheiros Natos

João de Moraes Barros
João Baptista Cavalcini Nogueira
Hélvio Moreira Sales
Joaquim Bezerra Alcantara Filho
Manoel Elydio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos

Osório de Macqueto Sampaio
Manoel João de Alcântara
Luiz Gleycio Garcia de Freitas
Carlos Alberto João Lottermann
João Cali
Vilfredo de Almeida Pimenta
Antonio da Oliveira Pereira
João Cassiano Góes de Melo Junior
Henrique de Souza Dias
Vicente Martins Junior
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Custódio Cabral de Almeida
Roberto Rodrigues
Pedro de Paula Leite Moraes
Guilherme Diniz Araújo
Edwin Biondini Montenegro
Pedro de Camargo Neto
Fortunato Elias Bjuans
Américo Lima
Antonio Carlos Turcato
Vilfredo Aguiar do Ben Marziano
Francisco Jacobino de Oliveira
Jurema Vitor Rios
Elydio José Junior
Elder Ribeiro Santos Filho

Suplentes

Gláucio Ruride
Luiz Elycio Constantini
Francisco Fialdo Romão
Ovídio Carlos de Brito
Ruy Calazans de Araújo
Henrique Antonio Waparete
Cícero Toledo Páez Filho
Paulo de Mingo Vaz de Almeida
Cláudio Sobrinho Caldeira de Castro
Dionísio Abreu Lodi
Roberto Bittencourt
João de Castro Rodrigues Neto
João Luiz Batista Cotrim
Carlos Eduardo Zampieri
Frederico Jayme Pile

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Antonio Tadeu Jellid
Arnaldo A. Pedro Camargo
William Rapchen Benito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

João Cali

Vice-Presidente

Manoel José de Alcântara

Secretaria

Antonio Carlos Goulart

Conselheiros

Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Dr. Wanderley Arantes
Fátima Alves Netto
Munir José de Alcântara
Osmany Junqueira Dias
Carlos do Amaral Ottoni
Fernando do Prado Raposo
Fernando Gomes de Castro Junior
Guilherme Lange Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida

Vice-Presidente: Elder Placido Santos Filho

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Consultor Jurídico

Jaime Vitor Rios, Advogado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Provas Zootécnicas e Registro

Cláudio Castro Bichard, Zootecnista

Avaliação Técnica - Veterinária

Antonio Carlos Goulart, Med. Vet.

A ESTRATÉGIA DA SEGURANÇA ALIMENTAR

Desde o final dos anos 80, com o "debaclê" da política agrícola no país, a agricultura convive num processo intensivo de descapitalização. Dado o curto período em que isto tem ocorrido, os traumas são profundos. Apenas os segmentos que incorporam tecnologia e conseguem ganhos de produtividade estão passando mais incólme nesta situação.

A raiz de todo problema concentra na aceleração e o descontrole da inflação brasileira, que registra a triste marca de ser a segunda do mundo, depois da Rússia. A partir daí, tudo é efeito, como, por exemplo, a perda de eficácia dos dois principais instrumentos da política agrícola nacional - o crédito rural e o preço mínimo.

É muito oportuno ter em vista que o modelo vigente de política agrícola no Brasil foi forjado nos anos 70, para um ambiente macroeconômico estável. Naquela época jamais se conceberia imaginar um quadro futuro tão amargo para o país, como o atual, onde a inflação minaria os pilares que sustentavam a política agrícola.

Com efeito, do lado do financiamento, as regras do Sistema Nacional de Crédito Rural obrigavam os agentes financeiros a destinarem 25,0% dos depósitos a vista ao campo. Porém, à medida que os correntistas deixaram seus depósitos aplicados, para fugir da desvalorização diária provocada pela inflação, os recursos destinados à agricultura foram praticamente minguando.

Por sua vez, os preços mínimos, ao serem corrigidos nominalmente somente uma vez ao mês, sofrem pesada desvalorização e deixam de proteger a renda da agricultura.

Estas considerações, apesar de serem fundamentais, não esgotam o problema. Em 1992 sobrou dinheiro nos bancos para o crédito rural. Tal fato se repete em 1993. Acontece que os agricultores consideram de alto risco a realização dessas operações. Os congelamentos de preços e salários, tal como o Plano Collor I, deixaram sequelas muito negativas, ao descasar a correção do crédito rural dos preços mínimos. Houve uma defasagem entre as contas ativo e passivo. A temeridade de que isto volte a se repetir permanece ainda vivo na memória dos produtores.

No "agribusiness", o crédito rural e a renda do produtor são as duas energias básicas, que imprimem a força motriz de toda indústria de apoio atuante no antes da porteira das fazendas, fornecendo insumos e fatores de produção. Daí, nos produtos de origem vegetal, do tipo cereais e oleaginosas, a produção estar empacada entre 65 a 70 milhões de toneladas, há quase dez anos. Nos bens pecuários, as exportações têm sido normalmente um alívio para escoar a produção excedente, diante da recessão interna.

Enquanto tudo isto ocorre no Brasil, no âmbito dos países desenvolvidos se assiste um verdadeiro derramamento de subsídios. O protecionismo cresce em nome da Segurança Alimentar, uma es-

tratégia que garante o acesso por todas as pessoas e em todos os momentos, a uma alimentação suficiente para uma vida ativa e saudável. Este conceito é aplicado desde algumas décadas passadas, graças a decisão e constante abnegação de estadistas. Inicialmente, a prioridade era de ordem quantitativa (Food Security), em cima de produtos energéticos. Mais recentemente, houve uma mudança nesta concepção, que passou a ganhar um conteúdo mais qualitativo (Food Safety). Afinal, lá a fome e a subnutrição não é mais problema relevante.

A história da segurança alimentar difere entre países. Nos Estados Unidos começou nos anos 30, em plena recessão econômica, sob o guarda-chuva do New Deal. Na Comunidade Econômica Europeia na década de 60, através da Política Agrícola Comum. Já no Japão, em 1961, com a aprovação da Lei Agrícola Comum, onde a dieta estava fundamentada em arroz e peixe.

Hoje, os subsídios no primeiro mundo alcançaram US\$ 350 bilhões por ano, quase 80% do PIB nacional. É um volume de recursos que não se justifica num mundo econômico racional. Em termos de custo e benefício, trata-se de uma política extremamente onerosa e que discrimina os países agro-exportadores, como o Brasil.

Sem nenhum esboço de uma política de Segurança Alimentar, a realidade nacional é caótica. Os números do documento "O Mapa da Fome", organizados pelos técnicos do IPEA, revelam um quadro assustador na área de alimentação no Brasil: "32 milhões de cidadãos - uma população equivalente à da Argentina - defronta-se, diariamente, com o problema da fome. São nove milhões de famílias, cuja renda mensal lhes garante, na melhor das hipóteses, apenas a aquisição de uma cesta básica de alimentos capaz de satisfazer as suas necessidades nutricionais.

A alimentação dos 107 milhões de brasileiros que estão na cidade, bem como dos 2,8 milhões que se juntarão a cada ano no restante desta década, é uma tarefa de grande envergadura. Já está metade dos brasileiros cuja renda não permite acesso a uma quantidade adequada de alimentos. Dos indigentes do país, 50% vivem no Nordeste e 30% nas regiões metropolitanas.

O Brasil precisa urgentemente implantar o conceito da Segurança Alimentar. Nunca é tarde para recuperar o tempo perdido. As tabelas I e II mostram a grande deficiência alimentar existente, tomando por base a ração essencial mínima (a chamada cesta básica de alimentos) considerada no Decreto-Lei Nº 395, de 30 de abril de 1938, que estabeleceu o salário mínimo. Para as lideranças rurais, trata-se de uma poderosa argumentação para defender os interesses setoriais. É uma bandeira que sensibiliza a população urbana, além do fato de que, principalmente em 1994, ocorrerão eleições presidenciais e governamentais. Para quem emerge, uma oportunidade de ouro.

TABELA I
QUANTIDADE DE ALIMENTOS QUE COMPÕEM A RAÇÃO ESSENCIAL MÍNIMA ESTABELECIDNA NA LEI DO SALÁRIO MÍNIMO

ALIMENTOS BÁSICOS	A	B	C	D
	QUANTIDADE MÊS/PESSOA (kg)	QUANTIDADE ANO/PESSOA (kg)	QUANTIDADE MÊS/POPULAÇÃO (150.000.000 hab.) (ton)	QUANTIDADE ANO/POPULAÇÃO (150.000.000 hab.) (ton)
CARNE	8,0	72,0	900.000	10.800.000
LEITE	15,0	180,0	2.250.000	27.000.000
FEIJÃO	4,5	54,0	675.000	8.100.000
ARROZ	3,0	36,0	450.000	5.400.000
FARINHA DE MESA	1,5	18,0	225.000	2.700.000
BATATA	8,0	72,0	900.000	10.800.000
LEGUMES	9,0	108,0	1.350.000	16.200.000
PÃO DE MILHO				
OU TRIGO	8,0	72,0	900.000	10.800.000
CAFÉ (PÓ)	0,9	10,8	135.000	1.620.000
FRUTAS (*)	12,0	144,0	1.800.000	21.600.000
AÇÚCAR	3,5	42,0	525.000	6.300.000
BANHA E ÓLEO	1,5	18,0	225.000	2.700.000
MANTEIGA	0,9	10,8	135.000	1.620.000

(*) No cálculo da quantidade foi considerado o consumo diário, por pessoa, de 400g (o peso equivalente a uma laranja e duas bananas de tamanho médio).

TABELA II
DEFICIÊNCIA ALIMENTAR ANUAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

ALIMENTOS BÁSICOS	E	F	G	H
	CONSUMO IDEAL QUANTIDADE ANO/PESSOA (kg)	CONSUMO REAL QUANTIDADE ANO/PESSOA (kg) (*)	DEFICIÊNCIA ALIMENTAR ANO/PESSOA (kg)	DEFICIÊNCIA ALIMENTAR ANO/POPULAÇÃO (150.000.000 hab.) (ton)
CARNE	72,0	38,5	33,5	5.025.000
LEITE	180,0	41,7	138,3	20.745.000
FEIJÃO	54,0	19,0	35,0	5.250.000
ARROZ	36,0	43,1	- 7,1	—
FARINHA DE MESA	18,0	14,4	3,6	540.000
BATATA	72,0	15,2	56,8	8.520.000
LEGUMES	108,0	30,0	78,0	11.700.000
PÃO DE MILHO				
OU TRIGO	72,0	18,2	53,8	8.070.000
CAFÉ (PÓ)	10,8	4,4	6,4	980.000
FRUTAS	144,0	32,3	111,7	16.755.000
AÇÚCAR	42,0	28,9	13,1	1.965.000
BANHA E ÓLEO	18,0	9,2	8,8	1.320.000
MANTEIGA	10,8	1,8	9,2	1.380.000

(*) Dados obtidos pelo Estudo Nacional da Despesa Familiar. Consumo Alimentar - Despesas das Famílias, IBGE, 1978.

Feliz 1994

Obrigado, Caro Companheiro, pelo apoio que você nos deu neste ano que termina. Foi difícil, para você e para nós, mas conseguimos vivê-lo, com um Balanço positivo. Isto nos dá mais força, estimula nossos Sonhos e fortalece nossas Esperanças. O ano de 1994 será, esperamos, melhor.

Não olhemos para traz, com imagens tristes, mas para o que está para vir. Tranquilo, talvez não. Mas com possibilidades reais de um trabalho decidido, prático e que representará o esforço de cada um e de todos por um objetivo comum.

Superadas algumas dificuldades, equacionados muitos problemas e encontradas as soluções, a ABC/94 já pode retribuir o apoio que recebeu e voltar a desempenhar o papel que lhe cabe na representação da Agropecuária Nacional. E mais, dar uma infraestrutura de apoio a todos seus Associados.

É nesta perspectiva que convidamos os Companheiros a se unirem em torno da ABC; que participem, efetivamente; que cobrem e colaborem.

Que Deus nos ajude, nos inspire e nos proteja. Ele todos os anos, renasce para nos dar mais forças e alegrias. - É o NATAL. Na entrada do ANO NOVO, a Esperança.

São os votos da Associação Brasileira de Criadores.

*Guilherme Monteiro Junqueira
Presidente*

INVASÃO DE TERRAS EM GETULINA

Ofício remetido pela Associação Brasileira dos Criadores ao Sr Ministro da Agricultura e Reforma Agrária protestando contra a invasão de terras

Posição da ABC: Carta ao Sr Ministro

Desejamos manifestar a Vossa Excelência nossa preocupação com a evolução do problema criado com a invasão de propriedades rurais em Getulina (SP), por grupo organizado, comandado pela CUT, Pastoral da Terra, sindicalistas e políticos de tendências radicais, com o apoio (pelo que se deduz do noticiário) do INCRA. Não é a primeira e parece que há interessados em permitir que este fértil meio de cultura para a subversão e o desrespeito à nossa Constituição possa se desenvolver. Nesse caminho teremos, inevitavelmente, sérios confrontos e riscos para ordem pública e para nossas instituições que, desejamos, mantenham a tranquilidade social, o desenvolvimento econômico e o regime democrático. Nosso País já pressionado e sofrendo com a inflação, com a corrupção, com o desemprego, com a miséria e a fome, com a desilusão daqueles que considerava seus líderes, não pode permitir, nesta altura, que a demagogia, a violência, a astúcia subversiva, as intenções subalternas, os radicais e as ideologias estranhas à nossa cultura e a nossa formação, possam tumultuar o caminho da paz, do desenvolvimento e do progresso social.

Nesse sentido manifestamos nossa preocupação, solicitamos posições firmes e definitivas e repudiamos as soluções pobres e perigosas que estão sendo propostas pelo INCRA para solução do problema criado. Quais nossas razões? São elas:

1 - Os problemas conjunturais brasileiros exacerbam questões setoriais, principalmente nas relações capital - trabalho, oportunidade de emprego, distribuição de renda, poder aquisitivo, dificuldades de habitação, etc.

2 - A insatisfação rural cria ambiente propício aos partidários das posições radicais que, como já está demonstrado pela história, não são a solução e que, em cada mudança de situação, criam-se transtornos e tumultos na ordem pública, social e econômica, indesejáveis em quaisquer perspectivas, salvo a dos partidários do "quanto pior, melhor".

3 - Por decisão política mais alta, o tema Reforma Agrária não tem sido tratado adequadamente, ensejando as atitudes que temos observado. Os homens que estão conduzindo, hoje, o processo também revelam não ter condições. Daí nos preocupar a possibilidade do agravamento da situação.

4 - A solicitação do INCRA de desapropriação da área invadida é, simplesmente, absurda. O fato de ter havido uma invasão já não recomenda sua desapropriação pois seria convalidar um ato de força, um desrespeito à Justiça, um atentado a direitos previstos em nossa Lei Maior. Se nos critérios legais, uma área pode ser enquadrada como desapropriável, que o INCRA o faça, prepare seu projeto de assentamento e o realize com critérios técnicos, jurídicos e institucionais adequados. Não é possível aceitar e apoiar atitudes, como as dos chamados SEM TERRA, orquestrados por profissionais de correntes extremistas, que vem trazer a intranquilidade ao tão sofrido meio rural. Será difícil encontrar solução pacífica para um problema gerado pela violência.

Senhor Ministro: Para os SEM TERRA, o nosso Brasil tem muita terra. Não há necessidade de perturbar aqueles que estão trabalhando, na grande maioria com sérias dificuldades. E desses "infelizes invasores", quantos realmente, querem se fixar na terra, trabalhar pesado, como é o trabalho rural? Quantos tem vocação e ideal para permanecer no campo? Separemos o joio do trigo!

Esperamos de Vossa Excelência e de nosso Governo atitudes compatíveis com a esperança de um Brasil justo, tranquilo e próspero.

Atenciosamente,

Associação Brasileira dos Criadores

*Guilherme Monteiro Junqueira
Presidente*

GADO DE CORTE

*Pelo correspondente em Campo Grande - MS
NAJAR TUBINO*

Nº 3

DEZEMBRO 1993

ANO 1

- | | |
|--|--|
| 1 - Pecuáristas se organizam | 5 - Criadores foram conhecer a pecuária americana |
| 2 - Nelore cresce na Bolívia | 6 - A morte do seu Roque |
| 3 - Fazenda Bodoquena, um megaprojeto | 7 - Produtos veterinários subiram demais |
| 4 - Cruzado Simental precoce no Frigorífico Terenos | 8 - A divisão da Cabanha Azul |

1 Pecuáristas se organizam

Em 1986, os brasileiros aproveitavam as facilidades do Plano Cruzado, mas ao mesmo tempo, nos meios políticos, se discutia um assunto apaixonado: a reforma agrária. Preocupados com a situação, um grupo de produtores (pecuaristas), resolveu se precaver e entrar na discussão de uma forma organizada. Foi assim que surgiu a Associação Rural do Vale do Rio Miranda, entidade fun-

dada em 14 de julho daquele ano, reunindo pequenos e grandes proprietários da região do rio Miranda, onde está localizada a cidade mais antiga do estado, a 200 km de Campo Grande, na entrada do pantanal.

A Associação passou a ser um ponto de referência para o setor agropecuário. Além de trabalhar no sentido da conscientização dos produtores, através de palestras

e discussões sobre temas do cotidiano - reforma agrária, cruzamento industrial, unia, aplicação de defensivos, manejo da pastagem, novilho precoce e ecologia, a entidade buscou a solução para determinados problemas. O principal deles, na época, era a comercialização do gado, que normalmente ficava na mão de corretores ou intermediários acostumados a fechar negócio na fazenda. No mesmo ano da fundação, os



1986 - O início de uma bela história. As baias e a cobertura de lona foram transformados em um belo e funcional recinto de leilões com uma área de 10 hectares. O circo deu lugar a um recinto coberto com 56 currais e capacidade para 1.680 animais.

pecuaristas montaram um circo e passaram a realizar um leilão, mensalmente, com média de 800 animais, embora tenha chegado a comercializar até 1,2 mil cabeças.

Posteriormente, as instalações foram ampliadas, o circo deu lugar a um recinto coberto, cercado por 56 currais, com capacidade para 30 animais - cerca de 1700 animais. No ano passado, construíram uma sede fixa, no Parque dos Cedros, uma área de 10 hectares, que ficam quase na entrada de Miranda, na beira da Br-262 - vai até Corumbá. Os 320 associados da entidade, quando colocam animais no leilão pagam apenas uma comissão de 1,5% sobre o total das vendas. O leilão é organizado pela própria Associação, não tem nenhuma empresa por trás, e sempre acontece na última quinta-feira de cada mês. Normalmente os lotes de animais colocados à venda são bezerros desmamados, garotes, novilhas ou vacas boiadeira (fêmeas típicas do Pantanal, de porte pequeno, com sangue de Nelore).

nal, de porte pequeno, com sangue de Nelore).

A região do rio Miranda está dentro da área pantaneira. Antigamente era apenas uma região de cria, tradicional fornecedora de bezerros para São Paulo. Uma época do ano, o Pantanal enche e os animais precisam ser retirados. É uma coincidência produtiva, porque quando a enchente chega ao Pantanal em dezembro, os animais sobem para a região da Serra da Bodoquena, que é parte mais alta, onde as pastagens começaram a rebrotar a partir do mês de outubro, quando iniciam as primeiras chuvas. É um sistema integrado, até porque muitos proprietários tem fazendas nas duas áreas (alta e baixa).

É uma região tradicional de pecuária, existem apenas três projetos de arroz irrigado. E, a partir da década de 70, os criadores começaram a implantar as pastagens

de braquiárias (decumbens, brizanta). Isso mudou o perfil de Miranda. Os fazendeiros começaram a recriar e engordar os animais. Um outro ponto do panorama da região são as comitivas de boiadeiros levando gado de um lado o para outro. As boiadas formada por centenas de cabeças cruzam por fazenda percorrendo distâncias de 100 km, em alguns casos. Esse é característica que acabou prejudicando a pecuária da região. A Comunidade Econômica Europeia proíbe a exportação de carne de animais provenientes de municípios da área peripantaneira do MS.

A Associação do Vale do Rio Miranda, por intermédio dos seus dirigentes, contesta esta punição.

- A situação do combate à febre aftosa em Miranda está sob controle há muitos anos. Eu estou na área desde 76 e sempre vacinei. Os meus vizinhos também vaci-

nam. Não tivemos mais focos de aftosa, acho que há 14 anos estamos com controle absoluto da doença, explica Fernando Vasconcelos, presidente da entidade. Nós estamos fazendo contato com o IAGRO (inspeção sanitária), para estudar uma maneira de comprovar que os nossos rebanhos estão imunizados. Pretendemos até mesmo recorrer ao Centro Panamericano de Febre Aftosa, disse.

Miranda também se caracteriza por ter muitos proprietários morando em outros estados, principalmente São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Tem selecionadores conhecidos na região, como é o caso de Carlos Novaes Guimarães, da Fazenda Jóia da Índia, e o próprio governador do MS, Pedro Pedrossian, da Fazenda Petrópolis, tradicional criador de Nelore - o gado selecionado tem suas coxilhas instaladas praticamente na frente do Parque dos Cedros.

Vasconcelos, que também é criador de Nelore - tem 100 vacas registradas, mas está fazendo cruzamento com Simental, diz que pelo menos uns 12 plantéis puros de Nelore, estão localizados em Miranda. O rebanho bovino da região é da ordem de 450 mil cabeças.

A Associação do Vale do Rio Miranda mantém uma relação estreita com o Ibama. Desde que iniciaram as discussões sobre ecologia na década de 80, a entidade partiu para o debate, querendo mostrar abertamente o manejo do gado do Pantanal e de que forma locavam o sistema produtivo. Trouxeram vários técnicos do Ibama para debater com os associados. Procuraram informar o criador ao máximo. Em agosto de 88, a Associação assinou um

convênio com o Ibama para regulamentar o uso do fogo na região, uma prática antiga, mas muito usada em todo o Pantanal - queimam o campo nativo, que endurece, as forrageiras são muito fibrosas, além da beira das estradas, onde é normal a ocorrência de incêndios.

Os associados encaminham os pedidos pela associação, que repassa ao Ibama, onde a proposta é analisada e depois autorizada ou não. Agora mais recentemente, o convênio foi renovado e ampliado, porque envolve também a autorização para desmatamento.

Nós procuramos o Ibama, procuramos fazer um trabalho de conscientização. O fogo, por exemplo, é um negócio que requer certos cuidados - umidade do ar e do solo, vento, a área atingida, os vizinhos que precisam ser avisados, porque senão é problema na certa. Nós não tivemos nenhum caso desse, conseguimos mostrar a realidade aos criadores. A renovação do convênio é um atestado de que o nosso trabalho foi bom e mostra que o fazendeiro de Miranda está conscientizado, comenta Fernando Vasconcelos.

Agora, os produtores estão reivindicando uma estação meteorológica, junto ao Ibama, para ser colocada na sede da associação. Pretendem ainda colocar cinco ou seis postos de coleta de informações pluviométricas e de umidade do ar, em diversas fazendas. Dessa forma, terão as condições de chuva ou de seca da região. Este ano, por exemplo, é de seca, uma estiagem que não acontece há 20 anos, dizem os pantaneiros, o que poderá sumir o número de animais na região, e elevando a produção de bezerros. A parição das vacas,

em função da época, acontece dentro do Pantanal - as fêmeas voltam em dezembro com o bezerro ao pé.

Vasconcelos acredita que houve uma melhoria do gado pantaneiro, resultado de investimentos em melhoramento genético, através da inseminação, e do uso de touros controlados, certamente, melhoradores. 'A evolução é absurda, diz ele, é um avanço monstruoso. Os criadores se deram conta que é um investimento que compensa. O gado é alto, comprido, muito diferente dos tipos pequenos e sem carcaça, que existiam no Pantanal'.

Isso também acontece em função dos leilões, que este ano chegaram a sete, na região entre Aquidauana (100 km de Miranda) e Corumbá (200 km de Miranda). O leilão tem um efeito prático para os pecuaristas. O gado de melhor qualidade vale mais na hora de fechar o negócio. Os outros não acompanham e os criadores ficam envergonhados de ver os bezerros, ou garrotes serem vendidos num preço baixo. Ninguém quer fazer feio no leilão, na frente dos colegas.

Além do convênio com o Ibama, inédito no Brasil, a Associação mantém um boletim de mão-de-obra da região. É um boletim simples, mas as informações são chechadas em três fontes (fazendas). O boletim traz o salário mínimo, máximo e médio de várias profissões: técnico agrícola, inseminador, encarregado de máquinas, tratadoras, capataz, peão campeiro (com trilha própria), caseiro, enfim, todas as profissões, virou um ponto de referência para o mercado, porque dá os custos de arrendamento de pastos, que é utilizado em contratos.

2 Nelore cresce na Bolívia

Há mais de 30 anos que a raça Nelore começou a despertar o interesse dos criadores bolivianos, principalmente na região do Departamento de Santa Cruz. O criador Herman Soares começou a registrar animais Nelore faz 33 anos. Neste período, os plantéis se multiplicaram e surgiram novos adeptos. Os bolivianos importaram gado de alta qualidade, das melhores seleções do país, e ao mesmo tempo, adotaram as práticas de me-

lhoramento genético, trabalhando com inseminação artificial, até alcançar a transferência de embriões.

As duas criações mais conhecidas pelos brasileiros na Bolívia são da família Monastério, que fez 26 anos de seleção este ano, e a Fazenda Netori, de Luís Fernando Saavedra Bruno, diretor do Banco Santa Cruz. Em guaraní o sufixo -i significa lugar, e Netori, o lugar do Nelore. Saavedra,

como é chamado pelos brasileiros, esteve participando do 3º Leilão Jóia da Índia, no dia 16 de outubro. Aproveitou para mostrar uma fita de vídeo, onde conta a história do 1º leilão realizado pela Fazenda Netori, no dia 17 de setembro, com a participação de selecionadores brasileiros, como Carlos Novaes Guimarães, Ovídio Carlos de Brito, entre outros.

Saavedra montou o seu plantel e

partir de 1986, quando adquiriu vacas do grupo VR, de Torres Homem da Cunha e outros parentes, além de animais da Fazenda Indiana, um dos mais tradicionais centros de seleção do Nelore.

- Nós temos dois rebanhos, diz ele, o primeiro com 400 vacas registradas, e o segundo com 500 vacas registradas. O plantel está dividido em três locais: Fazenda Nelori, Las Parabas e Nelly Marcela, todos no Departamento de Santa Cruz. O nosso objetivo é contribuir para o melhoramento do rebanho da região oriental da Bolívia, fazendo um trabalho sério na comercialização de touros de reconhecida qualidade genética', afirmou.

A inseminação artificial foi uma norma implantada desde o início e, nos últimos três anos, iniciaram um programa de transferência de embriões. Segundo Saavedra, desde que começaram a atuar na venda de reprodutores, que inclui fêmeas também, os pecuaristas da região não entendiam as vantagens de se usar um animal melhorador. Depois de alguns anos, a situação evoluiu muito e isto está trazendo uma melhoria no rebanho comercial. Existe um interesse no país para aumentar a produção de carne. Na região de Santa Cruz foram instaladas novas plantas frigoríficas, uma delas aprovada para exportação. Para Saavedra, é um reflexo das mudanças na economia boliviana, que depois de atingir uma das três maiores hiperinflações do mundo na metade da década de 80 - 25.000% ao ano -, entrou em um programa rígido administrado pelo governo, em conjunto com a sociedade. A inflação boliviana atual é de 10% ao ano, existe liberdade de preços no país, o câmbio é livre e o único imposto, que incide sobre a atividade agropecuária é o da terra.

- As regras são claras, comenta ele, fizemos um plano que exigiu sacrifício de todos, mas agora estamos vendo as vanta-

gens conseguidas. Os capitais estão voltando ao país. A Bolívia, na época da crise, chegou a perder 30% do PIB. Desde 85 existe uma política econômica que deixa olibista o país. E temos vivido uma democracia. Agora, está crescendo a produção de carne, de soja e de frutas. Na federação de criadores existe uma preocupação com a sanidade do rebanho, com a febre aftosa. Mas nós não temos rios que cortam o país. Também melhorou muito o manejo das pastagens. Na região de Santa Cruz contamos com terras de excelente fertilidade. Isto tem atraído produtores de vários países'.

Várias empresas e criadores brasileiros estão se instalando na região de Santa Cruz, para plantar soja. O caso mais conhecido é do empresário e banqueiro Olacir de Moraes, do Grupo Itamarati. Santa Cruz já tem 240 mil hectares de terras cultivadas com soja, sem necessidade de correção, ou seja, não necessita de calcário, nem de fertilizantes. A Bolívia está atrás desses investimentos, para organizar corredores de exportação. A carne, por exemplo, já está sendo exportada para o Peru, via Pacto Andino. A idéia é ampliar, desenvolvendo o rebanho, que conta com cerca de 7 milhões de cabeças, espalhadas pelo país. A maior concentração está em Santa Cruz.

Saavedra diz que a política da Fazenda Nelori é atuar nesta perspectiva, convencendo os criadores da importância do melhoramento, para chegar ao aumento de produtividade e da produção. Na Nelori estas diretrizes foram definidas desde o início. Em termos de acasalamento, por exemplo, Saavedra foi buscar a assessoria de José da Silva, o seu Dico, um dos pioneiros da importação do zebu, homem de confiança de Torres Homem da Cunha. Os principais touros do mercado brasileiro são levados para a Bolívia, onde Saavedra mantém um banco (estoque) de 10 mil doses, com sêmen de animais como Chumak, Pakar, Iguaçu, Acará, Ludy, Vasuveda, Gim, Lega-

to, entre outros. No leilão da Jóia da Índia, comprou os dois butifões de sêmen.

- Sempre adquirimos o melhor sêmen do mercado. Procuramos adotar as melhores tecnologias. Fazemos o controle do rebanho cientificamente há dois anos implantamos um programa de computador. Buscamos a fertilidade real das vacas, através da produção dos bezerras desmamados. Avaliamos outras características, como perímetro escrotal dos machos, intervalo entre partos das fêmeas. Buscamos a precocidade, a seleção da cabanha está na balança, comenta o criador boliviano.

As novilhas quando atingem 300 quilos, entram no programa de reprodução, normalmente, com idade de 20 meses. Os touros tem que ser rústicos, altos, precoces e férteis. A preocupação com estas características formam parte do marketing na comercialização de reprodutores. A Nelori vende 350 touros por ano, além de mais 100 prenhez. Saavedra mantém um rebanho paralelo com 300 vacas holandesas, com objetivo de produzir receptoras meio-sangue. As vacas que não pariram um bezerro são descartadas.

Os criadores e selecionadores bolivianos também importaram alguns caprins, que se adaptaram à região de Santa Cruz. Na Fazenda Nelori tem 1.450 hectares de pastagem, incluindo capim colonião, braquiária (brizante), braquiária humidícola, tobiatã e agora vão plantar capim Tanzânia. Em outra fazenda, com 3 mil hectares, conta com 2,5 mil de pastagem. Além do criador e selecionador, Saavedra engorda animais para o abate. Na região de Santa Cruz, conta ele, os criadores já aprenderam as diferenças entre animais geneticamente superiores e animais comuns. Dessa forma, surgiram novos criadores da Nelore e a tendência é que o rebanho boliviano cresça.

3 Fazenda Bodoquena, um megaprojeto

A Fazenda Bodoquena é um megaprojeto agropecuário, localizada a 40 km de Miranda, distribuída em 250 mil hectares, com um rebanho de 85 mil cabeças - 25 mil vacas. Em linha reta são 110 km de extensão, cortados

por uma rodovia federal (BR-262), uma ferrovia (Nordeste do Brasil, de Corumbá a Bauru) e outras estradas internas, caminhos e trilhas. Possui 120 km de estradas internas. A propriedade tem uma divisão natural, porque 60% das terras estão no Pantanal e

40% na zona alta, localizada na Serra de Bodoquena. Entre os meses de maio e dezembro os animais ficam no Pantanal, a partir daí, com a chegada das enchentes, eles são trazidos para a zona alta.

- É um casamento perfeito, explica João Carlos Marson, diretor superintendente da Bodoquena. Quando está faltando capim na parte alta como acontece nos meses de setembro e outubro, os animais estão no Pantanal. Não se tem a mesma performance dos campos da serra, mas não dá para comparar se tivéssemos que suplementar os animais, o custo seria altíssimo*. Em dezembro, depois que caíram as primeiras chuvas na Serra, o gado volta*.

Parece uma operação simples, mas não é bem assim, porque esse vai-e-vem envolve 35 mil cabeças, a maioria delas vacas que vão parir, além dos touros que a partir de outubro começarão a estação de monta. A organização é fundamental e, na verdade, está na base da administração da propriedade. A fazenda é dividida em cinco áreas grandes, que por sua vez, são subdivididas em 15 seções. Existem seis seções de cria, seis seções de engorda e três seções de recria, distribuídas pela fazenda, conforme a pastagem e o tipo de solo. Para cada três seções há uma supervisão. Nas seções, que funcionam como fazendas menores, tem uma estrutura administrativa, formada por um administrador, os peões de campo, motoristas, encarregado e um técnico agrícola, além da sede.

No total são 330 funcionários e cerca de mil pessoas, morando dentro da área total. O escritório central fica na seção Guaiurus, próximo a estrada federal e da escola de II Grau da Fundação Bradesco, que fica ao lado da fazenda. Todas as seções são interligadas, via rádio. Em Guaiurus funciona a central, atendendo 24 horas por dia. Os funcionários também tem um avião, para resolver os casos de emergência. A Fazenda Bodoquena, atualmente, pertence a três grupos privados nacionais, controlados pelo Ometo (56%), Bradesco (22%) e Votorantim (22%).

Mas a Bodoquena já passou por vários donos, desde coronel, até um barão francês, que no início do século se instalou na região, vendendo dormentes para a estrada de ferro e cal, em função das reservas de calcário localizadas dentro da área. Pretendia criar 20 mil bois. Depois, mais recentemente, a Bodoquena esteve nas mãos dos grupos Moreira Salles/Rockfeller, que venderam para os atuais proprietários, embora incluísse outras duas empresas. Havia apenas uma diferença no tamanho das terras, porque originalmente eram 400 mil hectares. Na década de 70, surgiram algumas

invasões na região e os proprietários resolveram vender 150 mil hectares, para preservar o restante.

O destino da Bodoquena, na realidade, nem passava perto de uma fazenda com cria, recria e engorda de bois. Nos anos 70, quando os empresários se instalaram no interior de Mato Grosso, atendiam a um chamado do então ministro Delfim Neto. O governo implantava o Pró-álcool e Delfim convocou o empresariado a ocupar o interior do Centro-Oeste, para montar uma destiladora de álcool e açúcar. O projeto chegou a iniciar, plantaram 800 hectares de cana-de-açúcar, para os viveiros de mudas. Porém, houve uma discussão política sobre o caso, e logo surgiu um candidato contra a iniciativa, pois os resíduos seriam jogados no Pantanal. A Bodoquena é servida por quatro rios: Miranda, Paraguai, Aquidauana e Vermelho.

Felizmente, os ecologistas venceram e a destiladora acabou na gaveta. Dessa forma, que a Bodoquena virou uma grande fazenda - com 110 km de extensão, em linha reta. E, hoje, procura se expandir, para dar suporte a um rebanho de 114 mil cabeças, uma meta que a administração pretende implantar nos próximos dois ou três anos. Suporte de pasto não é problema. São 65 mil hectares de pastagens, sendo que em média, anualmente, reformam e formam novas pastagens, em 8 mil hectares. O abate anual da Bodoquena é de 18 mil cabeças e deverá passar para 27 mil cabeças a curto prazo.

O superintendente, João Carlos Marson, agrônomo, formado em Piracicaba, trabalha há 10 anos na empresa. Não teve dificuldades para se adaptar ao tamanho do empreendimento, porque saiu da Vale do Rio Cristalino, fazenda da Volkswagen, no sul do Pará, para assumir no Pantanal. Uma das primeiras iniciativas que tomou foi fazer um levantamento dos solos da Bodoquena. Existem quase uma dezena de solos diferentes, também divididos em dois tipos: drenados e os mal drenados. Os primeiros, logicamente, estão na parte alta. Uma área considerável, 26 mil hectares, é formada por solos tipo Brunizem solos férteis, escuros na superfície e avermelhados na parte baixa, fazem parte da classificação top de solos - iguais aos encontrados na Ucrânia, e na Província de Buenos Aires -, com alta concentração de matéria orgânica, sem risco de compactação.

Na parte alta ainda são encontrados solos poldzólicos (mais arenosos), terra rocha similar, origem de terra de basalto, área de calcário e os solos litólicos, com afundamentos de pedra, rasos, mas com topografia plana, bom para agricultura, porém com risco de erosão. Na região baixa, mal drenada, encontramos solos polozoti (planos, escuros, fertilidade alta), os solonetz solos que detêm uma alta percentagem de sal (15%), ocupam áreas de depressão, mais a laterita, com afluência hídrica muito intensa (vocação cerâmica muito boa), e os vertissolos cor de argila transparentes, se contrai muito na seca, permitindo fendas no solo e se desmancham na época das águas, impossibilitando tráfego. Ainda tem uma parte coberta por um solo parecido com brunizem, com uma camada escura e logo embaixo tem carbonato de cálcio (calcário). Em Bonito, próximo a Miranda, os produtores tiram a camada preta e pegam o calcário diretamente para colocar na terra.

Sal e calcário não são problemas na Fazenda Bodoquena. Por isso mesmo, quando decidiram para quais categorias de bovinos forneceriam sal mineral, a direção chamou vários especialistas na questão. Chegaram a conclusão que não havia necessidade de dar sal aos animais da recria e da engorda. A pesquisa com as vacas de cria, para avaliar a eficiência do sal mineral foi considerada muito complicada, e resolveram fornecer o produto para as vacas de cria. "Resolvemos pecar por excesso", diz João Carlos Marson.

Com o levantamento de solos, definiram o manejo dos pastos, ou seja, onde implantar determinado capim. A Bodoquena conta com uma área grande de campo nativo, no Pantanal, onde existem variedades de plantas (forrageiras) e de outros tipos de vegetação, que estão sendo pesquisadas pelo Centro de Gado de Corte, da Embrapa, em Campo Grande. O levantamento ainda não terminou, e deverá dar informações importantes para o manejo na área pantaneira.

- Os técnicos vão analisar os valores agrostológicos das plantas, e nós poderemos saber o valor nutritivo das forrageiras, além de saber quando usar, e o seu ciclo vegetativo", informa Marson.

Nos solos drenados a Bodoquena usa os seguintes capins: colorado tradicional, tanzânia, vencedor, centuriado, tociú e haril (colorado australiano), mais a bre-

quiária brizanta (marandum), e o andropogon, nas áreas de terrenos vermelho do cerrado. Nos mal drenados: braquiária humidicola, panicum rotundifolium, e o capim nativo (paspalum ligatum), em ambas as situações consorciados com a leguminosa, alfafa corpus. Em função do tipo de pastagem que a empresa faz o manejo do gado. Apesar de manter um plantel de 25 mil vacas, a Bodoquena compra cerca de 10 mil cabeças por ano, para recria e engorda (compra machos).

A engorda dos bois que vão para abate, por exemplo, é feita na pastagem de colômbio e não se movimentam muito, não há rodízio com esse gado. A recria e a vacada de cria fazem a rotação dos pastos. O manejo das vacas está inserido na divisão natural da fazenda, consequência das enchentes do Pantanal. Entre dezembro e maio elas ficam na zona alta. A estação de monta inicia em outubro. A viagem ao Pantanal é realizada por 16 mil vacas, acompanhada pelos touros. Elas permanecem, em um primeiro momento, 60 dias com as vacas, depois de 45 dias pós parto. Fica um touro com 14 vacas. Depois desse período, o número de fêmeas aumenta (1 touro para 40), o que dá uma média de 1 touro para 20 vacas. De maio a dezembro, as vacas parem, no Pantanal e, voltam, com os bezerros, para a serra.

- Para a vacada que vai parir no Pantanal encontra uma situação muito boa, porque a pastagem é nova, além disso a água da enchente passou e lavou a região, limpando a área. Você tem muito menos problema sanitário, de umbigo por exemplo. É muito sadio para os animais. A pastagem nova em solos férteis, com capim de boa qualidade, tudo isso configura uma situação ideal para os animais. Imagina se fossemos pensar em suplementar durante a seca 35 mil cabeças?, quanto custaria isso?", comenta João Carlos Marson.

A viagem ao Pantanal é extremamente bem organizada. Cada seção da fazenda é responsável pelo seu rebanho, tanto na ida como na volta. Os animais são divididos em lotes de mil cabeças. A comitiva normalmente percorre uma extensão de 100 quilômetros, dentro da Bodoquena. O percurso é realizado em três, quatro dias. As paradas são feitas em locais escolhidos, onde o gado fica pastando e os peões se acomodam nas instalações do retiro.

Os vaqueiros da Bodoquena tem

uma tradição de trabalho e de indumentária, que eles mesmos produzem. A Fazenda Bodoquena tem um rebanho equino de 1.800 equinos, incluindo burros, mulas e os reprodutores Pega (jumento). No rebanho estão incluídos 300 éguas da raça Críola, não registradas, mas que poderiam estar em qualquer plantel selecionado, segundo a opinião do consultor, Gilberto Loureiro de Souza, de Bagé, um especialista em crioulos. A vocação dos ginetes e cavaleiros são apresentadas na festa anual dos funcionários da Bodoquena, que sempre acontece no final do ano. Este ano, os peões terão um novo estímulo, porque a empresa comprou recentemente um premiado representante da raça Críola, conhecido dos selecionadores do Rio Grande do Sul e vencedor da prova de Frelo de Ouro, de Esteio por 15 mil dólares. É o reprodutor BT Salitre, que estava em Passo Fundo, com o criador Ronald Bertagnoli, mas é criação dos Bastos e Tellechea, da Uruguaiana.

O rebanho da Bodoquena, no geral, são animais anelados, com uma parte destinada ao cruzamento industrial. Eram três rebanhos, até a chegada de Marson: anelados, guzeratados e mestiço leiteiro. Uma das administrações usou touros Guzerá na vacada. Esses animais foram destinados ao cruzamento com caracu e simental. A maior parte voltou para o Nelore.

- Em 1985 nós convocamos o Fausto Pereira Lima para fazer uma seleção do gado. Naquela época descartamos 700 touros que eram usados na reprodução. Substituímos por reprodutores de plantéis selecionados, indicados por Fausto Lima. Também passamos a comprar sêmen dos touros da Estação Experimental de Sertãozinho (SP). Também fizemos um descarte de fêmeas, de 35%, até hoje, corresponde a 4 mil vacas, que são substituídas por novilhas criadas na fazenda. Acreditamos que as filhas sempre são melhores que as mães", afirma o superintendente.

Os bezerros são pesados na desmama, mas as fêmeas retornam à balança aos dois anos, na época de entrar em reprodução. As que pesam 250 kg entram para o plantel de vacas, abaixo disso são descartadas. A seleção nas fêmeas começa realmente na desmama, quando um terço inferior das fêmeas são separadas. Na seleção pós parto, os técnicos da Bodoquena avaliavam algumas características: tamanho do útero, produção de leite, temperamento, habilidade materna e característica racial. O

peso na desmama: 282 kg (machos) e 263 kg (fêmeas), com sete meses. A idade de abate, levando em conta a compra dos animais de terceiros, está em 43 meses, embora a cabeceira do rebanho da Bodoquena seja para o abate na faixa dos 30 meses. A seleção do rebanho caminha no sentido de aumentar os índices de produtividade, diminuindo o período de estação de monta e reduzindo a idade de abate.

A Fazenda Bodoquena é conhecida no Centro-Oeste não somente pelo tamanho. Dois trabalhos na área de doenças animais (anemia infecciosa e brucelose), repercutiram muito na região, em razão dos resultados positivos. A anemia infecciosa em equinos é uma situação crônica no Pantanal, os prejuízos são enormes. A Bodoquena, esse ano, conseguiu acabar com a doença, 13 anos depois de iniciar um controle efetivo. Em 1980, examinaram os equinos e constataram que apenas 32% do rebanho era negativo. Cinco anos depois, em novo exame, o índice de animais sadios subiu para 94. Em 91, chegou a 99%, e posteriormente, usando o Teste de Elisa (tecnologia de ponta, que usa o computador para comparar as amostras de sangue), conseguiram eliminar totalmente. Com a brucelose a luta é antiga, e sempre, após os testes, aparecia uma percentagem de vacas positivas, mesmo vacinando o gado. "Agora surgiu uma esperança com o Elisa, e já aplicamos duas vezes o teste em duas seções, com três mil vacas". Vamos continuar com o controle normal, usando o antígeno do Ministério da Agricultura, em mais duas seções. Vamos ver os resultados do terceiro teste", avalia Marson.

Um terceiro estudo, recém iniciado na Bodoquena, envolve o uso de cinco tipos diferentes de vermífugos comerciais. Estão sendo testados quanto a eficiência técnica e a eficiência econômica, pelos pesquisadores da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. A verminose é um problema na Fazenda, em consequência do volume de compras e dos custos, a Bodoquena quer saber qual o vermífugo ideal.

Este ano o faturamento da Fazenda Bodoquena é de US\$ 7 milhões, um número que segundo Marson, precisa ser mais trabalhado. O custo da arroba é de US\$ 18, mas também precisa ser melhor detalhado, levando em consideração todos os itens nesta composição. Mesmo assim, a Fazenda Bodoquena é autosustentável, não recebe investimentos de outras empresas do acionistas. Enfim, é uma megafazenda, mas lucrativa.

4 Cruzado Simental precoce no Frigorífico Terenos

O frigorífico Terenos, localizado a 30 quilômetros de Campo Grande, é a mais nova indústria credenciada pelo Programa de Novilho Precoce da Secretaria da Agricultura do MS. Uma boiada pesada, com média de idade fechando dois anos - alguns animais não tinham trocado a dentição - iniciou o credenciamento. Foram abatidos 200 novinhos, cruzados Nelore-Simental, que obtiveram uma média de peso no frigorífico de 18,3 arrobas, com um rendimento de carcaça de 273,09 kg, o equivalente a 54,87%. Os animais são de propriedade do senador Levy Dias, que iniciou há alguns anos, um programa de cruzamento industrial na Fazenda Serra Dourada, no município de Nioaque, e foram terminados em pasto de braquiário, recém reformado.

Os novinhos abatidos eram originários de um lote de 395 matrizes, inseminadas com um touro alemão, e que tiveram um índice de prenhez de 75%. A performance dos cruzados Simental surpreendeu até mesmo o dono da empresa, José Carlos Lopez:

Realmente a boiada é uma maravilha, e dessa forma o programa do novilho precoce é um empreendimento que dá lucro ao pecuarista e ao frigorífico. Esta é uma carne de qualidade, embora no mercado da carne - de comercialização os compradores não valorizem. É uma pena que a carne desses animais será direcionada para São Paulo, Campo Grande não terá chance de comprar. Os cruzados, embora com idade de dois anos, tinham cobertura de gordura, que é importante na hora de colocar a carcaça na câmara fria. Se o animal não apresentar cobertura de gordura a carne escurece e fica difícil de vender*, informou ele.

O Programa do Novilho Precoce dá um desconto de 6% no ICMS para carcaças de 225 kg (machos) e 180 (fêmeas), com 24 meses, e 4% para animais até 30 meses. Segundo os frigoríficos, as carcaças mais leves dão prejuízo a indústria e tem

problemas de comercialização no mercado de carnes. As melhores carcaças, com cortes pesados - traseiros cheios de carne - são as preferidas, como foi o caso dos cruzados do senador Levy Dias. É uma carne que deveria alcançar um mercado diferenciado, em função da sua qualidade. Entretanto, esta não é a realidade brasileira. E todas as boas carcaças abatidas no estado acabam em São Paulo.

No caso, o Frigorífico Terenos, que abate em média 500 cabeças, podendo chegar a 600, a carcaça vai inteira para São Paulo, eles não montaram uma sala de desossa. A empresa dispõe de uma central de distribuição na capital paulista, onde tem uma câmara fria com capacidade para 700 bois. As piores carcaças, de vacas boiadeiras, como chamam aqui, e pesam em média 10 arrobas acabam nos açougues e supermercados de Campo Grande, o que não deixa de ser uma ironia para a capital do boi. Para o pecuarista o Programa do Novilho Precoce é um incentivo - porque ele recebe os 6% no próprio frigorífico -, não só pelo dinheiro recebido, mas principalmente pelo giro da sua propriedade. O abate de dois anos, alguns estão reduzindo para 18 meses, aumenta o giro do capital, além de matar dois novinhos de dois anos, ao invés, de um de quatro anos.

No MS, a coordenação do Programa, que inclui representantes de vários segmentos (frigoríficos, produtores, Universidade, entre outros), está analisando alguns ajustes no projeto, no sentido de apertar um pouco, em relação ao tipo de carcaça que o novilho deverá apresentar. Abaixo de 15 arrobas, ou 225 kg (machos) e 180 kg (fêmeas), a carcaça poderá ser penalizada em 5%. Esta é uma das ideias em discussão. Os criadores também mandaram para abate, lotes de novinhos, onde 50% pelo menos, se enquadram no Programa, senão, não ganhará o incentivo.

Existem investistas mandando bois ao frigorífico e requerendo o incentivo, mas apenas dois ou três animais são realmente

novilho precoce. "Os ajustes já eram previstos no Programa, que deveria, aos poucos, se adequar a realidade", comenta o presidente do Sindicato do Frio, do MS, Virgílio Morgato. Os frigoríficos sempre se bateram contra as carcaças leves, porque alegam prejuízo.

É uma carcaça difícil de vender em São Paulo, diz José Lopez, do Frigorífico Terenos, além disso, normalmente não apresenta cobertura de gordura, escurecendo a carne e o mercado se baseia no visual*.

É um baita negócio, define Lopez, quando a carne é de novinhos pesados, como os cruzados Simental. O Frigorífico Terenos tem uma filial em Iguatemi (MS), onde tem capacidade para abater 700 animais/dia. Mensalmente a empresa abate 9, a 9,5 mil bois. Mesmo durante a entressafra a empresa manteve o abate, e agora, existe inclusive dificuldade de escalar todo o gado ofertado para abate. José Lopez acha que os frigoríficos pequenos, onde o proprietário está mais perto do negócio, tem melhores chances de sobreviver no mercado da carne.

Os frigoríficos grandes, antigos, às vezes, com equipamentos ultrapassados ou ociosos, com muita mão de obra, estão sujeitos a crises, como aconteceu recentemente com a Sadia e a Ceval, aqui no MS. Essas empresas não querem nem ouvir falar de boi. Nós temos uma estrutura enxuta, todo o frigorífico é informatizado, controlamos tudo, inclusive o frete da fazenda até o frigorífico, e administramos um quadro com 160 funcionários, incluindo os administrativos e o transporte*, afirmou.

A carga tributária e a snegação continuam sendo os maiores entraves na comercialização de carne. No Frigorífico Terenos, por exemplo, 1,2% do faturamento é o valor da toalha de pagamento da empresa, e 15% do mesmo faturamento é destinado ao pagamento de tributos.

5 Criadores foram conhecer a pecuária americana

No final do mês de outubro, entre os dias 20 e 30, um grupo de criadores do Mato Grosso do Sul e de Goiás, liderado pelo professor Antônio de Almeida, responsável pela consultoria de várias fazendas, fizeram uma visita à região da pecuária de corte dos Estados Unidos. Durante 10 dias eles percorreram cinco estados - Texas, Kansas, atravessaram o Missouri de carro, e ainda estiveram em Iowa, Nebraska e Colorado -, visitaram a Feira de Dallas, onde assistiram ao julgamento da raça Brahman e de outros bovinos criados naquela região, enfim, conseguiram ter uma idéia da criação extensiva, mais comum no Texas, e conheceram os grandes confinamentos ao norte. (*)

No roteiro também incluíram dois centros de pesquisas de fundamental importância - Clay Center, em Nebraska, e a Iowa States University -, mantendo contato com os pesquisadores sobre os trabalhos mais recentes na produção de carne.

Nós organizamos a viagem com um roteiro definido, do ponto de vista técnico, não tinha nada de turismo. Fizemos visitas durante todos os dias. A idéia era ter uma visão geral da pecuária de corte americana. Ficamos 1,5 dia em Dallas, onde além do Brahman, vimos julgamentos de outras raças americanas, adaptadas à região, muitos cruzamentos e tivemos contato com o pessoal da Secretaria da Agricultura do Texas. Conversamos com muitos criadores de Brahman, que estão interessados na abertura do mercado brasileiro", disse Antônio João de Almeida. Os criadores visitaram a fazenda de outro brasileiro, que está criando Nelore, em Wharton, no Texas, e paralelamente, mantém um plantel de Brahman. O brasileiro é Rubico Carvalho e é o filho, Rubiquinho, que cuida do Four Stars Ranch. Aliás, ao lado desta propriedade Ovídio Carlos de Brito, marca OB, tem uma criação de Nelore desde a década de 60. O Rubico Carvalho já comprou e está trazendo para o Brasil 4 touros Brahman.

Segundo Antônio João, os americanos estão se preparando para chegar ao

(*) Ver Revista dos Criadores Janeiro 1993, página 18.



Fazenda do Rubico Carvalho - Four Stars Ranch - no meio está o Rubiquinho, à direita o professor Antonio João e o veterinário Osmar Marques, do MS Rural, e à esquerda, a jornalista Lígia Sabka, do MS Rural.

Brasil, produzindo animais com umbigo mais curto e orelha não muito pesada. Na região de Wharton está localizada uma das maiores seleções de Brahman dos Estados Unidos, a empresa V-8, de Sloan Willians. Ele poderá trazer animais ao Brasil na Exposição Nacional de Zebuínos, de Uberaba. Sloan é muito relacionado com Rubico Carvalho, que já pratica o cruzamento de Nelore com Brahman, e os dois poderão ser uma referência importante para o novo mercado. Rubiquinho contou aos criadores do Centro-Oeste que o cruzamento dos dois zebuínos "dá uma heterose muito boa".

Os criadores americanos acham que no Brasil o interesse maior pelo cruzamento industrial será entre zebu. Muita gente não quer usar raças européias e vai acabar cruzando Nelore com Brahman", comentou Antônio João.

Uma outra característica do Brahman que os criadores estão tentando corrigir é o úbere da vaca um pouco caído, principalmente depois da segunda cria.

A próxima etapa da viagem aconteceu em Kansas, no confinamento da em-



Na feira de Dallas: casal de criadores do MS, Luiz Wilson e a esposa (Sônia), e o Antônio João.

presa, Flint Hills Beef Feeders, que funciona como hotel para bois. Os proprietários pagam pela ração mais uma taxa diária de hospedagem. A base da ração são os concentrados (85%) e 15% de volumoso, neste caso, feno de alfafa. O custo por animal/dia no confinamento é de US\$ 1,53 dólares, considerando alto para o padrão brasileiro, mas compensado pelo preço da carne. Os brasileiros fizeram um cálculo do preço da arroba do boi, na hora da venda para o abate: deu US\$ 44. Os animais tinham o seguinte ganho de peso, macho castrado: 1,450 kg/dia, e as fêmeas 1,363 kg/dia, com um consumo médio de 11,21 quilos de ração.

Os bovinos confinados na sua maioria são cruzados de Hereford e Aberdeen Angus, com um detalhe, conforme relato dos americanos, existe uma preferência dos confinadores pelos animais que tem sangue de Angus, uma carne requintada no país. A Associação de Criadores de Aberdeen Angus é certamente a entidade mais forte da pecuária americana e faz marketing direto da carne de Angus, além de trabalhar muito no controle dos reprodutores, através de provas técnicas.

Em Iowa, a comitiva brasileira visitou outro confinamento, diferente em relação ao sistema de funcionamento. Os confinadores produzem a ração, plantando milho, entre outras lavouras, uma vocação natural da região que possui solos de alta fertilidade. Neste estado, os pecuaristas brasileiros viram de perto os estragos que as enchentes fizeram no interior dos Estados Unidos. Talvez a queda da produção de milho, seja igual a da soja, que causou certa euforia no Brasil. O medo dos confinadores é o custo da ração, um item fundamental para eles, e que não pode sair de determinado patamar, sob pena de inviabilizar a atividade.

O custo desse confinamento de Iowa varia de US\$ 1,018 por dia. Outro problema constatado no confinamento são os gastos com medicamentos. Quando chegaram ao norte, os criadores do Centro-Oeste começaram a enfrentar o frio, com temperaturas abaixo de zero. E constataram os problemas no gado confinado: 70% da mortalidade tem como causa a pneumonia.

- Nós sentimos esse problema, diz Antônio João, em um confinamento imenso no Colorado. São três estruturas, com capacidade para 100 mil bois em cada uma. Lá, com temperatura abaixo de zero,



IOWA, confinamento, demonstração do equipamento - um triturador de milho

a gente via os animais tossindo, com catarro, febre, sintomas clássicos de pneumonia. Aliás, esse custo com medicamento é altíssimo, coisa que não acontece no Brasil*.

Antônio João fez uma lista com sete vacinas, sem contar um imuno estimulante, o que dá um custo por animal adulto de 4 dólares, e nos jovens, que precisam de revacinação, fica entre 7 e 9 dólares. As vacinas: IBR (Rinotraqueíte infecciosa, PL3 para Influenza tipo 3), BRSV (doença respiratória bovina, vírus synovtiol), BVD (diarréia bovina), Pasteurella, Hemophilus, Clostridiose. Fora isso, os norte-americanos ainda usam hormônios e anabolizantes, na engorda do gado. Atualmente o hormônio mais utilizado é um produto francês, chamado de Revalor, e é fabricado pelo laboratório Roussel, resultado de um composto de acetato de trembolone mais estradiol. Antônio João diz que os anabolizantes não

são utilizados em gado que posteriormente terá a carne exportada para a Europa. A CEE não compra carne oriunda de rebanhos que receberam hormônios e anabolizantes desde o ano passado.

Na localidade de Montfort os confinadores atuam em conjunto com os produtores de grãos. Ou seja, os ingredientes das rações são adquiridos no local, a preços melhores. Independente do projeto, os confinadores americanos trabalham o ano inteiro, e usam dois sistemas de trabalho. Confinam bezerras de 8,9 meses, recriam e depois colocam no confinamento de 120, 130 dias, para fazer a terminação. O outro sistema é de bois mais velhos que são terminados. Embora eles também confinem novilhas, que são castradas, ou recebem medicamento para inibir o cio.

- O que nós queríamos mostrar aos



Na feira de Dallas: Antônio João com um exemplar da raça Pinzgauer

criadores, comenta Antônio João, é que os americanos, mesmo no Texas, na zona de pecuária extensiva, suplementam o gado. Suplementam as fêmeas para parir. Usam muito aqueles blocos de sal mineral, aliado a outros elementos. Existe também o uso de tanques de melaço com uréia, que o produtor encomenda, conforme a necessidade. Há um sistema de distribuição organizado. Eles ainda suplementam os bezerros, desmamando mais cedo e auxiliando no cio da vaca. Em relação ao confinamento, notamos que o custo é mais alto, e que não há diferença com a ração fornecida no Brasil. A qualidade é a mesma, e talvez a gente tenha mais opções de ingredientes*. Eles acham que nós usamos muita soja (farelo), mas ele é exportado, explicamos. Basicamente, a questão no Brasil é termos melhores animais, através de cruzamento ou de seleção*.

A diferença é que os americanos tem preço diferenciado pela carne, em função do esquema de tipificação, onde determinadas carcaças, com cobertura gorda de dois dedos no contra-filé (chamada de Prime), recebe o melhor preço. E, os zebuínos, ou carcaças com percentagem de zebuino acima de 3/8 são descontadas em 4%, o que dava 0,5 cents de dólar por libra. Em Iowa, a universidade pesquisa a cobertura de gordura dos animais que vão ao abate, usando ultrassom. Os técnicos acompanham o desenvolvimento dos bois. Na realidade os americanos também buscam a carcaça ideal, em termos de carne, gordura e ossos. São características genéticas que eles querem isolar em determinadas raças, ou cruzamentos. Querem localizar os touros que produzem esses novilhos.

Um contato importante dos pecuaristas brasileiros foi no Clay Center, um dos maiores centros de pesquisa animal do mundo, localizado no estado de Nebraska. Nos últimos dois anos, tem se divulgado no Brasil, resultados de pesquisas do Clay Center com animais da raça Nelore. Um dos projetos envolve a avaliação de diversos cruzamentos - envolve raças africanas, asiáticas, da América Latina -, e foi dividido em ciclos, porque os testes começaram em 1969 e inclui um número muito grande de animais.

O Nelore foi incluído no 4º ciclo, de 86 a 90. Em cada amostragem avaliavam o tipo biológico, e participavam de 20, 25 touros. Os zebuínos avaliados foram Brahman, Nelore e Sawi. Problema dos zebuínos foi a



Em Kansas, no confinamento, hotel para bois, da empresa Flint Beef Feeders.

idade à puberdade, até os dois anos, porque os europeus são mais precoces. Além do tipo biológico controlavam crescimento, tamanho quando adulto, produção de gordura, idade a puberdade e a produção de leite*, informa o professor.

Nesse trabalho a raça Nelore conseguiu um dado bastante consistente, em termos do mercado americano. As fêmeas tiveram 95% de parição, sem assistência veterinária, ficou inclusive acima da raça Longhorn, que é muito rústica e usada no Texas. No mesmo trabalho, a raça Nelore também ficou a frente em relação ao número de bezerros desmamados (quilos). O Clay Center produz muita pesquisa. Mas uma delas é de especial atenção. Trata-se de projeto Germoplasma, onde os técnicos fazem um mapeamento genético de diversas raças e tipos, isolando características genéticas favoráveis, montando uma espécie de Banco Genético. Dessa forma, corrigiriam falhas de animais, buscando os genes isolados com determinadas características. Esses marcadores genéticos representam características de produção, de grande importância econômica. Os pesquisadores vão identificar genes ou grupos de genes, que controlam as características de produção. É um projeto de 2 milhões de dólares, que está buscando tecnologias de ponta para interferir na produção da carne. "Será um banco de dados que servirá à comunidade internacional e representa uma nova era da ciência", explica Antônio João. São trabalhos que podem acelerar as pesquisas na área de reprodução, qualidade da carne, doenças (resistências). O gene localizado pode ser usado nos programas de cruzamentos*, disse ele.

Os pesquisadores do Clay Center ressaltaram que o projeto germoplasma não é o fim, muito pelo contrário, depois dele é que as pesquisas iniciarão. Hoje em dia já se faz clonagem, partilha de genes, inserção de gene e, agora, os americanos querem chegar ao mapeamento completo dos bovinos.

Na parte de nutrição, os estudos mais avançados estão na parte de exigências nutricionais e minerais, através do consumo de energia que um animal gasta para produzir carne. Por exemplo, tem um trabalho só para avaliar quanto uma vaca consome de energia para produzir um bezerro. O objetivo é claro: encontrar fêmeas que produzem com menor custo. As pesquisas já identificaram raças que precisam de menor energia de manutenção. A manutenção do animal é o item que consome a maior parte dos alimentos - 73,1%, outros 20% para lactação e 7% para reprodução. A busca dos pesquisadores é no sentido de quantificar a energia utilizada pela vaca na formação do bezerro. Um descoberta importante já aconteceu, dentro desse projeto de nutrição. A relação entre manutenção e a produção de leite.

Quanto maior a produção de leite, maior a exigência de energia de manutenção, ou seja, enquanto a vaca está produzindo existe um requisito metabólico maior. No pico da lactação, é justamente a época que inicia a estação de monta, e a energia é desviada para o leite, e não para a parte reprodutiva.

*É o que acontece no Mato Grosso do Sul, onde as vacas pariam em julho,

agosto, setembro e em outubro inicia a estação da monta," comenta o professor. Esta é uma descoberta recente do Clay Center. A solução adotada pelos pesquisadores, em função dos trabalhos realizados, é a suplementação antes do parto, até 30 dias. A

vaca tem que parir em bom estado de carne.

Um estudo que chamou a atenção dos criadores brasileiros no Clay Center, se refere a produção de gêmeos. É uma pes-

quisa iniciada há 20 anos, selecionando vacas que produzissem gêmeos. É um rebanho de 700 vacas. O índice de gêmeos em gado de corte é de 4%. Os técnicos elevaram este índice para 30% e pretendem chegar a 45, 50%.

6 A morte do seu ROQUE

O Mato Grosso do Sul perdeu uma figura extremamente conhecida no mercado agropecuário, no último dia 13 de outubro. Seu Antônio Roque Barcellos Ribeiro, dono da Fertilisemen, a maior revendedora de sêmen do país, depois das grandes centrais, morreu aos 68 anos, deixando uma trajetória marcada pelo trabalho e um profundo conhecimento da pecuária brasileira. Ele era gaúcho de Santa Maria, e veio para o Mato Grosso com 9 anos, por isso mesmo, se considerava um cidadão da região, que também conhecia muito bem.

De alguma forma, a vida do seu Roque sempre esteve ligada à pecuária, aos contatos com os fazendeiros e o cotidiano da produção de carne. Sempre muito atento ao progresso, as novas tecnologias que surgiam há várias décadas, decidiu aprender a pilotar avião com 16 anos. Logo passou à prática, trabalhando com piloto de fazenda, entre eles Laudício Coelho, e zendeiros, na aviação agrícola. Nesta também atuou na aviação agrícola. Nesta época, o avião era o único meio de transporte para se chegar a algumas regiões produtoras do estado.

O primeiro avião Bonanza que aterrizou em Campo Grande foi pilotado pelo seu Roque. A família, também originária do Rio Grande do Sul, mantinha projetos na área de produção de carne, através da charqueada. O tio, Laudelino Barcellos, foi proprietário do Frigorífico Rio Negro, em Aquidauana, que iniciou como charqueada. Seu Roque trabalhou na empresa como gerente de indústria, e durante os 12 anos que passou na empresa, ele foi transformado em frigorífico, comercializando carne para São Paulo. Posteriormente, esta planta foi adquirida pelo frigorífico Kaiowa e liberada para a exportação.

No frigorífico, seu Roque conheceu o outro lado da pecuária, através das carca-

ças dos bovinos. Sempre foi muito observador, além de leitor ávido por informações. lia todas as revistas de agropecuária, entendendo que o gado da região precisava de uma melhoria. Na década de 70, deixou o frigorífico para investir em um avanço tecnológico que começava a entrar no mercado - a inseminação artificial. Seu Roque foi o segundo a trabalhar com inseminação. Ele mantinha uma criação de Pardo Suíço - foi o primeiro criador do Mato Grosso do Sul -, com animais puros e mestiços. Gostava muito desta raça, por considerar rústica e as vacas desmamavam bezeros pesados. Preferia o Pardo Suíço tipo carne.

No início dos anos 70 inseminava o rebanho Pardo Suíço com sêmen de touros americanos e europeus, como lembra o professor Cícero Faria, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, amigo íntimo e também responsável pela assistência à fazenda, localizada no município de Jaraguari, perto de Campo Grande.

O Roque entrou no mercado de sêmen, inicialmente, como representante da Pecplan, mas logo depois começou a vender para todas as centrais, sem exceção, até se tornar na maior vendedor de sêmen do país. Interessante é que ele começou no negócio em uma época que a inseminação artificial estava em beixa. Os vendedores não se preocupavam em dar uma orientação para os criadores, nem recomendavam a assistência técnica. Então, alguns iniciavam e alguns anos depois desistiam. O Roque fez um trabalho de conscientização, pensando sempre no cliente e esquecendo muitas vezes de "vender", disse ele.

"Nós não temos clientes, temos amigos", dizia ele para dona Zulma Ribeiro, sua esposa, e assistente na Fertilisemen, uma empresa familiar. A experiência adquirida como piloto, mais o período de trabalho no frigorífico, deram uma bagagem de infor-

mações e contatos no meio pecuário, facilitando a sua atuação no mercado de sêmen. Seu Roque era muito simpático, se dava bem com todo mundo, conhecia criadores de todo o país, e circulava pelo Brasil inteiro, participando de exposições e encontros especializados. Mas, o seu principal objetivo era difundir a tecnologia da inseminação artificial como opção barata para a melhoria do rebanho brasileiro.

Ele visitava as centrais de inseminação, buscava dados, e filmava tudo que encontrava pela frente. Tinha um arquivo de fitas sobre reprodutores de todas as raças, imenso. Através do vídeo apresentava os animais aos clientes. Além de filmar, ele editava o material, narrando as informações. Como conhecia muito o assunto, orientava os pecuaristas sobre determinados acasalamentos, que tipo de touro usar na vacada, prestando uma assessoria informal, e introduzindo muitos criadores na inseminação artificial. Na fazenda em Jaraguari também criava Nelore padrão e Nelore palagem vermelha, um gado que considerava muito pesado, e avaliava que era a origem da raça.

Antônio Roque Barcellos Ribeiro tinha três filhas e cinco netos. A sua morte surgiu inesperadamente, deixando a empresa sem o coordenador, como lembra dona Zulma. "Nós ainda estamos meio perdidos, porque ele coordenava tudo, ficávamos esperando as diretrizes". A Exposição Nacional de Zebuínos de Uberaba, realizada em maio passado, foi a última feira que o seu Roque participou. Filmou os touros da Pecplan e ainda esteve na Nova Índia, também registrando os animais. Mesmo doente ainda marcava as páginas das revistas em que os assuntos lhe interessavam. Foi uma grande perda para o Mato Grosso do Sul, o Centro-Oeste e o Brasil.

7 Produtos veterinários subiram demais

O pecuarista sente no bolso, toda vez que precisa comprar algum produto veterinário, seja medicamento, ou vacina. Os preços sobem constantemente e em dólar, como observou o presidente da Associação dos Revendedores de Produtos Veterinários, Eduardo Vieira, o Barba, como é conhecido no estado. O Mato Grosso do Sul é um dos maiores mercados do Brasil, além de oferecer os melhores preços, concorrendo apenas com Goiânia. O MS fornece produtos veterinários para o Mato Grosso e alguns estados do norte como Acre e Rorônia, além do Paraguai e da Bolívia.

Nós calculamos um mercado de 120 milhões de dólares, sendo que metade disso corresponde a venda de sal mineral. Não existe uma estatística oficial, mas é um cálculo baseado na realidade, afirma Eduardo Vieira.

A Bolívia já não compra mais do Brasil, justamente em função do aumento de preços. Hoje em dia, os produtos uruguaios, argentinos e chilenos dominam aquele mercado. Nos últimos três anos, conforme constatação de Vieira, "nós não conseguimos mais concorrer com os outros países sul-americanos, em consequência dos preços, porque a tecnologia é a mesma". Um fazendeiro boliviano resumiu para Eduardo Vieira, a atual situação:

Os nossos funcionários sempre usaram os produtos brasileiros, sabem como utilizá-los. Mas não podemos mais comprar porque estão caros demais. Agora, estamos ensinando os peões a lidar com os produtos argentinos e uruguaios. No futuro, para voltarmos aos medicamentos brasileiros será muito difícil, teríamos que reinsinál-os, e talvez não valha a pena".

O cálculo feito por Eduardo Vieira, em relação ao aumento de preços, apontou em média, uma elevação em dólar, de 98%, após o plano Colar, no período de junho a setembro de 91.

Eu não sei se essa é uma tendência mundial, mas os produtos veterinários estão sofrendo uma alta de preços reais em dólar,

após os planos econômicos, diz Eduardo Vieira. Teve produto, como a crioulina Perarson, que subiu quase 300%, em 90 dias, depois retornando a um patamar normal. O mercado é seletivo e não aceita majorações acima de determinado patamar. As vacinas e alguns medicamentos, como os vermífugos, sofreram aumentos violentos. O levamisol (princípio ativo), um vermífugo, foi lançado no mercado a 5 dólares (concentrado), em pouco tempo estava 9 dólares, depois caindo para 6 dólares. O ivermectin foi lançado a 120 dólares, frasco com 500 ml, hoje ultrapassa dos 200 dólares", afirma.

O exemplo mais bem caracterizado é o das vacinas, principalmente, contra febre aftosa. O consumo aumentou imensamente, em razão das campanhas oficiais e de entidades dos produtores, mas o preço tem aumentado a cada semestre. O MS, há 10 anos atrás, não fazia campanha contra aftosa, não se comercializava 1 milhão de vacinas. Em 93, foram vacinados entre 17 e 18 milhões de cabeças, em duas etapas. O presidente da Associação dos Revendedores fez o acompanhamento dos preços, a partir de 89, quando a vacina pleosa era vendida a 0,12 centavos de dólar. Um ano depois, o preço passou para 0,18 centavos de dólar, subindo para 0,23 centavos em 91, a partir de 92, os laboratórios vendiam a vacina entre 0,26 e 0,33 centavos, iniciando o ano de 93, com aumento ficando entre 0,36 e 0,42 centavos para a revenda. No segundo semestre de 93 os preços subiram novamente: entre 0,42 e 0,48 centavos de dólar.

Para o próximo ano, na primeira campanha de vacinação, o preço deve atingir 0,60 centavos para os lojistas. "A gente tem informações não oficiais de que os laboratórios pretendem alcançar o preço de um dólar por vacina", comenta Barba. A verdade é que não existe um argumento que justificasse os aumentos, em função dos custos. E, ao contrário, o consumo cresceu muito, poderiam diluir os custos".

No Uruguai, por exemplo, a vacina é vendida entre 0,26 a 0,28 centavos de dólar, conforme consulta feita por Eduardo

Vieira, ao Laboratório Santa Helena. Ele chegou a pensar em importar vacina, mas desistiu da ideia, pelos entraves burocráticos, além da padronização dos testes da vacina. Esse é um produto comparado ao cigarro, nas lojas veterinárias porque praticamente não existe margem de lucro na venda. Os pecuaristas pagam 0,47 centavos de dólar.

Eduardo Vieira é veterinário e trabalha no ramo há 16 anos, tem uma das maiores revendas de Campo Grande, além de outra loja em Miranda, na entrada do Pantanal - em Campo Grande funcionam 70 lojas e no estado, cerca de 220 revendas. Por conhecer os dois lados da questão, como técnico e comerciante, considera que os produtores deveriam influir mais no mercado, através de um contato mais direto com os fornecedores, buscando informações, principalmente, descobrindo alternativas de produtos. Normalmente, um funcionário da fazenda, que no Mato Grosso do Sul chamam de cotadores, faz o levantamento nas lojas, através dos nomes comerciais do produto, que são amplamente divulgados pelos meios de comunicação.

O colador não é técnico, nem tem conhecimento para saber que um produto menos conhecido poderia resolver o mesmo problema.

Essa é a opinião de um lojista, diz ele, e até mesmo baseado naquilo que aconteceu com os medicamentos da linha humana, que os laboratórios são obrigados a colocar o princípio ativo, nos rótulos. Se o produtor começar a cotar pelo princípio ativo, vai conseguir reduzir custos. E nós temos que acreditar que a fiscalização do Ministério da Agricultura funcione, que um produto tem que ter o que está prescrito. Essa é uma maneira de fazendeiro reagir", diz ele.

As lojas também deve mudar de atitude, repassando mais informações aos consumidores, contratando técnicos para assessorá-los. Em Campo Grande, algumas lojas estão sendo administradas por veterinários, o que facilita ao pecuarista, porque conhece bem o princípio ativo de cada medicamento. Os vendedores devem se informar.

também. Esta é uma das prioridades da Associação dos Revendedores de Produtos Veterinários, entidade que foi criada em 1986, depois passou um tempo paralizada e agora volta a ativa.

- A loja veterinária não é loja de magazine, onde existe somente uma marca. Existem milhares de produtos registrados no Ministério da Agricultura, mas em termos

de formulação não são mais de 80 produtos o resto são sucedaneos. Além disso, a loja do interior é um ponto de encontro, onde se faz negócios de boi, bezerro. A profissionalização dos vendedores é uma prioridade nossa. O vendedor tem que informar mais o produtor*, acrescenta Eduardo Vieira.

A Associação também tem atuado na campanha contra a febre aftosa, ao lado do

IAGRO, fiscalizando o uso de atestados e notas fiscais frias, que ainda são encontradas no mercado. A incidência de notas fiscais diminuiu muito nessa campanha, observa, e a tendência é que esse tipo de negócio desapareça. "Infelizmente ainda temos pecuaristas que compram a vacina e não aplicam, quer dizer, ainda não entenderam que a febre aftosa é uma coisa coletiva".

8 A divisão da Cabanha Azul

A Cabanha Azul, maior e mais tradicional grupo agropecuario do Rio Grande do Sul, se dividiu, processo que iniciou em julho e ainda esta sendo efetivado. A empresa iniciou suas atividades em 1907, com a criação de gado Devon, oriundo do Uruguai, pelo médico João Vieira de Macedo. O grupo evoluiu nos anos seguintes para a seleção das raças Hereford e Polled Hereford, Aberdeen Angus e ovinos Merino Australiano e Corriedale. Atualmente, fazendo parte da empresa, um lanifício, uma companhia de importação e exportação de cereais, uma outra de sêmen, e o Projeto Natura, desenvolvido no Centro-Oeste, com a raça sintética Brangus, em associação com o grupo Argentino Bung Born, através da Comega S.A., empresa que atua na área agropecuária. As duas sócias da holding MLM (Macedo, Li-

nhares e Mascarenhas), detentora da Cabanha Azul e das outras empresas, decidiram fazer a divisão - Ilza Macedo Linhares e Maria Linhares Mascarenhas.

Oficialmente a Cabanha Azul já está dividida, mas as mudanças nos plantéis ainda estão sendo discutidas, assim como o uso do nome Cabanha Azul, conforme a informação de Heloisa Linhares, responsável pela área de marketing. A empresa, inclusive, não está querendo divulgar as informações sobre o processo, porque envolve um rebanho muito grande (até o final da década de 80, andava por volta de 80 mil bovinos e em torno de 100 mil ovinos, além da produção de grãos.

Um outro membro da família também faz questão de ressaltar que não existem

brigas e que todos continuarão trabalhando em conjunto. A Cabanha Azul é tradicional vencedora dos campeonatos na Expointer-Exposição Internacional de Esteio, nas raças européias e em ovinos. O Projeto Natura, um dos últimos investimentos da empresa, mantém 25 mil vacas no programa (cruzamento de Nelore e Angus), sendo que a Azul, hoje em dia, deve ter o maior rebanho de animais definidos Brangus (vacas 3/8 - 5/8). O mesmo começa a acontecer com o Hereford e o sintético correspondente (Brford), que deverá ser direcionado ao Centro-Oeste. O plantel Devon é considerado um dos melhores do mundo, se não for o melhor, porque a Cabanha Azul já desbancou muitos animais ingleses puros em exposições. O processo de divisão, segundo as informações que circulam no mercado, está se encerrando.

FAZENDA INDIANA LTDA.

300 VACAS NELORE POI SELEÇÃO DESDE 1918

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS POI

PAULO ERNESTO ALVES DE MENEZES

Av. Heitor Beltrão, 18 • (021) 493.1410 • 20.050-000 • Rio de Janeiro - RJ



A IMPORTÂNCIA DE MINERAIS PARA BOVINOS

O prof. Dr. Enrico Lippi Ortolani, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, elaborou, recentemente, um completo estudo sobre a Importância de Minerais para Bovinos, enriquecido com fotografias, gráficos e tabelas.

A RC publica com exclusividade este trabalho, contribuindo para o aumento de produtividade da pecuária brasileira.

A criação de bovinos representa, no Brasil, importante segmento econômico. Atualmente, a palavra de ordem é o aumento de produtividade, a fim de melhorar a eficiência do processo e o lucro. Para atingir tais objetivos é fundamental promover constantes avanços no melhoramento genético, no controle de doenças e, principalmente pelo oferecimento de uma nutrição adequada.

Os alimentos são constituídos de nutrientes que devem ser dados aos animais de forma balanceada e harmônica. Para os ruminantes, basicamente, pode-se afirmar que os principais nutrientes são as proteínas, a energia, proveniente principalmente dos açúcares e em menor grau as fibras, os

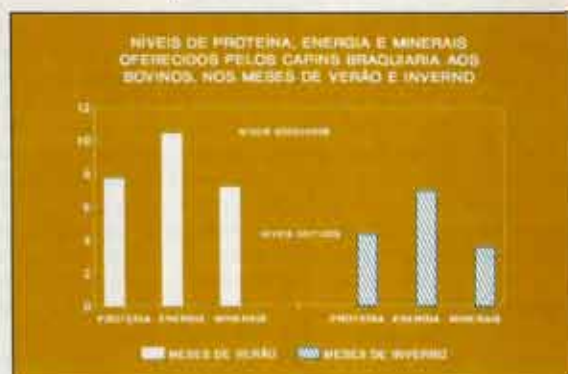
minerais, e com menor importância as vitaminas e as gorduras. Muitas das vitaminas são sintetizadas pelas bactérias do rúmen, popularmente conhecido como bucho e, para a produção dessas vitaminas é essencial o oferecimento de certos minerais.

Os minerais mais importantes que devem constar na alimentação dos bovinos são: cálcio, fósforo, magnésio, sódio, potássio, cloro, ferro, enxofre, cobre, molibdênio, cobalto, zinco, selênio, iodo e o manganês. Animais com carência ou excesso destes minerais apresentam várias anomalias que acabam por diminuir a produtividade, podendo provocar perdas incalculáveis.

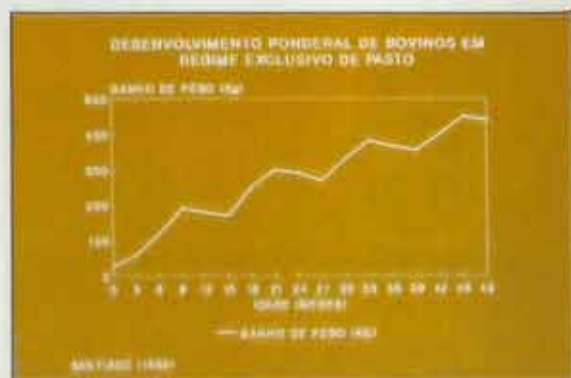
OS MINERAIS

As braquiárias estão entre os capins mais difundidos e utilizados no Brasil. Bovinos pastando tal

capim, no verão, obtêm quantidades adequadas de energia e níveis razoáveis de proteína e minerais. Porém, durante os meses de inverno as concentrações de proteína e principalmente de minerais nos capins diminuem muito, atingindo níveis considerados críticos.



Essa baixa qualidade e pequeno crescimento dos capins nos meses de inverno interferem no desenvolvimento dos animais, pois parte do ganho de peso obtido no verão é perdido



no inverno. Isso faz com que um animal demore mais tempo para ir ao abate ou que diminua a produção de leite durante o inverno.

Um grande número de experimentos realizados em todo o Brasil, tem mostrado que o simples oferecimento de um bom suplemento mineral aumenta o ganho de peso em animais em pastejo e diminui o efeito negativo dos capins no inverno. Esse experimento, realizado nos campos nativos do

mineral foi oferecido, o aumento da fertilidade foi de 25%. Isto significa que, ao término de um ano, nasceram 25 bezerros a

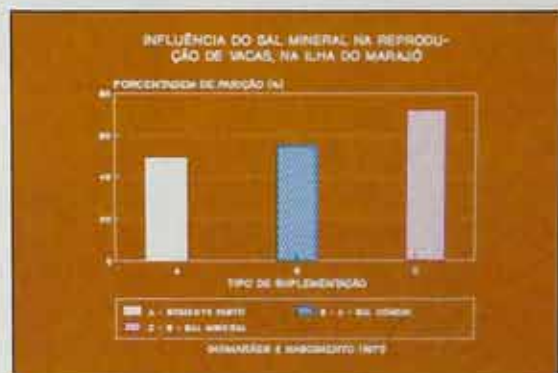
em falta para os animais. Grosseiramente podemos dividir os minerais em dois grupos, de acordo com a quantidade que o

animal necessita ingerir em um dia. Por exemplo, uma vaca necessita por dia em torno de 20 gramas de cálcio e 15 gramas de fósforo. O cobre, um microelemento, deve ser

oferecido para a mesma vaca em quantidades bem menores, ou seja, ao redor de 100 mg por dia, enquanto o selênio, em quantidade menor ainda, cerca de 15.000 vezes menos que o fósforo. Para uma boa produção, o animal deve receber quantidades adequadas dos dezesseis minerais essenciais.

Os minerais podem se combinar entre si, e dependendo das reações entre eles pode resultar no melhor aproveitamento de um determinado mineral. Essa relação é bastante complicada, daí a importância de se oferecer um sal mineral bem balanceado aos animais.

O Brasil é um vasto e complexo território e mescla solos de boa, regular e má qualidade no que diz respeito



mais quando estas em cada 100 vacas quando estas foram suplementadas com um bom mineral, principalmente rico em fósforo. Esse aumento no número de

nascimentos "paga" o que se gasta com o suplemento mineral e deixa um bom lucro.

A seguir vamos conhecer um pouco mais sobre os minerais e o que acontece quando eles estão



Rio Grande do Sul, mostra que garrotes suplementados com minerais ganharam, ao término de um ano, 35 kg de peso vivo a mais que animais não suplementados.

Efeito mais espetacular da suplementação dos minerais pode ser verificado na fertilidade de vacas de corte. Nesse experimento realizado na Ilha de Marajó, comparado com vacas que não receberam qualquer suplementação mineral, a simples adição de sal comum (também conhecido como sal grosso) aumentou a fertilidade e, quando um bom suplemento

MINERAIS FUNDAMENTAIS PARA RUMINANTES	
MACROELEMENTOS	MICROELEMENTOS
CÁLCIO (Ca)	COBRE (Cu)
FÓSFORO (P)	COBALTO (Co)
SÓDIO (Na)	SELÊNIO (Se)
POTÁSSIO (K)	FERRO (Fe)
CLORO (Cl)	MOLIBDÊNIO (Mo)
ENXOFRE (S)	FLUOR (F)
MAGNÉSIO (Mg)	MANGANÊS (Mn)
	IODO (I)
	ZINCO (Zn)

à concentração dos minerais. Pode-se afirmar que em mais de 90% dos solos brasileiros as terras são ácidas e com uma grande carência de fósforo e sódio. Estudos recentes têm mostrado que os solos da Amazônia são também pobres nos principais minerais de importância na nutrição dos bovinos. A caatinga nordestina é bastante pobre em certos

sobrevivendo bem com baixos níveis de minerais, em especial o fósforo, a criação de bovinos nessas áreas teve um novo alento e hoje é uma realidade. Como



fósforo, principalmente se este mineral se encontra em pequenas concentrações no capim.

Ao contrário do que muitos falam, o cálcio não se apresenta em níveis tão baixos nas pastagens, em especial durante os meses de inverno. Apenas algumas áreas do Brasil têm carência de cálcio nos solos, como, por exemplo, Roraima. Veja no gráfico, onde foram analisados teores de cálcio em capins de vinte grandes fazendas na Amazônia, prova de que no decorrer do ano todas as amostras de capim apresentaram teores de cálcio acima dos níveis considerados adequados.

Mesmo assim,

já dissemos, as braquiárias são muito pobres em proteínas e minerais, exigindo um cuidado especial na suplementação destes nutrientes.

O CÁLCIO E O FÓSFORO

São dois importantes minerais para bovinos. Ambos são fundamentais na formação e no crescimento dos ossos, na produção de leite, dentre dezenas de outras funções no organismo. Esses minerais caminham sempre juntos e devem ser oferecidos em quantidades semelhantes para que haja perfeito balanço entre os dois. Por exemplo, níveis muito altos de cálcio no capim podem interferir negativamente na utilização de



minerais, em especial o cobre e o cobalto. No mapa acima pode-se ver em cor marrom a distribuição dos cerrados e campos onde se concentra a maioria dos rebanhos de bovinos no Brasil.

As áreas de cerrado são caracterizadas pelo solo bastante ácido e pela presença de arbustos apresentando casca grossa e aspecto retorcido. Esses solos são muito pobres em fósforo, sódio, zinco, cobre, enxofre e muitas vezes também em cobalto.

Até algumas décadas atrás, a criação de bovinos nos cerrados era pouco difundida, pois a produtividade dos capins era baixa. Contudo, com a introdução das braquiárias, mais adaptadas aos solos ácidos e



Hipocalcemia da vaca leiteira

ocasionalmente, vacas leiteiras, quando mal manejadas podem apresentar uma súbita deficiência de cálcio no sangue, logo em seguida ao parto, o que cientificamente se chama de hipocalcemia da vaca leiteira.

Nessas circunstâncias, o animal pode apresentar no início do quadro clínico tremores musculares e rigidez dos músculos, o que faz com que as vacas tenham dificuldade de se manter em pé. Uma das causas que pode provocar essa falta súbita de cálcio no sangue é a ordenha

Já a deficiência de fósforo é muito mais freqüente em nosso meio, tanto em gado de leite como em gado de corte, e provoca grandes prejuízos à pecuária. E se não suplementado pode trazer grandes danos

ao ferro formando um complexo que é pouco utilizado pela planta. A correção do solo ácido com calcário além de melhorar a qualidade da terra aumenta o aproveitamento do fósforo pelos capins.



O pH dos nossos solos é na maioria das vezes ácido, o que não propicia adequado aproveitamento do fósforo do solo pelos capins. As queimadas tão comuns em nosso meio também fazem com que o solo se torne cada vez mais ácido.



principalmente aos animais de crescimento rápido, às vacas em lactação ou em reprodução. O bezerro da foto é a própria imagem do que a deficiência do fósforo pode provocar:

Um estudo realizado em vinte fazendas de criação de bovinos na Amazônia mostrou os teores de fósforo em nossos solos são extremamente baixos.

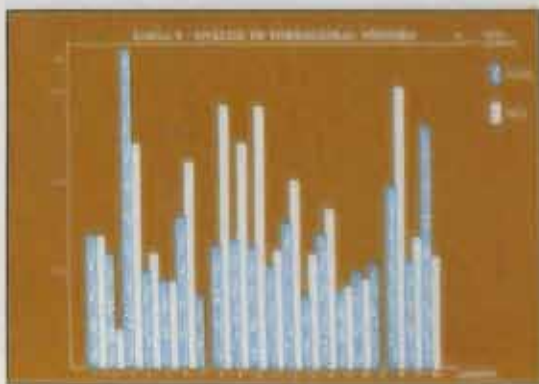
Os baixos teores de fósforo nos capins são um reflexo direto da baixa concentração deste mineral no solo. Observa-se no gráfico que apenas em algumas amostras os teores de fósforo nos capins puderam ser considerados razoáveis mas, na maioria dos capins analisados, os níveis de

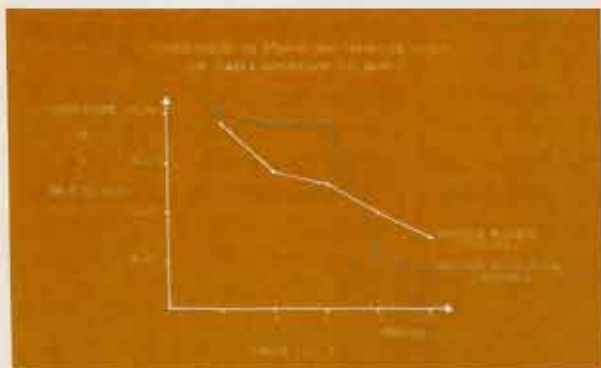
freqüente e completa do colostro por várias vezes no decorrer do primeiro dia pós-parto.

Desde que o tratamento seja o mais rápido e adequado possível, com a injeção de medicamentos ricos em cálcio, a recuperação é muito rápida. Foi o que aconteceu com esta vaca, que foi internada no Hospital de Bovinos da USP apresentando todos os sintomas da falta de cálcio e, cerca de 20 minutos após o início do tratamento se recuperou completamente.

retardo no crescimento, aparecimento de pelame grosso e áspero, dentre outros sinais clínicos.

Quanto mais ácido for o solo menor será a capacidade dos capins para absorver o fósforo da terra. Solos ácidos fazem com que o fósforo se ligue ao alumínio ou





fósforo se apresentaram em concentrações muito baixas.

Outros fatores, incluindo-se a espécie, interferem na concentração de fósforo dos capins. Quanto mais passado e velho for o capim, menor vai ser o seu teor de fósforo. Isso ocorre pelo fato de que parte do fósforo, que se encontra nas folhas e hastes, migra para as raízes.

Bovinos que comem capins deficientes em fósforo, por um tempo prolongado, apresentam diminuição no apetite. O gráfico mostra o experimento realizado na Austrália, onde foram oferecidos a garrotes rações com três níveis de fósforo. Os bovinos que receberam 5 gramas de fósforo por dia, uma quantidade bem inferior à

comem rações deficientes em fósforo produzem quantidades menores de leite criando com menor eficiência os bezerros.

Na foto a seguir observamos os ossos de bois abatidos com a mesma idade. O de cima, de cor amarelada, era do que recebeu dieta deficiente em fósforo desde o nascimento, o de baixo, dieta normal. O peso vivo dos bois, quando do abate, foi respectivamente 330kg e 450 kg ou seja, uma diferença de 8

necessária, tiveram uma queda de 30% no apetite, comparados com os garrotes que comeram 15 gramas do mineral.

Vacas que

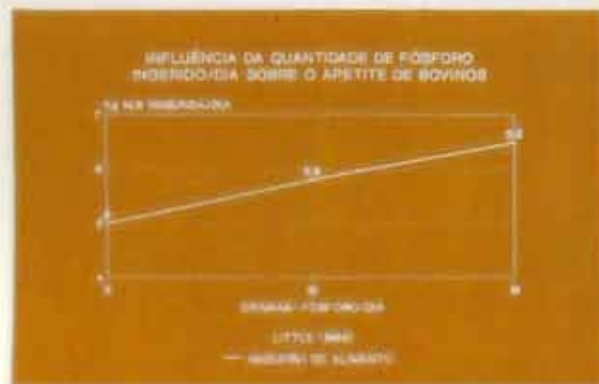
arrobadas. O osso do bovino que recebeu fósforo em boas quantidades era 26% mais comprido, 32% mais grosso e 60% mais pesado que o do garrote deficiente. Os ossos são a sustentação da musculatura, quanto menores e mais frágeis forem, menor vai ser a quantidade de músculo acumulada na carcaça. O fósforo



O osso de cor amarelada recebeu dieta deficiente em fósforo, o de baixo, dieta normal

e o cálcio são a base essencial no crescimento do osso. Assim, bezerros que até a idade de 1 ano receberam dietas carentes, principalmente em fósforo, jamais atingirão um crescimento e um peso de abate ideal.

O bovino deficiente em



Vaca "comendo" uma costela.

fósforo procura compensar essa carência através da ingestão de outras substâncias que contenham fósforo. A mais comum é a ingestão de ossos encontrados no ambiente.

A posição do pescoço estendido e cabeça ligeiramente levantada é adotada pelo bovino para facilitar o equilíbrio do osso que está sendo mascado dentro da boca.

O trabalho de encontrar ossos

paralisa progressiva da musculatura. Assim o animal que já está com botulismo, quando tocado principalmente "morro acima" evita se locomover.

Com a evolução do botulismo a



Com botulismo o animal não aguenta ficar em pé.



Animais com botulismo apresentam paralisia da língua.



Carcaça que foi queimada com óleo diesel e deixada na pastagem. Mesmo com o mau cheiro e a decomposição, os bovinos comeram pedaços de carne restante do cadáver e roeram seus ossos.

em pastagem pelos bovinos é bastante facilitado quando por uma falha de manejo não se retiram as carcaças ou as ossadas de animais mortos das pastagens.

A ingestão de ossos e da carcaça pode muitas vezes provocar o que se conhece como botulismo. Dentro da medula dos ossos e da carne pode estar presente uma toxina produzida por uma bactéria logo após a morte do animal. Esta toxina, quando é ingerida pelo bovino que roeu o osso, causa no decorrer de alguns dias uma

paralisa dos músculos vai ficando mais intensa e o

animal vai perdendo a força nas pernas e não aguenta ficar em pé, caindo ao solo.

Um outro detalhe que chama a atenção é a paralisia da língua. Em animais normais, a língua volta à posição original em questão de segundos, contudo, em animais com

botulismo avançado o mesmo não ocorre.

Após alguns dias deitado e sem comer, com a evolução da doença, ocorre a morte do



Materiais encontrados no interior do rúmen de bovinos.



Parede do intestino de um bovino sadio, aumentada mil vezes.



Bovinos com deficiência de fósforo apresentam verminose muito mais intensa. Os vermes se alojam nas paredes do intestino perfurando-as.



Quando a larva do verme migra para outro local do intestino ou é morta pela ação de vermífugos, deixa uma cratera por onde o animal vai perder líquidos do organismo que são ricos em fósforo, aumentando mais a sua deficiência. Com isso fecha-se um ciclo vicioso: o animal carece tem mais verme e a verminose aumenta a carência de fósforo.

animal por paralisia dos músculos que o ajudam a respirar. O botulismo depois que se instala num bovino é uma doença fatal.

Não apenas ossos são encontrados no rúmen de bovinos deficientes em fósforo. Pedras, cordas, arames, tubos de PVC, tampinha de garrafa, latinha de refrigerante, etc, também foram achados no interior do rúmen de animais deficientes.

O MAGNÉSIO

É um outro importante mineral. Felizmente os níveis de magnésio em nossos capins não são muito baixos, com exceção de algumas áreas da Amazônia. Geralmente quando os solos são alcalinos e altamente adubados com potássio e nitrogênio podem desenvolver a chamada "tetania das pastagens", muito comum na Europa.

O animal com tetania perde a consciência e tem tremores constantes em todos os músculos, lembrando de alguma forma o quadro de tétano. Ocasionalmente pode-se encontrar o quadro de deficiência de magnésio em vacas leiteiras de alta produção logo em seguida ao parto e, semelhante ao que acontece com a deficiência de cálcio, um tratamento adequado com medicamentos à base de magnésio pode curar o animal.



Vaca apresentando quadro de tetania das pastagens.

O SÓDIO

É um mineral que tem muitas funções dentro do organismo de um bovino. A principal delas é manter os líquidos dentro dos vasos sanguíneos. O sódio é certamente o mineral que apresenta o maior nível de carência nas pastagens brasileiras, em especial as do cerrado. Um bovino adulto necessita de cerca de 8 gramas de sódio por dia e, considerando-se e que o bovino ingere dos capins, atinge-se mais ou menos 4 a 5 gramas, daí a



Animal carente em sódio lambendo tijolos.

observar animais carentes lambem tijolos, rochas em decomposição e outras substâncias semelhantes. Outro sinal que pode ser sugestivo da deficiência de sódio é o hábito de um bovino lambem a pele de seu companheiro ou tomar a urina do mesmo, pois tanto o suor como a urina contêm pequenas quantidades de sódio.

Esses hábitos de mascar ossos, paus, lambem barrancos ou tijolos vão pouco a pouco desgastando os dentes incisivos dos

bovinos, que têm um papel importante na captação dos capins. Certos animais apresentam um desgaste tão severo que interfere na ingestão do alimento de tal forma que a produtividade passa a ser mínima, havendo a necessidade de se descartar os animais do rebanho.

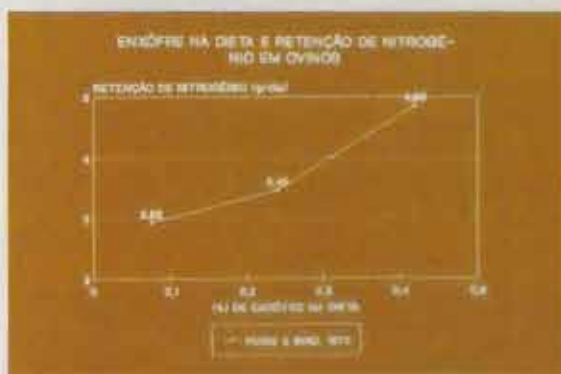
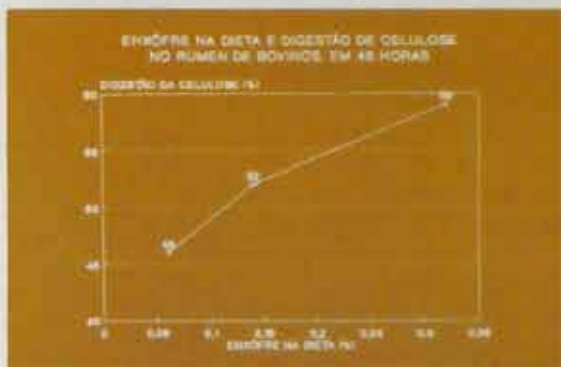
necessidade de se suplementar.

O animal que é carente em sódio busca avidamente uma fonte que possa suplementá-lo deste mineral. Tanto animais selvagens como bovinos procuram tocas ou barrancos que sejam ricos em sódio. Assim, é comum verificar a ingestão de terra ou areia pelos animais carentes.

Também é muito comum

O ENXOFRE

É um outro importante mineral para ruminantes. O enxofre faz parte dos aminoácidos, que são os tijolinhos que formam as proteínas. A musculatura é basicamente formada de proteínas. A deficiência de enxofre já foi constatada em pastagens de vários estados brasileiros como São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.



Através do gráfico nota-se que bovinos que receberam uma dieta deficiente de enxofre, ou seja de 0,05%, muito próxima aos valores encontrados em nossas pastagens, tiveram uma digestão da celulose pelas

bactérias do rúmen 13% inferior à de um bovino suplementado com enxofre. Como a celulose é um dos principais componentes das fibras digestíveis presentes nos capins, a suplementação de enxofre é muito importante para que os animais possam digerir melhor as forragens.

Quanto maiores as quantidades de enxofre na dieta, maior é a retenção de nitrogênio dentro do organismo. Como o nitrogênio é o principal componente das proteínas, isso implica que a proteína ingerida nas rações é melhor aproveitada dentro do organismo quando os animais são suplementados com enxofre, como observamos no gráfico.

O COBRE

É certamente um dos microelementos de maior importância para os animais. Dezenas de reações químicas no organismo animal são reguladas pelo cobre. O cobre é fundamental para a formação dos nervos, ossos, sangue, pêlos, etc. Vastas áreas do território brasileiro, desde os campos do Rio Grande do Sul até a Amazônia, apresentam baixos

teores de cobre nos capins.

No gráfico abaixo vemos resultados de um experimento realizado na Escócia mostrando o ganho de peso de bezerros suplementados ou não com cobre. A linha pontilhada representa o crescimento de bezerros suplementados com cobre, e a linha contínua os animais deficientes em cobre. Com oito meses de idade, a diferença de peso entre os bezerros dos dois grupos foi de 36 kg, ou 28% a mais a favor dos bezerros suplementados



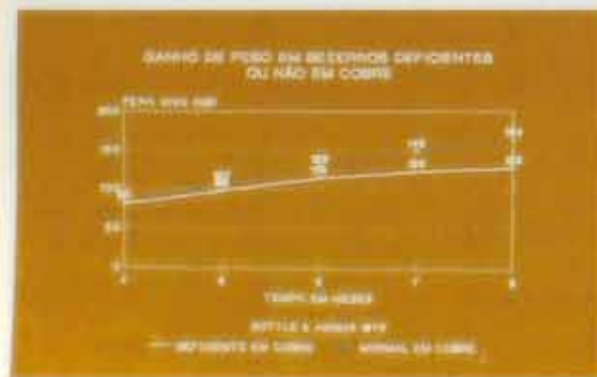
Este era o aspecto de um dos bezerros suplementados com cobre no experimento apresentado anteriormente. O bezerro apresentava um bom crescimento, compatível com seus oito meses de idade e sua altura era de 95cm. Seu pelame estava bem assentado, curto, brilhante e de coloração escura.



Este era o aspecto de um dos bezerros deficientes em cobre do mesmo experimento. Os bezerros estavam magros, com baixa estatura, 85cm, ou seja, 10cm a menos que os bezerros suplementados e com pelame longo, sem brilho, grosso e descolorado.



Os membros dianteiros dos bezerros normais estavam bem aprumados e retos, e as articulações do joelho com tamanho normal.





Os membros dianteiros dos bezerros deficientes em cobre se apresentavam mais curtos e com alterações no aprumo, ou seja, em forma de "X" e, as articulações dos joelhos engrossada. Estas alterações na postura e nas articulações dos membros dianteiros apareceram em decorrência de um mal crescimento ósseo, causado pela deficiência de cobre.

com cobre.

O cobre participa ativamente da produção de pigmento que dá coloração negra ou escura aos pêlos e, na deficiência deste mineral, os pêlos dos animais escuros exibem coloração marrom ou acinzentada.

A anemia é outro sinal de uma intensa deficiência de cobre, pois este mineral é importante na produção de uma substância fundamental dos glóbulos vermelhos do sangue.



Aqui vemos uma vaca que foi trazida ao curral para exame clínico. Quando o animal foi tocado, o mesmo teve dificuldade para se locomover, semelhante ao que ocorre com animais com botulismo.

Um outro problema que ocorre em bovinos muito deficientes em cobre é a chamada "Síndrome da Morte Súbita", já descrita no Rio Grande do Sul e em áreas de cerrado.

A "Síndrome da Morte Súbita" pode apresentar como

primeiros sintomas a dificuldade de se locomover, de respirar, a paralisia na língua e em seguida a morte.

Um exame de necrópsia mostrou que uma vaca apresentava fibrose no coração, um tipo de endurecimento das paredes desse órgão. No laboratório constatou-se que os níveis de cobre no fígado, que é o órgão armazenador deste mineral no organismo, estavam baixíssimos. A morte nesse caso

ocorre pela deficiência extrema de

cobre, que provocou a substituição de músculo cardíaco por um tecido endurecido. Quando o animal atinge esse estado, um pequeno exercício físico pode provocar uma parada cardíaca, causando a morte.

O MOLIBDÊNIO

É um mineral que raramente se encontra em níveis inferiores aos que o animal necessita, pois os capins apresentam concentração adequada. Porém, o excesso de molibdênio provoca graves problemas nos animais, uma vez que ele se combina com o cobre no rúmen podendo provocar a deficiência deste nos bovinos. Já foram encontrados níveis altos de molibdênio em certas áreas do estado de São Paulo e do cerrado do Mato Grosso.

Um dos efeitos do excesso de molibdênio e da deficiência de cobre em bovinos é a presença de uma diarreia intensa com duração de três a quatro dias, que volta a acontecer a cada quinze dias.

Outro efeito do excesso do molibdênio é a grande interferência na fertilidade,

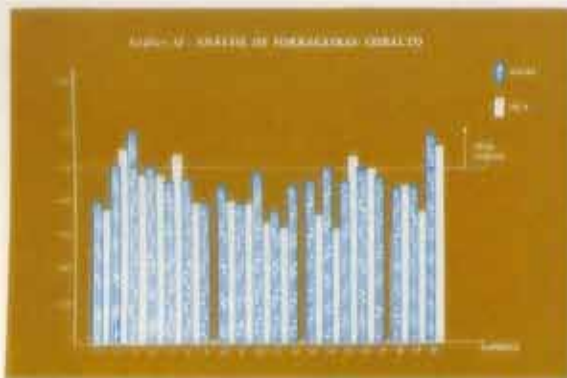
ANÁLISE DE ALGUNS BOVINOS EM PORTO ALEGRE DE NOVEMBRO DE 1993		
	Níveis de cobre (ppm)	Níveis de molibdênio (ppm)
BOVINOS EM ALIMENTAÇÃO COM ALGOS	10	10
BOVINOS EM ALIMENTAÇÃO COM ALGOS E MOLIBDÊNIO	10	10
BOVINOS EM ALIMENTAÇÃO COM ALGOS E MOLIBDÊNIO E CÚPRICO	10	10

principalmente de novilhas. Neste experimento realizado na Escócia, os autores suplementaram um grupo de novilhas com altos teores de molibdênio e compararam com um grupo de novilhas recebendo uma dieta normal. As novilhas que receberam molibdênio em maior quantidade apresentaram início de puberdade retardado e percentagem de aparecimento de cio muito menor, provocando um grande decréscimo na fertilidade.

O COBALTO

É certamente outro mineral de grande importância para as condições brasileiras, pois se apresenta em níveis baixos em pastagens de diferentes áreas do Brasil. O cobalto é importante para o crescimento das bactérias do rúmen e para que estas produzam a vitamina B 12 para o bovino.

Num trabalho em que foram estudados os níveis de cobalto em capins de vinte fazendas de criação na Amazônia, em apenas quatro delas os níveis de cobalto nos capins foram considerados adequados, e nos demais, exigiu-se suplementação.



Em 1956 foi realizado um trabalho pioneiro na América Latina mapeando as regiões do estado de São Paulo que apresentavam baixos teores de cobalto nas pastagens. As áreas em cinza são aquelas em que foram encontrados níveis muito baixos de cobalto nos capins, como por exemplo a região noroeste, a Alta Sorocabana e o Vale do Paraíba.



Mapeamento das regiões.



Animais com deficiência de cobalto.

O primeiro sinal que aparece em animais deficientes de cobalto é a queda no apetite, fazendo com que os bovinos comam menos e apresentem uma grande perda de peso. Em função disso, suas costelas ficam aparentes. Esta condição de

magreza nos animais de origem à denominação popularmente conhecida como "Mal do Colete" ou "Peste de Secar".

A magreza observada em

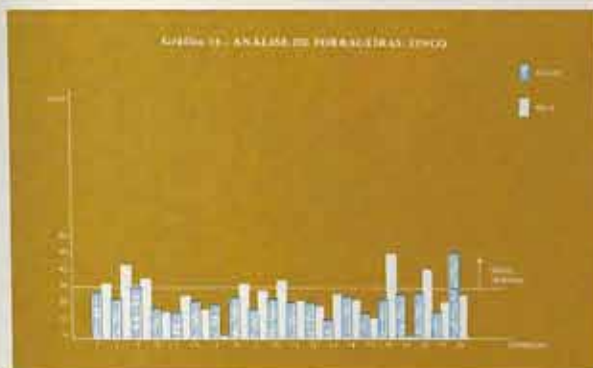
bovinos com deficiência de cobalto não é causada apenas pela diminuição do apetite mas, também, por uma diarreia, pois animais carentes de cobalto têm maior propensão a apresentar verminose.

O ZINCO

Representa um importante mineral pastagens brasileiras principalmente as do cerrado possuem baixos teores.

No estudo realizado em pastagens da Amazônia, apenas uma em cada quatro fazendas apresenta níveis considerados adequados deste mineral.

O primeiro sintoma que



ocorre em bovinos com deficiência de zinco é a marcante perda de peso e menor aproveitamento dos alimentos ingeridos, em especial nos bezerros.

Às vezes animais deficientes em zinco podem apresentar, além de menor crescimento, uma alteração na pele fazendo com que esta se torne grossa e escamosa. Esta alteração ocorre principalmente em regiões dos membros e do costado, dando a impressão de que estamos observando a pele grosseira de um animal paquiderme. Os pêlos ao redor desta pele podem cair e as crostas de pele grossa podem se fender ou cair com certa facilidade. O exame do bezerro (foto) conclui que o mesmo



Animal com deficiência de zinco.

apresentava deficiência de zinco. Após o tratamento com suplementação alimentar de óxido de zinco, todas estas alterações de pele desapareceram.

Outra observação recente é que animais carentes de zinco apresentam com mais frequência e intensidade a tão conhecida fotossensibilização, que acomete bovinos que se alimentam em pastagens mal manejadas, principalmente de braquiária.

Também é bastante conhecido o efeito que a deficiência de zinco tem sobre a eficiência reprodutiva de touros. Machos submetidos a longos períodos de carência deste mineral apresentam uma diminuição de fertilidade e menor

desenvolvimento dos testículos. Além disso há uma diminuição na produção e concentração de espermatozoides. A deficiência de zinco provoca também a diminuição da libido, ou seja, o touro se torna

"frio" e sexualmente apático.

O SELÊNIO

Até algumas décadas atrás, era considerado apenas como um mineral que apresentava perigo de intoxicação. Contudo, nestes últimos anos, tem se verificado que o selênio é fundamental para o bom funcionamento do organismo animal.

Estudos realizados na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo demonstraram que vastas áreas do estado de São Paulo apresentam capins com baixos teores de selênio, em especial nas regiões noroeste e da Alta Sorocabana. Outros estudos também já evidenciaram que outras áreas do Brasil, em especial do cerrado, também são deficientes em selênio.

A deficiência marcante de selênio provoca em bezerros a chamada "doença do músculo branco", em que os animais não conseguem ficar de pé devido a uma grave degeneração dos músculos.

Outro efeito gerado pela



Deficiência de zinco

Quantidade de selênio nas regiões do Brasil.



deficiência de selênio é a retenção de placenta logo em seguida ao parto, principalmente de vacas leiteiras. Trabalhos realizados na Faculdade de Veterinária da USP demonstraram que em

certas fazendas a retenção de placenta caiu de 35% para 9% quando o gado foi suplementado com níveis adequados de selênio.

É comum como consequência da retenção de placenta o aparecimento posterior de metrites. A prevenção com selênio na dieta de rebanhos leiteiros, carentes deste mineral, diminui

a frequência de retenção de placenta assim como a de metrites.

A mais nova e fantástica observação sobre o selênio foi que este mineral faz com que as células de defesa do organismo, em especial os neutrófilos, se tornem mais potentes e com maior capacidade de destruir bactérias e fungos que invadem determinados órgãos de bovinos. O efeito do selênio nas células de defesa do organismo animal levou os pesquisadores a observar a relação da deficiência deste mineral e o aparecimento de mastites em vacas leiteiras, ou seja, da doença que mais



Os bezerros acometidos pela doença do músculo branco também apresentam lesões que deixam a musculatura do coração esbranquiçada, alterando a atividade cardíaca.



Retenção de placenta



Metrite



Mamite

prejuízos causa à pecuária leiteira.

Neste trabalho realizado nos Estados Unidos ficou comprovado que em rebanhos deficientes de selênio e com alta frequência de mamites, a simples suplementação com níveis crescentes de selênio provocou uma grande diminuição na frequência dessa terrível doença. Veja gráfico a seguir.



O IODO

É outro microelemento essencial para os ruminantes, assim como para os seres humanos. O iodo é parte integrante de uma série de importantes hormônios da tireóide que têm a função de



Bezerro com deficiência de iodo.

se encontra deficiência de iodo em animais criados em regiões litorâneas. Contudo, áreas como o cerrado do norte de Minas Gerais e do estado do Mato Grosso apresentam níveis baixíssimos deste mineral nos capins.

Semelhante ao que acontece com os seres humanos, os bovinos com deficiência de iodo também apresentam a conhecida papeira, que nada mais é que o crescimento exagerado da glândula tireóide que fica perto do

regular o apetite, a produção de energia e atividade dos animais.

Vastas áreas do mundo e em especial da América do Sul e do Brasil são deficientes em iodo. Raramente

dos principais efeitos, quase nunca observados pelo criador, é o aumento na frequência de abortamentos.

Recentemente pesquisadores têm relacionado a deficiência de iodo à chamada "Síndrome do Bezerro Fraco", em que os recém-nascidos apresentam-se com pouca atividade e têm dificuldade para mamar, morrendo nos primeiros dois ou três dias de vida. A suplementação com iodo de vacas no final de gestação tem diminuído bastante a frequência deste problema em bezerros.

O MANGANÊS

Microelemento essencial para bovinos, tendo sido observada a sua importância na nutrição apenas na década de 30.

Por sorte, o manganês não é muito deficiente nas pastagens brasileiras, apresentando em muitas condições, altos teores nos capins. Mesmo assim, em algumas microrregiões de terras arenosas, pode-se encontrar baixos níveis de manganês nos capins, principalmente na estação das águas. Em análise de

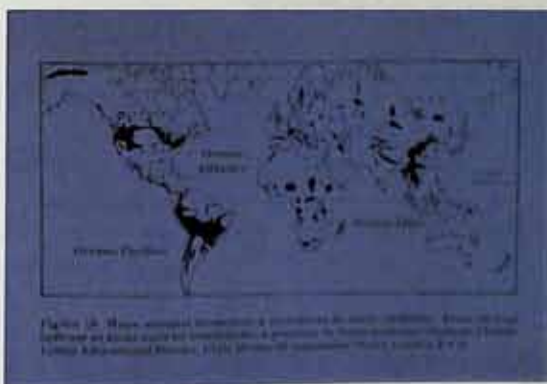
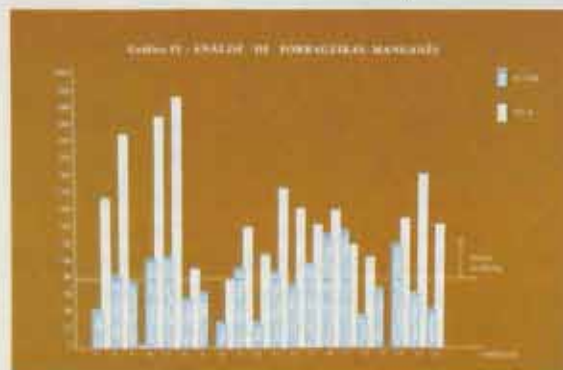


Figura 10. Reservas mundiais de selênio. As áreas sombreadas representam as áreas com reservas significativas de selênio. As áreas não sombreadas representam as áreas com reservas baixas ou inexistentes. (Fonte: United Nations, 1964)

pescoço do animal. Os bezerros com deficiência não têm crescimento satisfatório e serão improdutivos.

A deficiência de iodo causa alterações na fertilidade e um

amostras de capins de vinte fazendas da Amazônia, em apenas uma foram encontrados níveis não satisfatórios de manganês.



O manganês tem várias funções no organismo, sendo uma das principais a regulação do crescimento do osso. A deficiência de manganês durante a gestação da vaca faz com que bezerros nasçam "nanicos" e com os membros e o corpo deformados. Como o manganês também está ligado à produção de hormônios da reprodução, a sua deficiência em vacas e touros faz com que estes diminuam sua fertilidade.



Bezerro "nanico", deficiente de manganês.

O FLÚOR

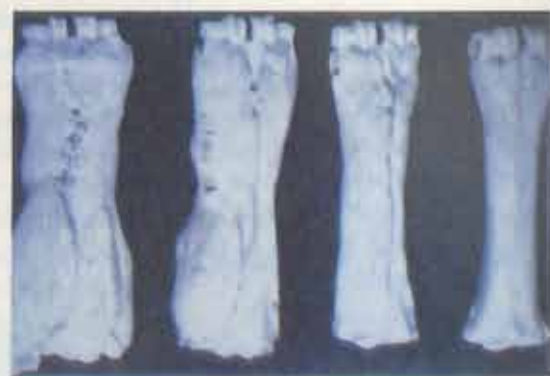
É muito comentado e, semelhante ao molibdênio, raramente é observada a sua deficiência mas, se os bovinos o recebem em altas quantidades na dieta, podem

de permanecer estocado dentro do organismo animal por longo período, provocando seu acúmulo. Os animais jovens têm maior capacidade de estocar o flúor no organismo que os bovinos com mais de 4 anos.

O flúor tem propriedades de



Vaca com graves problemas de locomoção, causados por alterações ósseas decorrentes do excesso de flúor.



Quanto maior e mais prolongada for a ingestão de grande quantidade de flúor, maior será a deformação óssea encontrada em bovinos de quaisquer idades como vemos nesta sequência de ossos.

obtenção. Porém, muitos destes fosfatos contêm altos níveis de flúor, mineral esse que tem capacidade

proteção dos dentes principalmente contra cáries, mas quando oferecido em excesso, se concentra nos ossos e dentes causando sérios distúrbios.



Os dentes, principalmente dos bovinos jovens, são bastante afetados pelo excesso do flúor que, em altas doses, provoca desgaste dos mesmos.

Na foto vemos diferentes fases desse problema. Por vezes esse desgaste é tão grande que interfere na ingestão de alimentos pelos bovinos que apresentam baixíssima produtividade.

Não apenas os dentes da frente são afetados mas também os molares, responsáveis pela mastigação dos alimentos.



"Cara inchada", doença causada pela deficiência de minerais*.

Outro problema intimamente ligado com a deficiência da suplementação de minerais é a "Cara Inchada", uma doença que afeta bovinos criados na América do Sul e que tem chamado a atenção de pesquisadores de todo o

mundo. Os animais acometidos pela "Cara Inchada" são em grande parte bezerros recém-desmamados, e essa enfermidade se caracteriza pelo abaulamento dos ossos da face. Apesar da "Cara Inchada" acometer mais

comumente bezerros em crescimento, animais adultos também podem ser afetados. É interessante notar que alguns bovinos adultos apresentam aumento da agressividade.

O mapeamento do aparecimento de "Cara Inchada" em bovinos demonstra que esta "doença" é mais comum em áreas de cerrado ou cerradão e ou de solos muito pobres, lixiviados e com pH muito ácido. Praticamente não se

Incidência de "Cara Inchada" no Brasil



Numa visão interna, observamos no crânio da esquerda, de um bezerro com "Cara Inchada", que existem verdadeiras cavidades na região do osso maxilar, que fixa os dentes pré-molares. Estas cavidades nos ossos surgem porque o bezerro em crescimento, apresenta uma intensa carência de fósforo, cobre, zinco, proteína e provavelmente selênio, carências estas que provocam uma reabsorção de minerais do osso, tornando-o poroso e fraco e, não permitindo um crescimento ósseo adequado.

encontra tal doença em bovinos criados em áreas de terras boas ou suplementadas com boas misturas minerais.

Paralelamente ao abaulamento do osso da face, existe uma retração da gengiva que facilita muito a penetração de bactérias que irão provocar maior processo de reabsorção nos ossos e destruição gradativa da gengiva. Estas alterações no osso chegam a tal ponto que o dente não encontra mais fixação e pode cair. Os melhores resultados na prevenção do aparecimento da "Cara Inchada" são notados com a mudança do manejo através da suplementação mineral, rica em fósforo, cobre e zinco.

COCHOS E OFERECIMENTO DE SAL MINERAL

Já vimos que a suplementação mineral é fundamental para se obter bons índices de produtividade animal. Comentaremos a seguir, algumas das principais falhas de manejo na suplementação mineral de bovinos nas condições

brasileiras e o que fazer para corrigi-las.

Uma das principais falhas no oferecimento de suplemento mineral no Brasil é o uso de cochos não cobertos que ficam sujeitos à chuva e às intempéries. Por melhor que seja o cocho não



Empedramento do suplemento mineral.

cobertura ou de uma pequena cobertura que não proteja o cocho de chuvas e de vento é o empedramento do suplemento mineral. O empedramento reduz o consumo em até 20%. Mesmo num cocho bem construído, como o sal absorve água do ar, deve-se



Cocho ideal

quebrar semanalmente os torrões ou crostas que permanecem em sua superfície.

Um bom cocho para mineral

Outro grave problema da não



Cocho descoberto.



deve ser espaçoso principalmente no seu comprimento. O ideal é construir um cocho considerando-se 7cm de comprimento por animal.

A construção de cochos que

atendam ao mesmo tempo a dois piquetes diminuindo o manejo e os custos pode ser interessante opção.

Conforme visto anteriormente, as deficiências minerais

concorrem decisivamente para a baixa produtividade do rebanho. Nesta tabela pode-se verificar as baixas taxas de natalidade e de desfrute e a elevada taxa de mortalidade e idade de abate do rebanho brasileiro.

ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE DO REBANHO BOVINO BRASILEIRO

Taxa de natalidade (%) 50-60

Taxa de mortalidade (%)..... 8-10

Idade de abate (meses)..... 48

Índice de desfrute (%)..... 14

Fonte: IBGE, 1985; GATT, 1987/88

No outro quadro abaixo, verifica-se o efeito da suplementação mineral, comparada ao fornecimento de

sal comum. Os dados demonstram redução no nível de aborto e na mortalidade, além de acentuado acréscimo na

porcentagem de bezerros desmamados e no ganho de peso.

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO MINERAL SOBRE A PRODUTIVIDADE EM BOVINOS DE CORTE

ÍTEM AVALIADOS	TESTEMUNHA (SAL COMUM)	SUPLEMENTO MINERAL	OBSERVAÇÕES
Abortos (%)	9.3	0.75	redução de 92%
Mortalidade à desmama (%)	22.6	10.5	redução de 53%
Bezerros desmamados (%)	38.4	60.4	acréscimo de 57%
Peso à desmama (kg)	117.0	147.0	acréscimo de 25% (2 arrobas)
Ganho de peso aos 572 d. (kg)	86.0	141.0	acréscimo de 64% (3,6 arrobas)
Ganho de peso por dia (g)	150.0	247.0	acréscimo de 64%

Fonte: Adaptado de Miller & McDowell, 1983.

CARÊNCIAS MINERAIS EM RUMINANTES

SINTOMAS / OCORRÊNCIAS	Ca	P	Mg	K	Na	S	Cu	Zn	Co	Mn	Fe	I	Se	Cl
Cara inchada	•	•					•							
Reprodução prejudicada (cria nasce morta, cios irregulares)	•	•				•				•		•	•	
Raquitismo e Osteomalácia (ossos fracos e deformidades)	•	•								•				
Claudicação (mancar) e rigidez	•	•	•	•			•	•		•				
Crescimento lento ou perda de peso (menor produção de leite)	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•
Lesões da pelagem (pêlos ásperos e secos)		•		•		•	•	•	•					
Apetite depravado (roer ossos e outros corpos estranhos)		•		•	•									
Perda de apetite				•					•					•
Anemia							•		•		•			
Bócio												•		
Diarréia preta							•							

MANAFÓS

SUPLEMENTO MINERAL PARA BOVINOS

O ÚNICO POLINUTRIENTE AGLOMERADO

- UM PRODUTO COM A TECNOLOGIA EXCLUSIVA MANAH
- PREVINE AS ENFERMIDADES DE ORIGEM CARENCIAL
- PROMOVE MELHOR DESEMPENHO DO REBANHO
- HOMOGÊNEO E LIVRE DE POEIRA

NOVO
CONCEITO EM
MINERALIZAÇÃO

MINERALIZE SEU
REBANHO E AUMENTE
SEUS LUCROS.

MANAH S/A

Av. do Angáctio, 740
CEP 05189-900 - São Paulo/SP
Tel.: (011) 831.8122

CENTROS REGIONAIS DE VENDAS

Araçatuba/SP	(0186) 23.5207
Campinas/SP	(0192) 41.0555
Chavantes/SP	(0143) 42.1711
Cruz Alta/RS	(055) 322.4229
Cuiabá/MT	(065) 331.1011
Dourados/MS	(067) 421.7322
Goianópolis/GO	(062) 233.0878
Maracá/AL	(082) 324.1153
Matrinópolis/PR	(0442) 24.6122
Itapecuru/RS	(054) 313.4577
Porto Alegre/RS	(051) 330.3599
Ribeirão Preto/SP	(016) 623.3133
S. João Pinheiro/PR	(041) 782.0293

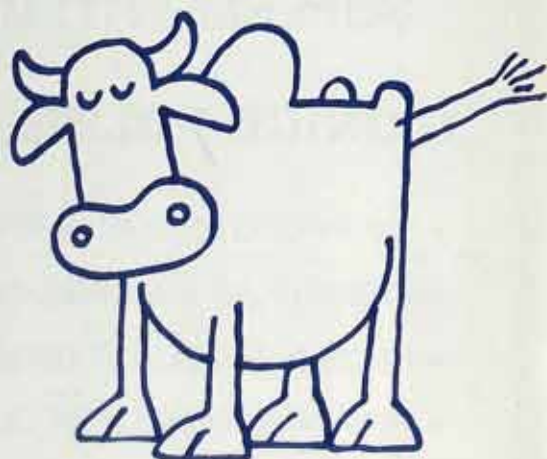
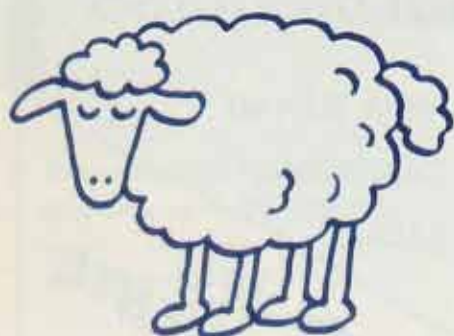
UM PRODUTO

MANAH



Sabe a diferença entre uma ovelha e um zebu?

MINELUITAS



Quem sabe usa Gerdau. Porque só a Gerdau tem um tipo de arame para cada tipo de animal e para cada tipo de terreno.

A Gerdau tem a mais completa linha de produtos do país para você construir sua cerca com qualidade e sem jogar dinheiro fora. São arames lisos e farpados, cordoalha para curral, arames galvanizados, grampos e distanciadores para cerca. Resultado de anos de dedicação, ouvindo, pesquisando e apresentando as soluções mais adequadas para o agricultor e o pecuarista. Na hora de construir sua cerca, exija produtos Gerdau. Porque ninguém melhor que você sabe a diferença.

QUALIDADE



VENDAS: SÃO PAULO - TEL. (011) 861-1177 - FAX (011) 861-0696 - PORTO ALEGRE - TEL. (051) 474-1166 - FAX (051) 474-3036 - RIO DE JANEIRO - TEL. (021) 395-3506 - FAX (021) 395-4761 - RECIFE - TEL. (081) 455-3111 - FAX (081) 455-1677 - FORTALEZA - TEL. (085) 215-2666 - FAX (085) 215-3094

PLANO DE TRABALHO - ABC

Encerrado o setor Comercial da ABC, é imperioso que sejam ativados outros serviços que respondam aos interesses e necessidades de nossos Associados. Sentimos que muitos estão descrentes ou desanimados com as possibilidades da nossa Associação. Mas nós vemos um amplo campo de trabalho e de convivência, rico e próspero, se tivermos a compreensão de nossos companheiros, sua participação e a efetiva colaboração. Nossa ABC só terá razão de ser se, realmente, representar e corresponder aos anseios de seus Associados.

Nossa Diretoria continua acertando situações do passado para deixá-la com possibilidades de realizar um trabalho tranquilo e bem programado.

A proposta para os anos futuros é modesta mas representa o primeiro passo de um Programa que visa reabilitar a ABC e permitir que seus Associados sintam-se satisfeitos em pertencer ao seu quadro. Pretendemos organizar uma estrutura de trabalho para a qual solicitamos a apreciação, sugestões e a aprovação do nosso Conselho Deliberativo. É ela a seguinte:

Departamento de Comercialização

Este Departamento, aliás como todos os demais propostos, estão previstos em nossos Estatutos (Art. 47). Pretendemos, apenas, que funcionem efetivamente.

O Departamento de Comercialização organizará e manterá uma Central de informações de Animais, Equipamentos e Imóveis. No tempo serão incluídos Insumos.

A Central receberá e fornecerá informações sobre compra, venda e troca de Animais, Equipamentos e Imóveis, suas condições e outros detalhes que interessem ao negócio.

As informações em computador, terão condições de serem analisadas em nossa Sede ou enviadas por correspondência ou FAX. A possibilidade de sua veiculação pela Revista dos Criadores será estudada.

Na Bolsa de Insumos iremos buscar ofertas e promoções especiais para nossos Associados, assim como manter listas atualizadas de preços dos principais Fornecedores, de forma a permitir uma fácil e efetiva cotação de preços ou aquisições a preços especiais. A organização desta Bolsa é mais difícil dada as grandes variações de preços de mercado e aos reajustamentos constantes.

Estes trabalhos, inicialmente, serão desenvolvidos com os recursos humanos já existentes.

Departamento de Produção Animal

O Objetivo deste Departamento é aglutinar Associados com interesses em determinados segmentos do setor produtivo, através de suas Divisões de Pecuária de Corte, ou de Leite, Suinocultura, Equinocultura e tantos outros que se mostram necessários, para discutir políticas, problemas e soluções, novidades técnicas, enfim, tudo que seja de interesse comum.

Assessoradas por profissionais, as Divisões desenvolverão trabalhos específicos necessários à ABC, manterão bancos de informações e estarão à disposição dos Associados.

Seu crescimento será paulatino e em função da demanda gerada pelos Associados, pela atuação da ABC e pelos recursos disponíveis.

Departamento de Produção Vegetal

Terá modelo semelhante ao DPA e sua atenção principal será dirigida à produção vegetal de interesse para a produção animal.

Departamento de Promoções e Relações Públicas

A este Departamento caberá a organização e realização de eventos tipo Conferências, Cursos, Seminários, Viagens e Visitas técnicas, buscando a troca de experiências, a difusão de avanços tecnológicos, a descrição e esclarecimento de temas controversos, pouco conhecidos ou que sejam problemas para os diversos setores da Agropecuária. Estes serão coordenados pelos Departamentos afins.

Estas promoções ou terão um patrocinador ou serão custeadas pelos participantes, como normalmente acontecem.

Quanto a Divisão de Relações Públicas o que se pretende é que ela dê o necessário atendimento ao Associado dispensando-lhe a melhor atenção e diligenciando para resolver seus eventuais problemas. Cuidará também, a representação da ABC e da promoção de sua imagem.

Departamento Jurídico

Neste nosso Brasil contuso, os problemas jurídicos, muito próximos dos políticos, dos mais simples aos mais complexos, são os que frequentemente tiram a tranquilidade dos nossos Associados. São eles, principalmente, os Trabalhadores, os Fundários, os Fideiúrgos e, em menor escala, os de Contratos Cíveis, Documentação Imobiliária, etc.

O que se deseja é o desenvolvimento de dois tipos de atividades:

- Atendimento ao Associado.
- Assessoria e Estudos Jurídicos

Nas consultas feitas, procuraremos sempre dar uma orientação segura e clara para solução do problema. As de maior interesse passaremos para a Revista dos Criadores pois sua publicação poderá auxiliar outros Companheiros.

No caso da Assessoria e Estudos Jurídicos, a atividade já estará restrita a temas sobre os quais a ABC deve se manifestar ou contribuir, na defesa dos interesses da categoria econômica que representa.

A nossa pretensão é, se possível, ter um profissional contratado e utilizar estagiários, estudantes de direito, além dos nossos Colaboradores voluntários.

Departamento de Economia e Estatística

A este Departamento Incumbe a realização de estudos macro e micro-econômicos relativos ao setor rural, a análise e informações de trabalhos feitos por outras instituições, o atendimento de consultas de Associados e a organização de dados estatísticos, devidamente trabalhados, que permitam avaliações conjunturais, prognósticos e documentação de estudos e pareceres. Constituir-se-á, também em um órgão de apoio aos demais Departamentos.

Departamento Técnico - Controle Leiteiro e Ponderal - Divulgação

O Serviço de Controle Leiteiro e o de Desenvolvimento Ponderal nesta primeira fase, ficarão ligados diretamente à Diretoria da ABC assim como todo o Setor de Divulgação.

Futuramente, em função do desenvolvimento dos Serviços ou das conveniências administrativas, outra organização poderá ser adotada.

Perfil Social da Agropecuária do Ponto de Vista da A.B.C.

Para irmos de encontro aos interesses dos pecuaristas e associados da ABC enviamos um questionário de consulta que resultou nos dados abaixo:

ANÁLISE NUMÉRICA

1. ATIVIDADES PRINCIPAIS

1.1. Pecuária

Atividade	Frequência	% sobre total	Frequência Acumulada
Bovinos-Corte	77	29,6	29,6
Bovinos-Leite	87	25,8	55,4
Equinos	57	21,9	77,3
Aves	18	6,9	84,2
Suínos	15	5,1	90,3
Caprinos	15	5,8	96,1
Ovinos	9	3,5	99,6
Bubalinos	1	0,4	100,0
Totais	260	100,0	

COMENTÁRIO as atividades da bovinocultura de corte e leite e equinos representam 77,3% das atividades relacionadas.

1.2. Agricultura

Atividade	Frequência	% sobre total	Frequência Acumulada
Milho	83	36,7	36,7
Cana	41	18,1	54,8
Citrus	23	10,2	65,0
Soja	22	9,7	74,7
Café	20	8,9	83,6
Folhoso	18	7,1	90,7
Aroz	8	3,5	94,2
Outros	13	5,8	100
Totais	226	100,0	

COMENTÁRIO: as principais culturas indicadas (milho e cana) provavelmente estão relacionadas com a atividade pecuária. As culturas de milho, cana, citrus e soja representam 74,7% das respostas assinaladas, com grande predominância do milho com 36,7% das indicações.

2. TEMAS DE MAIOR INTERESSE

2.1. Pecuária

Tema	Frequência	% sobre total	Frequência Acumulada
Pastagens	83	20,1	20,1
Manejo	77	18,7	38,8
Nutrição	74	18,0	56,8
Sanidade	63	15,3	72,1
Minerais	58	14,1	86,2
Reprodução	57	13,8	100,0
Totais	412	100,0	

COMENTÁRIO: não ocorreram respostas predominantes neste tópico. Os temas pastagens, manejo e nutrição mereceram a preferência dos associados com 56,8% das indicações. As diferenças pouco acentuadas entre as indicações dos temas deve-se, provavelmente, à grande dependência entre os assuntos referenciados.

2.2. Agricultura

Tema	Frequência	% sobre total	Frequência Acumulada
Aducação	70	22,4	22,4
Técnicas Culturais	68	21,8	44,2
Conservação do solo	64	20,5	64,7
Colheita e armazenagem	41	13,1	77,8
Industrialização/Proces.	33	10,6	88,4
Sanidade vegetal	32	10,3	98,7
Outros	4	1,3	100,0
Totais	312	100,0	

COMENTÁRIO: os assuntos adubação, técnicas culturais e conservação do solo foram escolhidos por 64,7% dos associados, mostrando grande preocupação com a produtividade e persistência de suas atividades.

2.3 Outros

Tema	Frequência	% sobre total	Frequência Acumulada
Mecanização	59	23,0	23,0
Informática	48	18,7	41,7
Construção Rural	44	17,1	58,8
Legislação	38	14,8	73,6
Experimentação/Pesquisa	36	14,0	87,6
Contabilidade	30	11,7	99,3
Outros	2	0,7	100,0
Totais	257	100,0	

COMENTÁRIO: A preferência por assuntos relacionados a mecanização, informática e ambiência (58,8%) revela a preocupação dos associados com a modernização, relacionada com a eficiência, monitoria e qualidade de suas atividades.

3. ASSESSORIAS

3.1. Jurídica

Tema	Frequência	% sobre total	Frequência Acumulada
Tributária	61	38,1	38,1
Trabalhista	58	36,2	74,3
Cível	41	25,7	100,0
Totais	160	100,0	

3.2 Econômica

Tema	Frequência	% sobre total	Frequência Acumulada
Informações de Mercado	67	44,1	44,1
Viabilidades econômicas	46	30,3	74,4
Análises setoriais	39	25,6	100,0
Totais	152	100,0	

3.3 Jurídica + Econômica

Tema	Frequência	% sobre total	Frequência Acumulada
Informações de Mercado	67	21,5	21,5
Tributária	61	19,5	41,0
Trabalhista	58	18,8	59,6
Viabilidades econômicas	46	14,7	74,3
Cível	41	13,2	87,5
Análises setoriais	39	12,5	100,0
Totais	312	100,0	

COMENTÁRIOS: maior frequência para informações de mercado, questões tributárias e trabalhistas; que representam 59,6% da preferência dos associados.

4. SERVIÇOS

4.1. Atividades sócio-culturais

Tema	Frequência	% sobre total	Frequência Acumulada
Cursos especializados	55	28,9	28,9
Palestras	44	23,2	52,1
Cursos básicos	38	20,0	72,1
Encontros Associativos	30	15,8	87,9
Encontros política setor	23	12,1	100,0
Totais	190	100,0	

COMENTÁRIO: 72,1% dos associados preferem eventos relacionados com cursos e palestras, provavelmente devido à aplicação im-

diata no campo das informações absorvidas desses tipos de eventos.

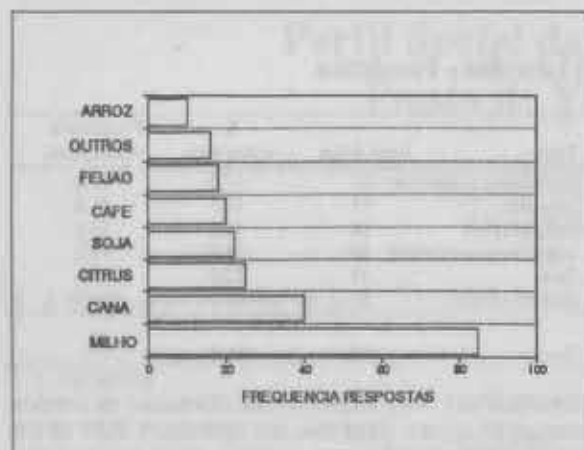
4.2. Outros

Tema	Frequência	% sobre total	Frequência Acumulada
Bolsa de animais	50	28,6	28,6
Promoção de leilões	46	26,3	54,9
Bolsa de equipamentos e propriedades	38	21,7	76,6
Convênio e reserva hotéis	22	12,6	89,2
Convênio restaurantes	19	10,8	100,0
Totais	175	100,0	

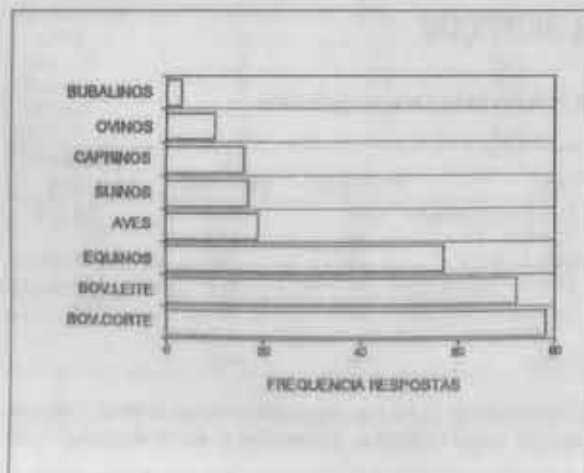
COMENTÁRIO: maior frequência de respostas para bolsas de animais, equipamentos e propriedades e para promoção de leilões (76,6%).

ANÁLISE GRÁFICA

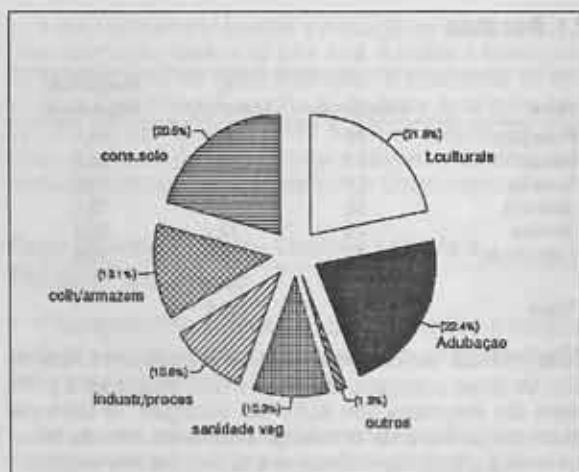
ATIVIDADES PRINCIPAIS - AGRICULTURA



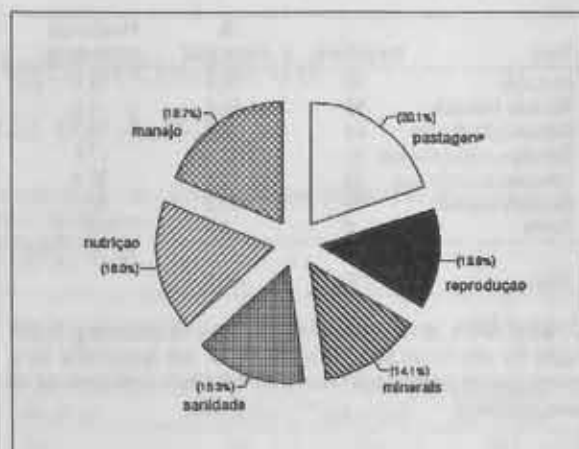
ATIVIDADES PRINCIPAIS - PECUÁRIA



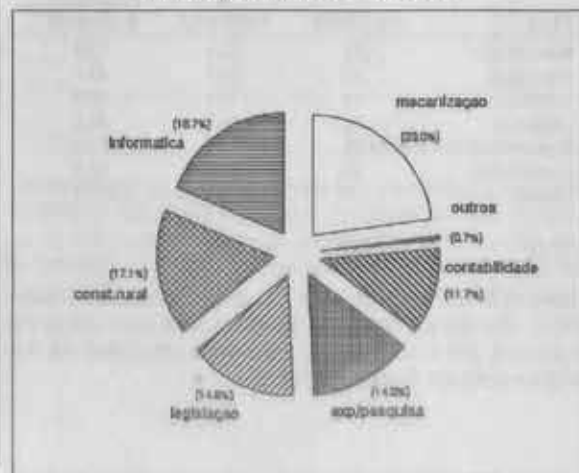
TEMAS DE INTERESSE - AGRICULTURA



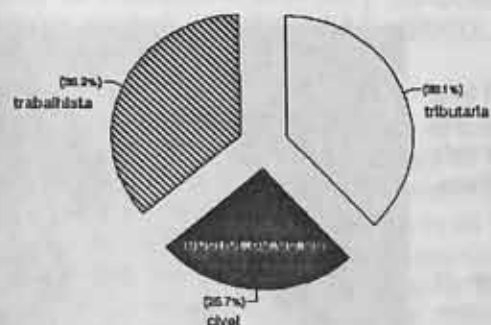
TEMAS DE INTERESSE - PECUÁRIA



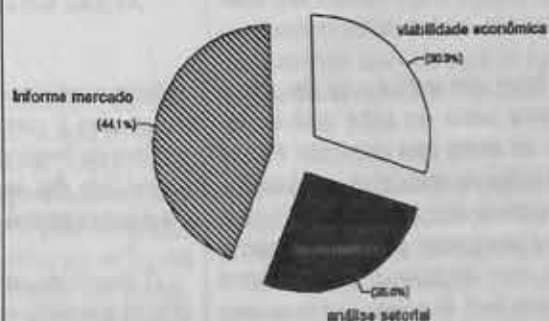
TEMAS DE INTERESSE - OUTROS



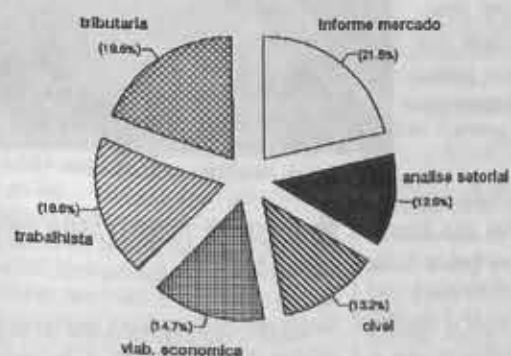
ASSESSORIA JURÍDICA



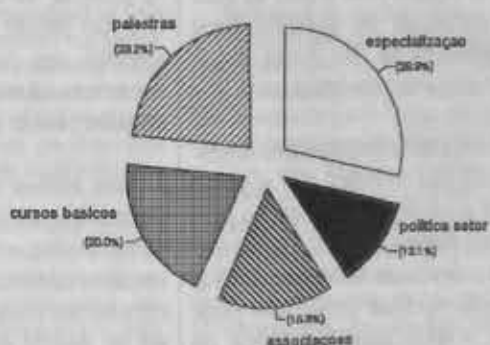
ASSESSORIA ECONÔMICA



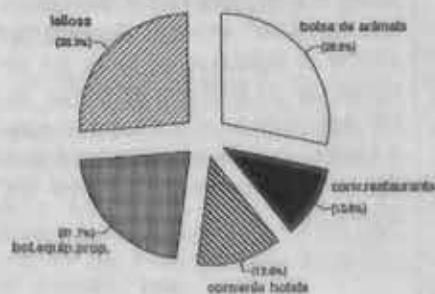
ASSESSORIA - ENFOQUE GLOBAL - JURÍDICA E ECONÔMICA



SERVIÇOS SÓCIO-CULTURAIS



SERVIÇOS OUTROS



PREMIAR PRODUTIVIDADE NA PESQUISA, IDÉIA DO SECRETÁRIO PARA A REFORMA

O futuro dos institutos (e da própria Secretaria como um todo) está inteiramente em aberto para discussão. Podem virar fundações, vincular-se a universidades, continuar com institutos com órgãos próprios para prestar serviços e captar recursos, ou simplesmente permanecer tudo como está. O essencial é obter uma absoluta integração e interação entre todos os organismos, internos ou externos, que atuam na agricultura, "sob a batuta da Secretaria", para que ela possa passar a atuar com muito maior eficiência e antecipação nas tendências e mudanças que ocorrem. "O objetivo final é criar as mais perfeitas condições de competitividade para a agricultura de São Paulo, o que exige uma máquina bem entrosada".

Esse foi o recado do Secretário Roberto Rodrigues nas reuniões que manteve nos dias 6 e 13 de outubro com os pesquisadores e demais funcionários dos Institutos Agrônomo de Campinas (IAC) e de Economia Agrícola (IEA), para pedir sugestões e apoio para a proposta de reestruturar e modernizar a Secretaria. Em setembro, Rodrigues esteve nos Institutos Biológico e de Pesca com o mesmo objetivo no último dia 16, no Instituto de Zootecnia (IZ).

O ESQUEMA SOBRECARGA SECRETÁRIO

Nos dois institutos o secretário continuou a ouvir reclamações contra a defasagem e grandes desníveis de salário, sendo alertado inclusive de que a própria atuação da máquina administrativa estadual como um todo está ameaçada em razão da evasão e do empobrecimento do quadro de recursos humanos. Os pesqui-

sadores mostraram-se também frustrados com a descontinuidade das políticas da Secretaria face a grande rotatividade dos titulares da Pasta, entre outros pontos.

O secretário concordou com as críticas e ressaltou que não pretende "bancar o D. Quixote", com uma reestruturação radical, difícil de implementar. Quer, sim, oferecer uma proposta flexível, resultante de um grande debate, que seja assumido como projeto do Governo do Estado. "É possível, sem ser radical desenhar um projeto de Secretaria que ninguém seja contra e que possa ser tocado adiante pelos futuros secretários", confia o secretário.

Para mostrar como considerava procedentes as observações dos funcionários, Rodrigues comentou que o atual esquema administrativo da Secretaria não contribui em coisa alguma para a eficiência na medida em que sobrecarrega o próprio secretário com tarefas, como assinar pilhas e pilhas de documentos sobre horas extras, que poderiam ser cumpridas em escalões intermediários. "A secretaria não tem projeto de recursos humanos, que é essencial. Isso me impressiona muito. Precisamos formar pessoas em todos os níveis.", enfatizou. Elogiou a Secretaria de Agricultura de Minas por ter implantado um programa de melhor gerenciamento de seus recursos e atuação e informou que ele será referência para algo semelhante que irá implantar em São Paulo.



Secretário Rodrigues Alves

"BAGUNÇA TRIBUTÁRIA DEVE ACABAR"

No IAC Rodrigues ouviu do diretor Ondino Cleante Bataglia a informação de que há um déficit de 132 pesquisadores (350 vagas e 218 ocupadas) e de 716 funcionários nas carreiras de apoio (2332 vagas e 1616 ocupadas) em função basicamente da questão salarial. O secretário confessou que, ao assumir o cargo, pensava ter uma idéia "razoável" dos desníveis salariais na Secretaria há muitos anos. "Fiquei chocado com a situação que encontrei". Disse que o governador tem consciência da gravidade do problema e manifestou a confiança de que a situação será superada, até mesmo possivelmente com uma reformulação mais ampla da política salarial do Governo do Estado como um todo, pois tem captado com frequência junto a seus colegas de

Secretariado grande insatisfação em relação às grandes discrepâncias que foram tomadas ao longo dos anos.

Rodrigues apontou no IAC, em Campinas, a idéia de premiar os pesquisadores por ganhos de produtividade como um dos caminhos possíveis para reanimar a pesquisa agropecuária no Estado. Ao falar no IEA manifestou sua opinião de que o instituto deve cumprir o papel de formulador da política agrícola do Governo Estadual, antecipando-se com estudos e projeções - às transformações da agricultura paulista e passando a oferecer referências de mercado mais claras aos agricultores.

O secretário criticou também a "bagunça tributária" que ocorre no País inteiro,

com os Estados procedendo da forma como querem na questão do ICMS, como o estado de Goiás, que oferece seis meses de prazo as empresas lá instaladas para pagar o imposto, sem correção.

"SÓ COOPERATIVISMO SALVA AGRICULTORES"

"Ou os agricultores se organizam, através de cooperativas, ou ficarão no último vagão do trem da história", alertou o secretário Roberto Rodrigues durante palestra, no dia 13 de outubro, para estagiários da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg), em Campinas. O cooperativismo, frisou Rodrigues, é a única alternativa para o fortalecimento dos agricultores brasileiros.

O secretário acredita que os agricultores ainda não perceberam a força que tem ao gerar cerca de 40% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. "Ninguém vive um segundo sem agricultura. E, no entanto, ela não é valorizada e não tem a força que deveria. Daí a importância das cooperativas como o único caminho para os produtores lutarem contra as agressões econômicas", justifica Rodrigues.

Apesar de toda crise do país, o secretário afirmou que, nos últimos 12 anos, a produção de grão cresceu cerca de 2,40% ao ano. Desta total, 2,10% representam um aumento da produtividade e apenas 0,3% decorrem do aumento de área plantada.

Notícias

MANAH FEZ NOVA PUBLICAÇÃO EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO AGRÔNOMO

A Manah S/A, empresa dedicada à produção de ração, adubo e criação de gado Nelore, desde os tempos de seu fundador, o engenheiro agrônomo Fernando P. Cardoso, comemorou o dia do Agrônomo, em 12 de outubro, com reuniões e novas publicações. Este ano editou o trabalho intitulado "Fertilizante para Nutrir o Solo Infértil que Alimenta uma População Fértil que Povoou o Mundo Frágil". Um dos autores é o agrônomo Norman Boulanger, que recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1970 e é considerado um dos pais da Revolução Verde.

O trabalho foi traduzido pelo Eng. agrônomo F. Cardoso, presidente do Conselho de Administração de Manah, de forma objetiva e direta. Na nota do tradutor, este chama a atenção para alguns pontos relevantes.

Bastante profundo, o trabalho nos obriga a meditar e muito sobre a alimentação do ser humano, não só para a geração atual, mas principalmente para as gerações futuras.

O autor, com propriedade, chama de "Monstro Populacional" esse crescimento desordenado da população mundial e apela a todos para ajudar e domá-lo, procurando oferecer aos integrantes desse mundo, condições dignas de vida, sob pena de própria *Homo sapiens* acabar com ele mesmo.

Menciona também, a necessidade de todos os

segmentos da sociedade se incorporarem na domação do "Monstro Populacional". Enquanto isso, agrônomos e produtores rurais são considerados "Escorras" de todo esse processo, pois precisam alimentar mais, melhor e mais barato uma população estimada em 5,3 bilhões de pessoas, que no ano 2025 atingirá 8,2 bilhões e no final do século XXI deverá estabilizar-se em 10 bilhões.

Em função do "Monstro Populacional", a produção de alimentos que hoje atinge cerca de 4,5 bilhões de toneladas, precisa crescer 57% até o ano 2025. Com os esforços que se desenvolvem para melhorar a dieta, através da educação e do poder aquisitivo, o consumo mundial de alimentos poderá dobrar, atingindo cerca de 8 bilhões de toneladas. Tarefa no mínimo dobrada para os Engenheiros Agrônomos.

Manah S/A - Escritório Central: Av. do Anástacio, 740 - 05189-900 - São Paulo/SP - Tel: (011) 831.8122

MANAH É DESTAQUE EM SERTÃOZINHO

No último dia 12 de Outubro, encerra-se a edição de 1993 da Prova em Ganho de Peso (PGP) organizada pelo Instituto de Zootecnia de Sertãozinho (SP). A tradicional prova, com 168 dias de duração, teve este ano a participação de 176 animais da raça Nelore de várias criadoras, sendo o maior destaque o touro "B4713 da MN", da fazenda Lemgruber L&B, inscrito pela Manah Agropecuária, que alcançou o 1º lugar.

Confirmando os resultados obtidos nos três últimos anos, os animais da Manah, criados na Fazenda Mundo Novo, em Brotas (SP), tiveram excelente desempenho, haja vista o Índice de peso de 131 do vencedor que no julgamento zootécnico e racial foi classificado como Elite Preto.

Outro item bastante expressivo de superioridade dos touros L&B nesta PGP, diz respeito ao número de animais Elite. Dos dez animais inscritos, nove foram classificados como Elite, ou seja, 90% de amostragem, enquanto a média geral não ultrapassou os 15%. No peso médio final, os 176 integrantes da prova alcançaram a marca dos 311 kg (Índice 100), ainda abaixo da média dos 10 touros L&B, que foi de 355 kg (Índice 114).

Como de praxe, um leilão foi realizado com a participação de diversos animais que integram a prova. A Fazenda Mundo Novo ofereceu o bezerro "B4751 da MN" de 1 ano, Elite com Índice de peso de 112, que foi adquirido por CR\$ 900.000,00 (R\$ 5.500), o melhor preço dessa categoria.

Segundo os organizadores, além do ganho de peso, o temperamento dócil foi outra característica marcante dos bezerros L&B, o que tem chamado a atenção de muitos criadores e valorizado o trabalho de melhoramento e seleção tem merecido especial êxito da Manah.

A Manah S.A. é uma empresa especializada em fertilizantes fundada em 1947, dedicando-se também à pecuária de corte, inclusive ao melhoramento da raça Nelore, Unhão Lemgruber L&B.

LEPTOSPIROSE

MARGARETH ELIDE GENOVEZ
Med. Vet. Inst. Biológico - SP

A leptospirose, enfermidade provocada por espiroquetas do gênero *Leptospira*, é de distribuição mundial. Ocorre com maior frequência e importância em regiões de clima quente e úmido, em áreas de solo alcalino e onde há água em abundância, como por exemplo em pastos irrigados, campos pantanosos, regiões de altos índices pluviométricos, rios, canais lamacentos, águas estagnadas. Nessas condições as leptospirosas podem sobreviver por longos períodos, até cerca de 180 dias. No entanto, não suportam a dessecação e a radiação solar, pH ácido e temperaturas inferiores a 7°C e superiores a 37°C.

Dois espécies de leptospirosas são conhecidas, *Interrogans*, onde se agrupam as patogênicas, e *Icterohaemorrhagiae*, raramente patogênicas. No entanto cerca de 200 variedades (chamadas de serótipos) de *Leptospira interrogans* já foram isoladas, sendo que algumas delas tem predileção para certos hospedeiros, causando nestes sintomas diferenciados. Por exemplo pode-se citar os serótipos pomona e icterohaemorrhagiae para os suínos, wolffi e hardjo para os bovinos, icterohaemorrhagiae para os roedores.

Todas as espécies animais podem ser acometidas por essa doença e há relatos de isolamento de pássaros, répteis, batráquios e peixes. O homem também pode adoecer com leptospirose e geralmente com gravidade.

Uma vez que a eliminação se faz pela urina excretada pelo animal doente ou portador, onde cada gotícula contém milhões de leptospirosas vivas e patogênicas, isto é, capazes de causar doença; tanto a exposição ao meio ambiente que recebe essa urina, quanto o contato direto com esses animais permitem a infecção de um outro animal ou ser humano. Geralmente ocorre a contaminação da água de beber de mananciais, poços, rios, lagoas; alimentos e ração armazenados, locais de criação como estábulos, pocilgos, pilqueiras, pastos; bebedouros, comedouros, etc.

A penetração dessa bactéria se faz pela pele e mucosas, principalmente oral, conjuntivas e nasal. Nos animais também as vias venozas e transplacentária assumem papel importante na transmissão das leptospirosas.

Pelo fato do homem adquirir a enfermidade direta ou indiretamente dos animais, a leptospirose se constitui numa zoonose. Nas zonas urbanas os ratos do bueiro (*Rattus rattus*), os ro-

zanos de esgotos (*Rattus norvegicus*) e os camundongos (*Mus musculus*) seguidos pelos cães errantes são os principais transmissores da leptospirose ao homem, quer seja pelo contato domiciliar, quer seja pelo contato com água contaminada nos episódios de cheias. No entanto, as vezes assume o caráter de doença profissional, como nos margaretes (aqueles que trabalham nas linhas de abate de animais para consumo), nos fixeiros, nos veterinários e outros. Na zona rural, os tratadores, os que trabalham no corte de cana, nas colheitas de grãos, principalmente arroz se constituem nos principais grupos de risco.

Entre as espécies de animais domésticos economicamente produtivas o contágio pode ocorrer pelo contato com áreas contaminadas por urina de animais infectados recém introduzidos no plantel, ou por contato direto por habilitarem o mesmo recinto ou por ocasião da cobertura. Entre os suínos e bovinos a via venosa assume especial importância, uma vez que as leptospirosas além de se localizarem nos rins e portanto serem eliminadas de forma contínua ou intermitente pela urina; alojam-se também nos testículos, vesícula seminal e epidídimo no macho e trompa de Falópio e útero na fêmea. Nesta ainda existe a possibilidade de transmissão ao feto, interrompendo ou não a gestação na forma de abortamento.

Na maioria das vezes, os problemas de ordem reprodutiva como abortamentos, natimortos e infertilidade se constituem nos únicos e expressivos sinais da leptospirose nos rebanhos. No caso do abortamento não ocorrer, os recém nascidos são fracos, morrendo posteriormente. Diferentemente do homem, onde assume um caráter agudo e bastante grave. A leptospirose nos bovinos e suínos adultos aparece como assintomática e inaparente, raramente clinicamente suspeita, o que os fazem a principal fonte de disseminação da doença. Nos jovens, mais suscetíveis, podem ser evidenciados alguns sintomas clínicos como febre, durante 4-5 dias, prostração e apatia, perda de apetite, fraqueza, conjuntivite, anemia, às vezes diarréia. Nos casos mais severos, hemoglobinúria devida a anemia hemolítica, isto é, a urina adquire a cor de coca-cola; encardida e icterícia (pele e conjuntivas amareladas). As taxas de mortalidade são variáveis de acordo com a idade e o tipo sorológico da leptospirose envolvido. A morte ocorre após alguns dias.

Uma vez que os sintomas clínicos podem passar despercebidos, a suspeita diagnóstica se faz a nível do rebanho observando-se a performance reprodutiva associada a presença massiva de roedores, principalmente em subcultura; e também as condições de criação. Mas o diagnóstico fundamentalmente baseia-se nas presença de anticorpos no soro dos animais, os quais aparecem entre 7-10 dias da infecção aparente ou não, persistindo por várias semanas ou meses, em alguns casos até anos. A demonstração de resposta aglutinante no soro na diluição maior ou igual a 100 é indicativa de exposição a leptospirose. A elevação do título sorológico em duas amostras de soros colhidas com intervalo de cerca de 21 dias é bastante significativa da presença de doença em curso. Num rebanho onde se detectam animais com soros com títulos elevados (>1.600) também há grande indicação de infecção recente. Títulos da ordem de 100 animais não vacinados podem ser sugestivos da presença da infecção.

Outra forma bastante importante de se diagnosticar a leptospirose, também com o auxílio laboratorial é o envio de fetos abortados para isolamento das leptospirosas. Isto se faz, necropsiando os fetos (em boas condições de conservação), observando-se as lesões e remetendo-se fragmentos de pulmão, fígado, cérebro, rins, intestinos, e conteúdo gástrico. A remessa deve ser rápida e a melhor forma é colocar os órgãos separadamente em sacos plásticos limpos, fechá-los e colocá-los num isopor com gelo, tomando cuidado de que a água do degelo não entre em contato com o material. O isolamento nem sempre é conseguido mesmo diante de fonte suspeita clínica pois as leptospirosas são difíceis de cultivo e morrem com rapidez se houver autólise (putrefação) dos órgãos. Alguns laboratórios, como o de Seção de Doenças de Bovinos do Instituto Biológico de São Paulo, contam com a técnica de imunofluorescência, o que permite mais uma possibilidade de diagnóstico nesses casos.

O tratamento baseia-se no uso de antibióticos como ceftriaxona ou cefotaxima utilizadas na ração ou melhor ainda a dehidroestreptomicina injetável, ambos disponíveis no comércio. O uso associado de antibiótico e vacinas parece o mais indicado, pois eliminaria os casos de leptospirose inaparente ou portador renal, embora se tenha notícia de que para o portador genital as doses e os antibióticos acima citados não sejam tão eficazes. Existem na literatura propostas para que nesses casos se

faça associação com eritromicina ou amoxicilina.

Um manejo apropriado para o gado e suínos, incluindo um programa de imunização é necessário para o controle da leptospirose. As fêmeas bovinas devem ser vacinadas nos dois últimos meses de gestação. Lote de gado de corte deve ser vacinado e mantido separado por pelo menos duas semanas antes de ser misturado ao rebanho. Quando a doença é diagnosticada a vaci-

nação e o tratamento devem ser instituídos. Os reprodutores devem ser vacinados semestralmente. Especificamente os suínos, leitões de três meses de idade, fêmeas prenhes e cachorros devem ser vacinados. Nos cachorros recomenda-se ainda uma dose de dehidroestreptomicina antes da cobertura.

Evidentemente medidas aplicadas ao saneamento do meio devem ser juntamente a institui-

das: descontaminação do ambiente, remoção de lixo e excretas, destinação adequada a fetos, membranas fetais e carcaças, drenagem adequada dos pastos, terrenos e galpões, combate a roedores. Além disto atentar quando da introdução de animais ao rebanho somente após quarentena e exames laboratoriais prévios, utilizar sêmen de animais negativos, isolar os animais doentes dos sádios através do controle serológico periódico, separar as fêmeas prenhes do rebanho.

Veterinária II

CAMPILOBACTERIOSE GENITAL BOVINA

MARGARETH ELIDE GENOVEZ
Med. Vetin. Biológico - SP

Antigamente conhecida como vibriose bovina, atualmente campilobacteriose genital bovina é uma enfermidade infecciosa, sexualmente transmissível, que acomete o gado bovino acarretando infertilidade temporária com repetição de ciclos e abortamentos.

O touro comporta-se como portador assintomático, albergando o microrganismo no prepúcio e na face externa do pênis, onde se localizam as criptas, que nada mais são do que pequenas rugas existentes nas mucosas peniana e prepucial. Várias subespécies de *Campylobacter* podem estar presentes, principalmente *Campylobacter fetus* ssp. *venerealis*, o responsável pela forma caracteristicamente venérea. No fundo das criptas este agente encontra baixa tensão de oxigênio e nutrientes tomados pelas glândulas secretoras que são condições indispensáveis para sua instalação e multiplicação. Embora a quantidade e a profundidade dessas criptas aumentem com a idade, favorecendo a instalação da bactéria nos animais idosos, os jovens são capazes de se infectarem e transmitir a doença às fêmeas sadias, uma vez que conseguem manter o microrganismo por cerca de três meses.

O macho infectado não mostra alteração sua capacidade reprodutiva, mantendo normais a produção e a viabilidade dos espermatozoides, assim como a libido.

As vacas e novilhas são infectadas na época do cio, pela monta ou pelo uso de sêmen ou materiais de inseminação contaminados. Uma vez depositado na vagina, o microrganismo, em dez dias, alcança o útero, ocasionando uma reação inflamatória que não permite o óvulo fecundado se implantar, ocorrendo a morte do embrião e o abortamento.

Novos ciclos se iniciam e os óvulos agora não mais serão fecundados devido à impossibilidade dos espermatozoides manterem-se viáveis nesse meio desfavorável que o útero se transformou. Concomitantemente ao surgimento da resposta imune local, ocorre o retorno à normalidade e ao redor de 60 dias, algumas fêmeas podem apresentar os sinais da gestação.

A repetição de ciclos inférteis acarreta aumento na quantidade de serviços ou de ampolas de sêmen para que ocorra a prenhez. Como consequência, os proprietários enfrentam sérios prejuízos econômicos, além dos distúrbios operacionais e administrativos.

Quando um rebanho sadio recebe um animal enfermo, ocorre um grande número de repetições de cio e abortamentos, que com o tempo se tornam esporádicos, embora as taxas de nascimentos não se recuperem totalmente.

De conhecimento das características dessa doença, o médico veterinário deve estar atento para os dados epidemiológicos do rebanho procurando sempre o diagnóstico das enfermidades reprodutivas auxiliado pelos exames laboratoriais e lembrando as diferenças.

A Seção de Doenças de Bovinos do Instituto Biológico de São Paulo, vem realizando o diagnóstico da campilobacteriose genital bovina, através do uso de swab prepucial e meio de transporte. Para isso seus técnicos propõem a confecção do swab do vargathão metálico (50 cm) em cuja extremidade são feitas ranhuras onde se envolve o algodão. Em seguida embalha-se em tubo de vidro ou embrulha-se em papel alumínio e esteriliza-se.

Como método de coleta, preconiza-se:

1. Lavar a região prepucial externa com água corrente
2. Enxugar com papel toalha
3. Proceder a incisão do lábio prepucial
4. Introduzir cuidadosamente o swab na cavidade prepucial, coletando o muco através das movimentações longitudinais e circulares
5. Retirar o swab e mergulhá-lo em meio de transporte (caldo Triogitolato)
6. Enviar o material sob refrigeração no prazo máximo de 48 horas.

Dessa forma tem-se conseguido resolver com bastante eficiência o diagnóstico dessa enfermidade em propriedades rurais, uma vez que ao se detectar o touro portador estabelece-se a causa dos distúrbios reprodutivos.

Como tratamento recomenda-se o repouso sexual e o uso de antibioticoterapia com penicilina e estreptomicina em lavagens locais e também por via sistêmica.

O emprego da inseminação artificial ainda se constitui na melhor conduta, desde que seja utilizado sêmen de animais negativos e devidamente monitorados.

KHS BUSCA MAIOR PARTICIPAÇÃO NO MERCADO

As empresas Holstein & Kappert AG e Seitz Enzinger Noll - pertencentes ao grupo alemão industrial Klockner Wöhr AG, líder mundial no setor de equipamentos para envasamento e bebidas, fundiram-se e formaram o grupo empresarial KHS, com a mudança de sua marca em escala mundial.



Vista das instalações da KHS S.A. Indústria de Máquinas - Divisão Otto Haensel, em Alphaville, São Paulo - SP.

No Brasil, a KHS é formada por um grupo de quatro empresas que, faturam cerca de US\$150 milhões por ano, exportam 60% do faturamento, operando nos setores de embalagem e empacotamento de alimentos, unidades industriais para produção de cervejas, sistemas para movimentação interna de produtos nas indústrias e transporte de líquidos, equipamentos para abate de animais e processamento de carne, armário de comando, câmaras frigoríficas e centrais de refrigeração.

O grupo é integrado pelas empresas: KHS S.A. Indústria de Máquinas, com sede em São Paulo, com 57% de participação no faturamento global; a Ziemann Liess, em Canoas (RS), com faturamento da ordem de 34%; e agora, com a aplicação de suas atividades no Brasil, a KHS acaba de incorporar ao seu grupo mais duas empresas, anunciadas dia 23 de novembro: a Otto Haensel, que passa a se chamar KHS S.A. Indústria de Máquinas - Divisão Otto Haensel, sediada em

Alphaville (SP), com 160 empregados e um faturamento de 5% do total. Esta empresa, no mercado nacional, atende a praticamente todos os segmentos do mercado e contribui em vários setores com até 90% dos fornecimentos como ocorre com máquinas e equipamentos para embalagens de biscoitos. A empresa aperfeiçoa constantemente suas máquinas e desenvolve projetos para oferecer maior produção. As exportações chegam a 16% de sua produção. Seu faturamento, conforme balanço encerrado em 30 de setembro, atingiu US\$ 6,6 milhões, com crescimento de 14%. A Otto Haensel fabrica, projeta e dimensiona equipamentos para empacotamento de alimentos e bebidas, e embaladoras do tipo "wrap around".

A outra empresa incorporada ao grupo KHS foi a Hermann - Indústria e Comércio Ltda, que agora assume a denominação de KHS Indústria e Comércio Ltda - Divisão Hermann. Com sede em Campo Limpo Paulista (SP), emprega cerca de 300 funcionários, numa área de 6 mil m² e detém 4% do faturamento no volume de vendas global. A Hermann produz mais de 200 itens entre máquinas e equipamentos, que podem ser agrupados nos seguintes segmentos: abatedouros, frigoríficos, câmaras frigoríficas industriais, salas de desossa mecanizada, transportadores de fitas para carnes e derivados, armários de comando, sistemas de automação, transportadores para movimentação interna de produtos e matérias-primas, e graxarias para produção de farinhas de carne, de ossos e de peixes, destinada à ração animal. Ainda elaboram, no setor técnico, projetos para montagem de matedouros e frigoríficos.

A incorporação das duas empresas e outras iniciativas do grupo objetiva ampliar suas operações e aumentar sua participação em diversos segmentos do mercado nacional e internacional. O quadro acionário da KHS brasileira é composta por dois terços de capital alemão e um terço nacional.

O NOVO TRILAC PLUS

A Tortuga está colocando novamente no mercado o antiparasitário Trilac, agora denominado Trilac Plus, que continua oferecendo o mesmo poder de nocaute contra os carrapatos, sarnas e piolhos dos bovinos e ovinos. Em pouco tempo os carrapatos se soltam do pelo dos animais, caem no chão e morrem.

Trilac Plus tem como característica adicional o controle dos carrapatos e ácaros que se tornaram resistentes a outros anti-parasitários. Trilac Plus vem em duas apresentações: caixas com doze frascos de 200 ml (para pulverizações) e caixas com quatro frascos de 800 ml (para banhos).

Atuando em todos os estágios do crescimento dos carrapatos, piolhos e sarnas, Trilac Plus é formulado com o princípio ativo Amitraz, um dos mais vendidos no mundo e reconhecido como um dos mais seguros para os animais e para as pessoas que realizam a aplicação.

BOLFO EM NOVA EMBALAGEM

O tradicional inseticida Bolfo, introduzido pela Bayer no mercado há mais de 25 anos, está sendo comercializado, a partir deste mês, em nova embalagem.

Agora o produto, na apresentação com 1 kg, vem acondicionado em um cartucho que tem um formato prático para o consumidor e mais atraente.

A embalagem com 20 kg também foi modificada. O saco é multilaminado e plastificado, o que aumenta ao máximo a proteção contra a umidade. Ambas embalagens seguem o novo e moderno visual da linha Veterinária, seguindo o padrão mundial da Bayer.

O inseticida Bolfo tem rápida ação inicial e longo poder residual no combate às pulgas, moscas, ácaros e piolhos em aves, equinos,



O Novo Trilac Plus

suínos e bovinos. O produto também deve ser aplicado nas instalações para evitar a reinfestação.

INTELLI LANÇA PROTETOR CONTRA RAIOS

A indústria de terminais, conectores, hastes de aterramento, fios e cabos elétricos, INTELLI, sediada em Orillândia/SP, está lançando o Kit INTELLI-STORM, para proteção total das instalações elétricas e de comunicação em residências, fazendas, hospitais, indústrias e outros, contra raios e sobretensões de origem acidental, evitando a queima dos equipamentos.

O Kit é composto de um aparelho (PKE ou TEL) de reduzidas dimensões (62 x 72 x 85 milímetros) e de um conjunto de aterramento, com a haste já conectada a um cabo de cobre, o que assegura a sua condutibilidade.

De acordo com o eng. Vincenzo Spedicato, diretor - presidente da INTELLI, esse produto foi aperfeiçoado da tecnologia francesa, sendo o primeiro da América Latina e um dos poucos no mundo, ressaltando ainda, o seu baixo custo, em torno de US\$ 30, e a sua durabilidade média de 1.000 (mil) operações ou 6 (seis) anos de proteção.

Os interessados poderão obter maiores informações desse produto, no Departamento de Marketing da empresa, através do telefone (016) 726.2633, ramais: 253 e 215 - Orillândia/SP.

SEMENTES CERTIFICADAS E FISCALIZADAS FAZEM O SUCESSO DA COLHEITA

Clima apropriado, solo fértil e mão-de-obra especializada há tempos deixaram de ser os únicos meios de garantir o sucesso de uma boa colheita. O produtor brasileiro ignora o fato, mas sem uma semente certificada ou fiscalizada o bom tempo e as vantagens tecnológicas, empregadas na produção de uma lavoura, ficarão inutilizadas e o plantio comprometido com doenças, como fungos, bactérias, vírus e nematídeos. O primeiro passo a ser adotado pelo agricultor é descartar por completo sementes de origem desconhecida (grãos, que normalmente não sofrem nenhum controle durante a fase de produção e processamento. "A origem genética e fisiológica são fatores decisivos na escolha da semente, é imprescindível que elas sejam certificadas e fiscalizadas, pois garantem produtividade e qualidade", diz Luiz Brasi, diretor do Departamento de Sementes, Mudas e Matrizes (DSMM), órgão criado pela Cati em 1981 para certificar a qualidade das sementes produzidas.

Segundo Rosângela Gomes, assistente do Serviço de Controle de Qualidade do DSMM, a análise das sementes envolve uma série de testes em que o conjunto dos resultados obtidos permite avaliar a qualidade da amostra submetida a exame. Nos últimos anos têm sido estudados vários métodos para testar

PRODUÇÃO DE SEMENTES MELHORADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Espécie	Produção sementes 91/92	Produção sementes 90/91	Área plantada total 91/92	Demanda de sementes		taxa de utilização de sementes	Área plantada c/ grãos nº sementes
	(t1)	(t2)	(ha)3	potencial (t4)	efetivo (t5)	(%)	(ha)
Algodão	10.197	7.348	230.000	8.740	7.866	90	23.000
Amendoim	6.953	7.392	53.600	7.632	4.579	60	25.440
Arroz	3.705	2.232	189.470	7.570	3.032	40	113.682
Batata	5.000	7.766	26.650	-	-	-	-
Fajão	3.964	13.123	332.450	16.623	997	6	312.513
Forrageiras	10.433	13.536	-	-	-	-	-
Hortaliças	256	172	-	-	-	-	-
Leg	227	1.007	-	-	-	-	-
Forrag.	-	-	-	-	-	-	-
Milho	37.275	40.605	1.566.300	31.326	20.968	67	516.679
Milho-da	-	-	-	-	-	-	-
Planta	37	118	-	-	-	-	-
Soja	31.220	27.128	485.621	41.906	29.334	70	139.688
Sorgo	1.757	1.111	40.875	407	-	-	40.675
Trigo	13.345	17.055	55.035	-	-	22	8.736
Trinca	72	92	-	-	-	-	-
Total	124.541	138.685	2.983.401	114.212	66.797	-	1.180.102

Informações retiradas do anuário ABRASEM 1993

DSMM/SEMENTES ACRÉSCIMO OBTIDO ATRAVÉS DO USO DE SEMENTES MELHORADAS%

ESPÉCIE	SEMENTES	+OUTRAS PRÁTICAS
Algodão	49	100
Amendoim	14	30
Arroz	15	20
Fajão	17	25
Milho	24	30
Soja	17	20
Trigo	13	30

TAXA DE UTILIZAÇÃO %

ESPÉCIE	91/92	92/93
Algodão	90	100
Amendoim	70	82
Arroz	35	57
Fajão	17	24
Milho	80	92
Soja	75	78
Trigo	90	94

o vigor das sementes, mas não existe nenhum padronizado que possa ser recomendado para todas as espécies. "O vigor especificamente é um parâmetro complementar de um programa de controle da qualidade", diz Rosângela. O SQC tem estrutura física para analisar 10 mil amostras por ano e nos 19 serviços de Produção de Sementes do DSMM, podem ser realizadas 50 mil análises por ano.

Para atender as necessidades do mercado agrícola e evitar o surgimento de um mercado marginal de sementes o Ministério da Agricultura estabeleceu normas para inspecionar a produção e fiscalizar o comércio de sementes, além de reconhecer e credenciar as entidades certificadoras e fiscalizadoras. No Estado de São Paulo a fiscalização do comércio é feita pelo Departamento de Defesa Agropecuária (DDA) que tem disponível uma equipe com 615 profissionais (agrônomos e técnicos agrícolas) nas 73 unidades espalhadas pelo Estado, que seguem rígidas normas de controle da qualidade em todas as fases de comercialização. Ver tabela.

BASES PARA PROJETOS DE HARAS

Roberto Losito de Carvalho*

Claudio Maluf Haddad**

De acordo com o sistema de criação, disponibilidade de investimentos, perfil sócio-cultural do futuro criador e objetivo real de criação, os haras do Brasil podem ser projetados, segundo nossa concepção, em 4 tipos diferentes: clássico, neo-clássico, moderno e compacto.

Os do tipo CLÁSSICO tem sua origem nos maravilhosos e centenários haras europeus, onde criadores paulistas e cariocas, pioneiros na criação de cavalos da raça puro sangue inglês, foram no fim do século passado, início deste, conhecer e copiar.

Se caracterizam por admitir a criação confinada, onde cada animal obrigatoriamente deverá ter sua baia; pela concentração das construções - cocheiras, veterinária, depósitos de feno e alimentos, etc. - em área locada no centro geográfico da propriedade; pela divisão da área restante em dezenas de piquetes cercados de tábuas de madeira pintadas, e cujo acesso dos animais conduzidos a mão e individualmente para pastear e exercitar-se algumas horas por dia, é realizada por inúmeros corredores, ruas e

até avenidas; pela alimentação baseada na utilização durante todo ano da aveia e da alfafa em quantidade razoáveis renunciando com frequência rações balanceadas comerciais; pela excepcional qualidade profissional, do gerente e cavalariços, confirmado pela mansidão e amizade ao homem que os potros sempre demonstram.

Nos anos 30, o governo do Estado contratou o hipólogo Belga Bela Wodianer, para construir

a Coudelaria Paulista, localizado no município de Colina e subordinada ao Instituto de Zootecnia de São Paulo.

Alguns criadores aproveitando a presença de Wodianer no País, também contrataram sua assessoria e planejaram seus haras dentro do novo conceito, o qual denominamos de neo-clássico.



* Ex-professor da ESALQ-USP, atual diretor da Losito de Carvalho Consultores Associados - telefone (0194) 34.9338

** Professor do departamento de Zootecnia ESALQ-USP

INVISTA NO PARAGUAI

**Terra e clima bons a preços acessíveis
Oferecemos:**

- Escritório em Assunção: Telefone, Fax e Rádio.
- Administração, Contabilidade, Assessoramento Técnico (Projetos e Execução)
 - Crédito Pecuniário disponível no País.
 - Depósito - Transporte (Caminhões, Avião).
- Assessoria na formação de firma, investimento de capital estrangeiro.
 - Amplas referências comerciais no Brasil.

Endereço:

Capitán Lombardo Y Bañado

Tel. (595-21) 292-191 ou 293-735

Fax (595-21) 292-193

A/C Eng. Agr. Fernando Peroni
Assunção - Paraguai

Data desta época, e bem representam o sistema, o Haras Ypiranga, da família LODI, localizado no município de Campinas e o Haras Guabara, da família SEABRA, localizado no município de Bananal.

A principal diferença entre os haras CLÁSSICOS e NEO-CLÁSSICOS é a descentralização das construções. Wodianer construía 4 grupos de cocheiras - para garanhões, éguas, potros e potras - localizadas de forma diametralmente opostas, locando entre elas, no espaço central, extensos gramados ou pistas, e para cada uma das cocheiras eram destinadas um número variável de piquetes, cujo acesso dos animais, também conduzidos a mão e individualmente, era viabilizado por inúmeros corredores e ruas. As construções relativas aos serviços, depósitos, garagem, etc., eram locados longe das cocheiras, em alguma extremidade da propriedade.

O sistema de criação, os programas nutricionais, a divisão dos piquetes e a suntuosidade das cocheiras, sempre destinando uma baía para cada animal do plantel, continua exatamente igual.

Com o tempo surgiu nos anos 80, uma nova filosofia de criação, defendida por professores da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Essa nova proposta defende um sistema de produção mais compatível com as condições tropicais ou sub-tropicais de clima, solo e produção de alimentos existentes no país.

Esse conjunto de tecnologia encontra-se publicado em livro, hoje em quinta edição, e recebeu o nome de Sistema Brasileiro de Produção, resultando no HARAS MODERNO.

De acordo com essa proposta, ao contrário do que era apregoado até então, o cavalo deve viver exclusivamente a campo. Para que os cavalos possam viver permanente, a campo, porém com todos os cuidados higiênicos e suplementação alimentar diária, que nos sistemas an-

teriores eram oferecidos nas baias da cavalariça (cocheira), foi idealizado uma construção denominada Unidade de Serviço (US).

Esta Unidade é uma construção rústica, econômica, bem dimensionada, bela sem ser suntuosa, que deve ser estrategicamente locada nas áreas de pastagens, de forma a possibilitar a higiene e a suplementação alimentar diária, dispensando e substituindo as caras cavalariças e os inúmeros corredores e ruas de acesso aos piquetes.

As cocheiras nesse sistema são dimensionadas para abrigar apenas 20% dos animais, exatamente aqueles em preparo de leilão, exposição ou venda, e podem ser construídos numa época bem posterior à implantação do projeto. Mais condizente com nossa realidade econômica e agropecuária, o sistema foi rapidamente assimilado e calcula-se que já foram implantados no país, nos últimos 12 anos, cerca de 300 haras deste tipo.

Este novo conceito exige um trabalho de conservação e preparo absolutamente correto do solo de toda propriedade, para implantação de gramíneas de alto valor nutritivo; pela divisão das áreas de pastagens em piquetes sem corredores, pela simbiose sempre presente de produção de feno e cavalos, e correta locação e dimensionamento das unidades de serviço. As instalações e construções complementares serão construídas obedecendo uma ordem prioritária, definida em comum acordo com o futuro criador, dependendo da disponibilidade de recursos, pressa e objetivos de criação.

A utilização de alimentos regionais alternativos, bem como, a produção de rações balanceadas no próprio haras, também contribuem para diminuir sensivelmente os custos de produção.

A procura de soluções criativas que consigam atender o perfil de respeitável número

de homens urbanos, que desejam criar apenas 3 a 4 potros por ano, de animais de alto valor zootécnico, sem excessiva preocupação com propriedades agrícolas maiores, bem como, de criadores tradicionais com haras de qualquer dos tipos anteriormente citados, localizados longe do mercado consumidor, e que desejam trazer seus produtos, para treinamento e preparo próximo a grandes centros, estamos desenvolvendo as bases do que convençionalmente denominamos de HARAS COMPACTO.

O HARAS COMPACTO, também denominado "Fundo de Quintal", "Micro-Haras", "Haras Urbano", etc., é planejado para ocupar pequenas áreas - cerca de 20 a 40 mil metros quadrados - localizadas em região suburbana, próximos de centros de atividades hípias diversificadas ou centros tradicionais consumidores, resumindo suas instalações na construção de uma "unidade zootécnica polivalente".

Esta edificação reúne em único prédio as baias, depósitos de alimentos, veterinária, centro manejo reprodutivo, alojamento, depósito sela e outros insumos, lavadores etc., de acordo com a finalidade a que se dispõe.

No restante da área serão locados os piquetes de descanso e descontração, redondel, pista de treinamento e passarela de apresentação. Neste tipo de haras o programa nutricional, é totalmente baseado na aquisição de rações balanceadas e feno de gramínea e leguminosas de firmas produtoras especializadas.

Finalizando, gostaríamos de alertar que é fundamental para o racional projeto do haras, além do conhecimento da disponibilidade de recursos e do perfil sócio-cultural do proprietário, ser capaz de informar o futuro criador das vantagens e desvantagens de cada um dos sistemas conhecidos, bem como oferecer as bases zootécnicas e agrônomicas que cada tipo de haras exige.



O projeto de um haras só pode ser feito por quem tem pedigree.

A produção de cavalos no Brasil deixou de ser um hobby. Na hora de projetar ou fazer um check up do seu haras consulte quem entende. No **Losito de Carvalho Consultores Associados** você encontra os especialistas que desenvolveram o Sistema Brasileiro de Produção de Equinos-SBP.

Assim, você terá a mais completa orientação sobre desenvolver e manter seu haras, custos, instalações, e principalmente nutrição. Não há mais lugar para improvisações, empirismo e superstições na indústria do cavalo. Use a nossa tecnologia. E deixe os chutadores pastando.

Além do Projeto Geral, oferecemos

- Adequação do haras ao sítio
- Produção de ração no próprio haras
- Volumens de qualidade
- Check-up do haras
- Cursos personalizados
- Produção de feno e de alfafa

LOSITO DE CARVALHO ASSOCIADOS

Tel.: (0194) 34.9338/ (0194) 33.4255 (nuita)

INDICADOR AGROPECUÁRIO COOXUPÉ

PRODUTO	ANÁLISE
 CAFÉ	O mercado do café durante o mês de outubro foi marcado pelas incertezas da intervenção do governo para cumprir o programa de retenção. Os preços iniciaram o mês em US\$ 72,00 a saca do café fino, evoluindo para US\$ 80,00 no dia 19/10, fechando o mês em US\$ 77 UO. Finalmente o governo inicia o programa de retenção no início de novembro e, com este funcionando, o mercado deverá ganhar fôlego com uma evolução positiva dos preços.
 ARROZ	O preço do arroz melhorou 37% em relação ao mês passado, mas o poder de troca se manteve inalterado. O preço em dólar é praticamente o mesmo do mês passado, que ficou na casa dos US\$ 12,50. O governo federal conseguiu conter as altas excessivas no preço do arroz com a liberação dos estoques da CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. A expectativa para o próximo mês fica em função da capacidade de o governo regular a oferta do produto no mercado. Caso haja uma redução neste volume, o preço do arroz poderá atingir US\$ 13.
 LEITE	Apesar do aumento de 28% no preço do leite tipo C e a recuperação no poder de troca em 8%, o preço em dólar é o menor desde abril deste ano. Continua havendo sobra do produto no mercado e os preços praticados pelas indústrias pelo extra cota está entre CR\$ 25,00 e CR\$ 30,00. A colocação para o leite B está em torno de 45%. O preço do leite tipo B está cotado a CR\$ 54,00.
 MILHO	O milho ainda continua acompanhando a inflação sem ganhos reais para quem está armazenando o produto. A isenção de impostos para importação pelos estados nordestinos, os leilões da CONAB e a queda do consumo têm segurado a alta dos preços. Caso nenhum fator climático venha interferir na produção, dificilmente teremos aumentos significativos nos preços.
 FEIJÃO	O preço do feijão melhorou 60% em relação ao mês passado e o poder de troca também melhorou 15% em relação ao mesmo período. As previsões não se confirmaram e o preço explodiu. A principal causa deste aumento nos preços foi o excesso de chuvas na região produtora do Paraná, dificultando o escoamento da produção para os Estados de São Paulo e Minas Gerais. A expectativa para o próximo mês é o equilíbrio entre oferta e procura, com a normalização da chegada ao mercado da terceira safra colhida este ano.
 SOJA	O preço da soja melhorou 42% em relação ao último mês e o poder de troca também melhorou 3% no mesmo período. As previsões deste indicador se confirmaram e o preço da soja superou a marca de US\$ 10,98 de novembro. Apesar da normalidade climática na colheita no meio-oeste americano, a quebra na safra se confirmou e a procura pelo produto tem aumentado a nível mundial. Com os preços superiores a US\$ 10, o produto tem remunerado de maneira satisfatória aos produtores.
 HORTALIÇAS	Com o final da safra de cebola de São José do Rio Preto, damos destaque às culturas de cenoura, beterraba, repolho, pimentão e tomate. A caixa de cenoura está sendo comercializada a CR\$ 900,00, um acréscimo de 200% nominal, em relação ao mês passado. O saco do repolho está sendo comercializado a CR\$ 150,00. A caixa da beterraba, pimentão e tomate estão em CR\$ 300,00, CR\$ 600,00 e CR\$ 1.500,00, respectivamente. Todos os preços são referentes ao dia 4/11, a nível de produtor, com prazo de 20 dias para pagamento.
 CANA	O preço da tonelada de cana melhorou 40% em relação ao último mês e o poder de troca também melhorou 5% no mesmo período. O preço de US\$ 10,12 recebido pelo produtor é o maior deste ano, mas é inferior à média do ano passado, que foi de US\$ 10,78 por tonelada. Em relação ao mesmo período do ano passado, o preço está 13% superior em dólar.
 CARNES	O preço da arroba do boi gordo subiu 39% no último mês e atingiu CR\$ 5.000,00 para pagamento em 20 dias. As faltas de pasto e animais prontos para o abate aqueceram o mercado e a arroba atingiu US\$ 27,67, preço este inferior apenas aos meses de set/93 e nov/91 nos últimos dois anos. O preço da arroba do suíno subiu 30% e atingiu CR\$ 3.400,00 para pagamento em 12 dias. O preço do Kg do frango vivo subiu 29% e o poder de troca piorou 19% em relação ao último mês.

1) Data de referência: 04.11.93 - 2) Café preço médio FA1 Coxupé - 3) Os valores são líquidos recebidos pelo produtor - 4) Dólar Câmbio Flutuante preço de compra: CR\$ 175,405 - 5) No caso do feijão, descontar frete e funeral



COOXUPÉ

NOVEMBRO

PREÇO	VALOR
Saca 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 14.200,00	20-05-20
US\$ 79,15	2,70
Saca em casca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 2.250,00	04-14-08 + zinco
US\$ 12,55	13,75
Litro de leite C	Litros necessários para adquirir 1 t. de
CR\$ 50,00	ração 22% AE
US\$ 0,28	774,20
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 1.480,00	04-14-08 + zinco
US\$ 8,25	20,90
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 6.000,00	04-14-08
US\$ 33,45	5,00
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 2.050,00	00-20-10
US\$ 11,43	15,36
Saca de 45 kg	Caixas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 900,00	04-14-08
US\$ 5,02	33,33
Tonelada	Toneladas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 1.815,37	18-00-27
US\$ 10,12	20,49
Kg frango vivo	Quilos necessários para adquirir 1 t. de
CR\$ 105,00	ração final
US\$ 0,59	414,10

INDICADORES GERAIS	Out 93	No ano	Últimos 12 meses	Proj. nov/93
UFIR	35,16	1.263,89	1.975,86	35,50
Dólar oficial	35,90	1.301,54	2.035,77	35,50
Ouro (BM&F)	38,78	1.299,08	1.956,92	35,00
TR	36,53	1.300,28	2.017,37	36,40
IGP-M (FGV)	35,04	1.318,39	2.086,84	35,50
RENTA DO DINHEIRO				
Poupança	37,21	1.427,15	2.158,50	37,08
CDB Pré (Taxa Bruta)	37,42	1.097,25	2.412,98	37,46
CDB Pós (Taxa Bruta)	37,68	1.476,52	2.375,86	37,80
Fundos de curto prazo (Taxa Bruta)	34,53	1.160,63	1.772,40	33,90
CUSTO DO EMPRÉSTIMO				
Crédito Rural	37,90	1.454,38	2.298,86	37,76
Desconto de N.P.	44,58	2.583,59	3.765,35	44,93
Cheque especial	48,00	3.215,88	6.452,58	48,00
DADOS DISPONÍVEIS ATÉ 04.11.93			ND - NÃO DISPONÍVEL	

TRATORES NOVOS E USADOS /CR\$						
MARCA	MODELO	ZERO	1992	1991	1990	1989
AGRALE	4.100 MSE	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	235-ESTREITO	3.382.000	1.700.000	1.600.000	1.500.000	1.200.000
MASSEY	235	3.490.000	1.750.000	1.650.000	1.400.000	1.150.000
VALMET	685-FRUTEIRO	3.250.818	2.925.736	2.600.654	2.275.572	1.850.490
MASSEY	255	4.268.000	2.200.000	2.100.000	2.000.000	1.700.000
FORD	4600/4610	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	275	5.154.000	2.600.000	2.500.000	2.400.000	1.900.000
VALMET	885	4.779.349	4.301.414	3.823.479	3.345.544	2.857.609
FORD	8600/8610	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	292	6.120.000	3.500.000	3.400.000	3.200.000	2.900.000
Preços médios calculados pelas agências, referentes ao dia 03/11/93 - N.D. - Não Disponível						



COOXUPÉ

COOPERATIVA REGIONAL DE AGRICULTORES DE COOXUPÉ

Rua Manoel Joaquim Megalhões Gomes, 400

Tel.: (035) 551.4000 - telex 357256/357255

fax: (035) 551.3119 - CEP - 37800-000

AGROPECUÁRIA BOM JESUS FAZ MÉDIA RECORDE DE PREÇO DO ANO NO NELORE

A Agropecuária Bom Jesus, de Xavantes - SP, mais uma vez confirmou o que já virou tradição. Foi a recordista de preço no 9º leilão VR Especial. Também, não é para menos. A qualidade ofertada estava demais. Veja os principais números do leilão e confirme a tradição da Bom Jesus em só vender qualidade.

Resultado do 9º Leilão Neloire VR Especial São Paulo.

Realizado em 25 de Outubro de 1993 - Palace - São Paulo.

01) Total Geral Comercializado no leilão CR\$ 39.696.000,00

Total de animais comercializados	51
Média por animal em CR\$	778.352,94
Média em US\$ por animal	4.758,50

02) Valores médios do leilão por vendedor

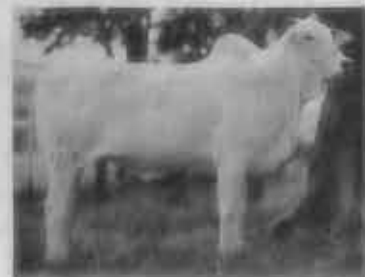
Agropecuária Bom Jesus S/A

Total Geral vendido em CR\$	12.624.000,00
Total geral vendido em US\$	77.140,24
Média por animal em US\$	19.286,24

03) Recorde de preços dos machos

Lote 33 - Banjo JS da Bom Jesus S/A, Nascido em 29/09/91 - Neloire Po

Valor total em CR\$	3.720.000,00
Valor total em US\$	22.732,83



Balada J.S. da Bom Jesus



Banjo J.S. da Bom Jesus

Vendedor Agropecuária Bom Jesus S/A - Xavantes - SP

Comprador - Imaven Imóveis Admt. Vendas Ltda - São Paulo

04) Recorde de preços das fêmeas

Lote 32 - Balada JS da Bom Jesus, nascida em 23/03/91 - Neloire PO

Valor total em CR\$	7.800.000,00
Valor total em US\$	47.665,61

Vendedor - Agropecuária Bom Jesus S/A - Xavantes - SP

Comprador - Imaven Imóveis Admt. Vendas Ltda - São Paulo

05) Organização: Companhia Brasileira de Leilões Ltda

Leiloeiro - João Antonio Gabriel

Condições de pagamento - lance em 12 (doze) parcelas, pagamento em 05 parcelas s/. juros sendo 1 no ato.

RESULTADO DO LEILÃO CAIADO FRAGA

O 8º Leilão Caiado Fraga São Paulo de Simental, realizado dia 18 de outubro no Parque da Água Branca, foi mais um leilão de qualidade organizado pela Pinheiro Machado Assessoria e Leilões com o patrocínio da Tortuga.

O total geral ficou em CR\$ 33,3 milhões, sendo a

média, para 49 animais, de CR\$ 679 mil.

A fêmea PO "Natacha do Caiado Fraga" foi o grande destaque e o maior lance, vendida por CR\$ 2,5 milhões para a Barão Agropecuária S/A. A média das 33 fêmeas leiloadas ficou em CR\$ 703 mil.

Entre os 16 machos o maior lance ficou para "Novelo do Caiado Fraga", que foi arrematado por CR\$ 1,2 milhão pela Fazenda Reunidas Caiado Fraga S/A. A média de machos PO ficou em CR\$ 630 mil.

LEILÃO GUZERÁ TEM ÊXITO EM PLENA ÉPOCA DE SECA

Nas épocas de seca, muitas matrizes de pequenos produtores sem recurso para retirar o gado são ofertadas por valores irrisórios, como maneira de se evitar a perda total. Porém, nesse contexto, as expectativas do 9º Leilão de Gado Guzerá PO da Embrapa, em Alagoinha, Paraíba, foram superadas. A difusão do Guzerá no seminário brasileiro tem aumentado a cada seca.

O leilão anual da Estação Experimental de Alagoinha, vinculada ao Centro Nacional do Gado de Leite (CNPGL), realizado dia 25 de setembro, rendeu à Embrapa o montante de CR\$ 2.444 mil, para 22 machos e 5 fêmeas oferecidos, confirmando a tendência de crescente valorização, apesar da época desfavorável ao investimento na pecuária regional.

Os preços mínimos fixados para os 22 garrotes, com idades de 15 a 35 meses, variavam ao equivalente de duas a três vezes a arrobação,

conforme a lactação da mãe, e todos os lotes foram arrematados por preços superiores. Todos eram filhos e netos de vacas com lactação oficial controlada, devidamente informada no catálogo, e de touros de linhagens leiteiras da própria Embrapa e de criatórios particulares, com destaque para Gentil-JA, Caramelo de Alagoinha e Vaidoso-JP. Já para as cinco fêmeas, o resultado foi surpreendente, embora tratando-se de fêmeas de descarte, por apresentarem produção leiteira inferior ao padrão mínimo da seleção, tiveram preço médio superior ao dos machos. Enquanto a média de preço desses ficou em CR\$ 88.090,00 ou US\$ 786,00, as fêmeas chegaram a CR\$ 101.200,00 ou US\$ 903,00.

O maior destaque em preço ficou com o touro Garimpo-A, filho de Gentil-JA e Cigana - A, esta uma filha de Outubro-CA que produziu 3.736 kg de leite em 305 dias na primeira cria. Garimpo foi arrematado por um criador de Brumado, Bahia, por CR\$ 235 mil, o equivalente a US\$ 2.090. Em segundo lugar ficou o garrote Imortal-A, filho de Egípcio-A (Gentil-JA) e Carbonita (Outubro-CA), com CR\$200.000,00 (US\$ 1.785,00) arrematado pela Supranor, de Pernambuco.

Foram exibidos aos participantes os reprodutores em trabalho no rebanho e algumas das vacas, três das quais ordenhadas na presença do público. O evento contou com a participação de representantes do CNPGL, e do Governo da Paraíba. A ACGB e o Centro Brasileiro de Melhoramento do Guzerá estiveram representados pelos companheiros Carlos Albérico Bezerra e Eduardo Almeida.

Tendo em vista que se tratou de um leilão de instituição pública, portanto, sem "defesa" de animais - apenas com preço base fixado - e parcelamento de "à vista mais duas", os organizadores ficaram plenamente satisfeitos.

TOUROS -VENDEM-SE-

Vendem-se touros mestiços prontos para cobertura com 2 a 3 anos de idade, produtos da inseminação de vacas Nelore com sêmen importado da Itália, de touros Piemonteses provados.

São animais submetidos a exame andrológico (exame clínico dos touros e análise do sêmen), selecionados das fazendas participantes do Programa de Vitrínes da Superga, relacionadas nesta página.

Temos também à disposição sêmen e embriões importados da Itália.

TRATAR NA:



SUPERGA COMERCIO E AGROPECUARIA S.A.
Av. Paulista, 453 - Conj. 132 - São Paulo - SP
01311-000 - Tel.: (011) 283-3100 - Fax: (011) 288-9166

CRIAÇÃO

que só a racionalização trará respostas seguras às indagações atuais. Este ou, há mais tempo.

FAZENDA VEREDÃO
Fátima - TO
Proprietário: Condomínio Veredão

FAZENDA SARANDI
Juscimeira - MT
Proprietário: Diogo de Toledo Lara Neto

FAZENDA OS BOIS
Vitória da Conquista - BA
Proprietário: Palheta Bahia Agrícola e Pecuária Ltda.

FAZENDA DA MATA
Araguacema - TO
Proprietário: Agropecuária Córrego Azul Ltda.

FAZENDA SÃO VICENTE AGROPESTORIL
Brejinho de Nazaré - TO
Proprietário: Vicente Di Bella e Filhos

FAZENDA SÃO LUIZ
Ribeirão Cascalheira - MT
Proprietário: Agropecuária Bombiz Ltda.

ENGENHO SÃO FRANCISCO
Quirinópolis - GO
Proprietário: Oswaldo Mesa Campos

FAZENDA RANCHO VERDE
Novo São Joaquim - MT
Proprietário: Domingos Teixeira Rodrigues

RANCHO SS
Alta Floresta - MT
Proprietário: Pedro Silvestre da Silva

FAZENDA RANCHO AMARUZA
Barra do Garças - MT
Proprietário: José Francisco Galindo

FAZENDA UNIÃO
Barra do Garças - MT
Proprietário: Valdeci L. Ferrari

FAZENDA SÃO CAETANO
Morrinhos - GO
Proprietário: Condomínio Antonio Laefort Filho

FAZENDA SANTO ANTONIO DE PADUA
São Carlos - SP
Proprietário: Mario Milani

FAZENDA RANCHO ALVORADA
Barra do Garças - MT
Proprietário: Nilson Ferreira

FAZENDA PAULISTINHA
Barra do Garças - MT
Proprietário: Superga Comércio e Agropecuária SA

1993 - 1994



Mais um ano que se vai, mais um ano que vem.

Os antigos costumavam marcar com bola preta seus dias aziagos; com pedra branca os dias felizes. Um balanço que fazemos dos 365 dias que se escoaram em 1993, dar-nos-á um fundo claro-escuro, pois dias faustos e infaustos durante ele ocorreram. Todavia, aí se desenham nitidas as promessas de 1994; dias de fortuna apenas, promissores, alegres, alvos como as pedras que hão de marcá-los.

Os votos que todos fazemos são para que isto aconteça, para os nossos, para os seus, leitor, quer seja associado, assinante, fimecedor, comprador e am. Que 1994 seja o ano de suas realizações e, pois, de sua felicidade.

Os antigos davam também prêmios ao portador de boas novas.

Eram as alvissaras. Queremos estar nessas condições e receber as suas alvissaras, consubstanciadas em apoio cada vez maior à Editora dos Criadores, a "Revista dos Criadores" e o Anuário dos Criadores e Agricultores.

Muito obrigado.

Editora dos Criadores Ltda